

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA
PORTUGUESA

Marina Pessoa Silva

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CORRESPONDÊNCIAS PASSIVAS DE FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO
– GOVERNADOR GERAL DO ESTADO DO GRÃO-PARÁ E MARANHÃO (1751-1759):

UM ESTUDO FILOLÓGICO

versão corrigida

São Paulo

2024

Marina Pessoa Silva

*CORRESPONDÊNCIAS PASSIVAS DE FRANCISCO XAVIER DE
MENDONÇA FURTADO – GOVERNADOR GERAL DO ESTADO
DO GRÃO-PARÁ E MARANHÃO (1751-1759):
UM ESTUDO FILOLÓGICO*

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Mestre em Filologia e Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin.

versão corrigida
São Paulo
2024

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Anuência do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): Marina Pessoa Silva

Data da defesa: 17.11.2023

Nome do Prof. (a) orientador (a): Phablo R. M. Fachin.

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 15 de janeiro de 2023



Phablo Roberto Marchis Fachin - DLCV - FFLCH

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S586c Silva, Marina
CORRESPONDÊNCIAS PASSIVAS DE FRANCISCO XAVIER DE
MENDONÇA FURTADO – GOVERNADOR GERAL DO ESTADO DO
GRÃO-PARÁ E MARANHÃO (1751-1759): UM ESTUDO
FILOLÓGICO / Marina Silva; orientador Phablo Fachin -
São Paulo, 2023.
460 f.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.
Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

1. FILOLOGIA. 2. LINGUÍSTICA HISTÓRICA. I.
Fachin, Phablo, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

SILVA, Marina Pessoa. *Correspondências passivas de Francisco Xavier de Mendonça Furtado – Governador Geral do Estado do Grão-Pará e Maranhão (1751-1759): Um estudo filológico*. 2023. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. 471 f.

Aprovado em: _____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin (Presidente)

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Prof^a. Dr^a. Vanessa Martins do Monte (Examinadora)

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Prof^a. Dr^a. Tatiana Keller (Examinadora)

Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Santa Maria

Prof^a. Dr^a. Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (Examinadora)

Núcleo de Apoio à Pesquisa e Extensão do Centro das Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia

*À minha mãe, que é a melhor parte de mim.
À minha Vó Maria, (in memoriam),
por ter me dado metade de todo o amor que eu tenho.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nunca me desampara e sempre coloca pessoas inesquecíveis no meu caminho.

Ao meu orientador Prof.^o Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin, pela generosidade, pela paciência e compreensão, pela amizade e por ser um exemplo de dedicação e entusiasmo.

À minha família, por sempre acreditarem em mim, me apoiarem e me amarem incondicionalmente.

À minha mãe, Rosangela Rodrigues Pessoa, por me ensinar, todos os dias, como ser uma pessoa melhor, por me incentivar e estar ao meu lado em todos os momentos.

Ao meu pai, Roberto Francino da Silva, pelo apoio, incentivo e amor.

Às minhas tias, por serem exemplos de dedicação aos sobrinhos, pelo amor leve e escuta incansável.

À minha tia e madrinha Marlene Santos Joaquim, pela ajuda de uma vida toda e por ser um exemplo de doçura, amor e compreensão.

À minha tia e madrinha Maria Aparecida Pessoa, pela paciência, amor e cuidado.

À minha tia Rosana Rodrigues Pessoa, pela ajuda no processo de pesquisa desta dissertação, e por me ensinar o valor da cultura, do conhecimento e a alegria de viver.

Ao meu primo e compadre Elinaldo Nascimento Lima, pela amizade, pelo incentivo e admiração e por toda ajuda neste processo de pesquisa.

Ao meu parceiro Raphael Barreto, pela infinita paciência, pela dedicação, pelo cuidado e pelo amor lindo e gentil que compartilhamos.

À minha amiga Maria de Fátima Nunes Madeira, pelo carinho, pela amizade, pela ajuda e cuidado de mãe.

Às minhas amigas, filólogas incríveis, Ana Carolina Amaral e Olívia Almeida, pela amizade, pelo incentivo, pela leitura e conselhos atentos para esta dissertação. Não tenho palavras para agradecer toda ajuda durante esse processo. Sem vocês não teria sido possível.

À minha amiga, Deborah Quintal Vieira, por não me deixar desistir, por compartilhar tanto amor e pela ajuda inestimável para a finalização desta dissertação.

Aos meus amigos e amigas, que fazem parte da minha trajetória escolar e acadêmica: Fernanda M. Lima, Emanuele Reis, Nayce Blenna e Bruna Deveza, que desde os tempos da escola sempre me incentivaram. Ananda Fonseca e Fábio Teodoro, pela parceria linda e doce que compartilhamos desde a graduação. Kleber Renzo, pela amizade recente, mas intensa e pelos conselhos atentos para a finalização desta pesquisa.

À Alissa Persike (in memoriam) por ter sido a melhor amiga que se pode imaginar.

A todos os amigos e amigas que compartilharam comigo seus conhecimentos durante a pós-graduação, foi lindo estar com vocês.

“Quem tem um amigo tem tudo! Ô, sorte!” - Emicida.

RESUMO

SILVA, Marina Pessoa. *Correspondências passivas de Francisco Xavier de Mendonça Furtado – Governador Geral do Estado do Grão-Pará e Maranhão (1751-1759): Um estudo filológico*. 2023. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. 471 f.

A presente dissertação apresenta o estudo filológico de correspondências que fazem parte da administração colonial da América Portuguesa no início da segunda metade do século XVIII, entre 1751-1757. Por meio da edição semidiplomática, apresenta-se um conjunto de trinta e três cartas enviadas a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador geral dos estados do Grão-Pará e Maranhão. As cartas estão localizadas na Biblioteca Nacional de Portugal – BNP, catalogadas na coleção José António Moniz. Para apresentar essa produção documental do século XVIII, dividiram-se as cartas em dois grupos. No primeiro grupo de cartas enviadas, encontram-se missivas de padres, bispos e pessoas comuns envolvidas direta ou indiretamente com a administração colonial. O grupo é identificado na dissertação como “Autores variados” (AV) e é composto por 16 cartas. O segundo grupo são cartas enviadas por Gonçalo Pereira Lobato e Sousa (GPLS), identificado com o mesmo nome e composto por 17 cartas. O estudo proposto parte de uma contextualização histórica sobre o século XVIII e os administradores coloniais Francisco Xavier de Mendonça Furtado e Gonçalo Pereira Lobato e Sousa e o atual Norte do Brasil. A prática epistolar e os conceitos paleográficos e diplomáticos também são estabelecidos na primeira parte. Na segunda parte, apresentam-se a edição semidiplomática, uma ementa detalhada sobre os assuntos tratados nas cartas e descrições linguísticas e paleográficas. Por fim, estabelece-se um estudo sobre o registro de consoantes sibilantes surdas e sonoras em contexto intervocálico. Observa-se que a produção documental no século XVIII possibilita estudos que desafiam não só o contexto histórico-social, mas também os aspectos relacionados ao estabelecimento de uma tradição gráfica setecentista, sendo, portanto, objeto de estudo considerável para compor a perspectiva do desenvolvimento linguístico e social do Brasil, especificamente o território que ainda fazia parte do que era denominado América Portuguesa. Busca-se, portanto, reforçar a importância dos estudos filológicos de documentos da administração colonial e contribuir para a ampliação dos estudos sobre a história da língua portuguesa.

Palavras-chave: Filologia, Grão-Pará e Maranhão, América Portuguesa, Administração colonial, Edição semidiplomática, Sibilantes

ABSTRACT

SILVA, Marina Pessoa. Passive correspondences of Francisco Xavier de Mendonça Furtado – General Governor of the State of Grão-Pará and Maranhão (1751-1759): A philological study. 2023. Master's Thesis (Master Degree) – Philosophy, Letters and Human Sciences College, São Paulo University, São Paulo, 2023. 471 f.

This dissertation presents the philological study of correspondence that formed part of the colonial administration of Portuguese America at the beginning of the second half of the 18th century, between 1751-1757. Through the semi-diplomatic edition, a set of thirty-three letters sent to Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governor general of the states of Grão-Pará and Maranhão, are presented. The letters are located at the National Library of Portugal – BNP, cataloged in the José António Moniz collection. To present this documentary production from the 18th century, the letters were divided into two groups. In the first group of letters sent, there are missives from priests, bishops and common people involved directly or indirectly with the colonial administration. The group is identified in the dissertation as “Varied Authors” (AV) and is made up of 16 letters. The second group are letters sent by Gonçalo Pereira Lobato e Sousa (GPLS), identified with the same name and composed of 17 letters. The proposed study is based on a historical contextualization of the 18th century and the colonial administrators Francisco Xavier de Mendonça Furtado and Gonçalo Pereira Lobato e Sousa and the current North of Brazil. Epistolary practice and paleographic and diplomatic concepts are also established in the first part. In the second part, the semi-diplomatic edition is presented, a detailed menu on the subjects covered in the letters and linguistic and paleographic descriptions. Finally, a study is established on the registration of voiceless and voiced hissing consonants in an intervocalic context. It is observed that documentary production in the 18th century enables studies that challenge not only the historical-social context, but also aspects related to the establishment of an 18th century graphic tradition, being, therefore, a considerable object of study to compose the perspective of linguistic development and social aspects of Brazil, specifically the territory that was still part of what was called Portuguese America. The aim, therefore, is to reinforce the importance of philological studies of documents from the colonial administration and contribute to the expansion of studies on the history of the Portuguese language.

Keywords: Philology, Portuguese America, Colonial administration, Semi-diplomatic edition, Sibilants.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Imagem da Carta 1. 1751, dezembro 29. 66r. 	45
Figura 2. Imagem da Carta 2. 1752, janeiro 31. 88r. 	55
Figura 3. Imagem da Carta 2. 1752, janeiro 31. 89v. 	57
Figura 4. Imagem da Carta 2. 1752, janeiro 31. 89r. 	59
Figura 5. Imagem da Carta 2. 1752, janeiro 31. 90v. 	61
Figura 6. Imagem da Carta 3. 1752, fevereiro 20. 96r. 	76
Figura 7. Imagem da Carta 3. 1752, fevereiro 20. 96v. 	78
Figura 8. Imagem da Carta 3. 1752, fevereiro 20. 97r. 	80
Figura 9. Imagem da Carta 3. 1752, fevereiro 20. 97v. 	82
Figura 10. Imagem da Carta 4. 1752, abril 08. 99r. 	95
Figura 11. Imagem da Carta 4. 1752, abril 08.	97
Figura 12. Imagem da Carta 5. 1752, julho 03. 101r. 	107
Figura 13. Imagem da Carta 5. 1752, julho 03.	109
Figura 14. Imagem da Carta 6. 1752, julho 30. 84r. 	119
Figura 15. Imagem da Carta 6. 1752, julho 30. 84v. 	122
Figura 16. Imagem da Carta 6. 1752, julho 30.	124
Figura 17. Imagem da Carta 7. 1753, janeiro 22. 118r. 	135
Figura 18. Imagem da Carta 7. 1753, janeiro 22. 118v. 	137
Figura 19. Imagem da Carta 7. 1753, janeiro 22. 119r. 	139
Figura 20. Imagem da Carta 7. 1753, janeiro 22 119v. 	141
Figura 21. Imagem da Carta 8. 1753, março 18. 120r. 	151
Figura 22. Imagem da Carta 8. 1753, março 18. 120v. 	153
Figura 23. Imagem da Carta 8. 1753, março 18. 121r. 	155
Figura 24. Imagem da Carta 8. 1753, março 18. 121v. 	157
Figura 25. Imagem da Carta 8. 1753, março 18. 122r. 	159
Figura 26. Imagem da Carta 8. 1753, março 18. 122v. 	161
Figura 27. Imagem da Carta 8. 1753, março 18. 123r. 	163
Figura 28. Imagem da Carta 8. 1753, março 18.....	165
Figura 29. Imagem da Carta 9. 1753, março 19. 130r. 	177
Figura 30. Imagem da Carta 9. 1753, março 19. 130v. 	179
Figura 31. Imagem da Carta 9. 1753, março 19. 131r. 	181
Figura 32. Imagem da Carta 9. 1753, março 19. 132r. 	183
Figura 33. Imagem da Carta 10. 1753, maio 20. 134r. 	193
Figura 34. Imagem da Carta 10. 1753, maio 20.....	196

Figura 35. Imagem da Carta 11. 1753, maio 24. 145r. 	205
Figura 36. Imagem da Carta 11. 1753, maio 24.....	207
Figura 37. Imagem da Carta 12. 1753, maio 31. 147r. 	217
Figura 38. Imagem da Carta 12. 1753, maio 31. 147v. 	219
Figura 39. Imagem da Carta 12. 1753, maio 31. 148r. 	221
Figura 40. Imagem da Carta 12. 1753, maio 31	223
Figura 41. Imagem da Carta 13. 1753, junho 01. 149r. 	234
Figura 42. Imagem da Carta 13. 1753, junho 01.....	236
Figura 43. Imagem da Carta 14. 1753, abril 23. 172r. 	246
Figura 44. Imagem da Carta 14. 1753, abril 23. 172v. 	249
Figura 45. Imagem da Carta 14. 1753, abril 23.....	251
Figura 46. Imagem da Carta 15. 1757, outubro 18. 210r. 	261
Figura 47. Imagem da Carta 15. 1757, outubro 18. 210v. 	263
Figura 48. Imagem da Carta 15. 1757, outubro 18.....	265
Figura 49. Imagem da Carta 16. 1757, novembro 09. 227r. 	275
Figura 50. Imagem da Carta 16. 1757, novembro 09. 227v. 	277
Figura 51. Imagem da Carta 16. 1757, novembro 09. 228r. 	279
Figura 52. Imagem da Carta 1. 1756, agosto 10. 160r. 	291
Figura 53. Imagem da Carta 1. 1756, agosto 10. 160v. 	293
Figura 54. Imagem da Carta 1. 1756, agosto 10. 161r. 	295
Figura 55. Imagem da Carta 1. 1756, agosto 10. 161v. 	297
Figura 56. Imagem da Carta 1. 1756, agosto 10.....	299
Figura 57. Imagem da Carta 1. 1756, agosto 10.....	301
Figura 58. Imagem da Carta 2. 1756, setembro 04. 163r. 	304
Figura 59. Imagem da Carta 2. 1756, setembro 04. 163v. 	306
Figura 60. Imagem da Carta 2. 1756, setembro 04. 164r. 	308
Figura 61. Imagem da Carta 2. 1756, setembro 04. 164v. 	310
Figura 62. Imagem da Carta 2. 1756, setembro 04. 165r. 	312
Figura 63. Imagem da Carta 3. 1757, março 08. 170r. 	315
Figura 64. Imagem da Carta 3. 1757, março 08. 170v. 	317
Figura 65. Imagem da Carta 3. 1757, março 08. 171r. 	319
Figura 66. Imagem da Carta 3. 1757, março 08.....	321
Figura 67. Imagem da Carta 4. 1757, abril 30. 174r. 	324
Figura 68. Imagem da Carta 4. 1757, abril 30. 174v. 	326
Figura 69. Imagem da Carta 4. 1757, abril 30.....	328

Figura 70. Imagem da Carta 5. 1757, junho 20. 180r. 	331
Figura 71. Imagem da Carta 5. 1757, junho 20.	333
Figura 72. Imagem da Carta 6. 1757, junho 26. 182r. 	336
Figura 73. Imagem da Carta 6. 1757, junho 26. 182v. 	339
Figura 74. Imagem da Carta 6. 1757, junho 26.	342
Figura 75. Imagem da Carta 7. 1757, setembro 12. 186r. 	345
Figura 76. Imagem da Carta 7. 1757, setembro 12. 186v. 	347
Figura 77. Imagem da Carta 7. 1757, setembro 12.	349
Figura 78. Imagem da Carta 8. 1757, outubro 01. 202r. 	352
Figura 79. Imagem da Carta 8. 1757, outubro 01. 202v. 	354
Figura 80. Imagem da Carta 8. 1757, outubro 01. 203r. 	356
Figura 81. Imagem da Carta 8. 1757, outubro 01.....	358
Figura 82. Imagem da Carta 9. 1757, outubro 15. 204r. 	361
Figura 83. Imagem da Carta 9. 1757, outubro 15. 204v. 	364
Figura 84. Imagem da Carta 9. 1757, outubro 15.....	366
Figura 85. Imagem da Carta 10. 1757, outubro 15. 206r. 	369
Figura 86. Imagem da Carta 10. 1757, outubro 15. 206v. 	371
Figura 87. Imagem da Carta 10. 1757, outubro 15.....	373
Figura 88. Imagem da Carta 11. 1757, outubro 16. 208r. 	376
Figura 89. Imagem da Carta 11. 1757, outubro 16. 208v. 	379
Figura 90. Imagem da Carta 11. 1757, outubro 16.....	381
Figura 91. Imagem da Carta 12. 1757, outubro 28. 218r. 	384
Figura 92. Imagem da Carta 12. 1757, outubro 28. 218v. 	386
Figura 93. Imagem da Carta 12. 1757, outubro 28 219r. 	388
Figura 94. Imagem da Carta 13. 1757, novembro 09. 214r. 	391
Figura 95. Imagem da Carta 13. 1757, novembro 09. 214v. 	393
Figura 96. Imagem da Carta 13. 1757, novembro 09.....	395
Figura 97. Imagem da Carta 14. 1757, novembro 09. 223r. 	398
Figura 98. Imagem da Carta 14. 1757, novembro 09. 223v. 	400
Figura 99. Imagem da Carta 14. 1757, novembro 09.....	402
Figura 100. Imagem da Carta 15. 1757, novembro 09. 225r. 	405
Figura 101. Imagem da Carta 15. 1757, novembro 09. 225v. 	408
Figura 102. Imagem da Carta 15. 1757, novembro 09.....	410
Figura 103. Imagem da Carta 16. 1757, novembro 09. 229r. 	413
Figura 104. Imagem da Carta 16. 1757, novembro 09. 229v. 	415

Figura 105. Imagem da Carta 16. 1757, novembro 09. 230r. 	418
Figura 106. Imagem da Carta 16. 1757, novembro 09.....	420
Figura 107. Imagem da Carta 17. 1757, novembro 09. 231r. 	423
Figura 108. Imagem da Carta 17. 1757, novembro 09. 231v. 	426
Figura 109. Imagem da Carta 17. 1757, novembro 09.....	428

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Identificação das cartas em ordem cronológica – Autores variados.	37
Quadro 2. Identificação das cartas em ordem cronológica – Gonçalo Pereira Lobato e Sousa.	38
Quadro 3. Ementa original da Carta 1. 1751, dezembro 29.	43
Quadro 4. Alfabeto da Carta 1. 1751, dezembro 29.	50
Quadro 5. Ementa original da Carta 2. 1752, janeiro 31.	54
Quadro 6. Alfabeto da Carta 2. 1752, janeiro 31.	67
Quadro 7. Ementa original da Carta 3. 1752, fevereiro 20.	75
Quadro 8. Alfabeto da Carta 3. 1752, fevereiro 20.	86
Quadro 9. Ementa original da Carta 4. 1752, abril 08.	94
Quadro 10. Alfabeto da Carta 4. 1752, abril 08.	101
Quadro 11. Ementa original da Carta 5. 1752, julho 03.	106
Quadro 12. Alfabeto da Carta 5. 1752, julho 03.	113
Quadro 13. Ementa original da Carta 6. 1752, julho 30.	118
Quadro 14. Alfabeto da Carta 6. 1752, julho 30.	128
Quadro 15. Ementa original da Carta 7. 1753, janeiro 22.	134
Quadro 16. Alfabeto da Carta 7. 1753, janeiro 22.	145
Quadro 17. Ementa original da Carta 8. 1753, março 18.	150
Quadro 18. Alfabeto da Carta 8. 1753, março 18.	170
Quadro 19. Ementa original da Carta 9. 1753, março 19.	176
Quadro 20. Alfabeto da Carta 9. 1753, março 19.	187
Quadro 21. Ementa original da Carta 10. 1753, maio 20.	192
Quadro 22. Alfabeto da Carta 10. 1753, maio 20.	200
Quadro 23. Ementa original da Carta 11. 1753, maio 24.	204
Quadro 24. Alfabeto da Carta 11. 1753, maio 24.	211
Quadro 25. Ementa original da Carta 12. 1753, maio 31.	216
Quadro 26. Alfabeto da Carta 12. 1753, maio 31.	227
Quadro 27. Ementa original da Carta 13. 1753, junho 01.	233
Quadro 28. Alfabeto da Carta 13. 1753, junho 01.	240
Quadro 29. Ementa original da Carta 14. 1753, abril 23.	245
Quadro 30. Alfabeto da Carta 14. 1753, abril 23.	255
Quadro 31. Ementa original da Carta 15. 1757, outubro 18.	260
Quadro 32. Alfabeto da Carta 15. 1757, outubro 18.	269
Quadro 33. Ementa original da Carta 16. 1757, novembro 09.	274

Quadro 34. Alfabeto da Carta 16. 1757, novembro 09.....	283
Quadro 35. Ementa original da Carta 1. 1756, agosto 10.	289
Quadro 36. Ementa original da Carta 2. 1756, setembro 04.	303
Quadro 37. Ementa original da Carta 3. 1757, março 08.	314
Quadro 38. Ementa original da Carta 4. 1757, abril 30.	323
Quadro 39. Ementa original da Carta 5. 1757, junho 20.	330
Quadro 40. Ementa original da Carta 6. 1757, junho 26.	335
Quadro 41. Ementa original da Carta 7. 1757, setembro 12.	344
Quadro 42. Ementa original da Carta 8. 1757, outubro 01.....	351
Quadro 43. Ementa original da Carta 9. 1757, outubro 15.....	360
Quadro 44. Ementa original da Carta 10. 1757, outubro 15.....	368
Quadro 45. Ementa original da Carta 11. 1757, outubro 16.....	375
Quadro 46. Ementa original da Carta 12. 1757, outubro 28.....	383
Quadro 47. Ementa original da Carta 13. 1757, novembro 09.	390
Quadro 48. Ementa original da Carta 14. 1757, novembro 09.	397
Quadro 49. Ementa original da Carta 15. 1757, novembro 09.	404
Quadro 50. Ementa original da Carta 16. 1757, novembro 09.	412
Quadro 51. Ementa original da Carta 17. 1757, novembro 09.	422
Quadro 52. Alfabeto das Cartas de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	437
Quadro 53. Consoantes sibilantes sonoras em contexto intervocálico – Autores variados.....	458
Quadro 54. Consoantes sibilantes sonoras em contexto intervocálico – Gonçalo Pereira Lobato e Sousa.....	463

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1. PARTE I – CONTEXTO HISTÓRICO E FILOLÓGICO	22
1.1 O século XVIII e a administração colonial na América Portuguesa... 22	
1.2 A prática epistolar e o estudo filológico	27
1.3 A escrita dos documentos do ponto de vista paleográfico	30
1.4 A estrutura dos documentos do ponto de vista diplomático.....	33
2 PARTE II – O CORPUS DA PESQUISA: EDIÇÃO, COMPOSIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GRÁFICA	36
2.1. Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil - PHPB	40
2.2. Autores variados	43
2.2.1. <i>Carta 1. 1751, dezembro 29</i>	43
2.1.2. <i>Carta 2. 1752, janeiro 31</i>	53
2.1.3. <i>Carta 3. 1752, fevereiro 20</i>	75
2.1.4. <i>Carta 4. 1752, abril 08</i>	94
2.1.5. <i>Carta 5. 1752, julho 03</i>	106
2.1.6. <i>Carta 6. 1752, julho 30</i>	118
2.1.7. <i>Carta 7. 1753, janeiro 22</i>	133
2.1.8. <i>Carta 8. 1753, março 18</i>	149
2.1.9. <i>Carta 9. 1753, março 19</i>	175
2.1.10. <i>Carta 10. 1753, maio 20</i>	192
2.1.11. <i>Carta 11. 1753, maio 24</i>	204
2.1.12. <i>Carta 12. 1753, maio 31</i>	214
2.1.13. <i>Carta 13. 1753, junho 01</i>	233

2.1.14.	<i>Carta 14. 1753, abril 23</i>	244
2.1.15.	<i>Carta 15. 1757, outubro 18</i>	260
2.1.16.	<i>Carta 16. 1757, novembro 09</i>	274
2.3	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	288
2.3.1.	<i>Carta 1. 1756, agosto 10</i>	289
2.3.2.	<i>Carta 2. 1756, setembro 04</i>	303
2.3.3.	<i>Carta 3. 1757, março 08</i>	314
2.3.4.	<i>Carta 4. 1757, abril 30</i>	323
2.3.5.	<i>Carta 5. 1757, junho 20</i>	330
2.3.6.	<i>Carta 6. 1757, junho 26</i>	335
2.3.7.	<i>Carta 7. 1757, setembro 12</i>	344
2.3.8.	<i>Carta 8. 1757, outubro 01</i>	351
2.3.9.	<i>Carta 9. 1757, outubro 15</i>	360
2.3.10.	<i>Carta 10. 1757, outubro 15</i>	368
2.3.11.	<i>Carta 11. 1757, outubro 16</i>	375
2.3.12.	<i>Carta 12. 1757, outubro 28</i>	383
2.3.13.	<i>Carta 13. 1757, novembro 09</i>	390
2.3.14.	<i>Carta 14. 1757, novembro 09</i>	397
2.3.15.	<i>Carta 15. 1757, novembro 09</i>	404
2.3.16.	<i>Carta 16. 1757, novembro 09</i>	412
2.3.17.	<i>Carta 17. 1757, novembro 09</i>	422
3.	PARTE III – As consoantes sibilantes surdas e sonoras	448
3.1	O recorte para análise, contexto histórico e metodologia	448

3.2 Análise das consoantes sibilantes surdas em contexto intervocálico – Autores variados	450
3.3 Análise das consoantes sibilantes sonoras em contexto intervocálico – Autores variados	458
3.4 Análise das consoantes sibilantes surdas em contexto intervocálico – Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	460
3.5 Análise das consoantes sibilantes sonoras em contexto intervocálico – Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	462
3.6 Algumas conclusões	465
CONSIDERAÇÕES FINAIS	466
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	468

INTRODUÇÃO

Um estudo filológico contribui para diferentes campos de análise, proporcionando um diálogo entre a história dos textos e suas particularidades materiais e gráficas, em um contexto interdisciplinar de pesquisa. Filologia, História, Linguística Histórica, Codicologia, Diplomática e Paleografia são algumas das ciências que podem ser mobilizadas quando se tem como foco o texto. As diferentes contribuições que se despertam por meio do labor filológico surgem já pela escolha de um *corpus*, ou seja, desde a primeira aproximação entre pesquisador e seu objeto de trabalho, até o momento em que um começa a fazer parte da vida do outro. O que estava adormecido, esquecido em caixas ou gavetas de arquivos e bibliotecas, ganha nova chance de circular, de ser lido e conhecido em sua essência.

A partir da leitura, transcrição e edição do documento, um caminho de descobertas se abre, sendo fundamental considerar o contexto de produção no processo investigativo, com o objetivo de compreender o estado de língua testemunhado e as implicações de sentido ao longo do tempo.

A Filologia nos revela a importância dessa pesquisa e da análise da língua em seu estado original e, para além, amplia a visão do texto como objeto de estudo não somente linguístico, mas diretamente ligado ao aspecto histórico e sociocultural de um determinado lugar e período, destacando particularidades que somente o texto é capaz de nos apresentar. O caráter interdisciplinar do estudo filológico nos faz reconhecer também a importância e a necessidade de ampliação desses estudos no meio científico atual, uma vez que os acessos, antes mais restritos e complexos, encontram-se mais acessíveis ao pesquisador e estudioso da língua. Por meio da prática de edição filológica temos a possibilidade de um contato genuíno com o objeto de estudo, enriquecendo o aspecto científico e metodológico do processo de edição de documentos.

Em relação ao período em estudo, o século XVIII mostra-se de extrema importância na construção da história do Brasil, pois seus desdobramentos administrativos são fundamentais para a formação do país, assim como a relação entre seus administradores. No Estado do Grão-Pará e Maranhão, especialmente, o século XVIII contemplou o Período Pombalino, sob o governo de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, meio irmão do Marquês de Pombal e primeiro Governador e

Capitão-Geral das capitanias daquele Estado, separado do Estado do Brasil, um período decisivo para o futuro daqueles territórios relacionados diretamente com a coroa portuguesa.

Histórica e politicamente, somam-se questões essenciais para toda e qualquer formação humana: a comunicação. Encontramos nesse ponto a importância do estudo linguístico das cartas, pois corrobora a verificação das práticas de escrita, por meio de textos administrativos, isto é, não literários, observando possíveis tradições e suas perspectivas linguísticas relevantes para o estudo da Língua Portuguesa.

Dessa forma, busca-se compreender como tais documentos se compunham em sua materialidade e escrita, tendo em vista a relação com o seu processo de produção e circulação bem como a identificação de uma possível tradição gráfica e aspectos linguísticos do Estado do Grão-Pará e Maranhão, com o respaldo de um panorama da história linguística e social do Brasil, assim como da historiografia brasileira do período da administração colonial, além dos estudos da história da Língua Portuguesa na região Norte do atual país.

O objetivo desta dissertação, portanto, é o estudo filológico de documentos da administração colonial do século XVIII, por meio de uma edição semidiplomática, proporcionando uma edição fidedigna para este e outros estudos histórico-linguísticos. O *corpus* da pesquisa se constitui de um conjunto de trinta e três cartas enviadas a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador geral do Estado do Grão-Pará e Maranhão à época.

Para além disso, busca-se estabelecer uma perspectiva em interface entre Filologia, História da Língua Portuguesa e Linguística Histórica, a fim de trazer para primeiro plano a autenticidade dos manuscritos em um formato de ampla visão de estudo, que são as cartas, para colaborar com pesquisas futuras que podem nos revelar aspectos fundamentais do desenvolvimento linguístico, histórico e social do país. Por meio do estudo das cartas destinadas a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, serão descritos e comparados aspectos estruturais da Língua Portuguesa, mudanças influenciadas pelo meio em que estão inseridos os agentes, e também pelo viés diacrônico da língua, levando em consideração a materialidade do texto e suas implicações histórico-linguísticas.

Cabe ressaltar, sobre a escolha do *corpus*, que desde o primeiro contato com a Filologia, ainda na graduação, o período colonial sempre foi de grande interesse pela possibilidade, por meio de documentação histórica, de colaborar com a preservação da memória de um povo por meio da sua língua. Dessa forma, a seleção do *corpus* estabeleceu-se ao longo de pesquisas em bibliotecas digitais de Portugal com uma intenção de período a ser estudado, mas ainda sem uma localidade específica de interesse. Iniciou-se, então, um processo de imersão em busca do *corpus*, que culminou no recorrente nome de Francisco Xavier de Mendonça Furtado. A partir desse encontro, percebeu-se a escassez de estudos que destacassem o que chamamos de Norte do atual Brasil, mas que no período em estudo fazia parte do que era denominado América Portuguesa, como já mencionado. Após esse primeiro contato e percepções foi possível selecionar as cartas da primeira metade do século XVIII que compõem esta dissertação.

Quanto a escolha das análises, mais detidamente as análises das sibilantes surdas e sonoras em contexto intervocálico, estabeleceram-se no desenvolvimento da pesquisa, ainda que a recorrência desses usos tenha despertado interesse já nas primeiras cartas transcritas. Outro aspecto relevante para escolha da análise relaciona-se à História da Língua Portuguesa que sofreu alterações importantes no quadro de sibilantes no decorrer dos séculos, o que pode ser um indício para a manutenção da dificuldade que se encontra ainda hoje no estabelecimento do uso das consoantes sibilantes de acordo com a norma padrão por haver conceitos relacionados à escrita e à fala.

Na primeira parte da dissertação, serão apresentados o contexto histórico, contemplando o século XVIII e a administração colonial no Estado do Grão-Pará e Maranhão. Apresenta-se, posteriormente, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, o governador do Estado, para quem as cartas foram destinadas. Em seguida, o brigadeiro Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, que também terá sua trajetória destacada, uma vez que é a pessoa que mais enviou cartas, dentro do *corpus* selecionado, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado. Serão apresentadas ainda a contextualização da prática epistolar e muitas de suas implicações. Por fim, evidencia-se a importância do estudo do ponto de vista paleográfico e diplomático e seus aspectos teóricos.

Para a segunda parte da dissertação, optamos por uma apresentação sequencial, com o objetivo de descrever as implicações gráficas, orientando o olhar do leitor a respeito dos elementos destacados. Sendo assim, a ordem de apresentação organiza-se em: ementa detalhada e quadro da ementa apresentada pela Biblioteca Nacional de Portugal; a edição da carta; descrição linguística; considerações paleográficas e estabelecimento do alfabeto.

Na terceira parte, serão apresentados o quadro do registro de sibilantes surdas e sonoras em contexto intervocálico e algumas considerações sobre o estudo filológico proposto.

1. PARTE I – CONTEXTO HISTÓRICO E FILOLÓGICO

1.1 O século XVIII e a administração colonial na América Portuguesa

O século XVIII foi de grande importância para a história do Brasil e de Portugal. A necessidade de organização das colônias era urgente em todos os aspectos. A organização social, política e sobretudo, econômica, eram pontos cruciais para a manutenção dos domínios da coroa portuguesa. A descoberta do ouro no final do século XVII, que movimentou o centro do país, e as posteriores invasões francesas e espanholas reforçavam a necessidade de expansão e fixação das fronteiras por meio da coroa.

Na segunda metade do século XVIII, é possível observar o crescimento das ideias iluministas, com a consequente expulsão dos jesuítas e a instauração do que ficou conhecido na historiografia regional brasileira como período pombalino. Para além, esse período configura um forte estabelecimento da administração colonial, como apresenta Fontanelle (2018):

Nesse sentido, quando falamos de Grão-Pará na segunda metade do século XVIII, referimo-nos a um período da história regional que ficou conhecido na historiografia como período pombalino, no qual políticas foram implementadas no sentido de reformar a administração colonial na região. Assim como nas outras áreas do vasto império português, o governo metropolitano promoveu reformas, cujos resultados dependiam das relações sociais vivenciadas nas colônias (Fontanelle, 2008, p. 14).

Estando Portugal ainda sob o domínio Espanhol em 1620, é constituída, por meio de carta régia datada de 21 de fevereiro do dado ano, a separação administrativa

do Estado do Maranhão do Estado do Brasil. Essa separação acarreta uma subordinação direta a Lisboa, que tinha como objetivo “garantir a posse daqueles vastos domínios do Norte.” (SANTOS, 2008, p. 21). Já em 1621 é confirmada, também por meio de carta régia, a criação do “Estado do Maranhão e Grão-Pará, com sede em São Luís, e a sua independência administrativa do Estado do Brasil” (SANTOS, 2008, p. 21).

Afirma-se que a organização da administração no Norte do atual Brasil se deu de forma distinta de outras capitanias da América Portuguesa. A vastidão do território e outras questões geográficas relacionadas à navegação contribuíram decisivamente para sua configuração administrativa. Essa problemática agravou-se devido às ameaças das invasões francesas no território setentrional. Dessa forma, a dificuldade de comunicação entre o Norte e a sede do Governo-Geral na Bahia confirmava a necessidade de separação do Estado do Brasil:

[...] é preciso considerar que as condições naturais tiveram papel fundamental na organização de duas unidades administrativas distintas na América portuguesa. Enquanto os ventos e as correntes permitiam que se viajasse mais facilmente de Lisboa para o Norte, a navegação para baixo do cabo de São Roque era complicada. [...] era mais rápida e segura a jornada da capital do Reino para São Luís do que desta cidade para Salvador. Sendo assim, a navegação na costa americana contribuiu para a fixação de um governo no Norte diretamente subordinado a Lisboa (Santos, 2008, p. 22).

Além disso, tal dificuldade estabelece uma morosidade que percorre todo o processo de consolidação administrativa da região. Diversos agentes que participavam da configuração das capitanias mencionam essa contrariedade geográfica, que particularmente era mais acentuada entre o Pará e o Maranhão, pois entre as duas capitanias existiam muitas baías, o que tornava a navegação interna muito pouco possível e a externa impraticável.

O isolamento das conquistas do Norte e as dificuldades de comunicação interna persistiram. O primeiro aspecto pode ser exemplificado por meio de uma carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado ao vice-rei, D. Marcos José de Noronha e Brito, 6º conde dos Arcos, comentando o envio de uma outra correspondência ao mesmo destinatário, em 9 de março de 1753, a qual só teria chegado ao destino ano e meio depois. Por conta disso, **Mendonça Furtado tomou a decisão de “remeter as cartas por Lisboa, porque imagino que com maior brevidade chegarão à Bahia”** (Santos, 2008, p. 35. Grifo nosso).

Contudo, para a ideia de uma nova organização administrativa que se formava no período pombalino com a posse de Francisco Xavier de Mendonça Furtado,

ocorreu a mudança da capital para o Estado de Belém no lugar de São Luís, o que gerou revolta entre a população maranhense. Entretanto, o que se observa na historiografia é que mesmo diante dessa nova configuração, Belém não foi o foco da administração de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, ainda que as diretrizes do governo pombalino a tenham elevado à condição de capital no lugar de São Luís, devido às estratégias de cumprimento do Tratado de Madri:

A concretização dos planos metropolitanos no período pombalino alçou Belém à condição antes ocupada por São Luís. Mas, assim que chegasse à antiga capital do Estado do Maranhão, onde desembarcaria, Francisco Xavier de Mendonça Furtado deveria assegurar aos seus moradores que apesar de “a necessidade dos negócios e a utilidade do comércio” requererem a permanência do governador e capitão-general no Pará, “essa assistência em nada diminui[ria] os seus privilégios e preeminências”. Com isso, evitar-se-ia qualquer sentimento de desprestígio da parte dos súditos do Maranhão que pudesse comprometer a realização dos projetos de revitalização das conquistas do Norte (Santos, 2008, p. 43-44).

Nas cartas que compõem o *corpus*, observa-se a recorrência da temática relacionada à dificuldade de comunicação entre a colônia e a metrópole, demonstrando um ponto de análise significativo para o entendimento do contexto administrativo.

1.1.1 Francisco Xavier de Mendonça Furtado

Francisco Xavier de Mendonça Furtado surge na historiografia como uma “personagem central na retomada da colonização amazônica no período pombalino” (SANTOS, 2008, p. 51). Em 24 de setembro de 1751, toma posse em Belém como o primeiro governador e capitão-general do Estado do Grão-Pará e Maranhão, com o objetivo de “reorganizar a administração das conquistas do Norte” (SANTOS, 2008, p. 24).

Dentre os administradores coloniais da América Portuguesa, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, historicamente, parece não integrar um lugar de honrarias. De acordo com Santos (2008), a motivação de alguns “depoimentos tão laudatórios” é fácil de entender, uma vez que ele deixaria Belém com o objetivo de auxiliar o irmão¹ que iniciava uma nova fase de sua carreira, que ficaria marcada como a da “consolidação do poder (1759-1765)”.

¹ Sebastião José de Carvalho e Melo – Marquês de Pombal.

Ao chegar à administração colonial, Mendonça Furtado possuía a experiência militar valorizada nos titulares do governo das conquistas do Norte e a vivência dos problemas de fronteira entre os domínios portugueses e castelhanos. Na região platina, teve a oportunidade de experimentar situações similares às que enfrentaria anos depois no Pará e no Rio Negro. Nas expedições guarda-costas, aprendeu o valor de manter a integridade e a segurança dos territórios lusos, tanto na costa do Reino quanto nas possessões ultramarinas. Sendo assim, ao parentesco de Sebastião José de Carvalho e Melo somaram-se requisitos importantes (Santos, 2008, p. 53).

Destarte, de acordo com registros historiográficos, conforme nos aponta Santos (2008), destaca-se uma caracterização um tanto negativa sobre o perfil de Francisco Xavier de Mendonça Furtado em contraponto a depoimentos que lhe tecem grandes elogios e apreços.

No final do século XIX, João Lúcio de Azevedo traçou a personalidade do capitão-general a partir de uma pesquisa em documentos pessoais: Enérgico por natureza, como o primeiro ministro seu irmão; rude por hábito adquirido no tirocínio da profissão marítima; altivo pela sua posição de governador, não falando na consangüinidade com o árbitro dos destinos de um reino; arrogante por necessidade na capitania [...]. (Santos, 2008, p. 47).

Da sua administração, aspectos importantes a serem exaltados constam das “38 instruções régias, públicas e secretas” que tinham por finalidade “nortear a sua administração e, por extensão, dos seus sucessores” (SANTOS, 2008, p. 58). Das instruções, a primeira “contém os fundamentos da colonização portuguesa e a orientação da conquista e formação de um Império que não dispensava a promoção da evangelização, inerente à ocupação amazônica” (SANTOS, 2008, p. 59). A segunda instrução abre discussão para a questão dos índios.

[...] um dos principais, senão o principal problema a ser solucionado na região: a liberdade e o uso da mão-de-obra dos índios. A maior parte das instruções foi dedicada ao tema e aos seus desdobramentos: Reorganização das missões, das formas de exploração do trabalho indígena, a promoção do seu comércio e a introdução de escravos africanos (Santos, 2008, p. 60).

Das instruções ainda constaria “o incentivo ao povoamento do vasto território amazônico, à agricultura e à defesa dos domínios confinantes com possessões de outras monarquias” (SANTOS, 2008, p. 61). O autor usa a definição dada por Isabel Vieira Rodrigues² para o processo administrativo a que Francisco Xavier de Mendonça Furtado se submeteria em que “a ação colonizadora de Francisco Xavier de Mendonça Furtado consistiu em: Fortificar, delimitar, povoar e desenvolver o Estado

2 Não foram encontradas referências da autora.

do Grão-Pará e Maranhão” (SANTOS, 2008, p. 61). Esse esquema foi continuado por seus sucessores.

A trajetória pessoal de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, somada à trajetória administrativa, coloca o pesquisador diante de uma historiografia complexa em que se destaca, além das questões territoriais, a importância da circulação das cartas como meio de comunicação interna e externa que se via acuada pela dificuldade geográfica de locomoção. O agravamento da situação se estabelece por ser esse um dos únicos meios de comunicação existentes.

1.1.2 Gonçalo Pereira Lobato e Sousa

O brigadeiro Gonçalo Pereira Lobato e Sousa desembarca no Pará ocupando um cargo no Exército português e sem qualquer missão de responsabilidade administrativa na colônia. Contudo, devido à morte de Luís de Vasconcelos Lobo, então governador do Maranhão, Gonçalo é nomeado em 1753, ainda que sem nenhuma experiência administrativa, mas com qualidades militares importantes para a recuperação do Estado.

A sua nomeação como governador do Estado do Maranhão apresenta-se, inicialmente, como uma opção rápida para solucionar a lacuna da morte do governador anterior e ainda para suprir a insatisfação de Francisco Xavier de Mendonça Furtado à nomeação do capitão Severino de Faria que assumiria de forma interina.

Entretanto, apesar do confesso reconhecimento de Gonçalo Pereira sobre sua falta de talento nos tratamentos de comunicação administrativa, os perfis traçados para a administração colonial, segundo os moldes de Mendonça Furtado, estavam contemplados na personalidade de Gonçalo. Seu perfil, portanto, estaria de acordo com as necessidades daquela capitania, pois a situação do Maranhão era de manifestações inconformadas com a perda da condição de sede administrativa para Belém. Soma-se às características de desempenho e experiência militar do brigadeiro Gonçalo Pereira Lobato e Sousa para sua nomeação o fato de ter uma relação próxima com Mendonça Furtado e o Marquês de Pombal, conforme afirma Santos (2008, p. 166): “A nomeação indica também a confiança no brigadeiro e no seu pertencimento a um círculo íntimo de colaboradores de Mendonça Furtado e de Sebastião de Carvalho e Melo” (SANTOS, 2008, p. 166).

Ainda que sem experiência governativa, mas com vasta experiência militar, Gonçalo recebeu a tarefa de recuperar o Estado do Maranhão. Contudo, é possível identificar a constante intervenção de Francisco Xavier de Mendonça Furtado por meio da troca de correspondências entre os dois. As indicações mais destacadas dizem respeito ao período de governo de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa no segundo e terceiro triênios de administração (1757-1761).

O segundo e o terceiro triênios de Gonçalo Pereira (1757-1761) foram voltados para a aplicação das leis de liberdade dos índios; a fundação de vilas a partir dos aldeamentos indígenas e a expulsão dos jesuítas[...] não é demais salientar as correspondências enviadas por Mendonça Furtado a Gonçalo Pereira, relativas à liberdade dos índios e ao trato com os missionários, em especial os jesuítas. Em suma, os passos do brigadeiro seguiram as indicações de Mendonça Furtado, fundadas no espírito do *Diretório* (Santos, 2008, p. 174-175).

Independentemente da relação de confiança estabelecida pela proximidade entre Francisco Xavier de Mendonça Furtado e Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, estabelece-se uma relação, sobretudo, hierárquica quanto aos procedimentos administrativos da capitania do Maranhão. Dessa forma, nas cartas enviadas a Mendonça Furtado por Gonçalo, há sempre um distanciamento característico de cumprimento das formalidades da administração colonial, ainda que em algumas cartas sejam encontrados assuntos mais pessoais. Contudo, o que mais se destaca nas missivas é a demonstração de dedicação e confiança que Gonçalo deposita na administração do governador geral.

1.2A prática epistolar e o estudo filológico

A prática epistolar, no contexto administrativo colonial especificamente, ocorria em meio a uma produção documental ampla e complexa como uma das maneiras mais comuns de comunicação. Encontram-se correspondências desse tipo entre os mais variados cargos, com diferenças gráficas e formais muito significativas, de acordo com o nível de proximidade entre seus interlocutores e de domínio linguístico dos responsáveis materiais e intelectuais pela sua produção. Trata-se de um conjunto diversificado de construções textuais, embora com estrutura tipológica muito semelhante.

Mesmo sob ordens régias portuguesas, em teoria, com forma pré-determinada de administração, cada capitania apresentava particularidades naturais no processo de governo. Isso era devido, muitas vezes, às características da região, de suas demandas e do povo que ali estava em contato, determinando dinâmicas divergentes, o que poderia implicar também uma diferenciação da produção e da circulação documental, em uma época na qual a administração também era feita por meio de tinta, pena e papel. Tendo em vista esses aspectos comunicativos e de produção manuscrita, ainda é crucial o estudo sistematizado dessas práticas de acordo com cada contexto e local administrativo, para que se possa compor um quadro representativo das práticas de escrita ao longo da América Portuguesa. Um estudo que, embora com muitos avanços, ainda está por fazer, tanto pelo número documental pouco expressivo diante do conjunto de onde foi retirado, quanto por existirem regiões brasileiras nas quais os estudos filológicos e linguísticos ainda são bem escassos, como é o caso da região que era conhecida como Grão-Pará e Maranhão, no século XVIII.

Outro ponto importante a ser verificado, de acordo com Fachin (2016, p. 170), são questões como a “tradição documental” e a “questão da autoria” do manuscrito. Como ele afirma, são dois aspectos fundamentais para o “estudo do estado da língua” e as “implicações da produção e difusão de documentos no Brasil colonial”. A não delimitação correta do que cada uma representa pode ocasionar equívocos na análise. Dessa forma, segundo Fachin:

No primeiro caso, devemos considerar que os documentos produzidos na esfera administrativa colonial se enquadravam numa tradição documental de tipologias compostas por diversas espécies documentais, as quais respeitavam uma estrutura diplomática formal, cada qual com suas partes e fórmulas de escrita. Escrever naquela época e situação implicava, portanto, conhecer tais estruturas e fórmulas e saber aplicá-las de acordo com a necessidade administrativa. Consequentemente, de acordo com a espécie documental, os textos apresentavam-se semelhantes estruturalmente, com recorrência de muitas fórmulas. Por esse aspecto diplomático, poderíamos questionar se o estado de língua documentado realmente condizia com o seu contexto de produção, uma vez que os aspectos gráficos encontrados poderiam ser resultado de uma tradição documental muito mais antiga que o texto ali produzido (Fachin, 2016, p. 170).

Para além, como elucida Conceição (2011, p. 32) sobre as práticas epistolares, “a carta é um produto social e cultural e foi criada com intenção de resolver uma das necessidades humanas, a comunicação, pois, com arte e sensibilidade a escrita das cartas permitiu durante séculos a comunicação entre os ausentes” (CONCEIÇÃO,

2011, p. 32). Desse ponto, podemos fundamentar a importância do trabalho filológico no estudo das cartas.

Para o filólogo é necessário identificar, verificar e analisar os vários níveis em que o texto é composto, seja nas relações internas do texto, como nas relações externas. Destacam-se, nesse sentido, as contribuições linguísticas que o documento pode oferecer e a própria história do texto e suas implicações sócio-políticas, que identificam os percursos para o estudo da história da Língua Portuguesa, tendo em vista as práticas de escrita em questão no cenário administrativo. A contribuição se dá, portanto, no âmbito histórico, social, cultural e linguístico. Quanto à edição em si, de acordo com Bernardes (2015, p. 299) “o filólogo continua a revelar-se indispensável para editar um texto e para o reconhecer, pelo menos numa primeira aproximação contextualizadora. Sem esse trabalho, não pode partir-se para nenhuma outra etapa de integração cultural.”

Por sua relevância histórica, a produção documental ao longo do Brasil colonial foi extensa e ainda pode contribuir significativamente com os estudos realizados, ampliando a visão sobre determinada região, tanto do ponto de vista social, cultural e político quanto linguístico. No caso da América Portuguesa setecentista, da qual fazem parte os manuscritos que compõem o *corpus* deste estudo, a prática epistolar ajudava a ditar os caminhos que a administração devia seguir e a dificuldade de circulação desse meio de comunicação afetava significativamente o destino dos povos das capitanias e de seus administradores.

Em relação à autoria das cartas, observaremos que por meio das assinaturas é possível inferir a autoria na maioria dos casos. No grupo de autores variados, observa-se a autoria material e intelectual na maioria das composições, identificados por meio das assinaturas. No grupo de cartas enviadas por Gonçalo, essa questão apresenta divergências, visto que a assinatura, na maioria das cartas, parece não corresponder a caligrafia do corpo do texto, ou seja, Gonçalo pode ter sido apenas o autor intelectual e não material, característica muito comum no período. Na parte II, os quadros 1 e 2, indicarão as inferências em relação à autoria material e intelectual.

1.3 A escrita dos documentos do ponto de vista paleográfico

A análise filológica de determinado manuscrito mobiliza, inicialmente, o que seria sua essência documental íntima, sua natureza (o que lhe confere, de alguma maneira, autonomia em seu domínio científico/original) e dimensões que extrapolam esse contexto primário, as quais são capazes de revelar uma outra realidade (relações contextuais, situacionais, políticas, sociais, linguísticas, históricas, que criam diálogos com diferentes áreas do conhecimento). Há um caminho a ser percorrido, caracterizado por uma transposição do texto como tal, de sua função e sentido primários, a seu caráter como fonte documental, filológica, linguística, literária, histórica, entre outros.

Nesse sentido, ao eleger o estudo de cartas da administração colonial, ou seja, de documentos em circulação pública no Brasil e em Portugal, não se está estudando somente uma prática epistolar com características próprias de sua espécie documental, como destacado anteriormente. Estuda-se também como essas características dialogam com outros aspectos sociais. Dessa maneira, o olhar sobre os textos em um viés filológico, por exemplo, além de ser capaz de identificar particularidades da escrita do secretariado em questão, cuja história de alfabetização restringe-se, inicialmente, ao responsável material pela carta, revela também como essa escrita poderia constituir uma tradição gráfica setecentista num contexto administrativo da região Norte e ainda estabelecer como a sua relação com o português europeu ou em constituição do que se configuraria como português do Brasil.

Estudos importantes foram desenvolvidos em torno da escrita do século XVIII. Dentre eles destacam-se o trabalho de Rita Marquilhas *Norma Gráfica setecentista: Do autógrafo ao impresso* (1991); *A Faculdade das letras. Leitura e escrita em Portugal no séc. XVII* (2000); e o de Vera Lúcia Acioli, *A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos* (1994); dentre outros. Com sete volumes produzidos, temos também a série *Diachronica*, organizada por Heitor Megale, Sílvio de Almeida Toledo Neto e Phablo Roberto Marchis Fachin, dedicando o volume sete *Por rumos da agulha: Documentos do ouro do século XVIII* (2015) a edição e estudo gráfico do período. Ainda que existam trabalhos como os destacados acima, observa-

se uma escassez de estudos em torno de manuscritos do período, principalmente trabalhos que busquem uma sistematização em prejuízo de uma generalização.

Por essa razão, considera-se fundamental também observar os documentos do ponto de vista da sua escrita, de modo paleográfico, considerando-a, de acordo com Contreras (1994), como parte da própria história social da escrita.

Dentre variadas definições em torno da disciplina paleográfica, como apresentada em Berwanger e Leal (2008, p. 16), a Paleografia pode ser considerada “arte ou ciência”. A primeira caracteriza-se pela prática utilizada, a segunda, pela parte teórica. A soma de ambas formula, enfim, uma técnica. Para além da história da escrita, Berwanger e Leal consideram a paleografia como o estudo da “evolução das letras” e dos “instrumentos para escrever”.

A paleografia tem como base algumas perguntas básicas: “o quê?”, “como?”, “quando?”, “onde?”, “quem?”, e “por quê?” (PETRUCCI, 1992). Sumariamente, ela identifica elementos de análise baseados na estrutura dos registros: a morfologia ou forma das letras, módulo, *ductus*, ângulo de escrita, traçado, peso, ligaduras e nexos. Busca definir categorias gerais da escrita: maiúscula, minúscula, normal, usual, elementar de base, pausada, cursiva, de acordo com suas características. Pode ainda ser dividida metodologicamente em paleografia de leitura e paleografia de análise. Segundo Contreras (1994), definir o método é fundamental para as ciências, logo, de fundamental importância também para a paleografia.

El método es, pues el camino que debe recorrer la inteligencia para conocer la verdad. En la investigación metodológica la ciencia misma se torna objeto de reflexión. No es posible dominar una materia si no se domina de antemano su lógica inminente [...] las cuestiones metodológicas han cobrado en las últimas décadas un puesto importantísimo en Paleografía (Contreras, 1994, p. 35).

De acordo com Toledo Neto (2018, p. 295), ler e decifrar os signos gráficos são o “ponto de partida” para se chegar à “leitura correta do manuscrito”. Inserido na metodologia apresentada acima, a parte de decifração está, portanto, no campo da paleografia de leitura. Esse primeiro momento, que está “sob o olhar do filólogo”, ainda sob a ótica de Toledo Neto (2018, p. 296), é o momento em que as dificuldades se manifestam e exigem um refinamento no conhecimento filológico e linguístico do estudioso. Essas dificuldades estão em torno da “variação alográfica, o uso sistemático de abreviaturas, a velocidade e cursividade da escrita e o léxico

desconhecido”, segundo Toledo Neto (2018, p. 296). Os elementos de análise baseados na estrutura dos signos fazem parte da paleografia de leitura.

A paleografia de análise busca distinguir os tipos gráficos de uma determinada escrita, considerando a “natureza dos signos gráficos, para conhecer seu desenvolvimento intrínseco, e o exame sistemático das escritas para situá-las no tempo e no espaço” (TOLEDO NETO, 2018, p. 297). A respeito da paleografia de análise, o mesmo autor, na obra já citada, menciona a colocação de Contreras (1994):

o pressuposto desse método é que o traçado da escrita está submetido a uma dupla influência: da mão que escreve e do olho que lê, consideradas as circunstâncias em que se realiza o ato da escrita e a habilidade do escriba. Se há uma tendência da mão e do olho a um mínimo esforço, simplificam-se, por consequência, os traços essenciais da escrita. A variação na execução individual dos elementos gráficos, condicionada pela atenção e pela habilidade do escriba, em determinado ambiente social, pode aproximar esses elementos do modelo canônico de uma escrita ou distanciá-los dele, quanto maior for a cursividade. (Contreras, 1994 *apud* Toledo Neto, 2018, p. 298).

As categorias gerais de escrita estão no campo da paleografia de análise. A metodologia tem por objetivo auxiliar desde a decifração correta dos manuscritos, ponto fundamental para as análises posteriores, até implicações sociais buscando distinguir quem escreveu, e por que escreveu. Refletir sobre a difusão e a função social da escrita, considerando a época e o local, são ferramentas para se pensar nas práticas de escrita e leitura de forma ampla.

Para a composição de um quadro de correspondência entre uma escrita (tipos gráficos), seu lugar (onde foram escritos) e seu tempo (quando foram escritos), o pesquisador depende dos passos anteriores: decifrar bem tipos diferentes de escrita e ter familiaridade com os elementos constitutivos dessas escritas. As análises formal e histórica da escrita fornecem, por sua vez, evidências para que caracterize melhor quem escreveu o texto e por que o escreveu. O exame sobre a difusão social da escrita e a sua função social permite-nos refletir, de modo mais amplo, sobre as práticas da escrita e da leitura em uma determinada época e lugar. Para alguns paleógrafos, essas questões ainda são englobadas pela Paleografia. Para outros, fazem parte de uma disciplina autônoma, a História social da cultura escrita [...] (Toledo Neto, 2018, p. 299).

Os desafios dos estudos paleográficos vão desde elementos para a decifração, parte primeira e mais “manual” da análise, como a dificuldade de decifração de alógrafos, abreviaturas, entre outros já mencionados anteriormente, até ao processo metodológico, visando estabelecer o estudo paleográfico como científico. Outro ponto destacado por Toledo Neto (2018) é a necessidade de se estabelecer uma adequação à terminologia e uma sistematização de “diferentes tipos de escrita” a fim de identificar

e demonstrar “definições estrutural e histórica mais claras das escritas praticadas em português e em terras brasileiras” (TOLEDO NETO, 2018, p. 304).

Ademais, os escassos estudos de documentos da região Norte setecentista assumem uma relevância muito significativa e tornam o contato com as fontes e a aproximação com todas as suas implicações históricas e linguísticas fundamentais, munindo o pesquisador de ferramentas para o entendimento do alcance científico desse tipo de estudo, principalmente no que se refere às complexidades em se estudar estágios pretéritos de língua por meio de fontes documentais, isto é, textos não literários. Trata-se, na realidade, como afirmam Banza e Gonçalves (2018), de um "exercício de reconhecimento das características e relações particulares entre oral e escrito que se estabelecem em cada texto, bem como das limitações e conseqüentes cautelas a ter na interpretação dos dados por eles fornecidos" (BANZA E GONÇALVES, 2018, p.13).

Observa-se a relação de poder, estabelecida historicamente, norteadada por um processo comunicativo próprio para reverberações políticas, reforçadas por escolhas gráficas que não são exclusivas da esfera administrativa colonial, que perpassam, provavelmente, por outros contextos expressivos de diversas instâncias de poder.

Diante desse cenário, cabe ao pesquisador identificar qual o caminho adequado a seguir em busca da verificação de como o papel da escrita se caracterizava nesse contexto. Por assim dizer, em quais camadas linguísticas e sociais e o estado de língua testemunhado pelo documento se referem primeiramente ao que é refletido pelo conhecimento linguístico do escriba e sua habilidade em manusear e aplicar instrumentos de escrita, ou seja, a sua familiaridade com a técnica e a prática da escritura, depois com a própria tradição documental, suas fórmulas e termos cristalizados ao uso de determinado contexto de escrita, tendo em vista as relações sociais e de poder presentes.

1.4 A estrutura dos documentos do ponto de vista diplomático

A Diplomática é responsável pelo estudo da “estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ ou notarial” (BELLOTTO, 2002, p. 13). Para além da estrutura formal, afirma-se que “não é possível dissociar a diagramação e a

construção material do documento do seu contexto jurídico – administrativo de gênese, produção e aplicação” (BELLOTTO, 2002, p. 13).

Nesse ponto, é importante sublinhar as mudanças da finalidade do estudo diplomático iniciado no século XVI, em que seu objetivo se concentrava na “autenticidade formal dos documentos” e que hoje ocupa outro nível em que o objetivo da sua análise “concentra-se na gênese, na constituição interna, na transmissão e na relação dos documentos entre seu criador e o seu próprio conteúdo, com a finalidade de identificar, avaliar e demonstrar sua verdadeira natureza.” (BELLOTTO, 2002, p. 17).

Com foco na espécie documental em análise, a definição de carta, apresentada nos estudos da área é: “documento não-diplomático, mas de desenho mais ou menos padronizado, informativo, ascendente, descendente, horizontal, conforme o caso” (BELLOTTO, 2002, p. 51). Destaca-se ainda como “correspondência de alto escalão da administração pública”, apresentando um formato “largamente utilizado” para transmissão de informações, favores, entre outros. Quanto à padronização, Bellotto (2002) evidencia que não existe uma obrigatoriedade diplomática quanto à padronização das cartas, mas que ainda assim, podemos identificar um certo padrão na sua estrutura.

No século XVIII, especificamente, encontramos estudos variados que identificaram a carta como elemento primordial em vários aspectos e contextos, cabível de análises que incorporam várias teorias. Contudo, busca-se inicialmente identificá-la a partir da sua definição dicionarizada. O objetivo dessa identificação é sobretudo traçar um percurso em torno dessa espécie documental e, de certa forma, associá-la ao que se observou no *corpus*.

Em 1728, o religioso Rafael Bluteau, em seu *Vocabulário Portuguez & Latino*, apresenta a seguinte definição para carta: “CARTA. Papel, escrito a pessoa ausente” (BLUTEAU, 1728). A definição de Bluteau é seguida por uma lista que indica os “tipos” de carta que se podem compor, dentre eles, destacam-se: “Carta escrita com confiança” e “Cartas, em que se dá novas de victoria”.

Na segunda metade do século XVIII, em 1789, encontramos a definição de Antonio de Moraes Silva, no *Dicionário da lingua portugueza* composto pelo padre D. Rafael Bluteau por ele reformado e acrescentado, em que a definição de carta é

apresentada como: “CARTA. s.f. Papel escrito, em que se contém alguma noticia” (SILVA, 1789). A ampliação feita por Moraes ao Vocabulário de Bluteau também apresenta uma lista de “tipos” e exemplos de cartas. Destacam-se: “carta mandadeira, ou missiva; [...] Carta, que contém ordem, licença”. “Cartas patentes, [...] Carta de camara”. “Carta de favor, de recommendação, de desafio, cujo contexto se dirige a pedir favor, recommendar alguém, desafiar”. “Carta direita: provisão sobre coisa de justiça, opposto á de graça e mercè”.

No século XIX, no *Diccionario da Lingua Brasileira* de 1832, Luiz Maria da Silva Pinto define carta como: “CARTA. s.f. Escrita a pessoa ausente.” (PINTO, 1832). Esse dicionário não acrescenta tipos nem exemplos. Por fim, no século XXI, temos a definição proposta por Antonio Houaiss, no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*: “CARTA. s.f. 1. Mensagem escrita que se envia a uma pessoa, ger. num envelope; missiva, epístola.” (HOUAISS, 2015).

Na obra *Secretario Portuguez, ou methodo de escrever cartas por meio de huma instrução preliminar: Regras de Secretaria; Formulario de tratamentos, e hum grande numero de cartas em todas as especies, que tem mais uso, com varias Cartas Discursivas sobre as Obrigações, Virtudes, e Vicios do novo Secretario* composto por Francisco José Freire de 1786, identifica-se na “Introdução preliminar” uma possível definição de carta no contexto do secretariado:

Naõ ha cousa mais commum como o escrever cartas: e com tudo naõ he cousa commum o sabellas compôr. A necessidade da vida faz com que cada hum entre a fazellas; **porque tanto aos ignorantes, como aos sabios frequentemente he preciso o communicarem-se por meio de cartas com os ausentes**: Porém pelo ordinario só he proprio de pessoas intelligentes o compollas com methodo, e boa fórma [...] (Freire, 1786, p. VII. Grifo nosso).

Observa-se ainda que muito antes do século XVIII a carta já era definida em tratados e outros manuais como uma forma de comunicação entre pessoas com um certo grau de proximidade, como nos aponta Monte (2015): “A carta era vista, tanto nos tratados epistolares antigos quanto naqueles escritos posteriormente, do período medievo em diante, como um diálogo entre amigos, ou como parte de um diálogo, devendo ser breve, clara e adaptada ao estilo mais adequado ao destinatário” (MONTE, 2015, p. 269).

Considerando a análise diplomática, verifica-se, nas cartas enviadas pelo governador general do Maranhão Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, um grau de

proximidade e ao mesmo tempo de obediência, dessa forma, ao mesmo tempo que se destaca esse “diálogo entre amigos”, fica claro também o estabelecimento do conceito mais formalizado com a utilização da estrutura e de fórmulas características das cartas administrativas. No grupo de autores variados essa proximidade está presente em menor escala, porém a estrutura e as formas características são evidentes. A única ressalva é em relação à extensão dessas cartas.

2 PARTE II – O *CORPUS* DA PESQUISA: EDIÇÃO, COMPOSIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GRÁFICA

Os documentos selecionados fazem parte de um conjunto intitulado por José António Moniz³ como “Cartas e documentos pertencentes ao governo de Francisco Xavier de Mendonça Furtado nos estados do Maranhão e Pará, relativos à administração pública, índios, missões, conquistas, bichos da seda. 1746-1757⁴. O acesso aos documentos pode ser feito através do site da Biblioteca Nacional de Portugal – BNP, no formato digital de catalogação.⁵

O estudo apresentado analisa trinta e três documentos. Dessa forma, temos um total de trinta e três cartas que foram divididas em dois subgrupos. O primeiro grupo apresenta cartas enviadas a Francisco Xavier de Mendonça Furtado por autores variados (AV) e totalizam dezesseis cartas. O segundo grupo apresenta cartas enviadas também a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, mas por um único autor, o capitão e governador do Estado do Maranhão Gonçalo Pereira Lobato e Sousa (GPLS), totalizando dezessete cartas.

³ No Inventário do Arquivo Histórico da Biblioteca Nacional (1796-1950) - Fundos da Biblioteca Nacional, encontram-se informações que indicam a presença de José António Moniz na Organização dos serviços de catalogação da BNL como participante do segundo plano aprovado pela Junta Consultiva. Ainda no mesmo documento, o nome dele aparece como responsável pelos trabalhos da Secção de Manuscritos. Não foram encontradas informações mais detalhadas sobre José António Moniz e a sua relação com a catalogação da Coleção Pombalina.

⁴ Catalogada em: José António Moniz - Inventário. Secção XIII - Manuscriptos Collecção Pombalina. Lisboa: BN, 1889.

⁵ O fato de o acesso ser por meio digital, impossibilitou uma verificação mais abrangente em relação à organização das cartas no sentido de identificarmos se elas fazem parte de um único códice ou não. O que se observa é uma numeração sequencial escrita à lápis e, em alguns momentos, a impossibilidade de ler a folha até o final, sugerindo uma junção dessas cartas em um único livro. Entretanto, não é possível afirmar com certeza.

A catalogação dos documentos na Biblioteca Nacional de Portugal está organizada por data e apresenta: autor, ementa e localização da cota do exemplar digitalizado. Para esta análise os documentos serão apresentados de acordo com os subgrupos (AV) e (GPLS), mas seguirão a ordem cronológica das cartas de acordo com o seu subgrupo.

Os autores e as ementas serão apresentadas de acordo com o que aparece na catalogação, mas serão detalhadas com informações obtidas por meio de uma leitura atenta da documentação, com o objetivo de esclarecer questões que envolvem a administração colonial do Estado do Grão-Pará e Maranhão. Outra motivação é o fato de as cartas serem extensas e na maioria das vezes tratar de mais de um assunto em uma mesma carta, o que pode dificultar o entendimento, uma vez que as ementas de localização da BNP nem sempre mencionam todos os assuntos.

Para esta dissertação, leva-se em consideração que a questão da autoria no período estudado poderia se caracterizar material ou intelectualmente, isto é, quem escreve, materialmente, nem sempre respondia pelo documento, nesse caso, intelectualmente. Em outras palavras, determinadas autoridades apenas assinavam os textos que comporiam suas correspondências, deixando a cargo de secretários e escrivães a sua produção. Por essa razão, observa-se nos quadros 1 e 2 de identificação das cartas em ordem cronológica, informações de cada carta, quando se tratar de autoria intelectual e material, intelectual apenas e material, não sendo identificado para a última o nome do seu autor por se tratar de uma informação ainda desconhecida apenas, sem a identificação do autor material, isso será indicado na coluna correspondente.

O quadro a seguir faz uma primeira identificação desses documentos e os apresenta a partir do número de ordem; datação: ano, mês, dia; tipologia; procedência; número de fólios que as compõem, o nome do remetente e a inferência em relação à autoria.

Quadro 1. Identificação das cartas em ordem cronológica
– Autores variados.

Autores variados						
Nº de Ordem	Datação	Tipologia	Procedência	Fólios	Remetente	Autoria
1	1751, dezembro 29	Carta	Maranhão	1	Dom Francisco de São Tiago	Intelectual

Autores variados						
2	1752, janeiro 31	Carta	São José de Macapá	4	João Baptista de Oliveira	Intelectual e Material
3	1752, fevereiro 20	Carta	São José de Macapá	4	João Baptista de Oliveira	Intelectual e Material
4	1752, abril 08	Carta	Belém do Pará	2	José de Matos Cardoso	Intelectual e Material
5	1752, julho 03	Carta	Gurupá	2	Manuel de Conde Pais	Intelectual e Material
6	1752, julho 30	Carta	Santa Anna de Coari	2	Caetano Josepe da Gama	Intelectual e Material
7	1753, janeiro 22	Carta	Gurupá	4	Manuel de Azevedo Aragão Sarmento	Intelectual e Material
8	1753, março 18	Carta	São José de Macapá	8	João Baptista de Oliveira	Intelectual e Material
9	1753, março 19	Carta	São José de Macapá	4	João Baptista de Oliveira	Intelectual e Material
10	1753, maio 20	Carta	Lisboa	2	Sebastião de Siquiera Chaves	Intelectual e Material
11	1753, maio 24	Carta	Lisboa	2	Caetana Alberta Paganina	Intelectual
12	1753, maio 31	Carta	Lisboa	4	Gonçalo Silveira Pinto	Intelectual
13	1753, junho 01	Carta	Lisboa	2	Manoel de Saldanha de Albuquerque	Intelectual e Material
14	1757, abril 23	Carta	Gouveia	3	Aleixo António	Intelectual e Material
15	1757, outubro 18	Carta	São Luís do Maranhão	3	D. António de São José Moura Marinho	Intelectual e Material
16	1757, novembro 09	Carta	São Luís do Maranhão	3	D. António de São José Moura Marinho	Intelectual e Material
Total de fólios				50		

Quadro 2. Identificação das cartas em ordem cronológica
– Gonçalo Pereira Lobato e Sousa.

Gonçalo Pereira Lobato e Sousa						
Nº de Ordem	Datação	Tipologia	Procedência	Fólios	Remetente	Autoria
1	1756, agosto 10	Carta	Maranhão	6	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
2	1756, setembro 04	Carta	Maranhão	5	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
3	1757, março 08	Carta	Maranhão	4	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
4	1757, abril 30	Carta	Maranhão	3	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
5	1757, junho 20	Carta	Maranhão	2	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
6	1757, junho 26	Carta	Maranhão	3	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
7	1757, setembro 12	Carta	Maranhão	3	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
8	1757, outubro 01	Carta	Maranhão	4	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
9	1757, outubro 15	Carta	Maranhão	3	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
10	1757, outubro 15	Carta	Maranhão	3	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
11	1757, outubro 16	Carta	Maranhão	3	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
12	1757, outubro 28	Carta	Maranhão	3	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
13	1757, novembro 09	Carta	Maranhão	3	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
14	1757, novembro 09	Carta	Maranhão	3	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
15	1757, novembro 09	Carta	Maranhão	3	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
16	1757, novembro 09	Carta	Maranhão	3	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
17	1757, novembro 09	Carta	Maranhão	4	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Intelectual
Total de fólios				58		

A edição do *corpus* será semidiplomática. A escolha da edição pauta-se na definição de Fachin (2011, p. 13) “Por meio da edição semidiplomática, preserva-se o estado de língua em que os documentos foram escritos, ao mesmo tempo, que se

facilita a sua leitura, reparando-se problemas decorrentes de cópias ou deteriorações diversas”.

A edição desses documentos foi produzida de acordo com as “Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil”⁶, propostas durante o *II Seminário para a História do Português Brasileiro*, em Campos do Jordão – SP, no período de 10 a 16 de maio de 1998, pela comissão de pesquisadores composta por Heitor Megale (USP), César Nardelli Cambraia (USP), Gilvan Muller de Oliveira (UFSC), Marcelo Módolo (mestrando-USP), Permínio Ferreira (UFBA), Sílvio de Almeida Toledo Neto (USP), Tânia Lobo (UFBA) e Valdemir Klamt (UFSC).

Das normas apresentadas a seguir, a norma 14 foi seguida parcialmente, pois apenas a mudança de fólio receberá marcação. A divisão de linhas não receberá marcação com barra vertical. Uma norma foi inserida e se refere ao uso de [*] indicando que não foi possível decifrar a escrita.

2.1. Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil - PHPB

1. A transcrição será conservadora.

2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas nas abreviaturas, obedecendo aos seguintes critérios:

a. respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência "munto", que leva a abreviatura "m.to" a ser transcrita "*munto*";

b. no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será a forma atual ou a mais próxima da atual, como no caso de ocorrências "Deos" e "Deus", que levam a abreviatura "D.s" a ser transcrita "Deus".

⁶ CAMBRAIA, César Nardelli; CUNHA, Antônio Geraldo da; MEGALE, Heitor. A Carta de Pero Vaz de Caminha. São Paulo: Série Diachronica, 1, Humanitas, 1999. p. 23-6.

c. o desenvolvimento das abreviaturas que apresentarem acentuação na escrita atual não serão acentuadas no desenvolvimento, caso não haja referência no manuscrito.

3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver.

Exemplos: "SeSirva" ; "asSuaz"; "4domesmo"; "quenellametratada"

4. A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba, será marcado [espaço]. Exemplo: "pagamento.[espaço] Tambem lhe dezejo emcinár".

5. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração. Exemplos: "Exercicio"; "ólhoz"; "dár"; "Joze deMacapa"

6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

7. Eventuais erros do escriba ou do copista serão remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção. Exemplo: "nota 1. obediencia] obediência"; nota 2. "Cudado] Cuidado".

8. Inserções do escriba ou do copista na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entrarão na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <P.s| Demorou e o portador| [e o fas] a frota trazendo| the oje 14 de setembro] sa| senta e sete dias de | viagem, de que ha Raros| exzemplos. não [bem] Bispo de Vossa Excelência servo criado muito Ubrigado de Vossa Excelência| por du[ui]das que ouue nas Bulas, que voltando|a Roma, se esperauaõ inda em Lixboa>.

9. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos.

10. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer no final do documento informando-se a localização.

11. Intervenções do editor não de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem a dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes. Exemplo: "não deixe passar neste [registo] de Areas".

12. Letra ou palavra não legível por deterioração justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ilegível].

13. Trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroídas ± 5 linhas]. Se for o caso de trecho riscado ou inteiramente anulado por borrão ou papel colado em cima, será registrada a informação pertinente entre colchetes e sublinhada.

14. A divisão das linhas do documento original será preservada na transcrição. A mudança de fólio receberá a marcação com o respectivo número na sequência de duas barras verticais: || 66r. || 66v. || 67r. || 67v. || de acordo com o que aparece no próprio manuscrito.

15. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento.

16. As assinaturas simples ou as rubricas serão sublinhadas. Os sinais públicos serão indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples: Gonçallo Pereira Lobatto e Souza; sinal público: [Gonçallo Pereira Lobatto e Souza].

17. Quando não for possível decifrar a escrita por dificuldade de leitura será marcado da seguinte forma: [*].

Com objetivo de possibilitar uma leitura mais completa de cada documento, optou-se por apresentar primeiramente o texto que evidencia com mais detalhes os assuntos relatados nas cartas, em seguida, apresenta-se a ementa original, isto é, a ementa que é encontrada na Biblioteca Nacional de Portugal. Apresenta-se a edição e, logo em seguida, fazem-se as descrições linguísticas, paleográficas e o estabelecimento do alfabeto no caso das cartas de autores variados. Para as cartas enviadas por Gonçalo, as descrições linguísticas e paleográficas serão feitas somente ao final. O alfabeto será apresentado em um quadro único para o último grupo.

2.2. Autores variados

As cartas de autores variados apresentam assuntos, em sua maioria, relacionados à administração colonial do Estado do Grão-Pará e Maranhão. As cartas são datadas de 1751 a 1757, totalizando dezesseis cartas, dentre elas, cinco foram escritas em Portugal e também enviadas a Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

Os assuntos são apresentados nas ementas que estão disponíveis na Biblioteca Nacional de Portugal - BNP e indicam temas como: recomendação sobre pedido de perdão, movimentação, manutenção e assistência da colônia, guerra e fuga de índios, doenças, dificuldade de cultivo, destruição de colheitas pelas formigas, a procura de paus preciosos e o envio de papagaios. Informações da cadeia do Limoeiro com pedido de proteção e agradecimento pela proteção por parte do governador, dentre outros que serão detalhados em cada ementa.

O detalhamento, que será apresentado juntamente com as ementas originais, tem como objetivo explicitar as relações estabelecidas naquele contexto de produção, considerando espaço, tempo, funcionamento, cargos, administradores e pessoas que buscavam estabelecer uma comunicação com os administradores e as decisões entre metrópole e colônia.

2.2.1. Carta 1. 1751, dezembro 29

A carta 1 foi enviada pelo bispo do Maranhão Dom Francisco de São Tiago em 29 de dezembro de 1751. Ela apresenta um texto relativamente curto, com 19 linhas, ocupando um único fólio. As informações são claras e a ementa original apresenta de forma completa o assunto exposto, portanto representa a única carta que não foi necessário acrescentar detalhes.

Quadro 3. Ementa original da Carta 1. 1751, dezembro 29.

BNP	Biblioteca Nacional de Portugal
Título	Carta do Bispo do Maranhão, Dom Francisco de São Tiago, dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado com um pedido de recomendação ao Secretário de Estado, o Marquês de Pombal.
Data	Maranhão, 29 de dezembro de 1751.

Ementa original	Trata-se de um pedido de recomendação por parte do Bispo do Maranhão a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, para que interceda junto do Marquês de Pombal, seu irmão; refere também o pedido de perdão para o padre Leandro de Mattos.
Autor	Dom Francisco de São Tiago.

Figura 1. Imagem da Carta 1. 1751, dezembro 29. ||66r.||

66

V^{mo} Ex^{mo} S^{ri}
 Com a carta em q^a V^{ra} me exprime a grande honra
 e favor q^e me faz de me recomendar ao Ex^{mo} S^{ro} Secret^o
 de Estado seu firmão, o Negocio q^e neste Mundo me tem
 dado o Mayor cuidado, fico com indizivel alegria; por que
 tendo tao singular patrocinio, e sendo, como sou, assistido
 de evidente justiça, não posso deixar de ter firme esperan
 ca de conseguir a Victoria que pretendo. A obrigação
 q^e me fica desta grande Merce hade ser perpetua na mi
 nha Memoria p^a se corresponder, como devo.

Doy o perdão p^a o Sr. Leonardo de Mattos na
 forma q^a V^{ra} determina: Ep^a a elle conseguir esta graçã
 não era neces^o ter as causas que allega, pois se superabun
 dava a de ser afillido de V^{ra}.

D^o q^a V^{ra} m. an. Maranhão
 29 de Dezembro de 1751

V^{mo} Ex^{mo} S^{ri} Fran. X. de M. Furtado
 O may fiel, e obrigado S.^o de V^{ra}.

F. Bispo do Maranhão.

Fonte: MARANHÃO. Bispo, 1745-1752 (Francisco de São Tiago). [Carta do Bispo do Maranhão dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado com um pedido de recomendação ao Secretário de Estado, o Marquês de Pombal]. - Maranhão, 29 de Dezembro de 1751. - F. [66] : papel ; 33 cm. Disponível em: <http://purl.pt/28371>. Acesso em: 20 set. 2023.

||66r.|| *Illustrissimo e Excelentissimo Senhor*⁷

Com a carta em *que Vossa Excelencia* me exprime a grande honra e favor *que* me faz de me recomendar ao *Excelentissimo Senhor Secretario* de Estado seu *Jrmaõ*, o negocio *que* neste mundo me tem
 5 dado o mayor cuydado, fico com indizivel alegria; porque tendo taõ singular patrocínio, e sendo, como sou, assistido de evidente justiça, não posso deixar de ter firme esperança de conseguir avictoria que pertendo. A obrigação *que* me fica desta grande mercê hadeser perpetua naminha memoria para lhe corresponder, como devo.
 10

Vay o perdão para o *Padre Leandro* de Mattos na forma *que Vossa Excelencia* determina: e para elle conseguir esta graça não era necessario ter as causas que allega, pois lhe super abundava a de ser afillhado de *Vossa Excelencia*

15 Deos *guarde a Vossa Excelencia* muitos anos Maranhão
29 de Dezembro de 1751 anos

Illustrissimo Excelentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado

O mais fiel, e obrigado *Servo de Vossa Excelencia*

[Ch. Francisco] Bispo do Maranhão.⁸

7 No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “66”. De acordo com a catalogação do arquivo: “A numeração referida reporta-se à numeração atual do códice, a lápis.”

8 Nas linhas 18 e 19, observa-se uma possível mudança de punho.

Comentários linguísticos

A carta 1 apresenta um total de 153 palavras. Dentre elas, 19 apresentam variações gráficas, porém é importante destacar que uma palavra pode ser composta por mais de uma variação, dessa forma, a primeira carta que compõe o grupo AV apresenta 20 variações gráficas, pois a palavra “**Jrmaõ**” apresenta o uso da consoante <j> no lugar de <i> e a colocação do til na vogal final <o>.

Dessa forma, a descrição segue destacando a duplicação das consoantes de algumas palavras em cinco ocorrências: “**Illustrissimo (2)**”, “**Mattos**”, “**elle**” e “**allega**”.

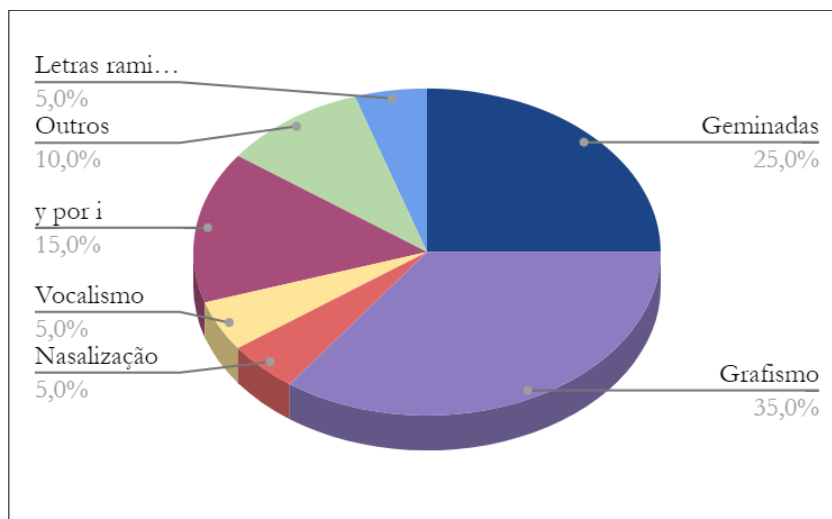
A colocação do til na vogal <o> em ditongos finais está presente nas palavras: **taõ**, **naõ (2)**, **Jrmaõ**, **obrigaçãõ**, **perdaõ** e **Maranhaõ**, destacando-se com o maior número de ocorrências e denominada no gráfico como grafismo.

Observa-se também a colocação do til na consoante <m> na palavra: **recoñendar**, marcado no gráfico como nasalização; o uso de <j> representando o <i> em palavras como: “**Jrmaõ**”, indicado como letras ramistas; e o <y> representando <i> em palavras como: “**mayor**”, “**cuydado**” e “**Vay**”.

Podemos destacar outras ocorrências como a consoante <c> na palavra “**victoria**”; a palavra “**pertendo**” ao invés de “**pretendo**” e a flutuação entre as vogais <o> e <u> em “**Deos**”, que foi indicado no gráfico como vocalismo.⁹

Gráfico 1. Variações gráficas em Carta 1

⁹ Buscou-se, de maneira geral, identificar as ocorrências mais comuns nas cartas, isto é, aquelas que apareceram mais vezes. Essas ocorrências serão apenas descritas e não analisadas, exemplificando a riqueza linguística e destacando as possibilidades de estudos mais aprofundados. O objetivo, portanto, é apresentar um material que possibilite estudos futuros. O gráfico apresenta as seguintes categorias, conforme manifestação no documento: geminadas, grafismo, letras ramistas, nasalização, sibilantes, uso do H, vocalismo, y por i (semivogais) e outros (ocorrências diferentes das apresentadas, mas que não aparecem em grande quantidade individualmente).



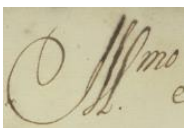
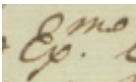
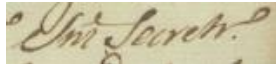
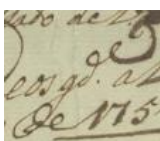
Comentários paleográficos

A carta apresenta uma escrita cursiva com inclinação para a direita com poucas letras ligadas entre si. O traçado não é forte, porém suficiente para uma boa leitura. Há uma regularidade na escrita, como destacado no alfabeto, evidenciando a presença de poucos alógrafos e uma homogeneidade no módulo dos grafemas, o que indica um cuidado e possível domínio da escrita. As letras maiúsculas são bem marcadas e mostram um traçado mais forte pela quantidade de tinta no papel.

Durante toda a extensão da mancha do texto observa-se o uso de ornamentos, principalmente no grafema <d> e poucas palavras apresentam ligaduras.




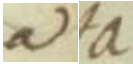

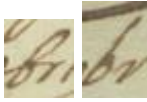



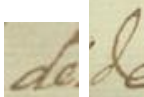
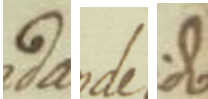
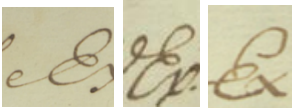



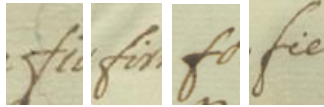
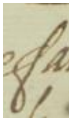
seuJrmaõ	Mefaz	hadeser	cuydado

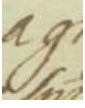
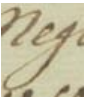
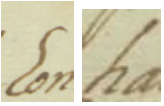
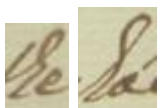


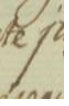
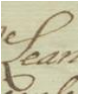
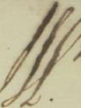

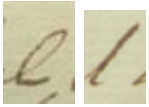

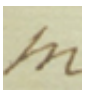
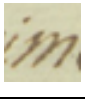

Algumas abreviaturas destacam-se como nas palavras: *Illustrissimo*, *Excelentissimo* e *Senhor*, já na saudação inicial. No decorrer do texto ainda observa-se nas palavras: *Secretario*, *guarda*, *muitos* e *anos*, as três últimas compondo a saudação final. Observa-se, portanto, poucas oscilações dentro do próprio manuscrito.












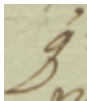





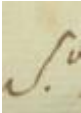






			
Illustrissimo	Excelentissimo	Senhor Secretario	garde







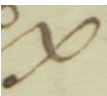




A seguir, por meio do alfabeto, observa-se os alógrafos que compõem o documento.

Quadro 4. Alfabeto da Carta 1. 1751, dezembro 29.

		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		
C	inicial		
	medial		
D	inicial		
	medial		
E	inicial		
	medial		
	final		
F	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
G	inicial		
	medial		
H	inicial		
	medial		
I	inicial		
	medial		
J	inicial		
L	inicial		
	medial		
	final		
M	inicial		
	medial		
	final		

		maiúscula	minúscula
N	inicial		
	medial		
O	inicial		
	medial		
	final		
P	inicial		 
	medial		
Q	inicial		
R	inicial		
	medial		
	final		 
S	inicial	 	
	medial		 
	final		 
T	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
U	inicial		
V	inicial		
	medial		
X	inicial		
	medial		
Y	medial		
	final		
Z	medial		

2.1.2. Carta 2. 1752, janeiro 31

A carta 2 foi enviada por João Baptista de Oliveira, em 31 de janeiro de 1752. Ela apresenta um texto longo, com 99 linhas, ocupando quatro fólios. São tratados na carta, de acordo com a ementa original, os seguintes assuntos: manutenção da paz, aumento de plantações e a necessidade de sementes e alimentos para o povo. Fala das doenças, e da falta de assistência. Trata sobre a chegada de ferramentas e ajudantes, além da prisão de um soldado.

Cabe destacar, no detalhamento da leitura da carta, a explicação de João Baptista de Oliveira sobre as sementes que ele resolveu dar para cada casal plantar para não perder as sementes e também porque ele diz saber que “o maior empenho de Vossa excelência (Francisco Xavier) é haverem plantações para sustento deste

povo”. Lembra ainda de que quando chegou lá não tinha nenhuma “semente na terra” e justifica também sua decisão pela chegada do inverno e as chuvas que prejudicariam o roçado¹⁰.

João Baptista de Oliveira menciona as doenças que os assolam e que estão levando os índios e diz temer que os “tijoparez se acabem”. Ele menciona que aguarda a chegada de alguns insumos como alimentos, medicamentos e uma rede para pescaria, e a necessidade de um barco para melhores navegações “nos intrincados labirintos das Ilhas” e pede para que mande o traslado do livro que “consta desta gente”. Finaliza a carta informando que enviou uma lista de medicamentos necessários.

Quadro 5. Ementa original da Carta 2. 1752, janeiro 31.

Título	Carta de João Baptista de Oliveira para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, relacionada com assuntos da Povoação de São José de Macapá, no Rio Amazonas.
Data	São José de Macapá, 31 de janeiro de 1752.
Ementa original	Refere a manutenção da paz nas povoações da região, o aumento de plantações para o sustento do povo e a necessidade de sementes e alimentos, como legumes, milho e frutas. Mencionam-se as doenças mais graves da região e a falta de assistência e alimentos para os doentes, em que também se incluem os índios da região. Destaca a chegada de ferramentas em canoas, referindo o nome do ajudante Anicetto Francisco de Távora e de um sargento que trouxe doze índios para cortar madeira, assim como a prisão do soldado Diogo Martins de Braga pelo Capitão do Carû.
Autor	João Baptista de Oliveira.

¹⁰ Como Sey que o mayor empenho de Vossa Excelencia hé haverem| pLantaçoins para Sustento deste povo, e não houvesse lhe| quando cheguey nem huma só Semente na terra, me re| zolvly, â dar a Cada hum dos Cazais hum bocado em r[u]da| desta povoaçãõ donde tem pLantado alguns Legumez,| milho, e frutas, porque Como o invernnno vem vindo Com| muitaz chuvas Se perderia aquelle roçado C[om]ellaz porque| não tinha eû Sementez para o Semiár# por Conta de El Rey| [e]per Senaô perdér, o reparty Com ellez que Logo trata=| ran de o Limpár, e semiár Com as Sua Sementez#.

Figura 2. Imagem da Carta 2. 1752, janeiro 31. ||88r.||

88

Ilmo
Exmo S^{ro}

Me do presente tive o gosto de receber a del. Ex^{ma}
 Com adatte de vdo mesmo, pelo ajudante Avucto
 Francisco de. Pauora, da qual. fêr a simia ad q' deo
 pella escravidão em q' sempre al. Ex^{ma} Tribu
 tario. Beijo al. Ex^{ma} asma q' pella Conna
 Com quem ha me batada de Confiança que d'aminha
 inuicelid. fãr delo nuvar em pãr e bter pover.
 E espero em. S^{ro} de cumprir a me e fãr al. Ex^{ma}
 Embudo, a bntade p'or que d'õ a d'm e serã p'
 mim os auctos, e a tte do presente não lã Senão
 pãr e uniam e todos porque e se atender a
 docegar a algumas que pãr, p'õ d'õs Logo emboa
 urão e amãrã de dando a lã d'õs q' lã seu como
 m'õr e m'õdo ficando todos Satisfeitos, porq' e se
 q' d'õ a d'm e e conuãrã d'õs p'õrã d'õs, emboa t'õ d'm
 Todos amovãdões. Se d'õ d'õ e parã d'õ d'õ
 Ugor do tempo, e jã t'õ l'õ m'ãj algumas lãzã d'õ l'õ
 t'õ e sperã d'õ que faltã e d'õ vãj continuã d'õ
 em fãzãr d'õ b'õ eã lãzã p'ã a d'õ t'õ n'ã d'õ l'õ
 q' e d'õ n'ã t'õ r'õ p'ã d'õ p'ã nã combã t'õ n'ã l'õ que
 za, eã q' fãrã d'õ d'õ d'õ d'õ d'õ d'õ d'õ d'õ d'õ d'õ
 op'ã d'õ q' r'õ q' d'õ p'õj f'õ rã d'õ q' d'õ l'õ g'ãrio, e d'õ
 al. Ex^{ma} e lã p'ã p'ã fãrã d'õ f'õ t'ã d'õ m'õ r'õ e
 p'õ l'õ que d'õ d'õ me d'õ com'õ d'õ q' q' u'ã f'õ m'
 a d'õ d'õ d'õ. Em toda a d'õ r'õ n'ã

Fonte: Carta de João Baptista de Oliveira para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, relacionada com assuntos da Povoação de São José de Macapá, no Rio Amazonas]. - São José de Macapá, 31 de Janeiro de 1752. - F. [88-89] : papel ; 32 cm. Disponível em: <http://purl.pt/28384>. Acesso em: 20 set. 2023

||88r.|| *Illustrissimo e Excelentissimo Senhor*¹¹

Em 20 do presente tive o gosto de receber a deVossa *Excelencia*
 Com adatta de 4 do mesmo, pello ajudante Anicetto
 Francisco de Tauora, da qual fiz aestimaçaô *que* deuo
 5 pella escrauidaô em*que* Sempre aVossa *Excelencia* Sou tribu
 tario. Beyjo aVossa *Excelencia* as mao[n]s pella honrra
 Com quenellametratada Confianç[a] quedaminha
 inutilidade fáz deConcervar em páz estez povoz;
 eespero emDeus, dezempenhárme e fazér aVossa *Excelencia*
 10 emtudo, aVontade por queSó aSim Seram *para*
 mim Os acertos, e athe ao presente naô hã Senaô
 páz evniam entretodos, porque Sey atendér, a
 Socegar, a algumas queyxas, pon[d]oos Logo emboa
 rezaô eamizade dando aCadahum [o]*que* he Seu Como =
 15 melhor emtendo ficando todos Satisfeytos, porque Sey
que Sô aSim Seconcervaô as povoaçoins, emboaOrdem
 Todos Os moradores Seachaô reparadoz do
 rigor do tempo, ejaminha mais algumas Cazas deVolu
 tto esperando Os que faltam, eSevay Continuando
 20 em fazer outros, eas Cazas *para* a aCistencia deVossa *Excelencia*
que Sam na [m]ilhor¹² parte da prassa Com bastanteLargue
 za, eas *que* fasso *para* o*Senhor Bispo* Sam mais pequennas, ea
 opé da Jgreja *que* depois ficaraô *para* oVigario, edou
 aVossa *Excelencia* esta parte *para* lhe fazér offerta das milhorez
 25 pello *que* Vossa*Excelencia* me recomendou *que* queria focem
 As do *Senhor Bispo* Com toda adescencia

¹¹ Verifica-se, no canto superior esquerdo, em formato retangular, que o papel está recortado. No canto superior direito, lê-se o numeral "88" escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação

¹² Sobreposição, possivelmente resultado de uma correção da letra.

Figura 3. Imagem da Carta 2. 1752, janeiro 31. ||89v.||

Como Sei, que o maior empenho del. Ex.^a de laudem
 p.^a plantações p.^a sustento deste povo, enão louverette
 quando de quey nem tuma do Semente nativa, me de
 zoloy, á dar aladalum dos Caray Lumboado em loda
 do povo acião donde tem p.^a plantado alguns Legumes
 milho, e frutas, por q.^a Como o inverno vem vindo com
 m.^a chuvas se perderia aquelle locado com ellas por q.^a
 não tinha eu semente p.^a semiar por conta del. Ex.^a
 e por não se perder o party com ellas q.^a logo se tra-
 ban de o limpar e semiar com as sua sementes
 Tambem a loda grande q.^a se tem em luma
 matla da Campina tillaõ feyto, amandey a gora
 quey mar, e ainda que não ficou boa, com tudo fasso
 pensão de adim a separar q.^a cada luma liz limpar
 do de cupedao, e plantando p.^a e q.^a de ou aborte
 fuava q.^a haba lo perdido, etodos com nuca de p.^a
 Aquivão picando as doenças de de carreas de sangue q.^a
 me ay p.^a em loda do por q.^a se debe lham, lavando que-
 co ou en luma a limento q.^a loentes, e ja tem falecido her
 p.^a p.^a de ou vello, e luma m.^a de loda a lague, e coltam algun
 com o mesmo, e os Indio vão paduendo o mesmo, e tem
 morido alguns, e são fugindo outros, q.^a q.^a e não
 vão todos se acabarem as tijoparet, e as Caras.

Fonte: Carta de João Baptista de Oliveira para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, relacionada com assuntos da Povoação de São José de Macapá, no Rio Amazonas]. - São José de Macapá, 31 de Janeiro de 1752. - F. [88-89] : papel ; 32 cm. Disponível em: <http://purl.pt/28384>. Acesso em: 20 set. 2023

||89v.|| Como Sey que o mayor empenho de Vossa Excelencia hé hauerem
 pLantaçoins para Sustento destepovo, enaô houvesse the
 quando cheguey nem huma Só Semente na terra, me re
 30 zolvly, â dar a Cada hum dos Cazais hum bocado em roda
 desta povoação donde tem pLantado alguns Legumez,
 milho, e frutas, porque Como o inverno vem vindo Com
 muitas chuvas Se perderia aquelle roçado Com ellas porque
 naô tinha eû Semente para o Semiár¹³ por Conta de EI Rey
 35 e per Senaô perdér, o reparty Com ellez que Logo trata=
 ran de o Limpár, e Semiár Com as Sua Semente.¹⁴

Tambem arossa grande que ellez em huma
 matta da Campin[ha] tiNhaô feyto, amandey agora
 queymár; e ainda que naô ficou boa, Com tudo fasso
 40 tenssaô de a Sim a repartir, para Cada hum hir Limpan
 do Seupedaço, epLantando para Sy, que de outra Sorte
 ficava o primeiro trabalho perdido, e todos Com neccidade grande

Aqui vaô picando as doenças de de arreas de Sangue que
 me vay pondo em Cudado¹⁵ por que os debe Littamento, havendo pou=
 45 co ou nenhum a Limento para doentes, e ja tem fa Lecido trez
 pessoas dous velhos, e hum mulher deste achaque, e estam algun[z]
 Com o mesmo, eos Indios vaô padecendo o mesmo, etém
 morrido alguns, e vaô fugindo outros, Deus queira Senaô
 vaô todos the Se acabarem Os tijoparez, eas Cazas.

13 O diacrítico aparece em cima da letra <r> provavelmente para não esbarrar na cedilha da letra <ç> acima, mas na linha seguinte, observa-se o uso na vogal <a>. Por esse motivo conservamos na vogal <a>.

14 Consta, na altura da linha 36 até a linha 48, em formato retangular na vertical, um papel mais escuro, que parece uma colagem com fita adesiva.

15 Cudado] Cuidado.

50 ||89r.|| A gente que tinha mandado para o matto á fa[c]¹⁶
tura das Canoas, ainda Continuum no mesmo tra
balho eja mevierão duas, e Seis tam aCabando qu[a]
tro, para vér Secom ellas posso adquerir Sustento p[ara]
estepovo, porem Sempre espero a rede queaV[ossa] E[xcelencia]
55 pedý que Sô aSim hauerã boapescaria.
Tambem erã *muíto* neceçario que Vossa Excelencia man[da]
sse fazér aqui hum barco Como as nossas que vã
o alto, eSeácha aqui hum Soldado que andou nellez,
Sabe naô Sô pescár, mas navegár aonosso mod[o]
60 epoderia Servír para hir por fora da Ilha de Joanes
a essa Cidade hindo Só brancos nelle marcando, e
remando Com remos deboga, que para Sefazér naue
gacaô em Canoas por dentro he *muíto* Custozo, ede
muítoz perigos pello intricado Laberinto de Ilhaz
65 que hã, e Seperderaô, Como Sucedeahuma Canoa
que mevinha Com farinhas Só Com pretos, Senta
puyas, eá mais dehum méz anda perdida nestas
Ilhas; EComo em aribeira Seacha hum bom mestre
debarcos, que Sechama Gabriel podia este vir para
70 aqui fazello Com mais algum Offecial, trazendo
Serras, eas ferramentas neceçarias, que as madeiraz
Cã haverã bastantes.

Logo que o ajudante chegou pacey mostra agente

¹⁶ Consta no canto superior direito o numeral "89" escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 5. Imagem da Carta 2. 1752, janeiro 31. ||90v.||

Que trazia, e a que trouxe o Sarg. q. de gou. q. tudo consta
 da lista que Al. Ex. a. me to, e não se namão que
 V. Ex. a. me mande o ober. lado do D. que conbta desta
 gente porq. e o Medico o Secorrio p. aqui se pagar uma
 mostra q. vier o debito de todos.

Em odia q. de gou. o ajudante de bot. que em Lima
 cansa dor e Indio, Com lum e Sarg. a Cortar a smadi.
 q. de gou. em o em tanto mande a alano a grande a
 buscar o beru, e tanto q. estiver em amadi. Costa
 das foy a lano a busca das, e Luca 28 doros de lido
 oficio e capequerra de lida, e o que fiam lido
 em a p. occasião que couber de lano a Semilla
 de.

O Cap. do Parime de meteo aqui o Sold. do Digo
 Martin de Braga pro p. o de m. l. Ex. a. qual
 em beque a o ajudante, e a lano a melhora q. de m. l.
 Al. Ex. a. e a lano a mediam. de n. u. carivos.

O Timore q. Al. Ex. a. a lano a m. l. de Saude q.
 com a dar Exercicio a m. l. a obidionia em a lano a
 de seus preceitos. a p. o a del. Ex. a. q. de m. l. a p. a m.
 para de todos os q. temos a lano a de lido, del. Ex. a.
 Povoação de S. José de Macapá 31 de Jan. de 1752

M. Ex. a. Sr. Francisco X. de Mendonça Furtado.
 B. asm. al. Ex. a.
 Sei mais de ver. lido

João Bapt. de Oliveira

Fonte: Carta de João Baptista de Oliveira para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, relacionada com assuntos da Povoação de São José de Macapá, no Rio Amazonas]. - São José de Macapá, 31 de Janeiro de 1752. - F. [88-89] : papel ; 32 cm. Disponível em: <http://purl.pt/28384>. Acesso em: 20 set. 2023

75 ||90v.||Quetrazia, eâ quetrouce oSargento *que* chegou *que* tudo Consta
da Lista *que* AVossa *Excelencia* remetto, enaô Seria maô *que*
Vossa *Excelencia* memandace otreLado do Livro *que* Constadesta
gente *porque* Selhedeo o Secorro *para* aqui lhepaçár huma
mostra *quando* viér o resto de todos.

80 Em odia *que* chegou o ajudantedesta *que* em huma
Canoadoze Indios Com hum Sargento aCortár as madeiraz
para hirem, eno emtanto mandey¹⁷ aCanoa grandea
buscár Obessû, etanto *que* estiveram as madeiraz Corta
das foy aCanoa buscallas, eLeua 28 toros de[C]edro
eficão 4 eapequenna <naô> Leua <nada>, eos *que* ficam hiraô
85 Em *primeira* occaziaô *que* houvér deCanoa Semilhan
tte.

O Capítam do Parûme remeteo aqui oSoldado Diogo
Martins deBraga prezo *para* o remeter AVossa *Excelencia*Oqual
Emtreguey ao ajudante, eaCartaincluza, *que* remet[t]o
aVossa*Excelencia*, ea Lista dos medicamentoz necerarios.

90 Estimarey *que* aVossa *Excelencia* a[C]ista Amilhór Saudepara
Com ella dár Exercício á minha obediencia,¹⁸ em aExecucaô
deSeus preceytos. Apessoa deVossa *Excelencia* *Guarde Deus muitos anos*
para am
para de todos Os *que* temos ahonrra deCriados deVossa *Excelencia*
Povoação deSao Jozé deMacapa 31 deJaneiro dE1752
Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Francisco Xavier deMendonça
Furtado.

95 *Beijo as mãos aVossa Excelencia*

¹⁷ Consta, entre as linhas 81 e 82, em formato retangular, horizontal, um papel mais escuro, que parece uma colagem com fita adesiva.

¹⁸ obediencia] obediência.

Seu mais reverente Criado

Joaõ Baptista de oLiveira

Comentários linguísticos

As ocorrências linguísticas destacadas na carta 2 referem-se às consoantes geminadas, que aparecem em: *Illustrissimo* (2), *datta*, *pello* (3), *Anicetto*, *pella* (2), *nella* (2), *de[v]olutto*, *pequennas*, *offerta*, *invernno*, *aquelle*, *ellaz*, *ellez* (2), *matta*, *debilittamento*, *ma[t]to*, *ellas*, *nellez* (2), *Offecial*, *remetto*, *pequenna*, *ella*, *occaziaô*.

A colocação do til na vogal <o> em ditongos, indicando uma prática gráfica, está presente em: *estimaçaõ*, *escrauidaõ*, *naõ* (4), *Senaõ* (3), *rezaõ*, *achaõ*, *ficaraõ*, *povoaçãõ*, *ti[N]haõ*, *vieraõ*, *perderaõ*, *Joaõ*, *conceruaõ*. O uso de acento circunflexo também indica um grafismo e aparece nas palavras: *maô*, *ficaô*, *hiraô*, *occaziaô*, *vaô* (4), *naô* (2), *Povoaçãô*, *saô*, *nauegacaô*.

Processos que indicam a nasalização de algumas palavras podem ser analisados em: *maos*, *Seran*, *povoaçoins*, *Sam* (2), *pLantaçoins*, *estam*, *tam* e *Capitam*. Observa-se a variação de <m> e <n> em: *emtendo* e *trataran*.

As palavras que apresentam sibilantes em contexto medial e final respectivamente são: *Socegar*, *asim* (4), *aCistencia*, *prassa*, *fasso* (2), *descencia*, *rossa*, *nececidade*, *neceçario*, *neceçarias*, *pacey*, *trouce*, *mandace*, *paçár*, *nececarios* e *Execucaô*, representando as sibilantes surdas intervocálicas; as surdas não-intervocálicas são: *conceruar*, *tenssão* e *conceruaõ*. Indicando as sonoras intervocálicas destacamos as palavras: *prezente* (2), *dezempenhar*, *Cazas* (3), *rezolv*, *Cazais*, *Custozo*, *prezo*, *incluza* e *Jozé*. Em contexto final destacam-se: *estez*, *reparadoz*, *milhorez*, *Legumez*, *muitaz*, *ellaz*, *Sementez*(2), *ellez* (2), *trez*, *algunz*, *tijoparez*, *nellez* (2), *muitoz*, *Ilhaz*, *méz*, *madeiraz* (3), *medicamentoz*.

Encontra-se ainda o uso recorrente de <y> no lugar de <i>, como em: *Beyjo*, *Sey* (3), *queyxas*, *Satisfeytos*, *vay* (3), *mayor*, *cheguey*, *rezolv*, *Rey*, *reparty*, *feyto*, *mandey* (2), *queymar*, *Sy*, *pedý*, *tapuyas*, *destaquey*, *foy*, *Estimarey*, *preceytos* e *Emtreguey*.

As letras ramistas apresentam variações como o uso de <u> e <v> nas palavras: *Tauora*, *deuo*, *escrauidaõ*, *hauerâ*, *nauegacaô*, *leua* e *vniam*, além da utilização de <j> no lugar de <i> que aparece na palavra *Jgreja*.

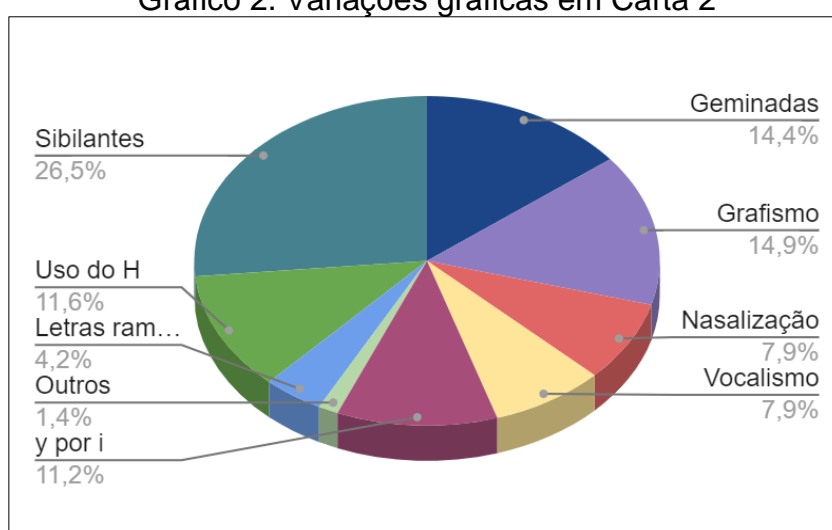
A variação entre <i> e <e> observado nas palavras: *milhor* (3), *milhorez*, *Semiár* (2), *dearrears*, *Laberinto*, *Semilhantte*. Outras variações semelhantes

aparecem em <e> e <a> na palavra: rezaõ; <e> e <o> na palavra: per (2); <u> e <i> na palavra: dous; <o> e <u> nas palavras: tijoparez, deo e remeteo, esse grupo de ocorrências podem ser destacadas como parte do processo de vocalismo.

Outras ocorrências como as palavras factura e Baptista trazem as consoantes mudas <c> e <p>, respectivamente.

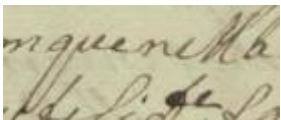
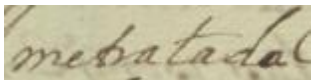
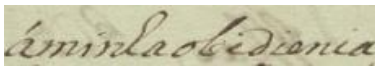
Por fim, destaca-se ainda o uso de <h> em alguns contextos como no início de palavras: huma (7), hum (8), hir (2), hindo, hirem, hiraô, he (3), na última é utilizada no contexto de acentuação.

Gráfico 2. Variações gráficas em Carta 2



Comentários paleográficos

A cursividade da escrita demonstra uma leve inclinação para a direita e uma regularidade na paragrafação. O módulo também é regular e a firmeza no traçado percorre todo o manuscrito; há a junção de alguns grafemas, indicando um movimento sem a retirada da mão no processo de escrita.

		
quenella	metratada	âminhaobidienia

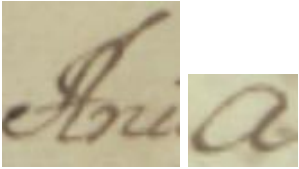
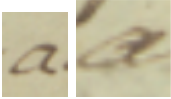

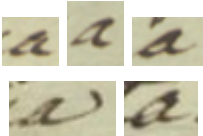
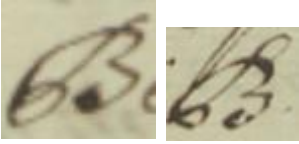
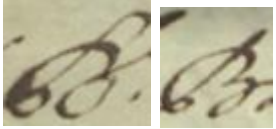
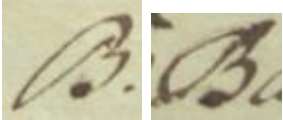
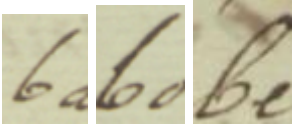
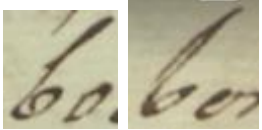
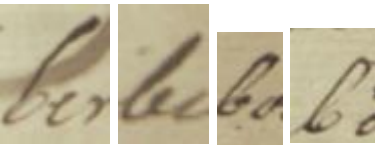
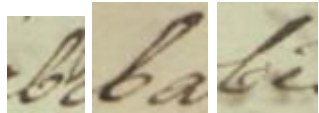
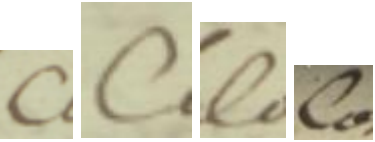
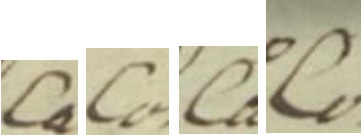
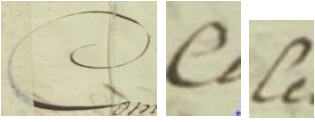
Algumas abreviaturas aparecem nas palavras: Illustrissimo, Excelentissimo, Senhor, vossa, que, Deus, Bispo, parte, muítaz, para, proprio, ribeira, cidade, primeiro,

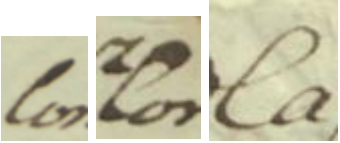
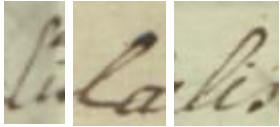

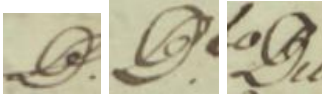
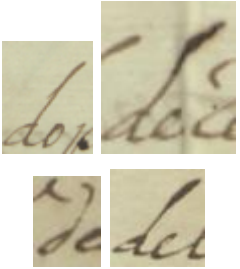
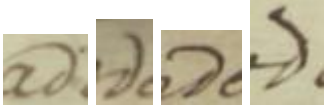
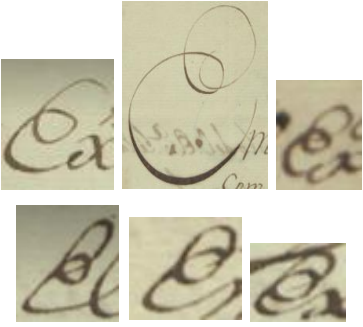
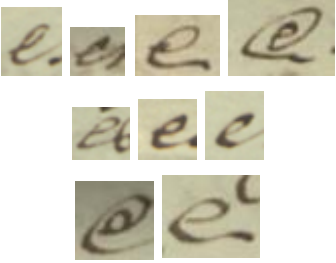

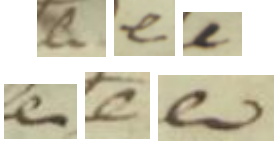
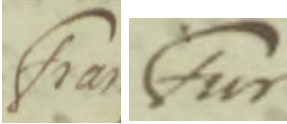
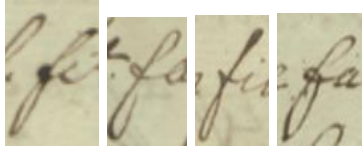
sargento, Livro, Capitam, Soldado, Xavier, Beijo, mãos, reverente e Baptista. Elas parecem ser empregadas como prática comum e não como uma necessidade de economizar espaço, o escriba demonstra domínio do processo.

deVossaExcelencia	OCapitam	xavier




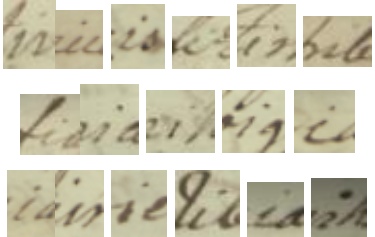

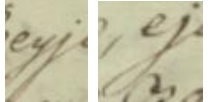
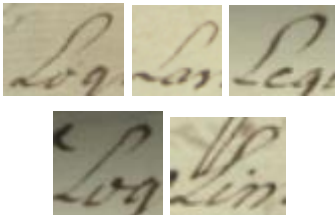

O alfabeto evidencia uma quantidade importante de alógrafos.


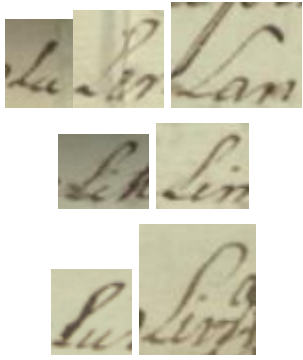


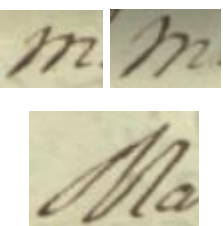
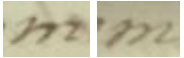
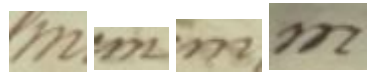




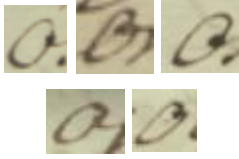
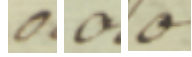
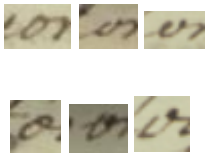
Quadro 6. Alfabeto da Carta 2. 1752, janeiro 31.


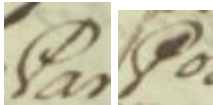
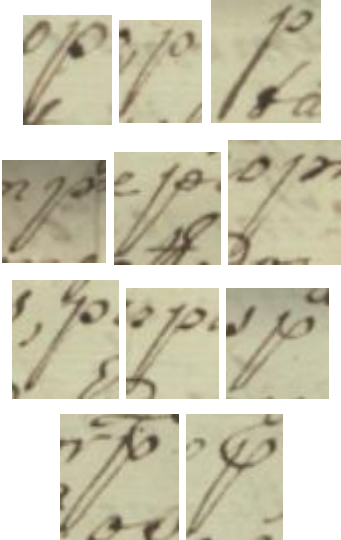
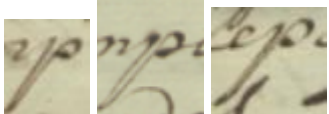
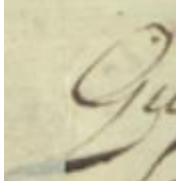
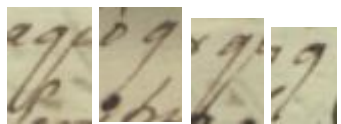
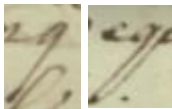
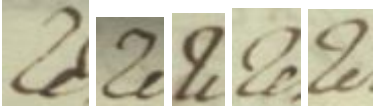
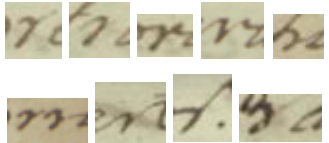

		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial	  	 
	medial		 
C	inicial	  	

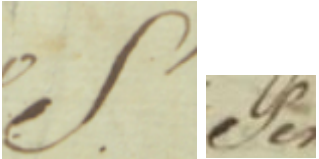
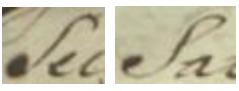
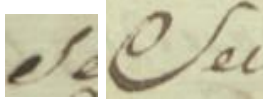

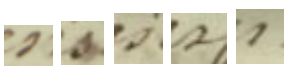
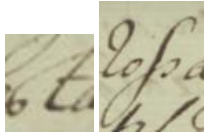
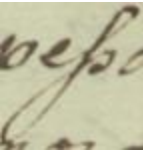

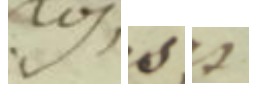
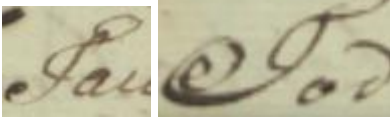
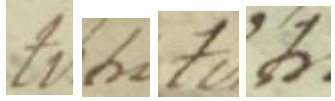
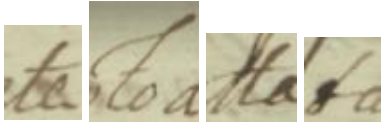
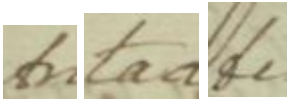
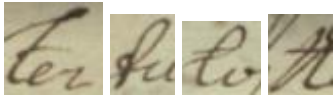


		maiúscula	minúscula
			
	medial		
D	inicial		
	medial		
E	inicial		
	medial		
	final		
F	inicial		

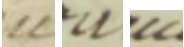

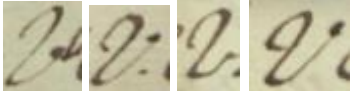
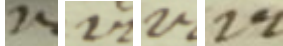
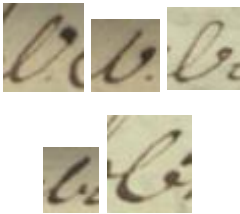
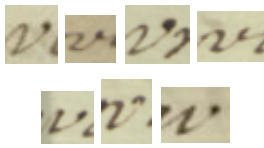


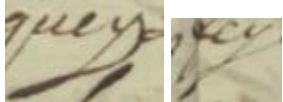
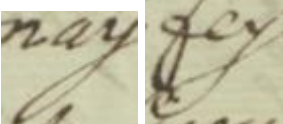
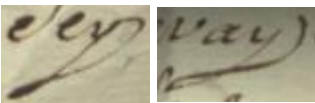
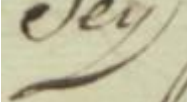
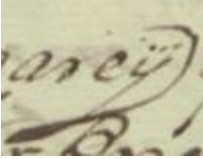
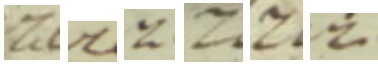
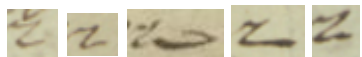
		maiúscula	minúscula
			
	medial		
G	inicial		
	medial		
H	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
I	inicial		
	medial		
J	inicial		
	medial		
L	inicial		

		maiúscula	minúscula
			
	medial		
	final		
M	inicial		
	medial		
	final		
N	inicial		
	medial		
O	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
	final		
P	inicial		
	medial		
Q	inicial		
	medial		
R	inicial		
	medial		
	final		

		maiúscula	minúscula
S	inicial	  	
	medial		  
	final		 
T	inicial		
	medial		    

		maiúscula	minúscula
U	medial		
	final		
V	inicial		
	medial		
X	inicial		
	medial		
Y	medial		 
	final		  
Z	medial		
	final		

2.1.3. Carta 3. 1752, fevereiro 20

A carta 3, datada de 20 de fevereiro de 1752, também foi enviada por João Baptista de Oliveira. Ela apresenta 82 linhas em quatro fólhos completos e trata novamente de vários assuntos, como: a chegada de um sargento e a fuga de índios. Fala sobre a relação harmoniosa e de paz do povo e dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos em algumas povoações da região. Relata a suspensão do trabalho em uma determinada região por conta de episódios relacionados à fuga de índios. Informa sobre a pescaria relatando que a rede enviada ajudou, mas suplica por uma rede maior. Menciona a falta de sementes para cultivo, mas informa que as sementes plantadas estão em excelente estado. Comenta a melhora nas doenças que os assolavam, restando apenas a moléstia dos olhos. Fala sobre as necessidades, o pagamento, treinamento de soldados e as fardas novas. Cabe ressaltar uma nota colocada na margem esquerda da carta dando informações sobre o soldado Joaquim José que teria vindo da prisão em estado miserável. Para além, destaca-se o desejo expresso por João Baptista de Oliveira em ensinar os homens a atirar e com isso o receio de desagradar a Francisco Xavier de Mendonça Furtado

Quadro 7. Ementa original da Carta 3. 1752, fevereiro 20.

Título	Carta de João Baptista de Oliveira a Francisco Xavier de Mendonça Furtado relatando as novidades mais importantes da Fortaleza de São José de Macapá no Rio Amazonas, com referências ao Pará.
Data	São José de Macapá (Rio Amazonas), 20 de fevereiro de 1752.
Ementa original	Descrevem-se alguns acontecimentos, como a fuga de índios e as doenças que afectam a população, assim como a necessidade de obter sementes para cultivar, fardamento para os soldados, etc.
Autor	João Baptista de Oliveira.

Figura 6. Imagem da Carta 3. 1752, fevereiro 20. ||96r.||

M^{mo} Ex^{mo} S^{ra} 96

Em Sir do presente meza de gou aqui o Sarg^{to}
 Jacinto José Com agente, emais pebre yelos La
 Listaincluzza, alexão q teve p^a. admora de quabo
 diaz foy operdere e lum povo adx em o Mato
 donde andou dous dias; e a fugida de quabo Ju
 dios, e ser alanoa grande, e não andar m.
 Logo te ordeney foy buscar obensu q^a. a
 Cobertura das Cadas, e por me ser peritro m.
 foy a esta deligenia bez verer, em q gastou
 o tempo de hoje que da qui parte e sua 8
 toros de Paor de cêdro; e se per V. Ex^{ta} onão sep
 tique por demorar ce, antes nerece premio
 q se haboa execucao q á minia Ordem de u.
 q^a. bem e augmento desta povo aião.
 Todos aqui se a clão embra Armonia e pãr
 e selontinha o baballo da lamboa del e dr apu
 Cuadras e alopa grande da mesma forma, e
 inda q já tem seruido ago kika q^a. alguns que
 e m e ham rebelde, Com o temor tudo anda
 a tempo.
 O baballo da fanolintas om andex) Serpen
 der por fugirem daquelle e seruido Ser Jndug

Fonte: Carta de João Baptista de Oliveira a Francisco Xavier de Mendonça Furtado relatando as novidades mais importantes da Fortaleza de São José de Macapá no Rio Amazonas, com referências ao Pará]. - São José de Macapá (Rio Amazonas), 20 de Fevereiro de 1752. - F. [96-97] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28390>. Acesso em: 20 set. 2023

||96r.|| *Illustrissimo eExcelentissimo Senhor*¹⁹

Em Seiz do prezente méz chegou aqui o Sargento
 Jacinto Jozé Com agente, emais petreychos da
 Lista inclLuza; arezão *que tevepara* ademora dequatro
 5 diáz foy operderce hum povoad[o]r em o Matto
 donde andou dous diaz; ea fugida dequatro Jn
 dios, eSér aCanoa grande, enaô andar *muïto*
 Logo lheordeney fossebuscár obessú para a
 Cobertura das Cazas, e por meSér percizo *muïto*
 10 foy aesta deLigencia trez vezvez, em*que* gastou
 o tempo the hoje quedaqui parte, e Leua 8
 toras de PaozdeCédro; eesper[o]²⁰ Vossa *Excelencia* onaô Cas
 tigue pordemorarce, antez merece premio
 pella boa execução *que* á minha Ordem deu
 15 para bem eaugmento desta povoação.

Todos aqui Seáchaô em boa Armonia epáz
 eSeContinua o trabalho da Camboa dePedrapo[r]
 Escoadras, e arossa grandedamesma forma, a
 inda *que* já tem Servido agolhilha para alguns que
 20 Semostram rebeldez, eCom otemór tudo anda
 atempo.

o trabalho das Canohinhas omandey Suspen
 dér por fugirem daquelle Servisso Seiz Jndios

¹⁹ No canto direito, na altura da linha 1, lê-se o numeral "96" escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

²⁰ Nota-se uma marca de dobradura vertical na altura dessa linha e das três seguintes, prejudicando a leitura final das palavras.

Figura 7. Imagem da Carta 3. 1752, fevereiro 20. ||96v.||

O mihorea q' aqui tinladiendo o mais que
 os seus padree mandaram por lum mizer
 Já passava do tempo que he fora Conquistado,
 A porterra tem fugido vinte e tres, e o mais
 virão fazendo o mesmo, e fuzaram as lary
 Sem se alabarem; por em Com a vindade de
 dante a prova de sua necearia.
 Depois que a led elegou e tem feyto m.
 hores pescarias, e ainda que não llega a
 faltar alodos por serem m. Com tudo a
 fódas as Carvas llega ainda que pouco, opi
 or te ser a led de pequenna, em. Vella, peho
 que sup. Lib. al. Co. agrande, e nova
 e a sold. que aqui tento mandando dar
 cum pan. de f. a. p. m. e. me pare se justo
 q' oluzado q' se lida em peyxe e f. a. e. a.
 far a. a. l. e todos anter aqui quere ma. f.
 do que. Lá o peyxe, ou oluzado q' elle
 a todos os que tem Carudo e apatos em aij
 algumas Cowrias he ten loales de Com
 Calonallos q' dos seus Soldos e satisfacem
 peho que peyxe al. Co. q' os Soldos de

Fonte: Carta de João Baptista de Oliveira a Francisco Xavier de Mendonça Furtado relatando as novidades mais importantes da Fortaleza de São José de Macapá no Rio Amazonas, com referências ao Pará]. - São José de Macapá (Rio Amazonas), 20 de Fevereiro de 1752. - F. [96-97] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28390>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 3. 1752, fevereiro 20. ||96v.||

||96v.|| Os milhozeiros que aqui tinham, fazendo os mais que
 os seus padroeiros os mandaram por hum mézeiro
 25 Já passava do tempo que lhe fora Consignado,
 e por terra tem fugido vinte e três, e os mais
 hiraõ fazendo o mesmo, e ficaram as Casas
 Sem Seia Cabarem; porem Com a vontade Vossa Excelencia
 dará a providencia nesse çaria.

30 Depoiz que a rede chegou Setem feyt[o] m[i]
 lhozeiros pescarias, e ainda que não chega a
 fartar a todos por serem muito Com tudo a
 todas as Casas chega ainda que pouco, e pe
 or hé Ser a rede pequena, e muito velha; pello
 35 que Suplico a Vossa Excelencia agrande, e nova
 Aos Soldados que aqui tenho lhe mandando dar
 hum paneyro de farinha por méz, e me parecesse justo
 que o Cruzado que Selheda em peyxe e ficacena
 fazenda real, e todos antes aqui querem a [arinha]
 40 do que Lá o peyxe, ou o Cruzado para elle
 a todos os que tem Carecido Sapatos e mais
 algumas Couzas lhe tenho a Cestido Com
 A[b]onellos para dos seus Soldos Satisfazerem
 pello que pesso a Vossa Excelencia que os Soldos de

Figura 8. Imagem da Carta 3. 1752, fevereiro 20. ||97r.||

97

De todos estes ventos a minha não se desfo-
 zer pagam^{to}. Também Nedez se eminar
 o Exercício Granada, e como não tem a arma
 bando a^{ra}. por isso peço o que consta da lista
 Junta, e espero em D.^s q^o não desquite V. E.^s
 de virer do fogo, e manjar de do fardado
 por mando buscar. Não se pode fazer
 por o mesmo impedirem depois que
 viram umas fardos que os oficiais aqui
 fizemos, e ja Macapá tem alguma de fardos
 do Pará.

As doenças que aqui havia já não tam
 q^o mo. Lestia dos olhos q^o a todos e b^o para a dor
 tem legado, e por ora só um homem está em
 perigo.

As Sementes q^o depois que eu vim se de-
 miaram todas e tam m^o. Excelente, e junca
 tam excelente, que dizem elles. Sedá m^o melhor
 que em as Mar, e boque. Sinto não caer
 m^o. q^o. Se augmentar a altura della q^o nam.
 e não mantimento q^o. Mer.

Quando eu vim duce uns bacellos q^o de por

Fonte: Carta de João Baptista de Oliveira a Francisco Xavier de Mendonça Furtado relatando as novidades mais importantes da Fortaleza de São José de Macapá no Rio Amazonas, com referências ao Pará]. - São José de Macapá (Rio Amazonas), 20 de Fevereiro de 1752. - F. [96-97] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28390>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 3. 1752, fevereiro 20. ||97r.||

- 45 ||97r.|| [[De]] todos estez venhão á minha mão para lhes fa²¹
 zér pagamento. Tambem lhedezejo em cinár
 o Exercício Granadeiro, e Como não tem as arm[as]
 bando[Leiraz], por hisso pesso o que Consta da Lista
 Junta, e espero em Deus que não disgoste Vossa Excelencia
 50 deos vér dár fogo, emanejar todos fardados
 pois mando buscar Liágem para esse feyto
 por ellez mesmo mepedirem depois que
 viram humas [f]ardas que o soffecia e aqui
 fizemos, e ja Macapã tem alguma defiren
 55 ssa do Parã.
 As doenças que aqui hauia já não há mais
 que mo Lestia dos ólhoz que atodoz estez povoadorez
 tem chegado, e por hora Só hum homem está em
 perigo.
 60 As Sementez que depois que eu vim Se Se
 miáram todas estas muito excellentez, e junça
 tam excellente, quedizem ellez Sedá melhor
 que em as Ilhas, Só o que Sinto não hauér
 muita para Se augmentár a Cultura della que nam
 65 hé maõ mantimento para ellez.
 Quando eu vim tie huns bacellos que repar

²¹ No canto direito, na altura da linha 1, lê-se o numeral "97" escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 9. Imagem da Carta 3. 1752, fevereiro 20. ||97v.||

Reparty, elantemoy) Enlum quintal
 delum moradorem, dous Caclon del vac
 quare. Limpando, prova de ser forte de uma
 a terra.

Estas Sam. D^{mo}. S. Modas as novid^{era}
 de me offereim por lor ad ar p. ul. D^{mo}. ag.
 de ujo amay vigoroza e saude e p. com e ha
 dar exercicio a esoravidom q. ul. D^{mo}. p. p. p.
 po. a p. p. a del. D^{mo}. G. de. D^{mo}. m. am. Po
 voação de Sam José e Macapá de Torr.
 1752

P. S.

Sold.º Joacim José que
 ep. de p. r. z. ad Com. n. i. go
 e f. i. bu. a. s. u. a. l. u. p. a. p. o. r.
 a. r. i. a. s. l. a. r. a. s. l. u. m. o. l. u. m. b. a.
 l. o. l. o. l. u. m. t. o. p. e. s. p. o. a. l. D^{mo}.
 Ne fars a com e ser du do q.
 and a m. i. r. e. r. a. u. e. l.

M. D^{mo}. S. Fran. X. de M. Furtado.
 B. as maons del. D^{mo}.
 Seumay Cuor. Criado.

Affrão Cap. ta. de. l. i. o. r. s. s.

Fonte: [Carta de João Baptista de Oliveira a Francisco Xavier de Mendonça Furtado relatando as novidades mais importantes da Fortaleza de São José de Macapá no Rio Amazonas, com referências ao Pará]. - São José de Macapá (Rio Amazonas), 20 de Fevereiro de 1752. - F. [96-97] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28390>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 3. 1752, fevereiro 20. ||97v.||

||97v.||[[[Repar]]]ty, ehontemvy Em hum quintál
dehum moradorem hum, dous Cachinhos deVvaz
quaze Limpando, prova deSér forteLicima
70 aterra.

Estas Sam| *Excelentissimo Senhor*| todas as novidadez que
Semeofferecem por hora dár parte aVossa *Excelencia* aquem
dezejo amais vigorosaSaude para Com ella
dar exercicio aescravidam que aVossa *Excelencia* profe
75 sso. Apessoa deVossa *Excelencia* Guarde Deus muitos annos.Po
voaçã deSam JozedeMacapa 20 de Fevereiro
d[e]1752

Illustrissimo eExcelentissimo Senhor Francisco Xavier deMendonça
Furtado
<P.S.

[o]Soldado Joachim Jozé que

veyo daprizaô Commigo

[Lh]eficou aSua roupaper

varias Cazas Como Consta

[d]o ról Junto; Pessoa *Vossa Excelência*

[lh]efassa remetér tudo que

[a]nda Mizerauel.>

80

Beijo as maons deVossa Excelencia

Seu mais reuerente Criádo

João Baptista deoLiveira

Comentários linguísticos

Das ocorrências linguísticas em destaque na carta 3, o uso das consoantes geminadas aparece em: *Illustrissimo* (2), *Matto*, *pella*, *daquelle*, *pequenna*, *pello* (2), *elle*, *ellez* (3), *officiaez*, *della*, *offerecem*, *ella* e *annos*.

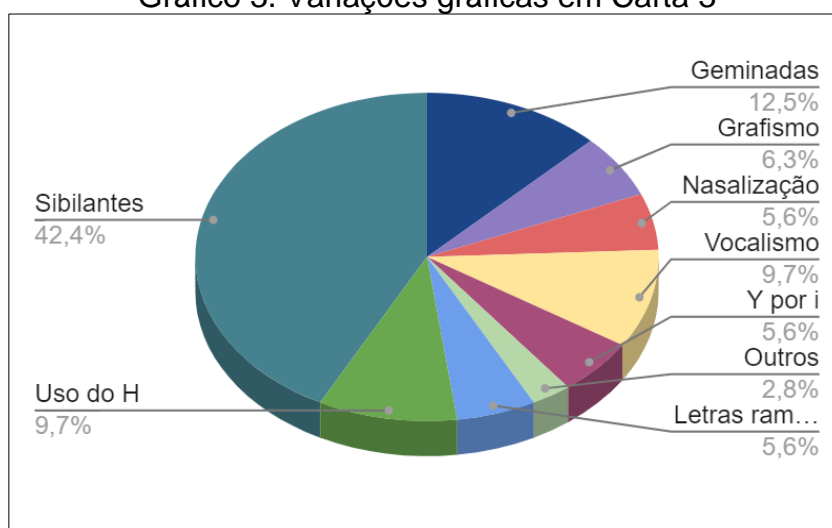
A marca de nasalização na vogal <o> aparece novamente, mas não é possível marcá-la como til, pois assemelha-se ao acento circunflexo, como foi transcrita nos grafemas: *naô* (5), *áchaô*, *maô*, *Povoaçãô*. Destacam-se ainda as palavras: *venhão*, *emcinár*, *estam*, *tam*, *nam*, *Sam* (2), *escrauidam* e *maons*.

As sibilantes novamente apresentam variações em palavras como: *Seiz* (2), *méz* (3), *diáz*, *trez*, *Paoz*, *antez*, *rebeldez*, *milhorez*, *padrez*, *maiz*, *Depoiz*, *m[e]lhorez*, *multoz*, *antez*, *Soldoz* (2), *estez*, *ellez* (3), *officiaez*, *ólhoz*, *todoz*, *povoadorez*, *Sementez*, *excelentez*, *Jlhaz*, *novidadez*, *prezente*, *Jozé* (2), *incluza*, *Cazas* (3), *percizo*, *Couzas*, *dezejo* (2), *quaze*, *vigoroza*, *perder ce*, *rossa*, *Servisso*, *Concignado*, *nesseçaria*, *paresse*, *ficace*, *acestido*, *pesso* (2), , *emcinár*, *defirensa*, *doencas*.

O uso do <y> em posição de <i> aparece em: *foy* (2), *ordeney*, *mandey*, *feyt[o]*, *efeyto*, *reparty*, *vy*.

As ocorrências de <u> e <v> foram observadas nas palavras: *Leua*, *passaua*, *hauia*, *hauér* e *reuerente*. A variação entre <i> e <e> ocorre em: *milhorez*, *disgoste* e *milhor*; *deLigencia*, *peór*, *acestido*, *officiaez* e *defirensa*. A palavra <rezaõ> volta a aparecer indicando a variação entre <e> e <a>, assim como <e> e <o> em *per*. A variação <u> e <i> nas palavras: *dous* (2) e *Couzas*. A ocorrência de <j> e <i>: *Jndios* (2) e *Jlhaz*. A consoante muda <p> aparece na palavra *Baptista*. O uso do grafema <h>: *hum* (6), *Canohinhas*, *hirão*, *hé* (2), *hisso*, *humas*, *huns* e *hontem*.

Gráfico 3. Variações gráficas em Carta 3



Comentários paleográficos

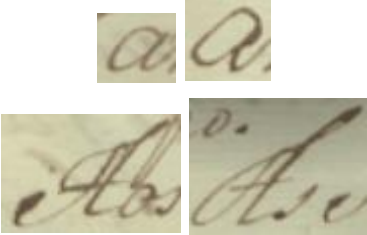

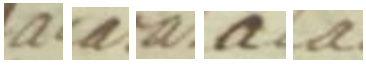
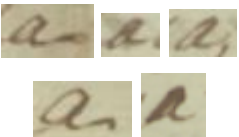
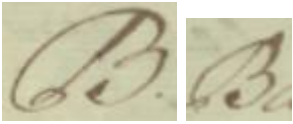
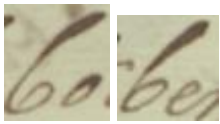
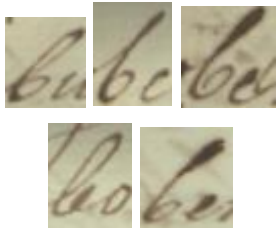
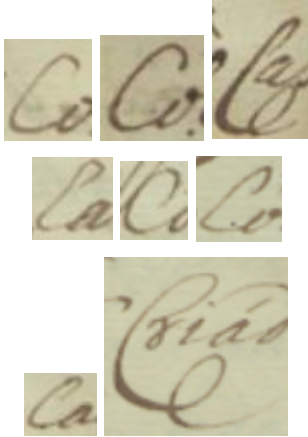

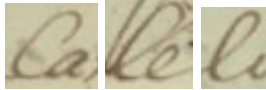

Por se tratar de uma carta com a mesma autoria da carta 2, escrita por João Baptista de Oliveira, é possível identificar as mesmas características paleográficas, como uma cursividade inclinada para a direita e uma paragrafação regular. O módulo e a firmeza no traçado mantêm-se também, assim como a junção de alguns grafemas. O alfabeto destaca os alógrafos e o domínio da escrita permanece em toda extensão do manuscrito.


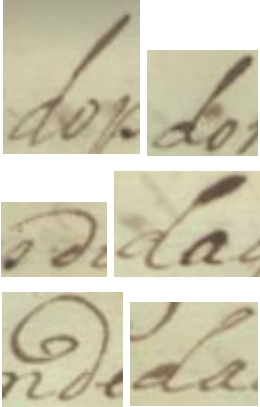



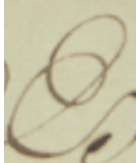


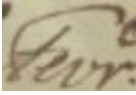

tinhadizendo	dequatro	meSér



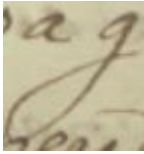
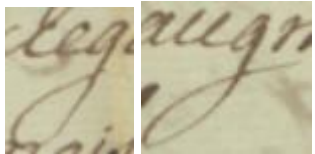
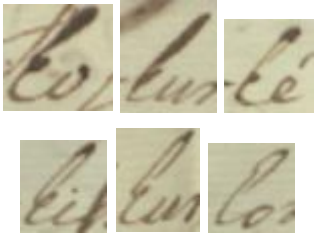
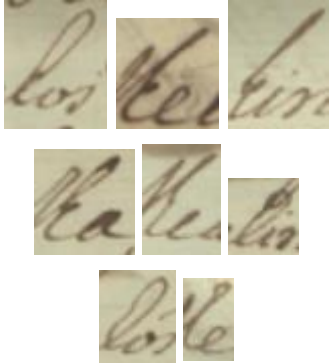


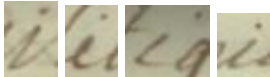
Quanto às abreviaturas repetem-se: *Illustrissimo*, *Excelentissimo*, *Senhor*, *sargento*, *que*, *para*, *muitoz*, *Soldadoz*, *Deus*, *vossa*, *que*, *annos*, *Beijo*, *Baptista* e *Xavier*; na carta 3 aparecem novas abreviaturas como: *farinha*, *fazenda*, *pagamento*, *novidadez*, *quem*, *Guarde*, *Francisco*, *Mendonca*. Como na carta anterior, o escriba demonstra domínio do processo de escrita.

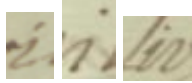
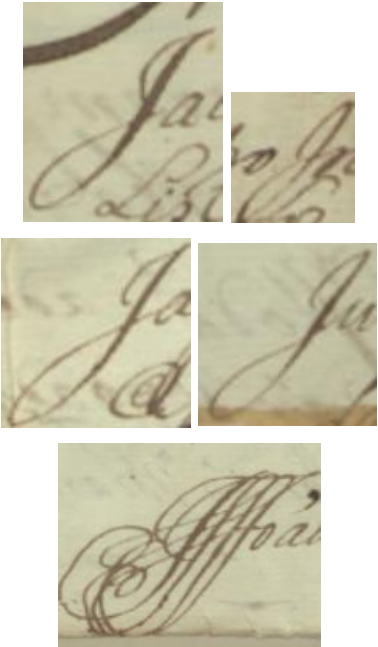
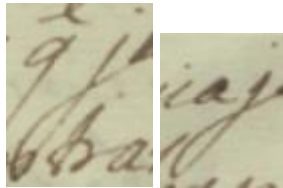

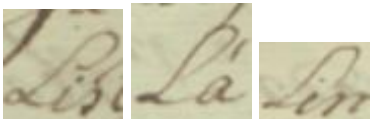




pagamento	fazenda	Guarde


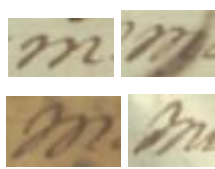
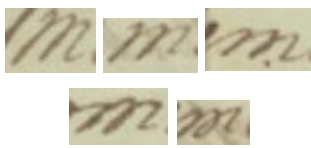
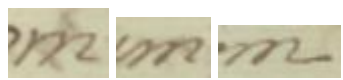


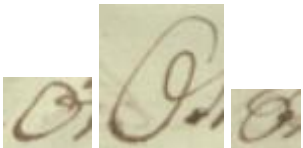


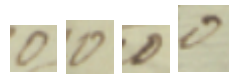
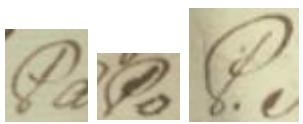
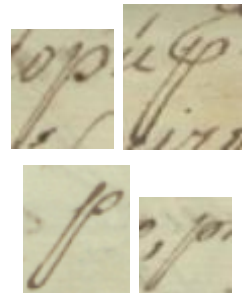

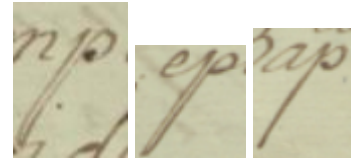
Quadro 8. Alfabeto da Carta 3. 1752, fevereiro 20.

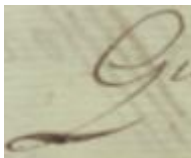
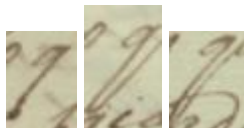


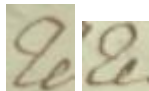
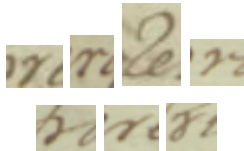
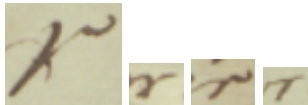
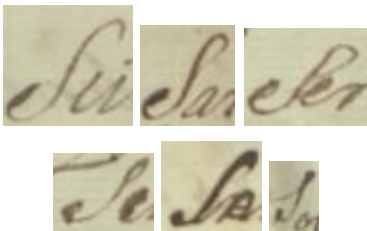
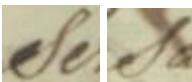


		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		
C	inicial		
	medial		

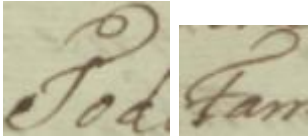
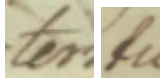


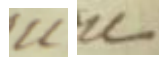



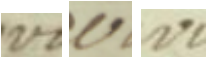
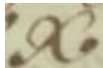

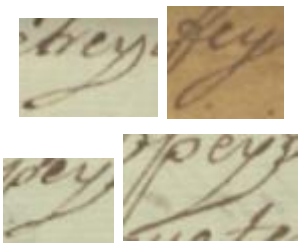
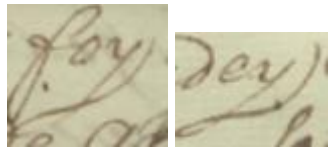

		maiúscula	minúscula
D	inicial		
	medial		
E	inicial		
	medial		
	final		
F	inicial		



		maiúscula	minúscula
	medial		
G	inicial		
	medial		
H	inicial		
	medial		
I	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
			
J	inicial		
	medial		
L	inicial		
	medial		
	final		

		maiúscula	minúscula
M	inicial		
	medial		
	final		
N	inicial		
	medial		
O	inicial		
	medial		
	final		
P	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
Q	inicial		
	medial		
R	inicial		
	medial		
	final		
S	inicial		
	medial		
	final		

		maiúscula	minúscula
T	inicial		
	medial		
U	medial		
	final		
V	inicial		
	medial		
X	inicial		
	medial		
Y	medial		
	final		
Z	medial		

		maiúscula	minúscula
			
	final		

2.1.4. Carta 4. 1752, abril 08

A carta 4, datada de 08 de abril de 1752, foi enviada por José de Matos Cardoso. A carta apresenta apenas um fólio com 24 linhas e trata, de acordo com a ementa, de assuntos sobre o Estado do Grão-Pará e Maranhão. José de Matos Cardoso informa que ficou sabendo que Francisco Xavier de Mendonça Furtado havia se tornado capitão geral do Estado do Grão-Pará e Maranhão por meio da resposta do envio de uma carta feita pelo procurador e levada pela frota 52 de Pernambuco, destinada por Dona Teresa Luísa Rosa de Mendonça em 31 de janeiro.

Ele aproveita o momento para pedir um favor a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, que é a indicação para ouvidor da vila o alferes José Gomes da Cruz com brevidade, pois precisa cumprir obrigações na cidade que dependem da nomeação desse alferes.

Quadro 9. Ementa original da Carta 4. 1752, abril 08.

Título	Carta de José de Matos Cardoso a Francisco Xavier de Mendonça sobre assuntos relacionados com o Estado do Grão-Pará e Maranhão.
Data	Belém do Pará, 08 de Abril de 1752.
Ementa original	Trata de assuntos sobre o Estado do Grão Pará e o Maranhão, refere o Capitão General, a frota de Pernambuco, D. Teresa Luísa de Mendonça e o Alferes José Gomes da Cruz.
Autor	José de Matos Cardoso.

Figura 10. Imagem da Carta 4. 1752, abril 08. ||99r.||

99

Francisco Xavier de Mendonça furtado

Em jinayro de 51 escrevi a V. Ex.ª a pormam de meo
 procurador, que foy na fosta de Jarnambulo; o qual
 foy n.º m.º me tor nou amandar a cartas, fazendo me a
 visto, que V. Ex.ª se dava provido em dignissimo cap.º
 general do Estado do gram Para, e Maranhão, pella prece-
 nte fosta de 52, q.º partys desta cidade, por via da fosta de
 S.ª D.ª Theresa Luiza fosta de Mendonça foy presente
 a V. Ex.ª q.º estimava os dignissimos, e foy n.º
 progressos da sua fidelidade e foy de presente, anellando
 aypitios duplicados, p.º aypitioridade, p.º tando de de
 agora, n.º a sua liberal prestellat, o empendo de
 sua dependencia n.º a sua liberal, em q.º p.º a sua
 Carta de favor de p.º a fosta p.º o ouvidor da d.ª villa p.º
 fauorecer a fosta, foy p.º a d.ª villa, que tambem
 Teua dependencia, m.º a ena.º s.º a fosta, o favor:
 mo, breuidade p.º a tem, o obrigatorio, que o p.º a
 nesta cidade, donde tambem carefodelle, e s.º p.º a
 p.º a p.º a teram bono fim o seu emeo, partitullery
 p.º a m.º a aumentara q.º a v.º a, e saude a d.ª fosta
 p.º a ampars do seu Criador, que tanto o veneram
 03.º de Abril de 1752 anno

Beja, o per de V. Ex.ª Leopoldo m.º v.º milde

José de Matos Cardoso

Fonte: Carta de José de Matos Cardoso a Francisco Xavier de Mendonça sobre assuntos relacionados com o Estado do Grão-Pará e Maranhão]. - 8 de Abril de 1752, - [Belém do Pará]. - F. [99-100 v.]: papel; 30 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28392>. Acesso em: 20 set. 2023.

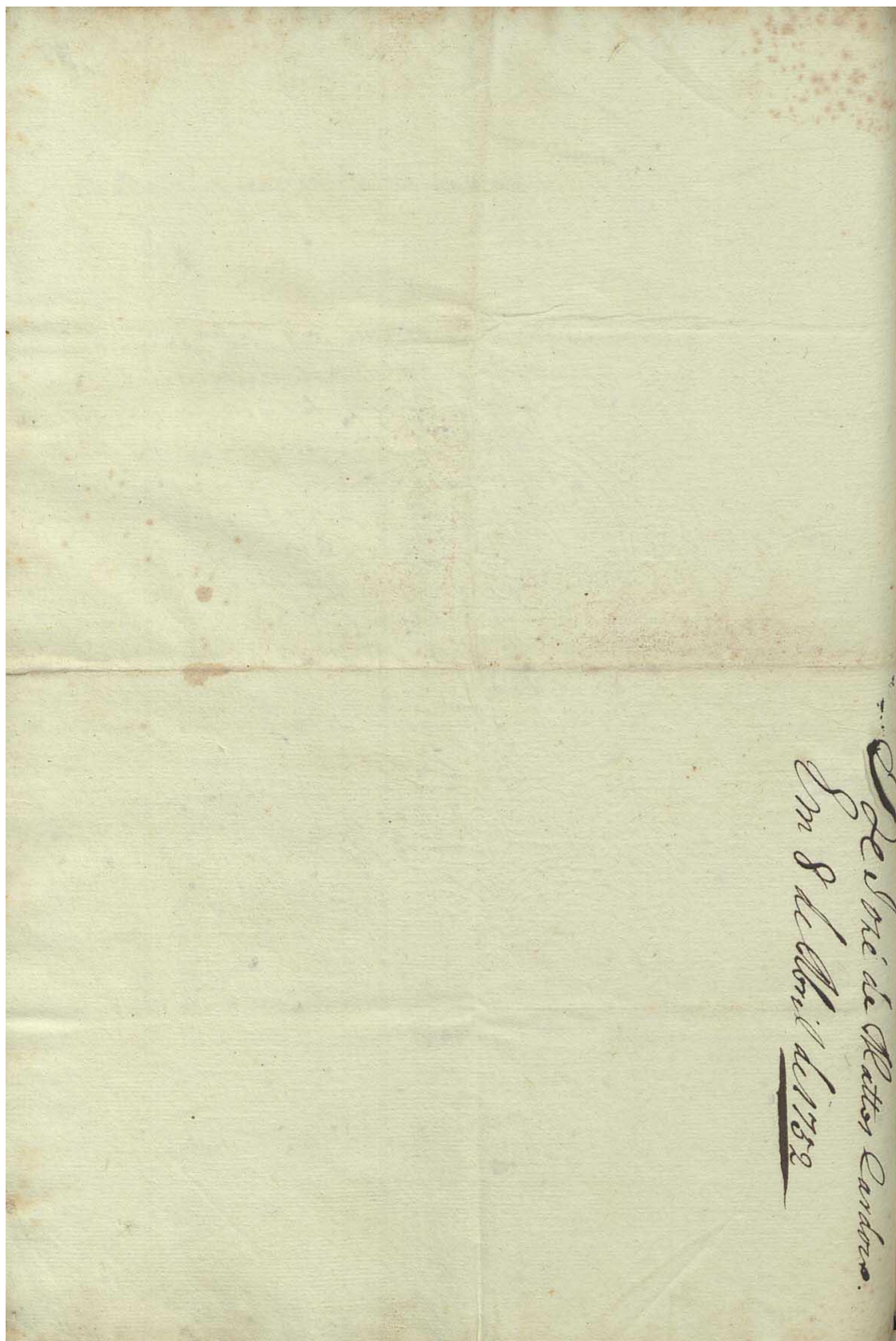
||99r.||*Senhor Francisco Xauier de Mendonca* furtado²²

Em janeyro de [5]i escreui a *Vossa Excelencia* por mam de meo
 procurador, que foy na frota de Parnambuco: o qual
 prontamente me tornou amandar as cartas; fazendo me a-
 5 vizo, que *Vossa Excelencia* se achaua prouido em Dignissimo Cappitam
 general do E[s]tado do gram para, e Maranhã; pella preze-
 nte frota de 52, *que partyo de zta çidade*, por via da *Jllustrissima*, e
Excelentissima
Senhora Dona Thereza Luiza Roza de Mendonça, fis pre[s]ente
 a *Vossa Excelência* o quanto e ztimaua os dignissimos, é fillissimos,
 é *Jllustrissimos*
 10 progressos da sua jroçidade, efico de presente, anelhando
 auspícios d[u]plicados, para a po[s]teridade, protestando desde
 agora, não te[nd]ioza a sua Liberal protecção no empenho de
 huã dependência navilla da Moucha, em *que* preçiza huã
 Carta de fauor de *Vossa Excelencia* para o ouvidor da dita villa para
 15 fauoreçer ao Alferes Joze gomes da Crux, que tambem
 Leua dependências minhas enão so se pede, ó fauor:
 mas breuidade, por *que* tem, ó brigaçoins, que o preçizam
 nesta cidade donde tambem caresso delle, é so por e[s]te
 prencípio, terem bom fim os seos, é meos particullares
 20 por cuja merce aumentara *Deus* a vida, é saude a *Vossa Excelência*
 para amparo dos seos Creados que tanto oveneram
Bahia: 8 de Abril de 1752 annos

Beja os pes de *Vossa Excelência* seo Creado muito vmilde
Jozéph de Mattos Cardozo

²² No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “99” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 11. Imagem da Carta 4. 1752, abril 08.



Fonte: Carta de José de Matos Cardoso a Francisco Xavier de Mendonça sobre assuntos relacionados com o Estado do Grão-Pará e Maranhão]. -8 de Abril de 1752,. - [Belém do Pará]. - F. [99-100 v.] : papel ; 30 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28392>. Acesso em: 20 set. 2023

Transcrição da Carta 4. 1752, abril 08.

De Iozé de Mattos Cardozo.

Em 8 de Abril de 1752

Comentários linguísticos

Dentre as ocorrências linguísticas presentes na extensão do manuscrito, destacam-se o uso das consoantes geminadas em palavras como: **jllustrissimo** (2), **Cappitam**, **PELLA**, **villa** (2), **delle** e **Mattos**.

A nasalização aparece em palavras como: **mam**, **Cappitam**, **gram**, **[M]aranham**, **huã** (2), **óbrigaçoins** e **teram**. Grafismo no uso do til em ditongos finais: **naõ**, **protecçaõ**, **óbrigaçoins** e **teram**.

No contexto das sibilantes, podemos destacar: **avizo**, **prezente** (2), **tendioza**, **Joze**, **Cardozo**, **Mendonca**, **dezta**, **eztimaua**, **çidade**, **fis**, **auspiçios**, **dependençia**, **preçiza**, **Crux**, **dependençias**, **preçizam**, **caresso**, **prinçipio**.

Observa-se também a variação <y> e <i> em: **janeyro**, **foy** e **partyo**.

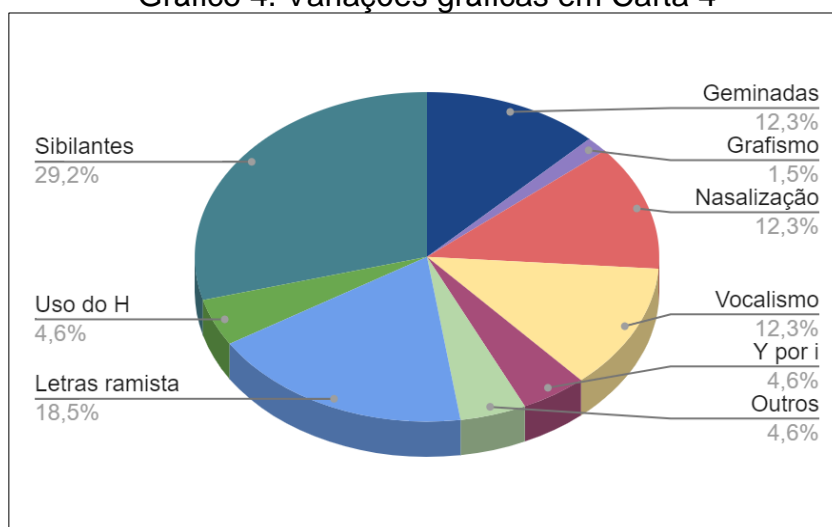
As variações entre <u> e <v> são destacadas nas palavras: **Xauier**, **escreui**, **prouido**, **eztimaua**, **fauor** (2), **fauoreçer**, **leua**, **breuidade** e **vmilde**.

Outras ocorrências são observadas no uso do h: <h> **huã**.

As vogais <a> e <e> em **Parnambuco**; a variação entre <o> e <u> em: **meo**, **meos**, **partyo**, **seos**, **seo**; <e> e <i> em: **creado**, **creados**.

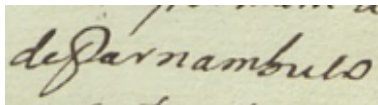
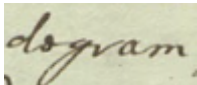
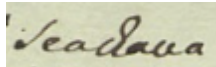
O uso de <j> e <i> **jllustrissimo**; e outros usos como a inserção de <p> em **prontamente** e <c> em **protecçaõ**; a exclusão de <i> em **beja**.

Gráfico 4. Variações gráficas em Carta 4

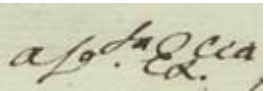
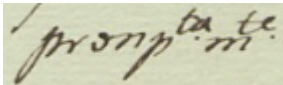
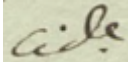


Comentários paleográficos

Os aspectos paleográficos da carta 4, escrita por José de Matos Cardoso, apresenta uma cursividade para a direita, sem paragrafação. O módulo é regular, com um traçado mais fino. Observa-se uma junção dos grafemas na extensão do manuscrito, assim como a presença de alógrafos, em destaque no alfabeto.





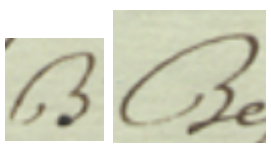
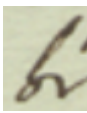
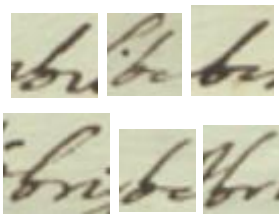
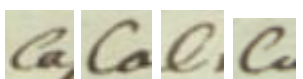
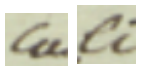

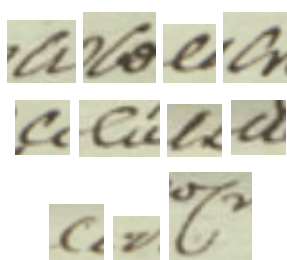
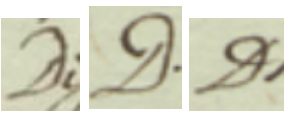
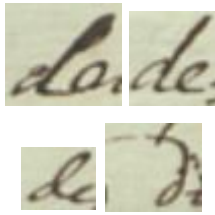
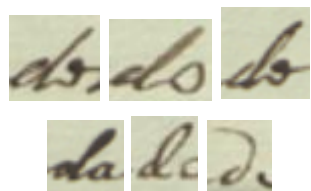
		
deParnambuco	dogram	seachava


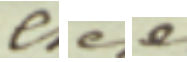
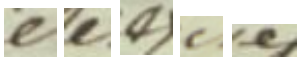

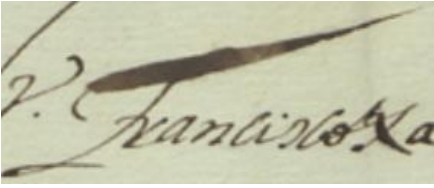
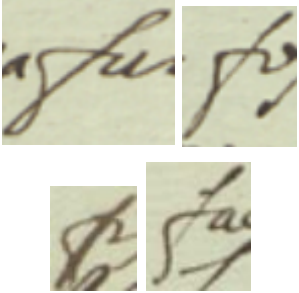
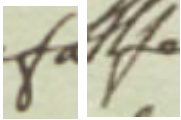
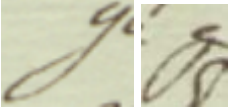
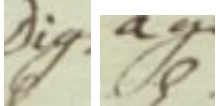

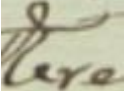
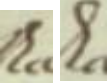

As abreviaturas presentes na carta são: *senhor*, *Vossa*, *Excelencia*, *Cappitam*, *jllustrissima*, *Senhora*, *Dona*, *quanto*, *para*, *que*, *dita*, *cidade*, *merce*, *Deus* e *muito*.

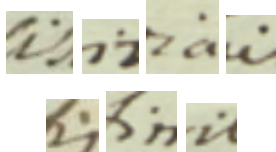
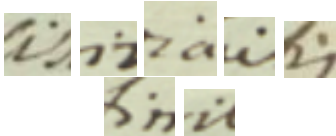
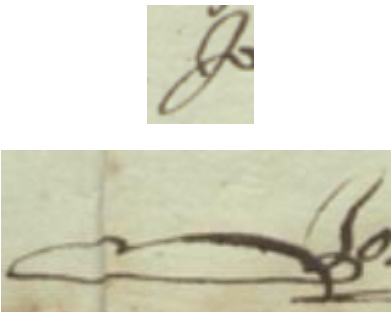
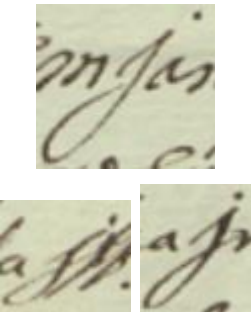
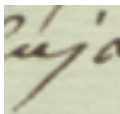
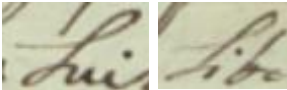
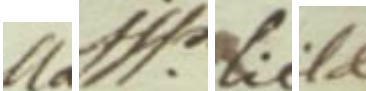

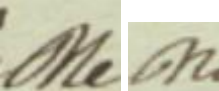

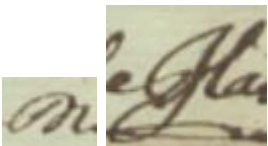



		
aVossaExcelencia	prontamente	cidade

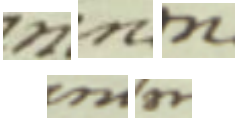

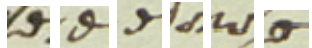


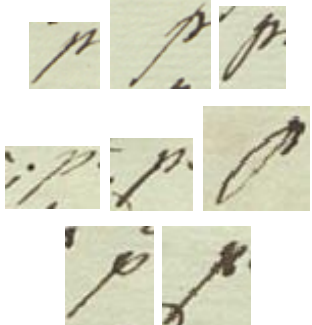
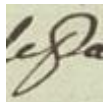
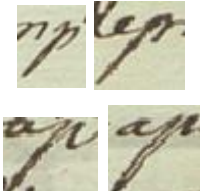
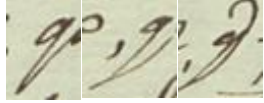
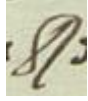

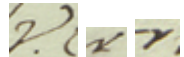

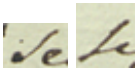
A carta 4 apresenta uma quantidade significativa de alógrafos , principalmente na grafia das letras minúsculas, como destacado no alfabeto.

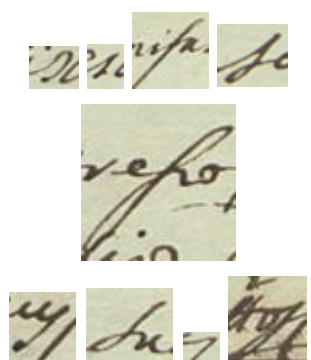
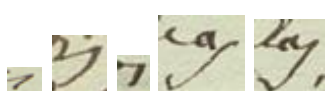
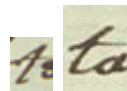
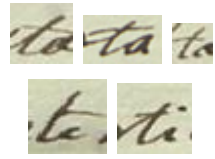


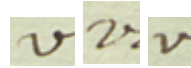
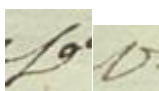
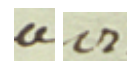

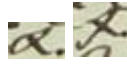

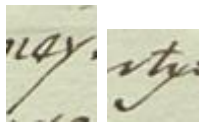
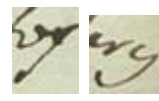
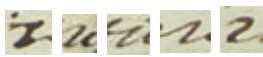
Quadro 10. Alfabeto da Carta 4. 1752, abril 08.

		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		
C	inicial		
	medial		
D	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
E	inicial		
	medial		
	final		
F	inicial		
	medial		
G	inicial		
	medial		
H	inicial		
	medial		
	final		

		maiúscula	minúscula
I	medial		
	final		
J	inicial		
	medial		
L	inicial		
	medial		
	final		
M	inicial		
	medial		
	final		
N	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
O	inicial		
	medial		
	final		
P	inicial		
	medial		
Q	inicial		
R	inicial		
	medial		
	final		
S	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
	final		
T	inicial		
	medial		
U	medial		
V	inicial		
	medial		
X	medial		
	final		
Y	medial		
	final		
Z	medial		

2.1.5. Carta 5. 1752, julho 03

A carta 5, datada de 03 de julho de 1752, foi enviada por Manuel de Conde Pais. A carta apresenta apenas um fólio com 25 linhas e trata, de acordo com a ementa, dos danos causados por uma infestação de formigas nas terras cultivadas. Manuel de Conde Pais, em “tom” comovente, informa que após a partida (aparentemente do governador) a roça foi atacada por formigas. Relata a ajuda zelosa e caridosa do capitão e do ajudante. Pede que o governador não se esqueça deles, pois da parte deles não esqueceram do governador, e seguem rogando pela saúde e bom governo.

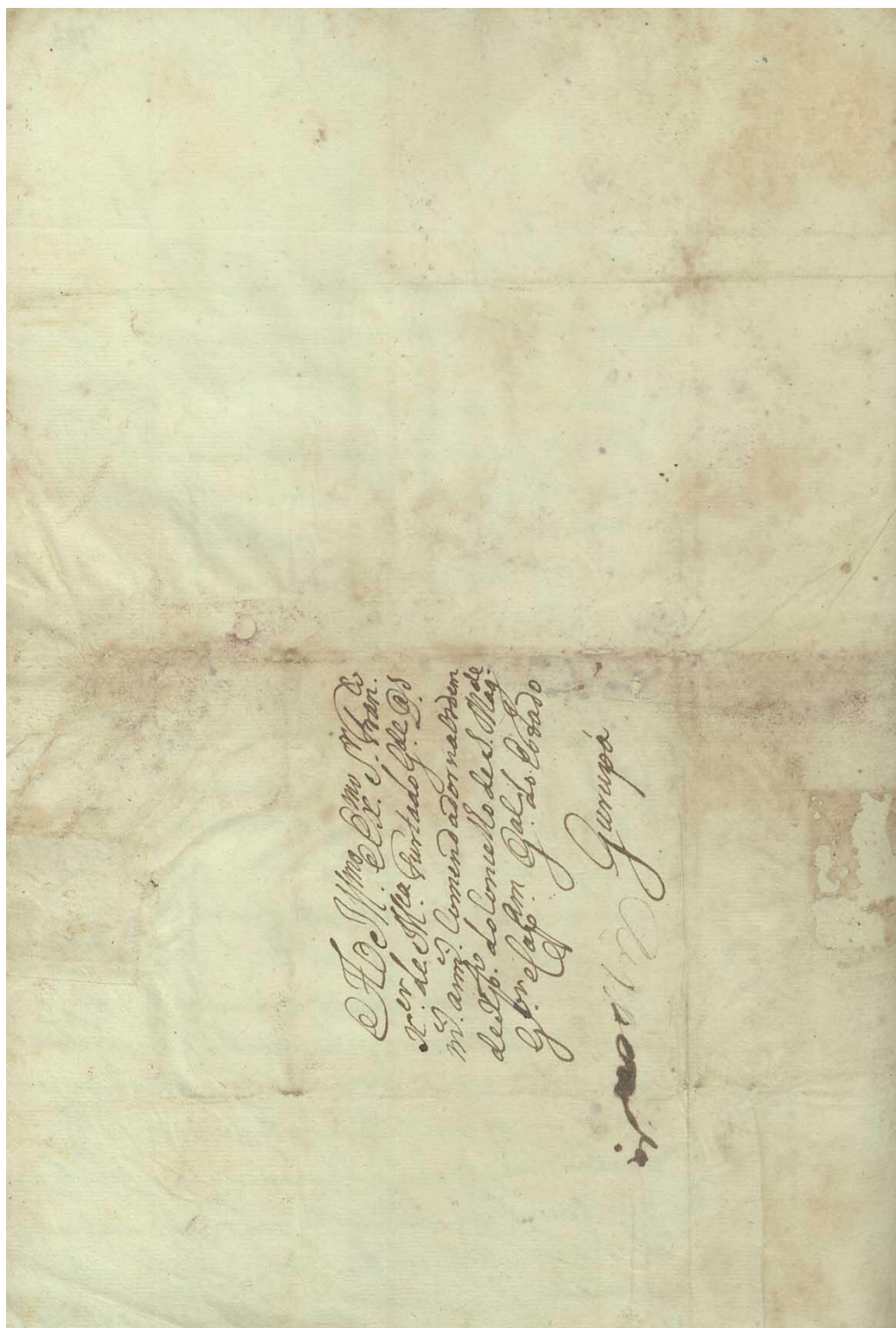
Quadro 11. Ementa original da Carta 5. 1752, julho 03

Título	Carta de Manuel de Conde Pais a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre a região de Gurupá.
Data	Gurupá (Pará), 3 de Julho de 1752.
Ementa original	Referem-se os danos provocados pelas formigas nas terras de cultivo, assim como o procedimento utilizado para resolver o problema.
Autor	Manuel de Conde Pais.

||101r.|| *Ilustrissimo Excelentissimo*²³ *Senhor*
 Naõ Seruem Mais Estas duas Regas
 de lhe dar Conta daminha vida e dami
 nha gente que est[e]mos todos de Sau[b]
 5 Mas Com muntas Saudades e [AouzenCias].
 [Vossa Merce][*excelencia*] que para as [es]peLicar não posso e tam
 bem Sentindo A jornada deV[ossa Merce][*excelentissimo*]
 e não Sabemos da Sua Saude que permi
 ta o *Senhor* dar Iha Como nos dezejemos pois
 10 não temos outro patrocino que nos po
 ça valer neste val de Lagrimas em que es
 temos pois fasso a saber a V[ossa Merce][*Emxcelentissimo*] que
 depois que se foy daqui todos nos puze[r]
 mos a limpar as Rossas e aSamiar com *muïto*
 15 delegençia e deo a fermiga Com tanta f[or]
 ça que não deyxa aprenta nehum quen[ão]
 Coma e esta he amaor quemxa que temos
 desta terra e tam bem lhe faCo a V[ossa Merce][*excelentissimo*]
 queonoço Cappitam Maor e ajudante nos esta
 20 aSistindo Com todo o zello e Carridade
 fazendo anos obras depais etambem ped
 imos a V[ossa Merce][*Emxcelentissimo*] qui pello amor de *Deus* ebo
 [[o]]ndade de V[ossa Merce][*emxcelentissimo*]Senão esque[s]ade nos
 que tam bem dánossa parte per metemos
 25 de Rogar A *Deus*, pella felis Saude e do bom
 gouerno de V[ossa Merce][*emxcelentissimo*] *muïtas* Saudades e aLen
 <branCas quetemos de V[ossa Merce][*emxcelentissimo*] hoje a 3 de julho d
 1752
 des[de] obriga di[C]mo Menor Criado *Manuel* de Conde pais>

²³ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “101” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 13. Imagem da Carta 5. 1752, julho 03.



Fonte: Carta de Manuel de Conde Pais a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre a região de Gurupá]. - Gurupá (Pará), 3 de Julho de 1752. - F. [101-102 v.] : papel ; 30 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28393>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 5. 1752, julho 03.

Ao *Illustrissimo eExcelentissimo Senhor Francisco*
30 *Xavier de Mendonça Furtado Guarde Deus*
muitos annos Comendador na ordem
de Christo do Concelho de Sua Magestade
Governador e Capitam General do Estado
Gurupá

Comentários linguísticos

As ocorrências são distintas e apresentam certa variação. As consoantes geminadas aparecem nas palavras: **Cappitam**, **zello**, **pello**, **pella**, **Illustrisismo**, **annos**.

Uso do til na vogal <o> em: **Naõ**.

As ocorrências de nasalização em: **Capitam**.

As variações nas sibilantes aparecem em: **espelicar**, **poça**, **fasso**, **Rossas**, **noço**, **asistindo**, **esquesa**, **felis**, **Lembrancas**.

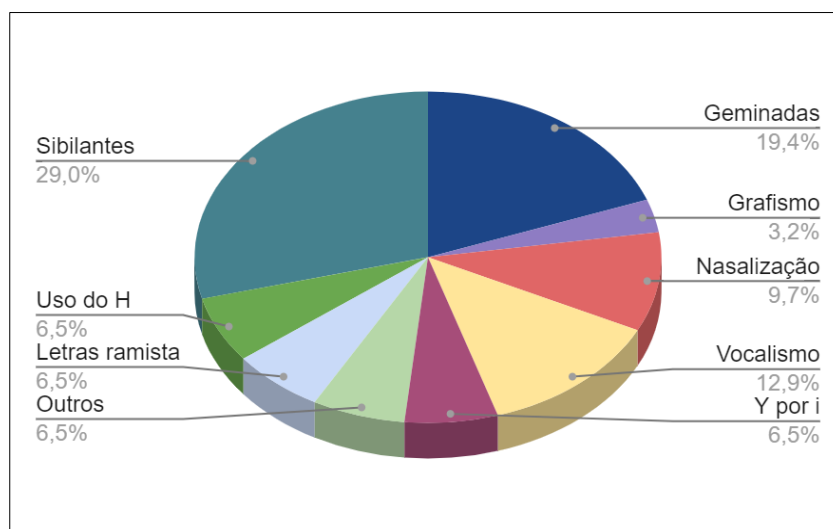
Destacam-se ainda as variações entre as vogais <i> e <e> **deLegençia**; <e> e <a> **Samiar** e entre <e> e <i> **pertemos**; <o> e <u> em **deo**.

As variações entre <y> e <i> em: **foy** e **deyxa**;

<u> e <v> em: **seruem** e **gouerno**.

Outras variações ainda aparecem em: **muntas** <n> e <i>, **aprenta** exclusão de <a>, **nehum** exclusão de <n>; inclusão de h em **he**, com função de acento, e na palavra **Christo**.

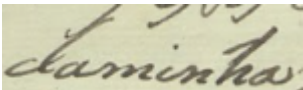
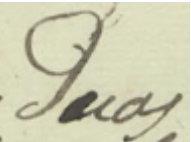
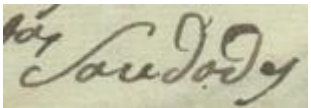
Gráfico 5. Variações gráficas em Carta 5



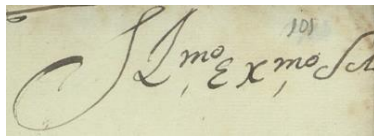
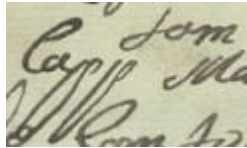
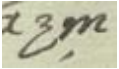
Comentários paleográficos

A carta 5, escrita por Manuel de Conde Pais é breve, com uma cursividade para a direita. Poucas palavras estão ligadas entre si e não há paragrafação na extensão do texto. As letras maiúsculas são bem marcadas e algumas apresentam ornamentos, como o <h>, <m>, <d> e <v>. Destacam-se alguns alógrafos, mas, de forma geral,

existe uma regularidade no módulo dos grafemas. O traçado é forte e é possível fazer uma leitura com um médio grau de dificuldade.

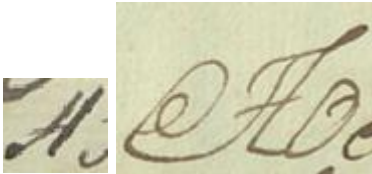

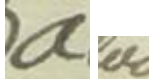
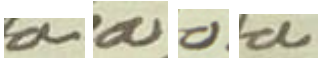
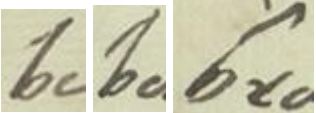
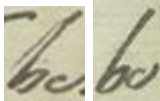
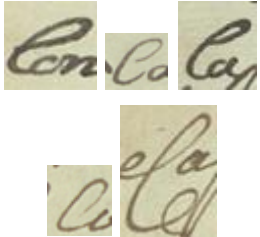

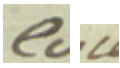
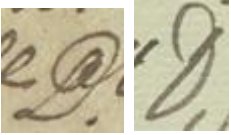
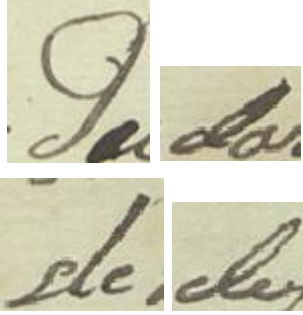
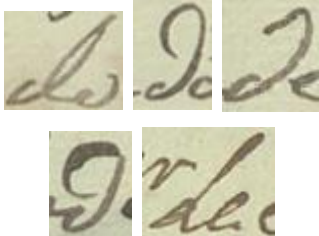
		
daminha	duas	saudades

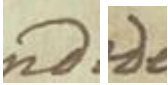
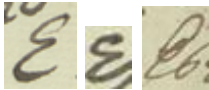

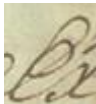


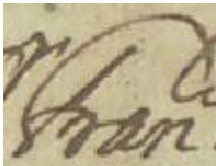
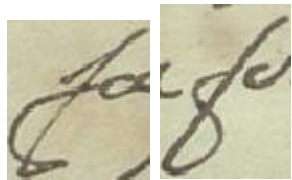
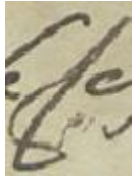
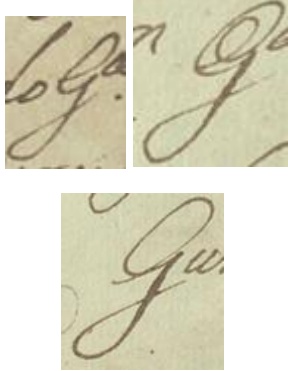
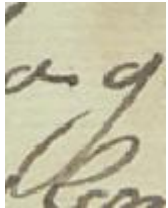
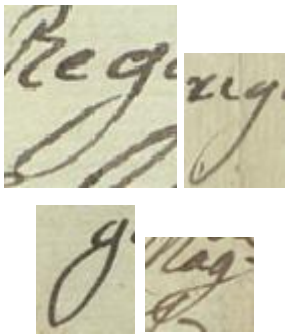
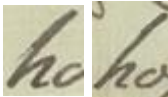
As abreviaturas concentram-se nas palavras *Ilustrissimo*, *Excelentissimo* e *Senhor*, na saudação inicial, depois encontra-se em: *Vossa*, *Mercê*, *excelencia* e *para*.

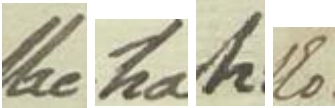
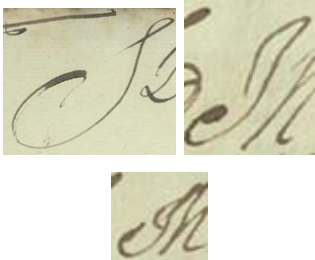

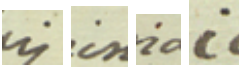

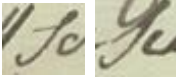
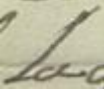

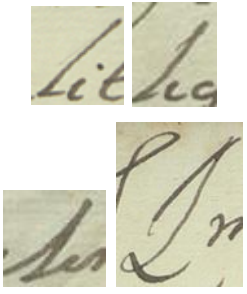

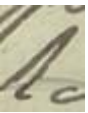



		
ILustrissimo Excelentissimo Senhor	Cappitam	vossamercê



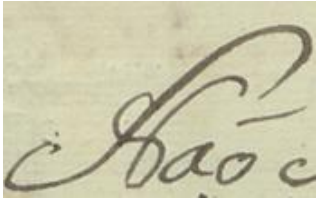

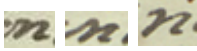



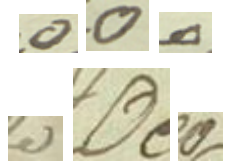
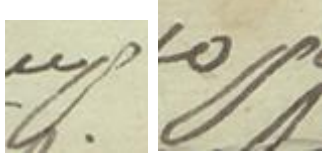
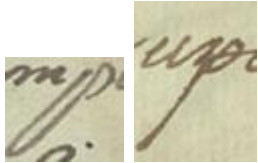
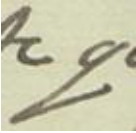
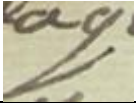


Os alógrafos que se destacam no alfabeto são do grafema <d>, <m> e <u>.



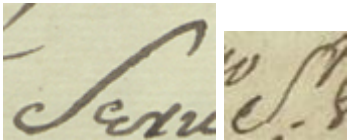
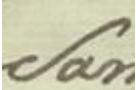
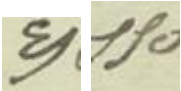
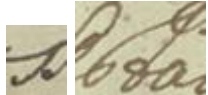
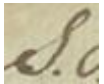
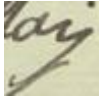
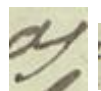


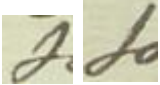











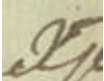



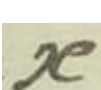
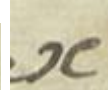
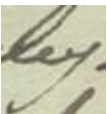

Quadro 12. Alfabeto da Carta 5. 1752, julho 03

		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		
C	inicial		
	medial		
D	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
			
E	inicial		
	medial		
	final		
F	inicial		
	medial		
G	inicial		
	medial		
H	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
I	inicial		
	medial		
	final		
J	medial		
L	inicial		
	medial		
	final		
M	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
			
	final		
N	inicial		
	medial		
O	inicial		
	medial		
	final		
P	inicial		
	medial		
Q	inicial		
	medial		
R	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
	final		
S	inicial	 	
	medial		 
	final		   
T	inicial		
	medial		   
U	medial		    
V	inicial		
X	inicial		
	medial		  
	final		 
Y	medial		
Z	inicial		

2.1.6. Carta 6. 1752, julho 30

A carta 6, datada de 30 de julho de 1752, foi enviada pelo Frei Caetano Josepe da Gama. A carta apresenta dois fólhos escritos, com 41 linhas, e trata de acordo com a ementa, sobre assuntos relacionados à Aldeia de Santa Anna de Coari. O Frei inicia a carta perguntando sobre a saúde de Francisco Xavier de Mendonça Furtado e lhe estimando melhoras. Em seguida, fala sobre sua chegada na Aldeia em véspera de Reis e relata que apesar dos sustos, chegou com saúde. Faz queixa dos índios e expõe a necessidade de paciência para os contentar, pois já não tem mais remédio para aturá-los. Pede para que Francisco Xavier de Mendonça Furtado não se esqueça de levá-lo com ele quando “athe Vossa Excelência se retirar para sua rua furmoza...”²⁴ e reconhece não ser merecedor, mas confia na sua generosidade e agradece a ajuda dada por ele. Informa que o seu cabo Joseph havia avisado da sua vinda, mas não tinha mais certeza por conta das moléstias de Mendonça Furtado.

Relata que tem procurado pelos matos alguns “paos mais preciosos”, mas não tem achado, pois está sem tempo, uma vez que seu antecessor não fez nada e ele está preocupado em fazer a igreja. Finaliza a carta informando que remeteu dois papagaios ainda novos.

Quadro 13. Ementa original da Carta 6. 1752, julho 30.

Título	Carta do Frei Caetano Josepe da Gama para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, com informações sobre a Aldeia de Santa Ana de Coari.
Data	Santa Anna de Coari (Grão-Pará e Maranhão), 30 de Julho de 1752.
Ementa original	Carta dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado por Fr. Caetano Josepe da Gama, informando-o acerca da Aldeia de Santa Anna de Coari; refere a oferta de uma caixa com dois papagaios.
Autor	Caetano Josepe da Gama

²⁴ “[...] por Servillo| de Deos, athe *Vossa Excelencia* Se retirar para Sua rua furmoza, pois naõ esqueça| a pomeça de me Levar na Sua Companhia, ainda *que* naõ Sou merecedor des-| te beneficio, porem para Se justificar mais a Sua grandeza para Com migo, e pe-| [t#e]-ro uz[a] da Sua generosidade [...]”

- ||84r.|| *Excelentissimo Senhor General Francisco Xavier de Mendonça*²⁵
 Sendo de parte a obrigação *que* tenho de fazer estas; me obri-
 ga ocuidado, que me aCompanha da en Certeza da Sua Sau-
 de; porque Como esta em *Vossa Excelencia* não prevaLece *muíto* por
 cauza da-
- 5 Sua moLestia dopeyto. ficará Saciado omeo dezejo Com ademinu-
 içaõ desta; e estimarey enfenito a felis poss[u]indua *Vossa Excelencia*
 Como de-
 zeja, ea Continuação desta me servira de grande gosto.
- Cheguey aesta Aldeya vespera de Reis Com os trabalhos, *que* Se
 expra
 [m]entaõ em Seme lhantes viagens, por *que* não Só, os Sustus; mas
 tambem apra-
- 10 ga, que bem mortifica; porem Com Saude athe oprezente, Seja Deos
 Louvado, mas não Sem bastantes amofinaçoens, Cauzadas destes
 indios, pois
 oSeo entento todo he *para* omaL, pois he necessario grande paciencia
 para
 os Contentar: e ja agora não tenho mais remedio, e[*para*] atura Los, por
 Servisso
 de Deos, athe *Vossa Excelencia* Se retirar *para* Sua rua furmoza, pois não
 esqueça
- 15 a pormeça de meLevar na Sua Companhia, ainda*que* não Sou merecedor
 des-
 te beneficio, porem *para* Se justificar mais aSua grandeza *para* Com migo,
 espe-
 [trø]-ro [uze] da Sua genorozidade, Como de Pay *para* filho, pois cá não
 Conheço ou-
 tro pellos favores, *que* de *Vossa Excelencia* tenho recebido, aSim pesso,
 não Se esqueça de
 mim ainda *que* estou Longe, *que* eu não deyxarey de rogar aDeos pella,
 20 vida eSaude de *Vossa Excelencia*
 Omeo Cabo Jozeph [O]razio dara enteyra enformaçaõ

²⁵ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: "84" escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

a vossa *Excelencia* desta Aldeya, ja *que* vossa *Excelencia* entendo não virá Cá athe aSima, pois

a Sem oouvi dizer, que Se tinha ja desvanecido d[e]sse dezejo, por Cauza

Figura 15. Imagem da Carta 6. 1752, julho 30. ||84v.||

Da sua moléstia, a bom saber de ser q' eu não sei este gosto, por em Carta
 para bom de v'ra não deixo de ytinhar de alguma sorte.
 Sendo procurado por esse malto a alguns dias mais precisos,
 até agora não sealo achado senão pao amarello, vermelho melizem q' o
 goz' ainda não teve tempo de mandar buytar porq' não sabendo a q'ra
 goz' de lá yta ja Caíndo porq' omes antecesor cuidou pouca q'ra
 pouca q' me se perca saber agora d'um documento q' a l'ha q'ra
 cuidou bem pouco n'y se particular meo antecesor.
 Al'to Joseph Maria Lemeto d'os Capangos ainda não q'ra
 Fry d'uria de Cuixa, q' sead q' o seu Criado q' beberim agua, p'rdor de
 aminda Confuça, por' atrevo-me a isto porq' como v'ra do Limistacoey
 q' a l'ha, nad ofaco Amm' deeyo, e j'ntando ser d'adica de q' do q' l'ha
 quem y per op'idad, eclesiago, v'ndo mais q' v'ra mandar para exceder
 vey como de vo obrigado q' sou, a sua p'itor cuja deo q' Am' amia
 deya de S. Anna de Coari. 30 de Julho de 1752.

Dux^a
 M. de S.

Antonio Ines da Gama

Fonte: GAMA, Caetano Josepe da, fl. 1752 [Carta do Frei Caetano Josepe da Gama para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, com informações sobre a Aldeia de Santa Ana de Coari]. - Santa Anna de Coari (Grão-Pará e Maranhão), 30 de Julho de 1752. - F. [84-85 v.]: papel; 29 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28382>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 6. 1752, julho 30. ||84v.||

||84v.||Da Sua moLestia, aSim havia de ser para eu não ter esse gosto, porem Como

para bem deVossa *Excelencia* não deyxto de estimar de alguma Sorte.

Tenho procurado por estes mattos alguns paos mais preciosos, [que] athe agora não tenho achado Senão pao amareLo, euermelho, me dizem que o[*]

5 pois ainda não tive tempo de os mandar busCar, porque ando fazendo Igrej[a]

porque [a]que há esta ja Caindo, pois omeo antecesor cuidou pouco[risc]o, agent[e]

pouCa, que me he percizo fazer agora huns descimentos, para Aldeya, pois ta[m]

Cuidou bem pouco neste particular [o]meo antecesor.

Pello Iozeph [O]razio remeto dois Papagayos ainda novos, em
10 tres duzias de Caixas, que serão para os Seus Criados beberem agua, perdo[e] vossa *excelencia*

aminha Confiança, pois atrevo-me a isto, porque Como vossa *excelencia* [S]o Limitaçoes

que a seyta, não ofaço Com muito receyo, ejuntamente Ser dadiva, de Filho para Pay;

quem espero operdaõ, eocastigo, etudo mais, que vossa *excelencia* mandar para exceutar, [o]

15 rey Como devo, e obrigado, que Sou a Sua pessoa Cuja o[Ce]o [Guarde] Com annos [A]

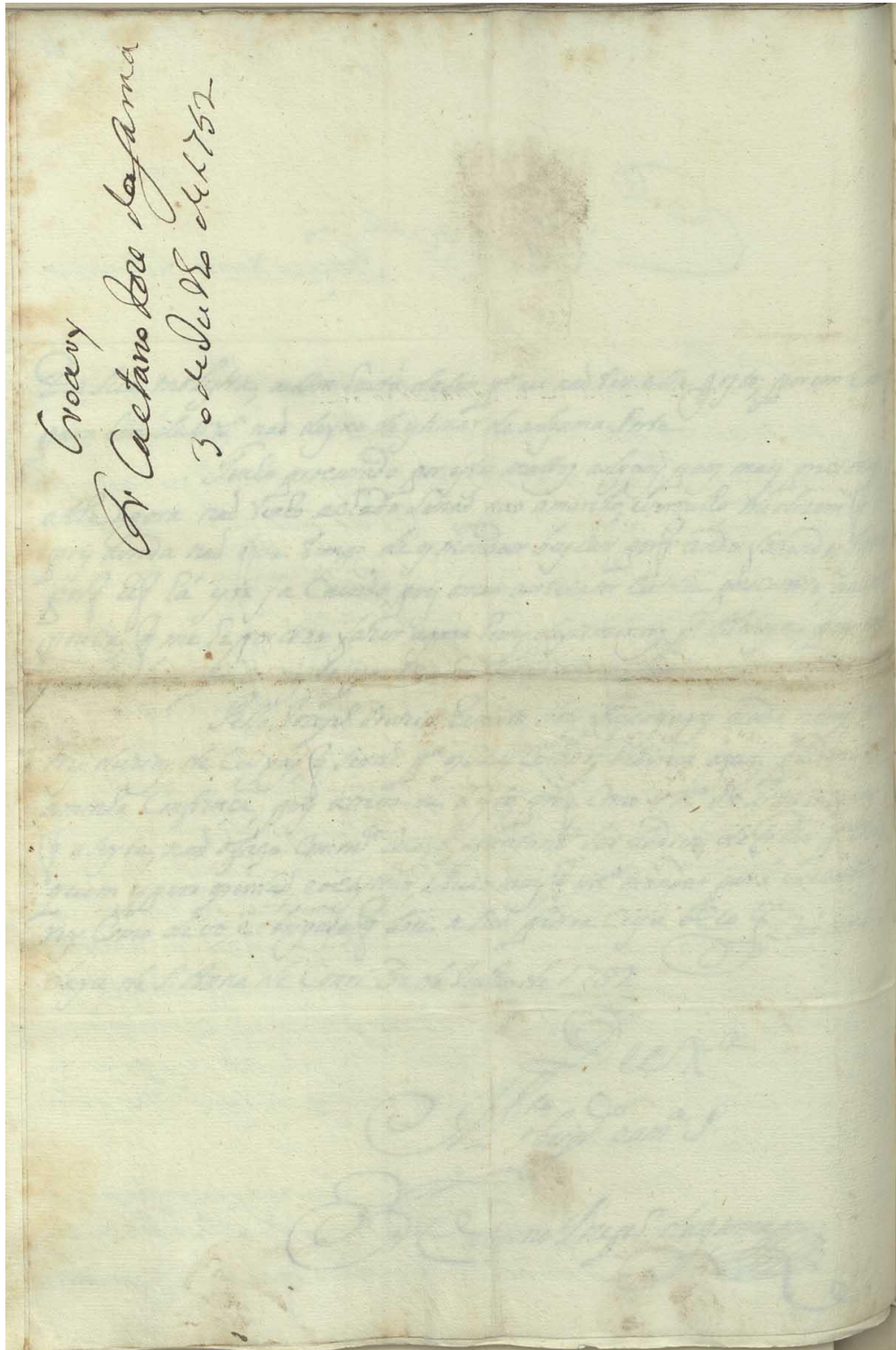
deya de *Santa Anna* de Coari 30 de Iulho de 1752

De Vossa *Excelencia*

Muito obrigado [e a]muito S[enhor]

Frei Caetano Iozeph da gama

Figura 16. Imagem da Carta 6. 1752, julho 30.



Fonte: GAMA, Caetano Josepe da, fl. 1752 [Carta do Frei Caetano Josepe da Gama para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, com informações sobre a Aldeia de Santa Ana de Coari]. - Santa Anna de Coari (Grão-Pará e Maranhão), 30 de Julho de 1752. - F. [84-85 v.] : papel ; 29 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28382>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 6. 1752, julho 30.

[Croavy]

Frei Caetano Joze dagama

30 de julho de 1752

Comentários linguísticos

Encontra-se na carta 6, o uso das consoantes geminadas em palavras como: **pellos**, **pella**, **Mattos**, **Pello**, **annos**, **Anna**.

A colocação do til na vogal <o> aparece nas palavras: **obrigaçãõ**, **deminuiçãõ**, **Continuaçãõ**, **naõ** (14), **enformaçãõ**, **seraõ**, **perdaõ**.

Observa-se a nasalização em: **Limitaçõens** e **amo[f]inaçõens**.

As sibilantes destacam-se nas palavras: **cauza** (2), **dezejo/a** (2), **prezente**, **Cauzadas**, **furmoza**, **generozidade**, **preciozos**, **percizo**, **felis**, **pormeça**, **aSim**, **pezzo**, **aSima**, e **antecesor**.

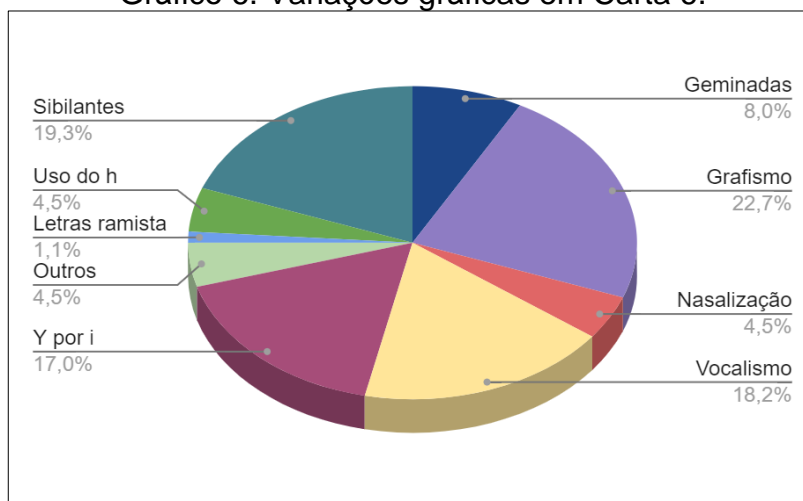
Além da variação <y> e <i> em: **[p]eyto**, **estimarey**, **Cheguey**, **Aldeya** (3), **Pay** (2), **deyxarey**, **deyxo**, **Papagayos**, **seyta**, **receyo** e **rey**.

A colocação da consoante <h> aparece em: **athe** (4), **he** (3) e **huns**.

A variação entre as vogais <o> e <u> em: **meo** (4), **Deos** (3), **Seo** e **pao**. Para as demais destacam-se <e> e <i> em: **enCerteza**, **deminuiçãõ**, **enfenito**, **entento**, **enteyra** e **enformaçãõ**. Já a variação entre <u> e <o> está presente em: **Sustus** e **furmoza**. A troca das chamadas de letras ramistas <u> e <v> **uermelho**.

Outras ocorrências são: **Servillo** (pronome), troca de r em: **pormeça**, **percizo**. Com **migo**, <m> e <n> e <y> e <e> em **emtry**.

Gráfico 6. Variações gráficas em Carta 6.

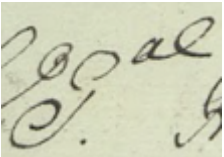

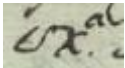


Comentários paleográficos

Diferentemente das cartas anteriores, para a escrita da carta 6, a mancha manuscrita ocupa todo o fólio, nas cartas anteriores a escrita reserva um espaço do lado esquerdo, provavelmente, como era prática da época, para receber a resposta. A cursividade mantém inclinação para a direita em todo o manuscrito, que está organizado em cinco parágrafos. O traçado é firme e a maioria dos grafemas apresentam ornamentos que, por vezes, exigem uma leitura mais atenta.

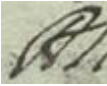
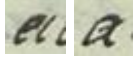
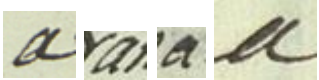

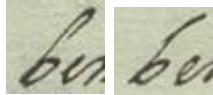


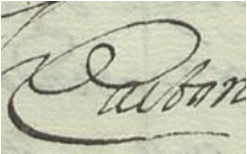
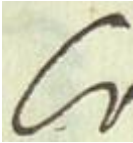

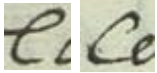


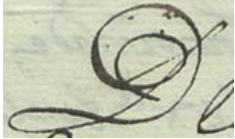
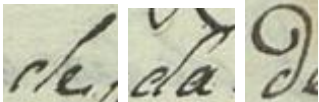
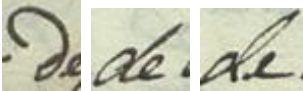
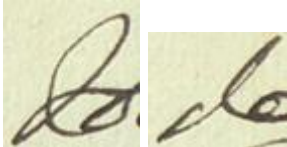
		
Sendo	gosto	grande




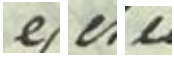
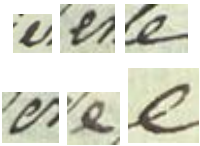
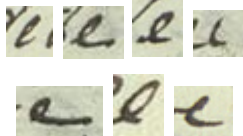

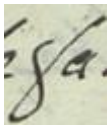

Observa-se pouquíssimas palavras juntas e algumas abreviaturas, como nas palavras: *Excelentissimo*, *Senhor*, *general*. No corpo do texto as abreviaturas de *que*, *vossa excelencia* e *Santa*.

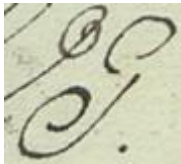
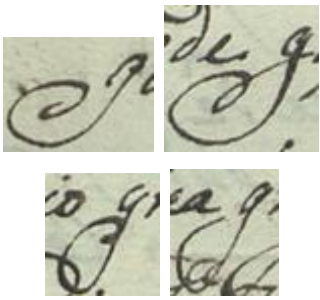
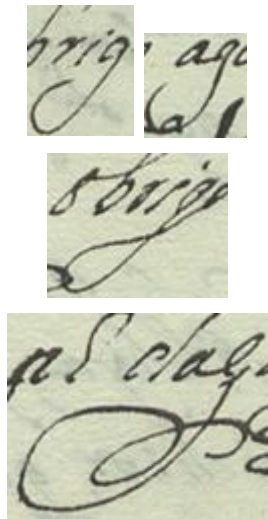
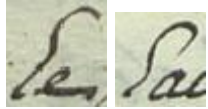
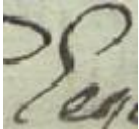
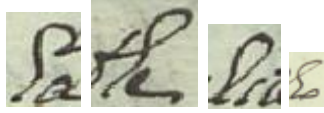
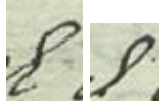


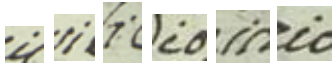

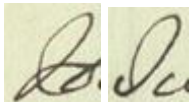
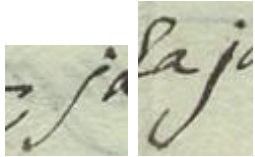
		
General	que	vossaexcelencia

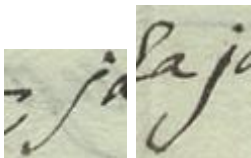
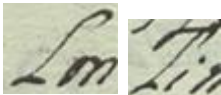
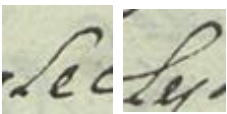
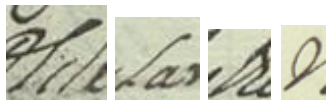
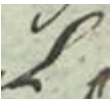
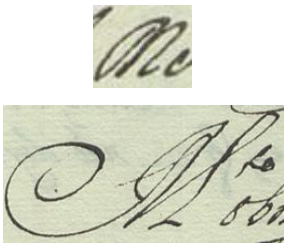
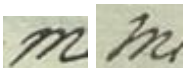




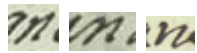



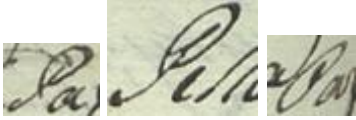
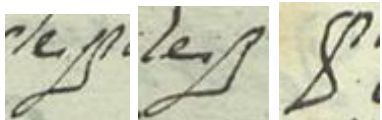
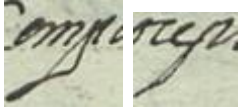
Alguns alógrafos estão presentes, porém há uma regularidade no módulo dos grafemas, respeitando as letras maiúsculas e minúsculas, como destacado no alfabeto.

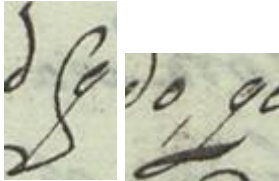
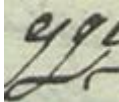
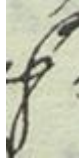
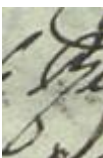



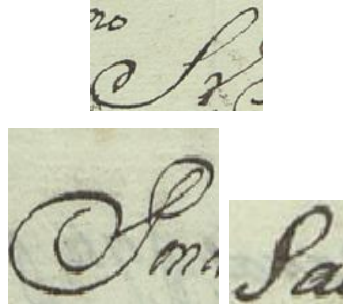
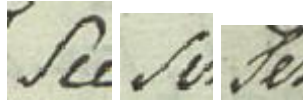

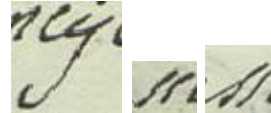
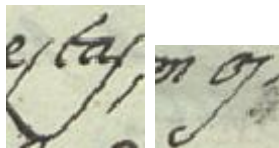
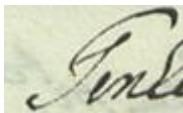
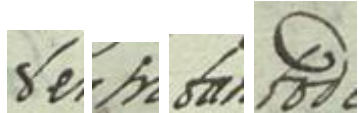
Quadro 14. Alfabeto da Carta 6. 1752, julho 30.

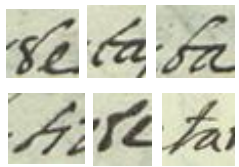
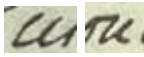
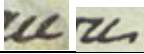
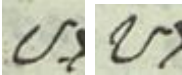

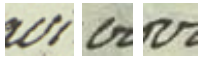

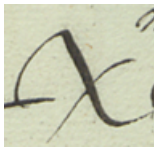

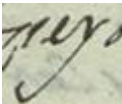
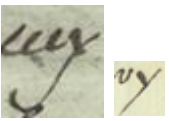
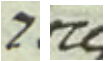
		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		
C	inicial	  	
	medial		
D	inicial	 	  

		maiúscula	minúscula
	medial		
E	inicial		
	medial		
	final		
F	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
G	inicial		
	medial		
H	inicial		
	medial		
	final		
I	inicial		
	medial		
	final		
J	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
L	inicial		
	medial		
	final		
M	inicial		
	medial		
	final		
N	inicial		
	medial		
O	inicial		
	medial		
	final		
P	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
Q	inicial		
	medial		
	final		
R	inicial		
	medial		
	final		
S	inicial		
	medial		
	final		
T	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
U	medial		
	final		
V	inicial		
	medial		
X	inicial		
	medial		
Y	medial		
	final		
Z	medial		

2.1.7. Carta 7. 1753, janeiro 22

A carta 7, datada de 22 de janeiro de 1753, foi enviada por Manuel de Azevedo Aragão Sarmiento. A carta apresenta quatro fólhos escritos, totalizando 80 linhas, e trata, de acordo com a ementa, de diversos assuntos como: a situação dos índios na região do Gurupá e o uso deles nas campanhas militares ao longo do Rio Negro; a falta de pólvora na Fortaleza e a existência de mocambos. Manuel de Azevedo Aragão, inicia a carta relatando que quando chegou a Fortaleza encontrou uma

novidade: dois padres estavam lá. Após tomar depoimento de todos da aldeia e não verificar motivos para mantê-los presos, mandou soltá-los.

Menciona a ordem de mandar Manoel da Costa ir seguro para essa cidade estando ele em uma Fortaleza, mas diz ter recomendado que não fosse naquela canoa por já ter muitas pessoas, achando mais oportuno mandá-lo pelo capitão Miguel de Siqueira Chavez. Informa que chegou a Fortaleza João Vieira Lemoz, capitão do campo que foi muito bem-sucedido em seus feitos²⁶. Fala sobre as cargas de pólvora e sobre a petição para mandar duas arrobas de pólvora, de acordo com o que contou o alferes João Falcato. Menciona ainda compras e pedidos e destaca que os moradores estão prontos para o que foi pedido na lista enviada “por Vossa Excelência”. Por fim, lamenta a falta “do mano”²⁷

Quadro 15. Ementa original da Carta 7. 1753, janeiro 22

Título	Carta de Manuel de Azevedo Aragão Sarmento, dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com os índios e a guarnição das fortalezas.
Data	Gurupá (Pará), 22 de Janeiro de 1753.
Ementa original	Trata diversos assuntos referentes aos índios da região do Gurupá, como a utilização de índios nas campanhas militares ao longo do Rio Negro. Também descreve a falta de pólvora na Fortaleza do Gurupá, relatada pelo Alferes João Falcato e a existência de mocambos (alojamento).
Autor	Manuel de Azevedo Aragão Sarmento.

²⁶ [...] Chegou a esta Fortaleza loão [Vieira] [L]emoz] Capitam do campo *que* hindo fazer alguas deligências por| Os desde *Vossa Excelencia* foy taõ bem [sucessido], *que* alem| de d[es]troçar e apanhar alguns Mocamboz,| nesta empreza entraraõ alguns Indioz, e | Ind[as] dos moradores deste dstricto, *que* o me[s]| mo Capitam de Campo sabem a *quem* pertencem | *para* os[*es] vis, Com a Condição *que* *Vossa Excelencia* for servido [...]

²⁷ *Vossa Excelencia* bem sabe que a falta de meu <mano> | me motiva pedir tenha *Vossa Excelencia* compaxaõ | de mim, porque, como este seja occupado| no serviço de *Magestade* quando acazo se possa | excusar Considero a *Vossa Excelencia* por mayor am| paro, Como sempre tem sido, e [aLiaz]| sempre fico no dezemparo Com a falta de meu mano.

||118r.||

Illustrissimo e Excelentissimo senhor²⁸

[T]anto *que* Cheguey aesta Fortaleza, achey huã
 novidade, de *que* dou parte a Vossa Excelencia; e[he] correr no[t]
 em Como o *Principal* desta Aldea, tinha morte
 5 sua [mulher], aquella *que* Vossa Excelencia foy servido mandar vir
 do Cametã : *para* o *que* me foy per[c]izo mandar fazer
 as diligencias necessarias, chamando oescrivão des
 ta Villa *para* [tomar] o depoimento de todas as O
 [obraz] desta Aldeas, [Cujaz] [man day] [chan
 10 [enaõ] achey em nenhuã palavra, emque
 tivesse deling[ris]do o dito [Pároquo] estando este
 prezo, e seguro na dita Fortaleza, E por naõ Vze
 O[u]tras Culpaz O mandey soltar : fazendo, e
 mandando as deligências necessarias [n]o Cauz[o] *que* naõ
 15 haja notícia de Morte, ou fo[*]jida.

Quando Vossa Excelencia foy s[er]vido mandar a or
 dem *para* Manoel da Costa hir seguro *para* essa
 Cidade, ja havia muito oestava seguro nesta
 Fortaleza, por cujo respeito recomendey *aquem* ficou
 20 regendo a Fortaleza, que o naõ remetesse à ma
 yor Cautella : *porque* Como [*] Canoa era
 pequena, eas pessas vinte oito, os officiaes
 [q]uatro, hum sargento etrez soldadoz, fora

²⁸ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “118” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 18. Imagem da Carta 7. 1753, janeiro 22. ||118v.||

Os que videnty quizessem desta Fort.^a empa
 receo oportuna de carrias de onas mandad
 pois ficava segura p.^o olamater nelle Cap.^m M.^o
 de S.^o Chaves.

Chegou a esta Fort.^a João V.^o Simoes
 Cap.^m de Campo, q.^o vindo fazer alguém deliq.^o por
 ordem do Sr. Ex.^o foy lá deo successo, q.^o alem
 de destruir e apañar alguém Mocambo,
 nesta empresa entraria alguém Indio, e
 Indio dos moradores desta Fort.^a q.^o ome
 no Cap.^m de Campo sabem aq.^o pertencem
 p.^o a sua Com.^o e Condicao q.^o V.^o Ex.^o for terido

Agora Ex.^o S.^o me vejo láo apremido
 que não sey como me defenda p.^o q.^o tendo pro
 metido a palavia do Sr. Ex.^o em cuja me
 Conf.^o e nelle amar de M.^o todos pedem
 ajuda V.^o Ex.^o Compaxio delly havendo M.^o
 recortia em V.^o mandad dar p.^o seu ser.^o
 alem de ficarem como pobres agradecidos

Deo p.^o al.^o Ex.^o em como esta Fort.^a

Fonte: Carta de Manuel de Azevedo Aragão Sarmiento, dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com os índios e a guarnição das fortalezas. - Gurupá (Pará), 22 de Janeiro de 1753. - F. [118-119] : papel ; 34 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/28400>. Acesso em: 20 set. 2023.

||118v.||Os que ordeney quizessem desta *Fortaleza*, emepa
 25 receo oportuna aoccazião de o não mandar
 poiz ficava seguro para o remeter pello *Capitam Miguel*
 de [*Siqueira*] Chavez.

 Chegou aesta *Fortaleza* loaõ [*Vieira*] [L]jemoz
Capitam do campo, que hindo fazer algumas deligencias por
 30 Os desde *Vossa Excelencia* foy taõ bem [sucessido], que alem
 de d[es]troçar eapanhar alguns Mocamboz,
 nesta empreza entraraõ alguns Indioz, e
 Ind[as] dos moradores deste destricto, que o me[s]
 mo *Capitam* de Campo sabem a quem pertencem
 35 para os[*es] vis, Com a Condição que *Vossa Excelencia* for servido

 Agora *Excelentissimo senhor* me vejo taõ opremido
 que não sey Como me defenda para o que tenho pro
 metido a palavra de *Vossa Excelencia* em Cuja me
 Conf[esso] epello amor de[*] todos pedem
 40 haja *Vossa Excelencia* compaxaõ delles, havendo Mize
 recordia em Vzoz mandar dar para o Seu Serviço
 aLem deficarem Como pobres agradecidoz

 Dou p[ar]te a *Vossa Excelencia* em Como esta *Fortaleza*

Figura 19. Imagem da Carta 7. 1753, janeiro 22. ||119r.||

119

Se achou sem sua carga de pólvora; Como o Alferes João Felcato de Sa. medica ferira peticao p. se mandar dar arrobax de pólvora p. esta Fort. o Sr. Repurera Durida) nao sey se he a cauza da peticao q. V. Ex.^a tem em seu poder, e o mesmo tempo q. afor. Real fca alcançada comigo em treze de Setembro de pólvora q. gastey a lém de See May. p. o cargo de p. Lemeo pelo Cap. Mag. de Sig. Sua O Recibo p. arrobax de pólvora que peço p. esta Fort.

Todos os moradores estaõ prom-
ptos p. darem as for. do tempo q. forem
peribras, segundo a litta; V. Ex.^a foy
servido mandarme entrar, sem em-
ba. q. meduzem quem querem saber o pagam.
Eu como vassallo de El Rey e subdito
de V. Ex.^a fco prompto ao q. V. Ex.^a for
servido ordenarme

Fonte: Carta de Manuel de Azevedo Aragão Sarmento, dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com os índios e a guarnição das fortalezas]. - Gurupá (Pará), 22 de Janeiro de 1753. - F. [118-119] : papel ; 34 cm.
Disponível em: <https://purl.pt/28400>. Acesso em: 20 set. 2023.

Se acha sem huas carga de[po]lvora; eCo
 45 mo o Alferes Ioaõ Falcato da [silva] me dice
 fizera petição para se mandar duas arrobas
 depolvora para esta Fortaleza, o Provedor lhe pusera
 duvida / não sey se he aCauza dapetição
 que Vossa Excelencia tem em seu poder Ao mesmo
 50 tempo que afazenda Real fica alcancada
 comigo em treze [L.ov] emeya [depolvos]
 que gastey aLem da de[*] [Magestade] : por Cujo
 respeito remeto pello Capitam Miguel [*] sigo[a] Cha
 O recibo para as duas arrobas devolvera que
 55 peço para esta Fortaleza
 Todos os Moradores estão prom
 ptos para darem as [faraz] ao tempo que fosem
 percizas, segundo alista Vossa Excelencia foy
 Servido mandarem entregar, sem em
 60 bargo que me dizem querem saber o pagamento
 Eu como vassallo de El Rey e subdito
 de Vossa Excelencia fico prompto Ao que Vossa Excelencia fez
 servido ordenarme

Figura 20. Imagem da Carta 7. 1753, janeiro 22 ||119v.||

V. Ex.^a Bem sabe que a falta de meu
 memoria pedir toda V. Ex.^a Compaixão
 e animo porque como este seja occupado
 no serv.^o de Mag.^o quando aluzo se possa
 excusar Considero a V. Ex.^a por maior am-
 paro, como sempre tem sido, e aliuz
 sempre fico no desempenho com a falta
 da sua mão.

Sempre fico na esperanca de
 que V. Ex.^a conserve a V. Ex.^a a melhor saude
 de churo de todas as molestias.

M. J. de V. Ex.^a M. an. Gurupá
 22 de Jan.º 1753

M. Ex.^{mo} Sr. Fran. X. de Mendonça Furtado
 Basma de V. Ex.^a
 O maior inutil subdito.

Manoel de Azevedo Aragão Sarmento

Fonte: Carta de Manuel de Azevedo Aragão Sarmento, dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com os índios e a guarnição das fortalezas]. - Gurupá (Pará), 22 de Janeiro de 1753. - F. [118-119] : papel ; 34 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/28400>. Acesso em: 20 set. 2023.

||119v.||Vossa *Excelencia* bem sabe que afalta de meu <mano>
 65 me motiva pedir tenha Vossa *Excelencia* compaxão
 de mim, porque, como este seja occupado
 no serviço de Magestade quando acazo sepossa
 excusar Considero aVossa *Excelencia* por mayor am
 paro, Como sempre tem sido, e[aLiaz]
 70 me motiva pedir tenha Vossa *Excelencia* compaxão
 de meu mano.

Sempre fico na esperança de
 que [lhe] Conserve aVossa *Excelencia* amelhior sau
 de, e[livre] de todas as mollestiaz.

75 [lhe] *Guarde* aVossa *Excelencia* muitos annos Gurupã
 22 de Janeiro de 1753

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça
Furtado

Beijo as maoz deVossa Excelencia

O maiz inutil subdito.

Manoel de Azevedo Aragão Sarmento

Comentários linguísticos

Observa-se na carta 7, de autoria de Manuel de Azevedo Aragão Sarmiento, a duplicação da consoante <l> em palavras como: **Illustrisismo** (2), **Aquella**, **Villa**, **Cautella**, **pello** (3), **delles**, **vassallo** e **mollestiaz** e <c> na palavra: **occaziaõ**

O til na vogal <o> em ditongos nas palavras: **escrivaõ**, **naõ** (6), **taõ** (2), **entraraõ**, **Condiçaõ**, **compaxaõ** (2), **loaõ**, **petiçaõ** (2), **estaõ**, **occaziaõ**.

Processos que indicam nasalização ocorrem nas palavras: **Capitam** (4), **alguas**, **huas**, **maoz**, **huã**, **nenuã**.

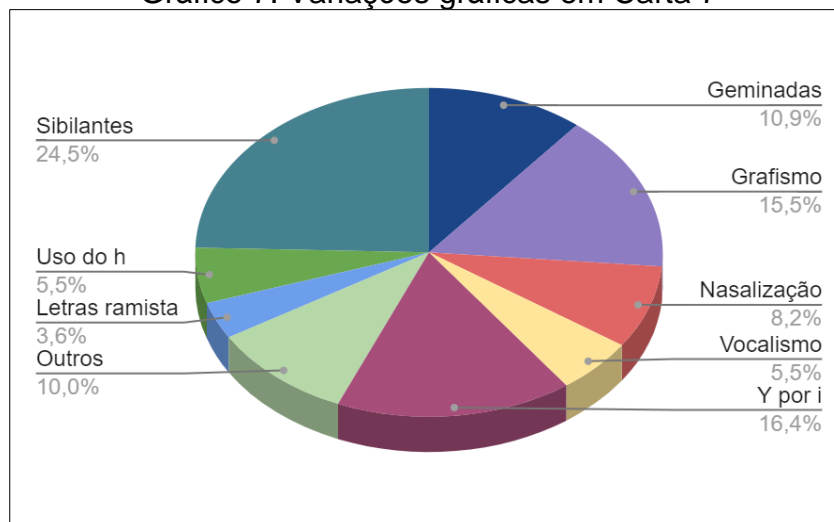
As sibilantes estão presentes em: **prezo**, **quizessem**, **occaziaõ**, **empreza**, **Mizericordia**, **Cauza**, **percizas**, **acazo**, **dezemparo**, **pessas**, **trez**, **soldadoz**, **poiz**, **Chavez**, **[L]emoz**, **Mocamboz**, **Indioz**, **agradecidoz**, **arrobaz**, **mollestiaz**, **maoz**, **maiz**, **Culpaz**, **Vzos**, **dice**, **alcancada**, **fosem**, **excusar**,

A variação entre os grafemas <y> e <i> ocorre nas palavras: **cheguey**, **achey** (2), **foy** (5), **mandey**, **recomendey**, **mayor** (2), **ordeney**, **sey** (2), **meya**, **gastey** e **Rey**.

Outras ocorrências são observadas entre os grafemas: <e> e <i> **deligências**, **destricto**, **opremido**, <u> e <i> em **dous** e <o> e <u> em **pareceo**. Entre as letras <e> e <a> em: **dezemparo**; queda do <i> em: **Aldea**, **Aldeas** e **compaxaõ** (2); variação do <i> e <j> em: **loaõ** (2).

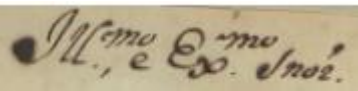
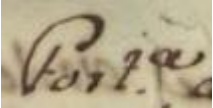
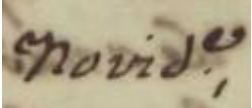
O grafema <h> está presente em: **huã**, **hir**, **hum**, **hindo**, **huas** e **he**. Observa-se a variação no uso de <v> e <u> em: **Vze** e **Vzos**. Nos grafemas Variação no uso de <m> e inserção de <p> em: **promptos** e inserção de em **subdito** (2).

Gráfico 7. Variações gráficas em Carta 7

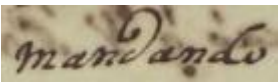
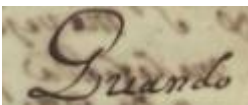
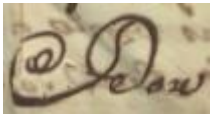


Comentários paleográficos

A carta apresenta uma escrita cursiva com inclinação para a direita com poucas palavras ligadas entre si, mas com uma quantidade importante de abreviaturas como nas palavras: *Illustrissimo*, *Fortaleza*, *novidade*, *que*, *padre*, *Vossa*, *Excelência*, *para*, *deligências*, *necessarias*, *depoimento*, entre outras.









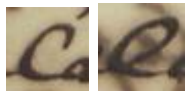


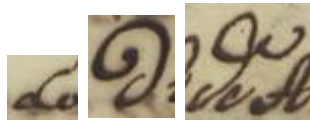

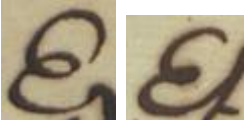



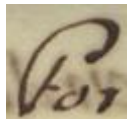
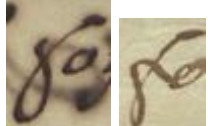
		
Illustrissimo e Excelentissimo senhor	Fortaleza	novidade

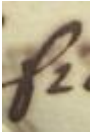

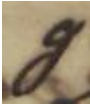
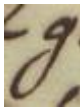


















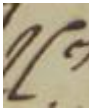


O traçado é forte e um pouco borrado, causando manchas no verso, exigindo uma leitura mais atenta. Alguns grafemas apresentam ornamentos, como o <d> e os parágrafos são bem-marcados.

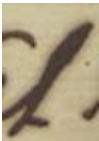

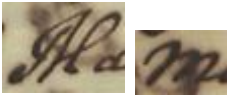
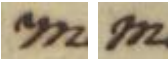

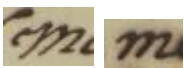











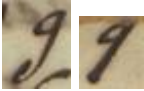
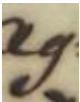
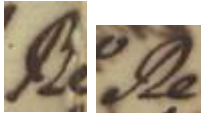


		
mandando	Quando	Dou

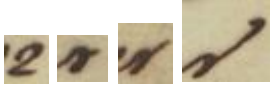
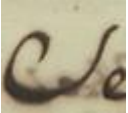
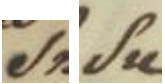

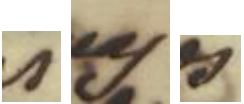

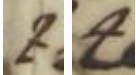


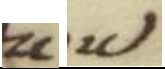
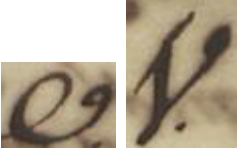
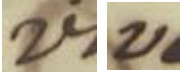

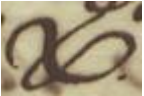
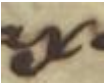
Observa-se uma regularidade na escrita, com poucos alógrafos, como destacado no alfabeto, e as letras maiúsculas e minúsculas seguem um padrão de módulo.

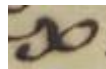
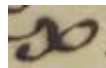




Quadro 16. Alfabeto da Carta 7. 1753, janeiro 22

		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		
C	inicial		
	medial		
D	inicial		
	medial		
E	inicial		
	medial		
	final		
F	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
G	inicial		
	medial		
H	inicial		
	medial		  
I	inicial	  	
	medial		  
J	inicial		
	medial		
L	inicial	 	
	medial		   

		maiúscula	minúscula
	final		
M	inicial		
	medial		
	final		
N	inicial		
	medial		
O	inicial		
	medial		
	final		
P	inicial		
	medial		
Q	inicial		
	medial		
R	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
	final		
S	inicial		
	medial		
	final		
T	inicial		
	medial		
U	medial		
	final		
V	inicial		
	medial		
X	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
	final		
Y	inicial		
	medial		
	final		
Z	medial		
	final		

2.1.8. Carta 8. 1753, março 18

A carta 8, datada de 18 de março de 1753, foi enviada por João Baptista de Oliveira. A carta apresenta oito fólios sendo uma das mais extensas do *corpus* com 158 linhas, e trata de assuntos diversos, relatando a escassez de alimentos, a chegada de canoas com mantimentos, a destruição das colheitas pelas formigas, as condições do gado e das sementeiras. Cabe destacar o lamento de João Batista Oliveira quanto a ida do governador para o Maranhão. Ele agradece a mercê de receber as notícias e fala das melhorias do comércio do Estado e as abundâncias da terra quanto ao plantar e semear. Relata que apesar da fartura de arroz e feijão e da produção das campinas de legumes e manivas, a produção de gado seria mais fácil.

Comenta ainda sobre o plantio de junça e da melhoria das hortas do ano passado para o atual. Justifica que na Ilha de Santa Anna as roças estão pequenas por conta da preguiça dos Índios.

A carta começa a destacar a ação de algumas pessoas como Portilho, já mencionado em outra carta. Fala sobre os cristãos Francisco e Estevam, a prisão de Braga e um grupo de 600 gentios organizados por Portilho, mas que causam preocupação para João Batista quanto ao sustento. Fala sobre um soldado desertor, casamentos empatados e o sumiço dos papéis de casamento e algum dinheiro, acusando Roman Jozé.

Fala ainda da ida de um sapateiro Jozé Ignácio e sua mulher. Relata precisar esclarecer a situação de alguns presos e indiciados. Observa-se que alguns trechos da carta se apresentam de forma confusa, dificultando o entendimento dos assuntos com maior detalhamento.

Quadro 17. Ementa original da Carta 8. 1753, março 18.

Título	Carta de João Baptista de Oliveira, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, em que descreve a situação dos índios da Aldeia de Santa Anna e outros assuntos, como a agricultura, a escassez de alimentos e o armamento das fortalezas.
Data	São José de Macapá (Rio Amazonas), 18 de Março de 1753.
Ementa original	Relata-se a escassez de alimentos da povoação, a chegada de canoas com os mantimentos necessários e a destruição de grande parte das colheitas pelas formigas, assim como as condições em que se encontram o gado e as sementeiras.
Autor	João Baptista de Oliveira.

Figura 21. Imagem da Carta 8. 1753, março 18. ||120r.||

120

M^{mo} Sr^{mo}

Imbaix. do Corrente de Jararim estas Canoas Com este
 desejo de serio que vero a tempo tam op^o vido q^o milha
 não podia ser por se a canoa esta poro sem tempo de
 fadaria. eloms aqui Comia ano 10. deq^o V. Ex. ¹²⁵ virta lido
 q^o Marantão, em etar duam tanto estas Canoas de omia
 ao S. B. Provedor, e Sarq^o mir Lijas Cartas. Sua
 ualcum Soldado jemea trando as Canoas no limoeq^o
 roreyo Com ellas porer virta de orro; etamb em por
 saber V. Ex. estas nua ali. enão heir Carta munta
 Etimo em m. que V. Ex. não fazea M. M.
 pois no faria aquy grande falta a chucua; Sentindo
 namimla e lina a audaia do cur. e se a ver, a despon
 der Comorinda loim q^o ta inuitando a sua puidencia
 porer espero em D. que antes de m. tempo se veja
 V. Ex. Livre de de m. Monte serpente.

Dejo al. Ex. Aman peham q^o me ja o
 das motiua de q^o gosto m. e dou al. Ex. oparabim de
 que em o seu tempo se augminte o comercio deste
 Estado Casabundancia de sta terra por as lopas de
 acaão amais exu. lentes que tentor vido, por as fuy
 ver quase todas q^o souey m. ad. d'ous fuy sam gr.
 m. e. Somilhos não ta m. porer perquidome q^o fuy
 pehos não plantarem d'igo de m. a rem q^o os q^o caobão
 Exu. lentes, e alguns espero Colhão lum m. oyo oimay

Fonte: OLIVEIRA, João Baptista de, fl. 1753. [Carta de João Baptista de Oliveira, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, em que descreve a situação dos índios da Aldeia de Santa Anna e outros assuntos, como a agricultura, a escassez de alimentos e o armamento das fortalezas]. - São José de Macapá (Rio Amazonas), 18 de Março de 1753. - F. [120-123] : papel ; 34 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28401>. Acesso em: 20 set. 2023.

||120r.||

Illustrissimo EExcelentissimo Senhor²⁹

Em treze do Corrente chegaram estas Canoas³⁰ Com este
 dezejado S[o]corro que veyo atempo tam oportuno *que* melhor
 não podia Sér pois Seachaua este povo Sem humpô de
 5 farinha; eComo aqui Corria anotticia deque *VossaExcelencia* tinha hido
 para Maranhão, emetardauam tanto estas Canoas recorria
 Ao *Senhor Bispo*, Provedor, eSargento mór Cujas Cartas Leua
 ua hum Soldado, *que* emcontrando as Canoas no Limoey
 ro veyo Comellas porvér vinhaS[o]corro; etambem por
 10 Saber *VossaExcelencia* estaua nessaCidade enão Leuár Carta minha
 Estimo em muito *que VossaExcelencia* não fosseao *Maranham*
 pois nos faria aqui grande falta aSua auzência, Sentindo
 naminha Alma aaudacia do ouvidor Seatrevér, a respon
 dér Como viLaõ roim *que* há incitando aSua purdencia
 15 porems espero em *Deus* queantes demuito tempo Seveja
VossaExcelencia Livre deSemilhante Serpente.
 Beyjo a*Vossa Excelencia* Ama[m] pella merce *que* mefáz
 das noticias deque gosto muito, edou a*Vossa Excelencia* [e]parabem de
 quem o Seutempo Seaugmenta oComercio deste
 20 Estado, eas abundancias desta terra pois as rossas Se
 achaõ as mais exceLentes que tenho visto, pois as fuy
 vér quaze todas *que* Louvey muito a*Deus* denos fazer tam grandez
 mercez, Sô melhor não hã muitos porems perçudo me *que* foy
 pellas não pLantaremdigo Semiar em *que* os *que* háestaõ
 25 ExceLentes, ealguns espero Colhaõ hum m[oy]o oumais

²⁹ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “120” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

³⁰ Consta, acima da palavra “Canoas”, a seguinte anotação: “135” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

- ||120v.||[F]eyjam, eAróz hã infinito, eainda que Com trabalhogrande
 Sevay extinguindo as formigas que hé opior igna[m]igo
 que aqui hã, e já todos andam mais Satisfeytos, [e]gora
 trabalhaô mais quenunca emfazerem feyjoaez, e
- 30 Aterra que melhor produôs Sam as Campinas tanto
 As Legumez *quanto* as manivas, eSehouvesse gado para Se
 Lavrãrem As boas evitaua *muïto* trabalho, econhecerião
 As mazombas *que* nemsô as matas dam frutos.
- [J]unça hã jaem tanta quantidade *que* Colhendoceaqui
- 35 Seacha Semiada Serã percizo *muïtaz* terras para Sese
 miar *aqui* SeColhér, epara o anno Senaõ podera já
 fazér Semente[s][p]as SemLauvuras deArados poñ*que*
 Com emchadas Serã dificultozo perpararce aterra
 nesseçariapara esta exceLente Semente.
- 40 As Ortas tem produzido *muïto* melhor *que* oannopa
 ssado, pois ja dam aSafram feyjoins brancos, groons
 ervilhas e xixaros tudo bem principiados, eaminha
 Seachadeforma deortaLiças detoda aCasta, *que* dou della
 Aos braçados detudo o*que* no Reynno dã., eEstas Sam
- 45 As aLegrez novas *que* a *VossaExcelencia* doudasproducçoins daterra
 Ascriaçoins Seaumentam, porque em humdia Se
 batizaramSinco Crianças eComuamente aduas eCom
 feLecicimos Suceços. As ovelhas tem multepLicado aduas
 Crias quazeCada huma, eSô huma morreo, edous Car_

- 50 ||121r.||[[[Car]]neiroz que mandey matár por hum ter huâ quebradura³¹
eOutro humabixaria, os Coaez reparty humComaspa
[r]idas, eoutro Com ospe[ri]cos doentes que hã.
Em allha deSanta Anna estam as rossas todas
pLantadas aindaque pequennas pella natoral pre
55 guissa dos Indios poreu vado tudo damesma forma
quenesta Povoação, dequetenho Semo gosto, epara
Seaumentar mais este Continente para Gloria
egosto EVossa Excelencia Vem chegado oCapitan Partilho, que hã tan
tos anda para vír enuncaacaba, Com todaaSua gente
60 Em [outubro] do Corrente meveyo *apincipal* dar parte que
chegaram aes[*] dous principaez Comalguns vassallos
Seus, e deram ano[tticia] deque oPortilho ficara nabocadesu
aré emandaradesfazér huma rossá áboa v[ontade] aqual
Comprara por hum bacamarte ehuã Arma ahum
65 morador daquelle pou[v]o, em oSabado dezveyo hum
preto do[dito] Portilho faLarme Com hum recado dos dous
Principaez que em chegando oSeuCamarada Logo
mevinhão faLár, oquelhes mandey agradecer fazen
do lhe omilhor prezente que mais estimam que hé agoa *Ardente*
70 Em honra [Domingo] chegou outro preto Com outrozdous
Principaez queLogo vieraõ vezitar me, poreu Logoque
chegaraõ procuraraõ aCaza de Deus indo primeiro a Igreja
porserem christaons hum Francisco, eoutro Esteuam

³¹ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “121” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 24. Imagem da Carta 8. 1753, março 18. ||121v.||

Viram de paiz falar me cum Suma a dena fadum
 barao aos Coira badey Coma fabelid. e Madipeque
 Vinho viver como branco entre nós, ao que me respondeo
 cum q' ne pa f'vinlaõ das suas terras f'idos no que
 Me d'ria de u'amarada Portillo, porem q' veriam con
 videy q' tirem Com migo ao Santo tempo o q' f'evnaõ
 Com de u'ofaõ, indo ando admiravel m. de q' endy
 a D. magrasas, tudo o mais do d. Portillo q' e' o p'ellaõ
 temhaõ de acõtaõ gendy. Ne perdoara D. Seus peccadoz.
 Em outro dia voltarão p' a M. m. Sabis feyloy.
 E agora tento estado esperando que de que e' de Comon
 Enã tem a paruido, e de u' q' como tá demoratto não sca
 se perda sabendo da privaçõ do Braga, e por não demorar
 mais o tas Causas as despero, e logo que tal portillo
 de ga logo darey al. Ex. p. e' verõ como me quer
 e' q' se lar al. Ex. porem parume q' em q' agente e' não
 a' pensar não poderã o tal de em para ta, e me parue
 que e' ra m'ltor ter o tal Portillo Com migo q' e' eu for
 e' tambem todos os p'ineipaer q' Segundo no d. temo
 e' am duto, e ag. mais de e' q' endas Almas: agora
 q' mais me a' flige e' o lom q' os ley e' suas entã de f'
 e' e' r'io ja tarde p. e' os parem, e e' em d' ex. os provera
 de remedio mandando f'arinla p' M. m. O que de

Fonte: OLIVEIRA, João Baptista de, fl. 1753. [Carta de João Baptista de Oliveira, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, em que descreve a situação dos índios da Aldeia de Santa Anna e outros assuntos, como a agricultura, a escassez de alimentos e o armamento das fortalezas]. - São José de Macapá (Rio Amazonas), 18 de Março de 1753. - F. [120-123] : papel ; 34 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28401>. Acesso em: 20 set. 2023.

||121v.||Vieram depois falarme CumSuma atençaõ edezem
 75 baraço aos Coaez tratey Com [afabeLidade] e lhedissequ
 vinhaõ Vivér Como brancos entrenós; ao que merespondeo
 hum *que* nessa févinhaõ das Suas terras fiados noque
 lhes dizia SeuCamarada Portilho, porem *que* veriam; Con
 videyos *para* hirem Com migo Ao santo tersso o*que* fizerão
 80 Com[*] deuossão, intoando admirauelmente, de*que* rendy
 aD[rsg]rassas, tudo Criação dodito Portilho *que* Só pella*que*
 tem [*]ado aestes gentios lheberdoará *Deus* Seus pecados;
 eEm aoutro dia voltaraõ *para* allha *muito* Satisfeytos.

He agoratenho estado esperando quechegueestehomem
 85 e não temaparecido, ereceyo *que* Como há [t]emoratto não Sea
 rependa Sabendo daprizão do Braga, epor não demorár
 mais estas Canoas as despeso, eLogo queo tál portilho
 chegar Logo darey aVossa *Excelencia* parte evereySeomesmo quér
 hir faLár aVossa*Excelencia* porem pareceme*que* em*quanto* agente senão
 ara[*] não poderâ otal dezempara[llo], emeparece
 90 quesserâ melhor hir otál Portilho Commigo *quando* eúfor
 etambemtodos Osprincipaez *que* Segundo no[tticiaz] tenho
 Sam [o]juto, [e]aqueLe mais deseis Centas ALmas: agora
 O*que* mais meafLige há [e]Com *que* osheydesustentár de[faz]
 esér isto já tarde *para* rossarem, eaSim Vossa*Excelencia* os proverâ
 95 de remedio mandandofarinhas *para*allez. Oquede

||122r.||[[De]]tremino há mandar esta ajudante Com as Canoas³²
 que medizem oPortilho traz Com todo opanno que
 hã eas ferram[enL]az do Armazem Como machados foý
 xes, eferros deCova, queostapuyas Compram bbem
 100 pois já Compraram machados a Sette eaouto pa
 [*] def[*] quefaz humagrandeConta, e com af[*]
 que vieí vindo hir S[e]correndo estez pobrez, eos
 povoadores, emq[uan]to VossaExcelencia menão detreminár outra
 Couza, em[e]mandar S[e]corro.

105 Reparty as Sementes quevierão, eajustey
 todos Os Cazaez adous [ALqrez], eos que aqui Cazarama
 hum [ALqrez], eainda aos sold[ado]z dey eaos sold[ado]z
 queCazaram Com Jlho az aquarta, eCom tudoso
 bejaram trez panr[oz] defeyjaõ etrez deArros que
 110 ficam em meupudér [lhe] VossaExcelencia medetreminár oque
 lheheydefazer.

Aqui Seaprezentou hum sold[ado] dezertor
 tendoo feyto já em [G]uaricorú ao[tenente] Servindo na
 quella es[*] no resgatedas[fazendas] Como Consta dami
 115 nhaCertidam que SeVossaExcelencia fór Serv[ic]o mandarlhedár
 [*] dod[it]o tempo, meparece justa pois temservido,
 eem outra occazião hirâ otalsold[ado] Sendo VossaExcelenciaasim
 servido.[espaço] Estou tam perseguido deLicenças que estezm[o]
 radores pedemquemevejo Loucco, eaindaque alguns temrezâ[o]

³² No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “122” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

- 120 ||122v.||A respeito de huns Cazam[en]toz que á seis mezes estam
 empatados
 apregoando cededous emdous, e ellez fazendo vida Com
 as mulherez, Leuando os papeis todos Romam Jozé que
 suponho os Sumio Como tambem algum Din[he]ro que
 daqui Leuou Sem dardenada Conta, Com tudo eû me
 125 mostro bem aváro de asdár porque asé mais brando
 seria Como da Outra vez, porem Com tudo istome
 naô pude Livrar de deyxar hir os que Constamdo ról
 Junto entreos Coaez vay h[*]m Sapa[teiro] chamado Jozé
 Jgnacio Com Suam[ulh]er pello qual eû a Vossa Excelencia pessopara
 130 que trabalhe nessa Cidade lhe aos Nauios que hé muito
 bom [official], e por estamerce beyjo muitaz vezes a Vossa Excelent[es]
 maons.
 Os Sold[ados] quedaqui dezertaram medizem com
 ce[r]teza Seacha[*] em[cametta], e agora queria am[ulh]er
 135 de M[ano]el da S[ilv]a hir aos péz de Vossa Excelencia para quelhemandace
 buscarseu marido, eû lhese guirey pedir a Vossa Excelencia,
 enaô quiz dár Licença á dita mulhér. tambe outros
 queriam hir buscár huns muinhos que estam em AL
 fandega, eû lhedissee ospedia a Vossa Excelencia e que Logo verião
 140 sendo Vossa Excelencia servido.
 Fica Joachim M[ano]el Prezo em hum Grilhão aor
 dem do[*] Vigario arequerimento da mossa porque foy à cidade
 enaô quiz justificar seera Solt[e]o ou cazado, e como tem

Figura 27. Imagem da Carta 8. 1753, março 18. ||123r.||

123

Deslombado Amosa quer em tudo tomba de lá.
 Da outra banda ficou lá um povoado da aqui chamado
 M. Amanderá quem a viram e cauda em larado um
 Ferruzela aqui larado si se fosse abla em ande ero
 Ker q a simo legueram.
 O las com asp. que por hora e meo offra em
 dar a l. a q. de sejo Amillore aude q. da q. p. me
 far m. dispor de l. dando em que ex. n. e. a m. in la
 fiel obediencia na de uniao de deus procy dos. D.
 Q. de a. i. m. am. P. onais a. b. Soci. de Ma
 Jacapá 18 de Março de 1753

M. Ex. m. M. No. genl. M. Furtado.

Brasil de l. l. l.

Seu mai. ten. Subdito e fiel.
 João Bapt. de Oliveira

Fonte: OLIVEIRA, João Baptista de, fl. 1753. [Carta de João Baptista de Oliveira, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, em que descreve a situação dos índios da Aldeia de Santa Anna e outros assuntos, como a agricultura, a escassez de alimentos e o armamento das fortalezas]. - São José de Macapá (Rio Amazonas), 18 de Março de 1753. - F. [120-123] : papel ; 34 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28401>. Acesso em: 20 set. 2023.

||123r.||Deshonrado Amossaquer em tudo zombardella.³³

145 Daoutra vez ficou Lá hum povoado aqui chamado
M[ano]el Fernandez quem dizem Seacha em Cazade hum
Ferreyro ehá aqui cazado e úesso a Vossa Excelencia o mandereco
Iher, *que* asim o requer am[ulh]er

Estas sam As [partez] que por hora semeo [*]

150 dár a Vossa Excelencia a quem dezejo Amilhor saude para da *que* Deus me
fáz merce dispor Vossa Excelencia dando em que exercite minha
fiel obediencia na Execução de seus pr[ec]eytos. Deus
Grande a Vossa Excelencia muitos Annos Povoação de Sam Jozé de Ma
capâ 18 de Marsso de 1753

155 *Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça*
Furtado.

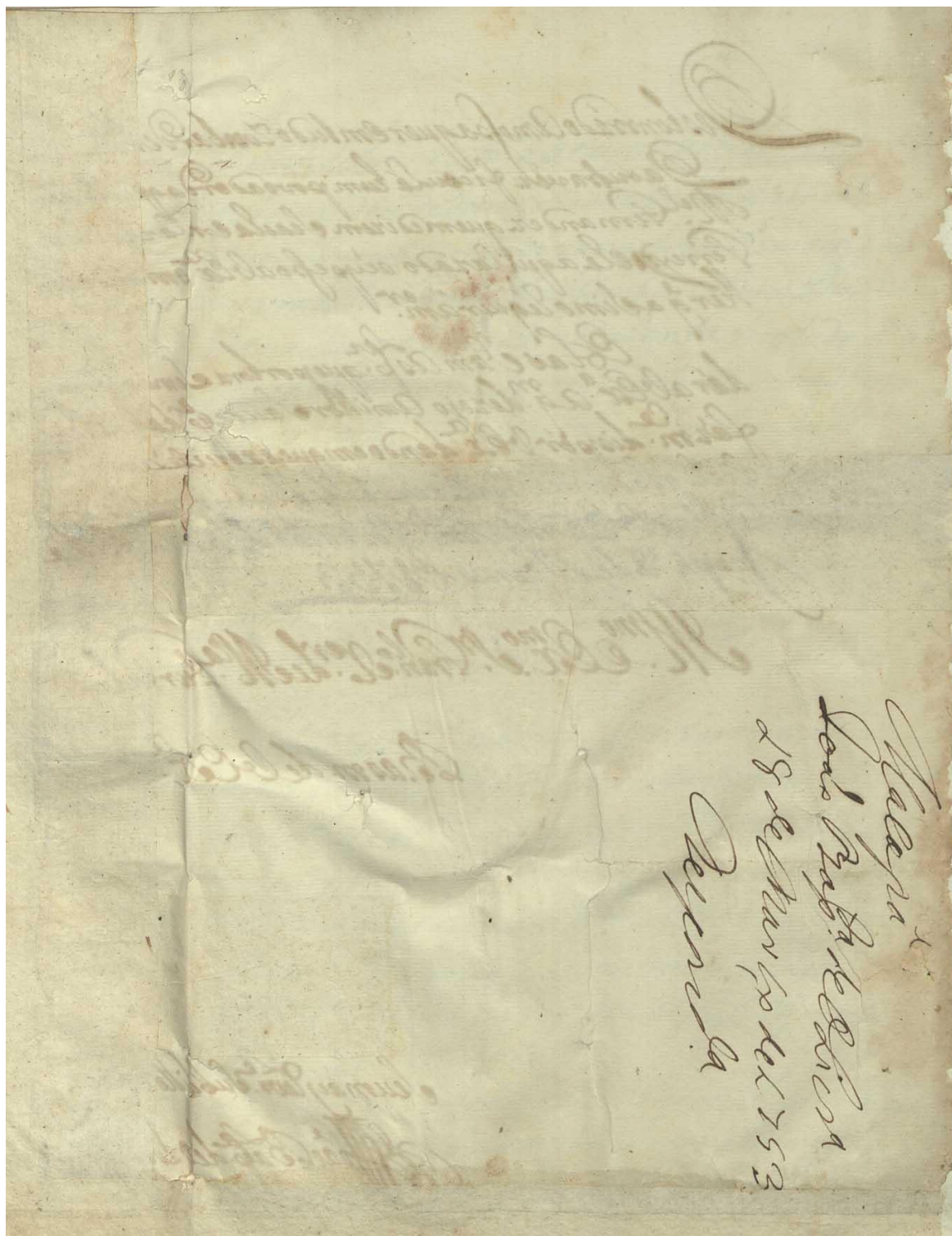
B[eijo] as m[aons] de Vossa Excelencia

Seu mais [reverente] subditto e fiel C[*]

João Baptista de Oliveira

³³ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “123” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 28. Imagem da Carta 8. 1753, março 18.



Fonte: OLIVEIRA, João Baptista de, fl. 1753. [Carta de João Baptista de Oliveira, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, em que descreve a situação dos índios da Aldeia de Santa Anna e outros assuntos, como a agricultura, a escassez de alimentos e o armamento das fortalezas]. - São José de Macapá (Rio Amazonas), 18 de Março de 1753. - F. [120-123] : papel ; 34 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28401>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 8. 1753, março 18.

Macapã
João Baptista dE OLiveira
18 de Março de 1753
respondida

Comentários linguísticos

A carta 8 é da mesma autoria das cartas 2 e 3, ou seja, elas foram escritas por João Baptista de Oliveira. Os destaques são bem semelhantes aos já descritos anteriormente, mas como a carta é muito mais extensa, seguiremos com o levantamento feito para a carta em análise.

Observa-se na carta 8 a recorrência das consoantes duplicadas em palavras como: **Illustrisismo** (2), **notticia**, **ellas**, **pella** (4), **pellas**, **anno** (2), **della** (2), **Anna**, **pequennas**, **Reynno**, **vassallos**, **daquelle**, **ellez** (2), **panno**, **Sette**, **naquella**, **pello**, **Annos**, **subditto**, **Loucco** e **Commigo** (2).

A colocação do til na vogal <o> em ditongos: **naõ** (5), **Maranhaõ**, **viLaõ**, **achaõ**, **estaõ**, **Colhaõ**, **trabalhaõ**, **Povoaçaõ**, **vinhaõ** (3), **vieraõ**, **chegaraõ**, **procuraraõ**, **atençaõ**, **voltaraõ** e **feyjaõ**.

Processos que indicam a nasalização das palavras podem ser analisados em: **tam** (3), **Maranham**, **[F]eyjam**, **Sam** (5), **dam** (2), **aSafram**, **estam** (3), **Capitan**, **Certidam**; **feyjoaez**, **feyjoins**, **groons**, **producçoins**, **criaçoins**, **christaons** e **maons**. Ainda em: **Sõ** (3) e **hã** (8).

As sibilantes aparecem em palavras como: **dezejado**, **auzência**, **rossas** (2), **quaze** (2), **grandez**, **mercez**, **perçuado**, **prodûs**, **Legumez**, **percizo**, **muitaz**, **emchadas**, **dificultozo**, **nesseçaria**, **aSafram**, **aLegrez**, **Sinco**, **feLecicimos**, **Suceços**, **Carneiroz**, **bixaria**, **preguissa**, **principaez** (4), **rossá**, **presente**, **outroz**, **Caza**, **tersso**, **deuossão**, **prizão**, **despesso**, **rossarem**, **aSim**, **ellez** (2), **estez** (2), **pobrez**, **Couza**, **Cazaez**, **Solt[ei]roz**, **Cazaram** (2), **az**, **trez**, **aprezentou**, **dezertor**, **fas**, **occazião**, **asim** (2), **perceguido**, **Cazam[en]tos**, **mezes**, **Jozé** (3), **Coaez**, **pesso**, **muitaz**, **dezertaram**, **péz**, **quiz** (2), **Prezo**, **mossa** (2), **cazado**, **Fernandez**, **caza**, **cazado**, **pesso**, **dezejo**, **Marsso**, **Colhendo ce** e **dézveyo**.

A variação do uso de <y> e <i> nas palavras: **veyo** (3), **Limoeyro**, **Beyjo**, **fuy**, **Louvey**, **foy** (2), **[F]eyjam**, **vay** (3), **Satisfeytos** (2), **feyjoaez**, **feyjoins**, **Reynno**, **mandey** (2), **reparty** (2), **tratey**, **Convideyos**, **rendy**, **receyo**, **darey**, **verey**, **hey** (2), **foý**, **ajustey**, **dey**, **feyjaõ**, **feyto**, **deyxar**, **beyjo**, **seguirey**, **Ferreyro**, **pr[ec]eytos** e **dézveyo**.

Variações no uso de <u> e <v> em palavras como: **achaua**, **tardauam**, **Leuaua**, **estaua**, **Leuár**, **evitauam**, **deuossão**, **admirauelmente**, **Leuando**, **Leuou**, **Nauios** e

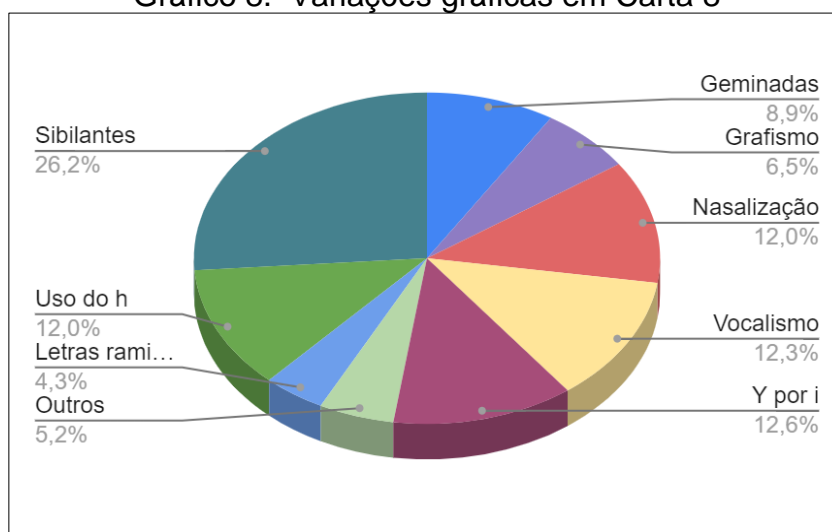
Esteuam. A variação entre <i> e <e> está presente em: **milhor** (7), **Semiar** (2), **Semiada** e **intoando**.

Outras variações são destacadas como <e> e <a> em **rezão**; <u> e <i> nas palavras: **doudas**, **dous** (7) e **Couza**. A variação <o> e <u> na palavras: **roim**, **morreo**, **agoa**, **respondeo**, **sumio**; <u> e <o> em: **muinhos**, **Cum** e **meo**; e <u> e <i> em **outo**. A variação no uso de <j> e <i> também está presente nas palavras: **Jlha** e **Jgnacio**. Variação entre <e> e <i> em: **Semilhante** e **multepLicado**.

Destaca-se o uso de <h> em: **hum** (17), **hido**, **huma** (6), **huâ/huã**, **hé** (2), **hirem**, **He**, **hir** (5), **hey** (2), **hirã**, **huns** (2) e **muinhos**. Ausência de h em: **Ortas** e **ortaLiças**.

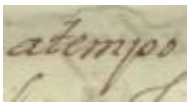

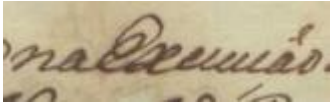
Outros processos acontecem de forma mais isolada como <m> e <n> em **emcontrando**, <r> em **purdencia**, **Aróz**, **arependa**, **Detremino**, **detreminár** (2) e **percizo**; <g> em **augmenta**, <c> e <q> em **Coaez** (2), <o> e <v> em **Lauvuras**; não inserção do <i> em **bejaram**; inserção do <ch> em **Joachim**; <p> em **Baptista** e não uso do hífen em **faLarme**.

Gráfico 8. Variações gráficas em Carta 8

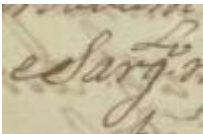
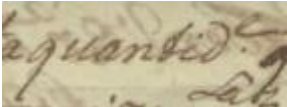
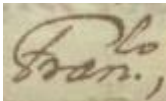


Comentários paleográficos

A carta 8 segue o padrão apresentado por João Baptista de Oliveira, uma cursividade inclinada para a direita e uma regularidade na paragrafação. O módulo é regular, observa-se uma firmeza no traçado e a presença da junção de algumas palavras, que pode indicar uma não retirada da mão no processo de escrita e uma certa pressa ao escrever.



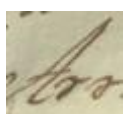



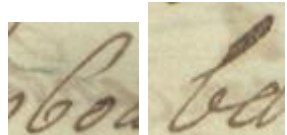



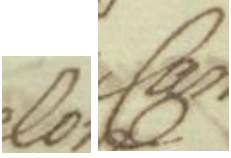


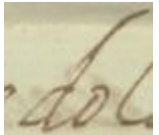
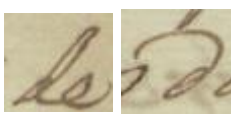
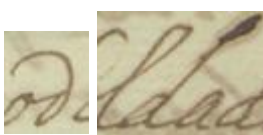
		
atempo	oquelhesmandey	naExecução




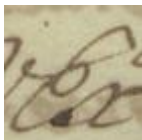




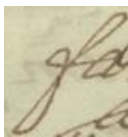
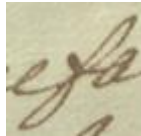
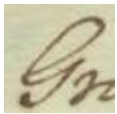
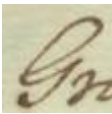
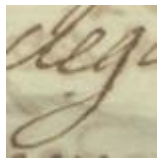
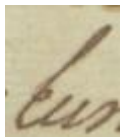

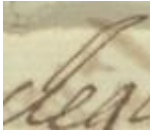
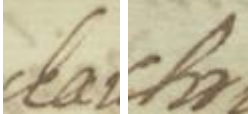

Algumas abreviaturas destacam-se ao longo do manuscrito como nas palavras: *notticia*, *auzência*, *merce*, *grandez*, além das comumente encontradas *Illustrissimo*, *Excelentissimo*, *Senhor*, *vossa*, *que*, *Deus*, *para*.

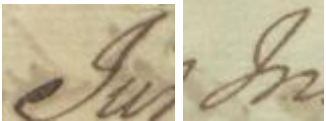
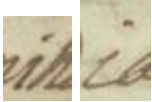

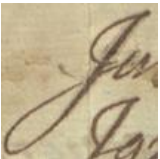
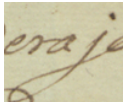
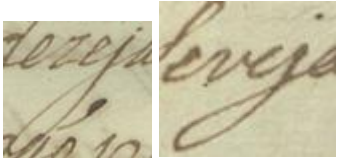
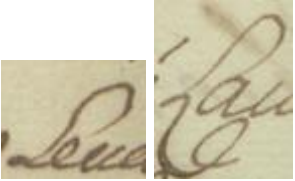
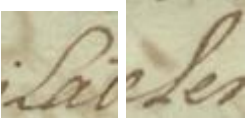
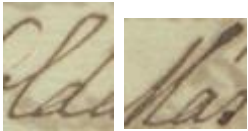



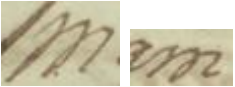
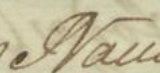




		
eSargento	quantidade	Francisco

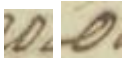

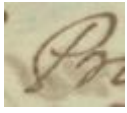
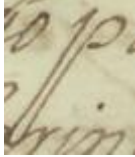

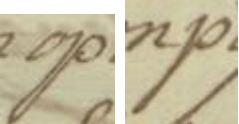
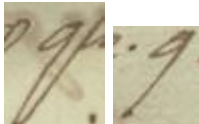
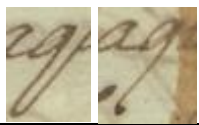
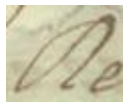


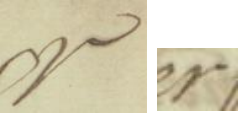
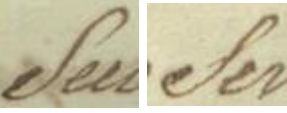

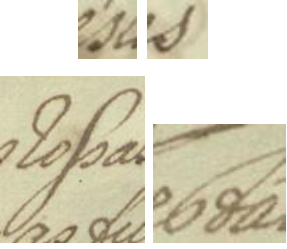
Destacam-se os alógrafos no alfabeto.

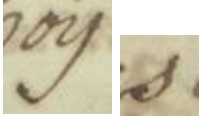
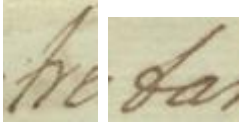
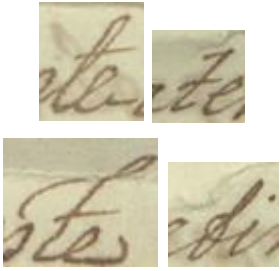

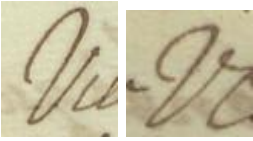

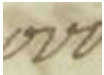



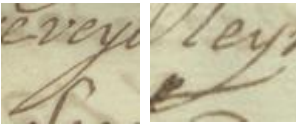
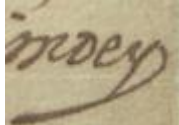

Quadro 18. Alfabeto da Carta 8. 1753, março 18.



		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		
C	inicial		
	medial		
D	inicial		 
	medial		

		maiúscula	minúscula
E	inicial		 
	medial		
	final		 
F	inicial		
	medial		
G	inicial		
	medial		
H	inicial		 
	medial		 
I	inicial		

		maiúscula	minúscula
			
	medial		
	final		
J	inicial		
	medial		
L	inicial		
	medial		
M	inicial		
	medial		
	final		
N	inicial		
	medial		
O	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
	final		
P	inicial		
	medial		
Q	inicial		
	medial		
R	inicial		
	medial		
	final		
S	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
	final		
T	inicial		
	medial		
U	medial		
V	inicial		
	medial		
X	inicial		
	medial		
	final		
Y	medial		
	final		
Z	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
	final		

2.1.9. Carta 9. 1753, março 19

A carta 9, datada de 19 de março de 1753, foi também enviada por João Baptista de Oliveira, assim como as cartas 2, 3 e 8. A carta é composta por dois fólios, com 63 linhas, e trata de assuntos diversos como a povoação da região, especificamente os índios Tapuya.

Contém informações sobre a *“tesouraria dos resgates”*. Alguns nomes são destacados como de Francisco Portilho de Mello, o alferes Tomás Luís Teixeira, o Procurador do Carmo e o padre José da Companhia de Jesus. Após a saudação final é apresentada uma lista, nomeada como *“Relação da Gente que vay a Cidade”*, que de acordo com a ementa da BNP trata-se de uma lista com as pessoas que receberam autorização para se deslocarem até lá. Consta na lista a quantidade de pessoas e o motivo pelo qual precisam ir até a cidade, destacando-se as organizações/arranjos de casamentos e a busca de cura, descrito como *“A curarsse”*.

Na primeira parte da carta, João Baptista volta a falar de Francisco Portilho e menciona a vinda do alferes Tomás Luiz Teyxeira com alguns soldados. Demonstra preocupação com a acomodação da *“gente”* e justifica sua ida às Ilhas de canoa para tentar acomodá-los, assim como fez com os primeiros que chegaram, evitando gerar desconfiança, pois muita coisa ainda precisa ser feita.

Ele continua a carta mencionando que Portilho tem demonstrado timidez e receios para passar as informações, comenta sobre alguns conflitos que envolveram Portilho e diz que acredita que ele merece ser premiado ao invés de castigado, justificando a sua opinião pela prestação de serviços, apesar das dificuldades, para trazer mais gente para servir. Apesar de conselhos recebidos pelo Procurador do Carmo, o Padre Jozé da Companhia, que acreditava na possível fuga para as cachoeiras como acontecera com outro padre e os medos que tantos outros frades lhe colocaram, ele acredita na continuidade da vinda segura, graças ao esforço de

Portilho e a segurança que ele (João Baptista) depositou nele. Aproveita para comentar a nudez dos que chegam e a necessidade de envio de verba para que possam vestir os recém-chegados. Despede-se de acordo com a estrutura epistolar.

Quadro 19. Ementa original da Carta 9. 1753, março 19.

Título	Carta de João Baptista de Oliveira a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos relacionados com a povoação de S. José de Macapá, com destaque para os índios Tapuya.
Data	S. José de Macapá, 19 de Março de 1753.
Ementa original	Descreve diversos assuntos sobre a povoação de S. José de Macapá, nomeadamente os índios Tapuya e a tesouraria dos resgates. Refere ainda Francisco Portilho de Mello, o alferes Tomás Luís Teixeira e o Procurador do Carmo, o padre José da Companhia de Jesus. No fól. 132 existe uma lista de pessoas a quem foi concedida autorização para se deslocarem à cidade.
Autor	João Baptista de Oliveira.

Figura 29. Imagem da Carta 9. 1753, março 19. ||130r.||

130

M^{ma} C^{da} S^{ra}

Depois de ler a C^{da} enviada de seu Fran.
 Portillo, em veyo de falar logo Com o Sr. Com^{de} Tom^{as}
 Luiz Rey. xi^a que remem sua Comp^a. o Sr. Rey. Quate
 Deberia da^{te} que^{tao} em sua Comp^a. vem. agora vem
 a Mano de las Canoas Sp. alome de armaros agente que
 medir de. Portillo e a causa agrada da solido, e
 pelle combato que eu fiz aos que vieram de Jimini.
 E ver e o passo Contar agente. q^{ue} me ha p^{er}o q^{ue}
 to p^{er} na desconfianca, e logo que estiver o q^{ue}
 da delir o t^{er} da raba de p^{er} de tudo o qual
 tambem li m. pereiro agora aqui p^{er} de m.
 parte. n^o e de m. p^{er} de ajudar a fazer.

O Portillo vem de m^o timido por m^o as p^{er}
 me p^{er} que he deram tanto de la. q^{ue} de m^o
 que Com^{de}. de veyo a m^o de p^{er} de p^{er}
 do o que he de p^{er} de m^o de la. e da terra e
 de m^o de p^{er} de m^o de p^{er} de m^o de p^{er}
 e vir mais de p^{er} de m^o de p^{er} de m^o de p^{er}
 gl^o de la. e de p^{er} de m^o de p^{er} de m^o de p^{er}
 premiado, e na p^{er} de m^o de p^{er} de m^o de p^{er}
 a delir de m^o de p^{er} de m^o de p^{er} de m^o de p^{er}
 uma Camira que os Tapuya e de m^o de p^{er} de m^o de p^{er}
 Com Am^o de m^o de p^{er} de m^o de p^{er} de m^o de p^{er}

Fonte: Carta de João Baptista de Oliveira a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos relacionados com a povoação de S. José de Macapá, com destaque para os índios Tapuya]. - S. José de Macapá, 19 de Março de 1753. - F. [130-132] : papel ; 30 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28404>. Acesso em: 20 set. 2023.

||130r.|| *Illustrissimo eExcelentissimo Senhor*³⁴

Despoiz detér aVossaExcelencia escripto chegou Francisco
 Portilho, emeveyo faLaí Logo ComoAlferez T[h]omás
 Luiz Teyxeira quevem em Sua Companhia, oSargento Purate
 5 etrez Sold[adoz] que <Sao> osque emSuaCompanhia vem; agoravou
 a Ilha nestas Canoas para aComodarmos agenteque
 mediz o dito Portilho Seachaagradado docitio, e
 pello bom trato queeufiz aos que viera[õ] primeiro
 evér Seposso Contaí agente que hé necessario gey
 10 to para na[õ] desconfiarem, eLogo quetiverí isto feito
 hadehir oAlferez daíraVossaExcelencia parte detudo oqual
 tambem hé muito percizo agora aqui pois tem muita
 parte nestedescimento pellos ajudaí afazerí.

OPortilho vem tamtimido por más Jnfor
 15 massoins que lhederam tanto deVossaExcelencia quanto[d]emim
 que Com muitoz receyos veyo aminhaprezenssaSen
 do oquelhe disse mais mal deVossaExcelencia edaterra, e
 demim oajudante [Manuel] [Pra*] quedeuendo Comcorrer
 para vir mais depressa elle operçuada que Sena[õ]
 20 fiace deVossaExcelencia, eeû espero queoditto portilhoSeja
 premiado, ena[õ]Castigado porque este Servisso que
 oEIRey tem feyto tudo áSuaCustaque na[õ] tem
 huma [Camica] queosTapuyas lhena[õ] tivereme[elle]
 Com Amilhor Vontadeadâ para osConservaf, e

³⁴ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “130” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

- 25 ||130v.||Eû lhes Segureyda parte de Vossa Excelencia todo obom Sucesso
eam
para de Vossa Excelencia enaverdade este homem ainda pode Sér
mais, Vtil a Sua Magestade por que ainda pode mandar
buscar mais gente para honde Vossa Excelencia for Servido. Os mais
que a Concelhauam que não viesse era o Procurador
30 do Carmo, o [Padre] [Antonio] Jozé da Companhia quelhedizia fugisse
para as Cachoeyras da [Madrinha] ou que Semetecepor outro
rio, o Padre [Francisco] Seuero das Merssez que odemorou na [sua]
A [ladeira] mez emeyo Só afim delhe tirar parte da gente [*]
Em fim Senhor todos os frades queriam tirar lhe agente
35 para o que lhes metiam muitoz medos. [espaço] Os que meus tinha
Se desvanecerão em parte Com a Suachegada pois o
tratey Com toda aestimação dandolhe Salva [h] indo
receber [ao] per [t]o Com todos os officiaez dandolhe [s]
de Cear per vir de tarde, e o melhor que posso, e Con
40 Apertaria de Vossa Excelencia quelhe mostrey ficou mais Soce
gado e Com a Seguranssa que lhe fiz da parte de Vossa Excelencia pore
m não hé posciuel hir agora porque agente Sem elle não
pode [Exzestir], A Sim quando eû for entam hirâ.
Agente medisse Serem Seis principaez Com [vassallos]
45 humaprinzeza tambem Com ellez, e outros fidalgos
grandez parentez dos principaez pore Sem [*]
Agora Senhor A mayor parte da gente vem nua

Figura 31. Imagem da Carta 9. 1753, março 19. ||131r.||

131

E se vierem que V. Ex.^a joella Secretaria dos Legados
 Remanede com que receber se e alguns indios
 p.^a se comprar em faz. ou lousos donde as lousas
 vem porque em i. coravel. e por si. Hoja n. a. tem
 com que comprar nada;

E sima re. que a V. Ex.^a se augmentem
 e prazeres com as boas noticias da sua
 familia q.^a lino. Lucas. e m. d. p. p.
 a V. Ex.^a Porra. de. Sam. Jose. de. Macapá. 8.^o
 de. Março. de. 1753

O. J. B. de. Oliveira. em. S. Fran. X. de. Mendonça. Furtado
 O. J. B. de. Oliveira. em. S. Fran. X. de. Mendonça. Furtado
 Como V. Ex.^a mandou

Seu maior de. Subdito. e
 Affrão. de. S. José. de. Macapá.

Fonte: Carta de João Baptista de Oliveira a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos relacionados com a povoação de S. José de Macapá, com destaque para os índios Tapuya]. - S. José de Macapá, 19 de Março de 1753. - F. [130-132] : papel ; 30 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28404>. Acesso em: 20 set. 2023.

||131r.||Hepercizo que *VossaExcelencia* pella Thezouraria dos resgates³⁵
 lhemandeComque vestirsse, e alguns [trastez]
 50 para SeComprarem[f.az] [ou] rossas dondeas houve
 rem porque omizerauel Portilhojánaõtem
 Com queCompre nada;

Estimarey que a*VossaExcelencia* Seaugmentem
 Os prazeres Com asboas noticias daSuallhas
 55 trefamiLia para ConcoLação minha. *DeusGuarde*
AVossaExcelencia Povoação deSam Jozé deMacapã 19
 de Marsso de 1753

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça
 Furtado

Beijo [Amao] deVossaExcelencia

60 oSargento Entregou tudo
 Como *VossaExcelencia* mandou

Seu mais reuerendo SubdittoeC
Joaô Baptista deoLIVEIRA

³⁵ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “131” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 32. Imagem da Carta 9. 1753, março 19. ||132r.||

132

De São José da Penha de Macapá.

2. José Ignácio, e Suam.^{er}

2. M.^o Baluyra, e San. Clara, abate do Sagr.^m de São
clim. M.^o

1. M.^o José Com. Lins. de São José.

1. O. Cap. Romay

1. D.^o Espinoza de Mello - alvar. se

1. An.^o da Lunda de Laseconelly - alvar. se

1. An.^o José Pirano - abate do Sagr.^m

1. Gregorio An.^o Sold.^o - abate do Sagr.^m

1. M.^o Ignácio - alvar. se

1. Pascario An.^o Sold.^o -

1. An.^o Antunes Sold.^o -

13

Fonte: Carta de João Baptista de Oliveira a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos relacionados com a povoação de S. José de Macapá, com destaque para os índios Tapuya]. - S. José de Macapá, 19 de Março de 1753. - F. [130-132] : papel ; 30 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28404>. Acesso em: 20 set. 2023.

- ||132r.||ReLação da Gente *que* *vay* a*Cidade*³⁶
- 2 Jozé Jgnacio, eSua *mulher*
- 2 *Maria* BaLi[e]yra, eCa[*tar*]na CLara, atrataí do Cazamento de Joachim [Manuel]
- 5 1 [Manuel] Jozé ComLicenssa deVossaExcelencia
- 1 o rapaíz Thomas
- 1 D[*omingoz*] Espinolhademello - Acurarsse
- 1 [Antonio] daCunhademasconcellos — ACurarsse
- 1 [Antonio] Jozé Picanço — atratardehumCazamento
- 10 1 Gregorio [Antonio] Sol[*da*]do — a tratar doSeuCazamento
- 1 [Manuel*] Jgnacio — aCurarsse
- 1 Pasca[z]io Roiíz Sol[*da*]do —
- 1 [Antonio] Antunez Sol[*da*]do —
- _____
- 15 13

³⁶ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “132” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Comentários linguísticos

Seguindo o padrão de escrita apresentado pelo autor destacam-se as consoantes chamadas de geminadas nas palavras: **Illustrissimo** (2), **pello/a**, **elle** (2), **ditto**, **offeciaez**, **Subditto** e **Vasconcellos**.

A colocação do til na vogal <o> em ditongos está presente em: **estimaçaõ**, **naõ** (3), **ConcoLaçaõ**, **Povoaçaõ**, **ReLaçaõ**.

Os processos de nasalização ocorrem em: **Sao**, **tam**, **entam**, **Sam** e **Informassoins**.

Destacam-se novamente as sibilantes finais: **Despoiz**, **Alferez** (2), **muitoz**, **Merssez**, **mez**, **fradez**, **muitoz**, **offeciaez**, **principaez** (2), **ellez**, **grandez**, **parentez** e **Antunez**. Outras como: **percizo**, **Jozé**, **princeza**, **[T]ezouraria**, **mizerauel**, **Cazamento** (4) e **prezenssa** (2); **vestirsse**, **curarsse** **Informassoins**, **Servisso**, **Marssso**, **Seguranssa**, **rossas**, **Licenssa**; **citio**, **aConcelhauam**, (4), **metece**, **Socegado**, **posciuel**, **ConcoLaçaõ**, **perçuardia**, e **mando ce**.

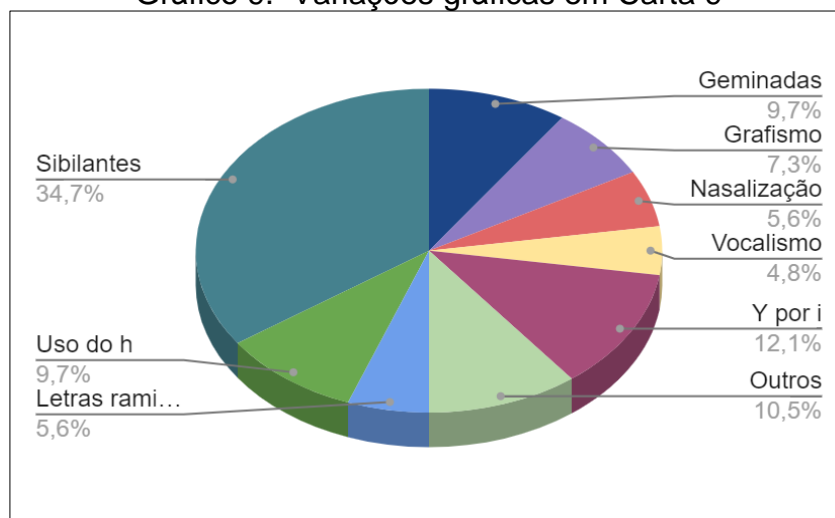
As oscilações no uso dos grafemas <y> e <i> em: **veyo** (2), **Teyxeira**, **geyto**, **receyos**, **feyto**, **Cachoeyras**, **meyo**, **mayor**, **tratey**, **mostrey**, **Rey**, **Estimarey**, **vay** e **Segurey**,

O uso da variação das consoantes <u> e <v> aparecem em: **deuendo**, **aConcelhauam**, **Seuero**, **mizerauel**, **reuerendo**.

O uso de <h> nas palavras: **hé** (3), **hir** (2), **huma** (2), **honde**, **hindo**, **hirâ**, **He** e **hum**.

Outras ocorrências podem ser destacadas nas palavras: **escripto** <p>; **Comcorrer**, **Emfim**, **Emtregou** <m> e <n>; na palavra **milhor** (2) <i> e <e> ; **augmentem** , **Jgnacio** (2) <g>; <j> e <i> em **Jgnacio** (2) **Joachim** <ch> e <q>.

Gráfico 9. Variações gráficas em Carta 9



Comentários paleográficos








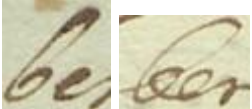


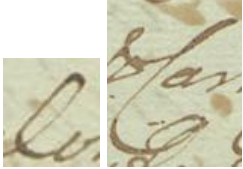



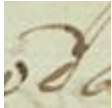




A carta 9 apresenta uma cursividade inclinada para a direita e uma regularidade na paragrafação, como já observado nas cartas anteriores. O módulo é regular e observa-se uma firmeza no traçado, apesar de ser um traço fino. Há uma quantidade significativa da junção de algumas palavras, que pode indicar uma não retirada da mão no processo de escrita.



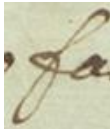
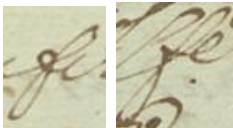
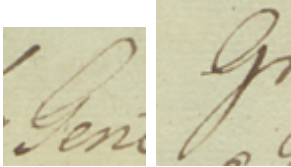

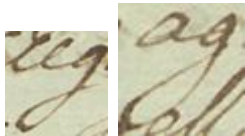


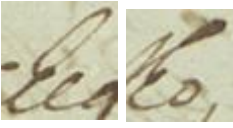




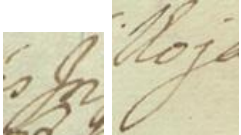
nestedescimento	obemSucesso	Com todos os officiaez

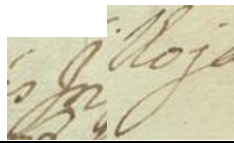
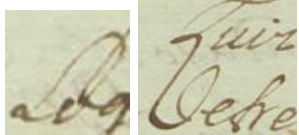


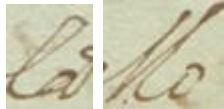


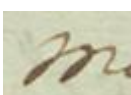










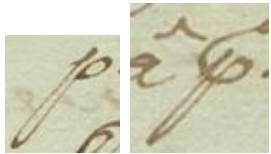
Algumas abreviaturas destacam-se ao longo do manuscrito como nas palavras: Francisco, Alferez, Teyxeira, Companhia, Sargento, muito, quanto, magestade e reuerendo.



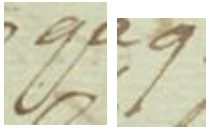






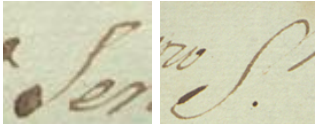
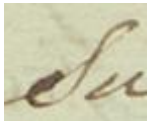

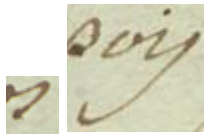
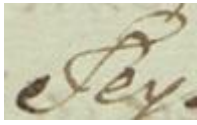
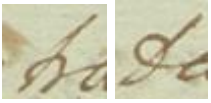


parte	Teyxeira	enaverdade

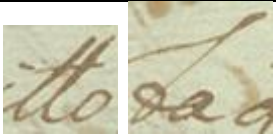




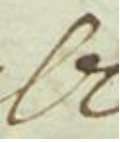
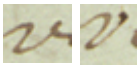
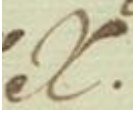


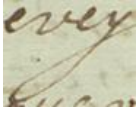



Quadro 20. Alfabeto da Carta 9. 1753, março 19.

		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		
C	inicial		
	medial		
D	inicial		
	medial		
E	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
	final		
F	inicial		
	medial		
G	inicial		
	medial		
H	inicial		
	medial		
I	inicial		
	medial		
	final		
J	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
L	inicial		
	medial		
	final		
M	inicial		
	medial		
	final		
N	inicial		
	medial		
O	inicial		
	medial		
	final		
P	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
Q	inicial		
	medial		
R	inicial		
	medial		
	final		
S	inicial		
	medial		
	final		
T	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
			
U	medial		
	final		
V	inicial		
	medial		
X	inicial		
	medial		
	final		
Y	medial		
	final		
Z	medial		
	final		

2.1.10. Carta 10. 1753, maio 20

A carta 10, datada de 20 de maio de 1753, foi enviada por Sebastião de Siqueira Chaves. A carta é composta por um único fólio e trata de um pedido de soltura do próprio remetente. Sebastião de Siqueira Chaves escreve para Francisco Xavier de Mendonça Furtado pedindo que ele o liberte da cadeia do Limoeiro em Lisboa e o envie para o Estado em que ele estiver. Siqueira reconhece seus erros e pede clemência para que ele possa pagar pelos erros fora da cadeia, citando a possível ajuda de Sebastião José de Carvalho Mello, futuro Marquês de Pombal.

Quadro 21. Ementa original da Carta 10. 1753, maio 20.

Título	Carta de Sebastião de Siqueira Chaves dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador do Estado do Grão-Pará e Maranhão, sobre a sua prisão na Cadeia do Limoeiro, pedindo que o envie de volta para o Estado do Grão-Pará e Maranhão.
Data	Cadeia do Limoeiro (Lisboa), 1753.
Ementa original	Trata-se de uma carta escrita na Cadeia do Limoeiro, onde Sebastião de Siqueira Chaves se encontra preso. Refere que merece todos os infortúnios por que tem passado na cadeia e que o castigo é justo devido a todos os males que causou devido aos seus vícios, entre outros assuntos. Assim, pede a protecção de Francisco Xavier de Mendonça Furtado e que lhe possa valer enviando-o de Lisboa para o Estado do Grão-Pará e Maranhão, onde se responsabilizará por tudo o que fez.
Autor	Sebastião de Siqueira Chaves.

||134r.|| [Lixboa] A 20 de Mayo de1[*]

ILLustrissimo eExcelentissimo Senhor Francisco Xauier deMendonca³⁷
Fortado

Meu Senhor não poso deixar dehir aospes deVossa Excelência na
forma que mehé posiuel aprocurar-

as gostosas notiçias deque VossaExcelencia passa aSistido dehua Saude
fillis insento detoda AmoLestia pois d[e]

5 zejo lheassista e[Deus] comquantas feLLiçidades Apetece para que Vossa
Excelencia dê. exercicio Am[uito] obrigaça[õ]

indaque nesta [pesinia] emque mevejo daCadeya doLimoeyro para hondeme
Conduziu dessa Çidad[e]

aminha infiLicide [e]nello estu padesendo incLemencias [e]nesseçidades [e]
naoditas

Bem reconheso Senhor que esta jornada teue VossaExcelencia grandes
fondamentos para adar-

aexecução pois não hã doudo que reconheso Ser bem meriçido trabalho,
pella minha pouc[a] Conçideraça[õ]

10 pois devendo aproveitarme dos bons Conçelhos deVossa Excelencia abuzey
delles devendo ponderar hirão para m[e]

u bem e[vortilidade], eSoçego deminha comçiencia; [espaço] Agora senhor
que fazendo reflexão nos meos info

rtunios enostormentos que tenho padeçido hé que conheço quanto bem
meresido foy este castigo para

aminha emmenda, [e]como meparese bastante [e]mais que bastante com
perdas imnomeraueis; A

gora inda que tarde vou aospes deVossa Excelencia prostrado para que
compadeçido daminha uLtima Consternação

15 mequeyra vaLer comassua inssigne porteÇão, em me mandar hir para hesa
terra donde quero reçeber das

maos deVossa Excelencia todo oCastigo, Sebem que Suposto Cahý ja meaxo
Levantado, inzento detodo qua

nto inpençadamente praticaua, eComo abnignidadeVossa Excelencia hé
notoria eaSua piadade; atri

buto deSeu JLustre Sange; constante espero meAmpare e emconçegir
opoder voltar para ca

³⁷ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “134” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Transcrição da Carta 10. 1753, maio 20. ||134r.||

se estado tomandome nosso ao Sillio eamparo, para que comçigo o mesmo
que meos R[*]

20 Lourenço Fortado, e Migel Frr[ancisc]o mereseraõ a Vossa Excelencia, e
Sendo a Sim protesto a Vossa Excelencia ainzenção

dos meos visios, e Somentes Lembarne de [Deus] noso [*] a Seu Santo
Serviso, edo de Sua Magestade

eode Vossa Excelencia nos quais espero sem [ressiyo] ser o inzempLo inda
que the qui onaõ foý; ea Sim

torno a Suplicar a Vossa Excelencia por Maria Santiçima mequeira va Ler jaque
meacha nesta prizaõ pa

Desendo. Sem asistencia que a Simposadizer, e Sem reversso para a minha
Liberdade que Só es

25 pero Comçegir esta eomais que a Vossa Excelencia tenho rogado enaõ
mereso, Comtudo espero de Vossa Excelencia

mande pider Ao ILLUstrissimo e Excelentissimo Senhor Secretario de Estado
Sebastião Jozé decarualho emello peraque

memande remeter para hese estado, o Cupado no real Seruiso que hê o meu
unico dez[e]jo, etam bem fique bem comigo <meu pay> e naõ uzando tantas
tirantias; eporeste beneficio naõ Seçareý de

pedir A [Deus] Com Ser [eu] a Vossa Excelencia Saude perfeita Com muitos
aomentos na sua Jlustrepesua

e Caza, e elle *Guarde a Vossa Excelencia* pellos annos deseu maýor [dezejo],
Cadeia do forte Anno de 1753

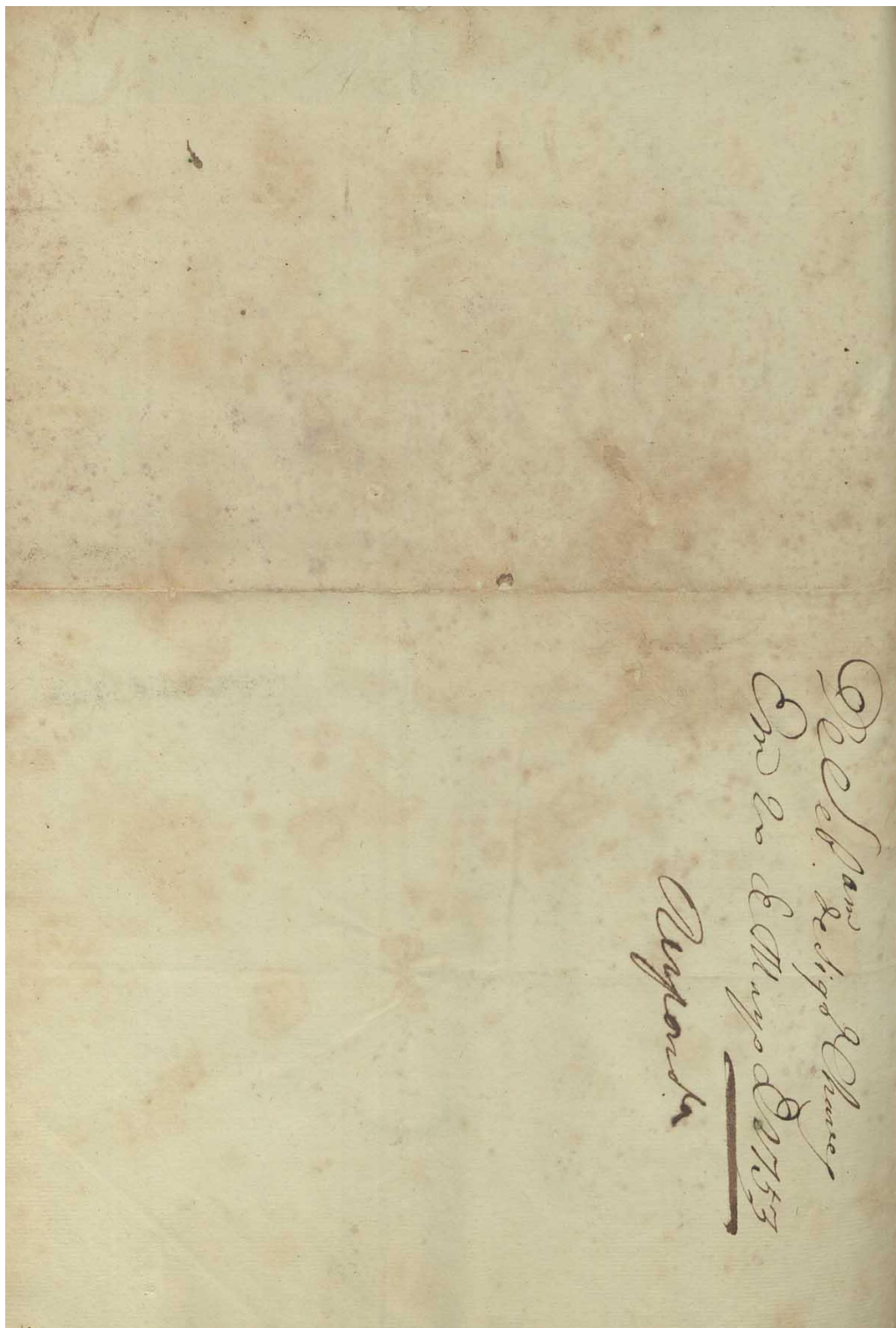
30

Meu Senhor

Beija os pes de Vossa Excelencia o Seumenor [Criado]

Sebastião de Siqueira chaues

Figura 34. Imagem da Carta 10. 1753, maio 20.



Fonte: Carta de Sebastião de Siqueira Chaves dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador do Estado do Grão-Pará e Maranhão, sobre a sua prisão na Cadeia do Limoeiro, pedindo que o envie de volta para o Estado do Grão-Pará e Maranhão]. - Cadeia do Limoeiro (Lisboa), 1753. - F. [134-135] ; papel ; 33 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/28406>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 10. 1753, maio 20.

Sebastião de Siqueira Chaves

Em 20 dE Mayo de 1753

respondida

Comentários linguísticos

Na carta 10, podemos destacar a presença das consoantes geminadas em: **Illustrissimo** (2), **felliçidades**, **pella/os**, **delles**, **elle**, **anno/s** e **emmenda**.

A ocorrência do uso do til na vogal <o> em ditongos aparece nas palavras: **naõ** (6), **execuçãõ**, **Conçideraçãõ**, **reflexãõ**, **Consternaçãõ**, **mereseraõ**, **insençaõ** e **Sebastiaõ**.

Oscilações que indicam nasalização aparecem em: **maos**, **inzento**, **inpençadamente**, **inzemplo**, **insençaõ**, **Comçegir** e **tam**.

As sibilantes correspondem ao maior número de ocorrências, como destacado em: **dezejo**, **prizaõ**, **uzando**, **Caza**, **inzento**, **inzemplo**; **poso**, **posiuel**, **aSistido**, **padesendo**, **reconheso** (2), **meresido**, **parese**, **hesa**, **aosilio**, **aSim** (2), **visios**, **Serviso** (2), **mereso**, **pesua** e **hese**; **notiçias**, **felliçidades**, **exercício**, **Çidade**, **nesseçidades** (2), **meriçido**, **Conçideraçãõ**, **Conçelhos**, **Soçego**, **comçiencia**, **padeçido**, **compadeçido**, **reçeber**, **inpençadamente**, **conçegir**, **comçigo**, **Santiçima**, **Comçegir**, **benefiçio** e **Seçarey**; **Mendonca**, **fillis**, **inssigne** e **axo**.

A oscilação <y> e <i> desponta em palavras como: **Cadeya**, **Limoeyro**, **maýor**, **Mayo**, **queyra**, **foy**, **abusey**, **Cahý**, **foý**, **paý** e **Seçarey**.

Outras ocorrências como na variação do uso de <v> e <u>: **Xauier**, **praticaua**, **Chaues**, **innomeraueis** e **douido**.

Destacam-se ainda a variação no uso de <o> e <u> em: **Fortado** (2), **fondamentos**, **meos** (3) e **aomentos**.

A consoante <h> em: **hir** (2), **hé**, **hua**, **honde**, **hirão**, **hesa**, **hese**, **Cahý** e **the**.

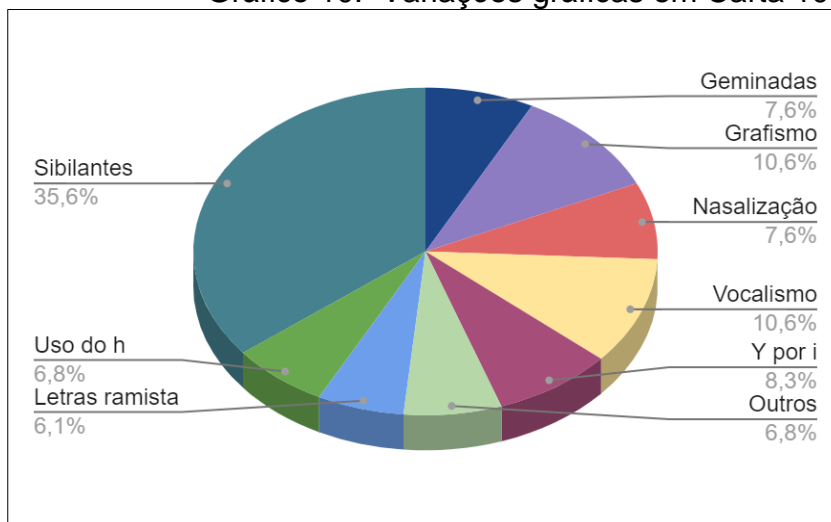
O uso de <j> e <i> em duas ocorrências da palavra **Jlustre**.

As vogais variam <u> e <o> na palavra **pesua** e **douido** e a exclusão de <o> em **estu**; oscilação <i> e <u> em **pider**; <i> e <e> em: **inzemplo** e <e> e <a> em: **pera**.

Outras ocorrências observadas são: a exclusão do grafema <a> em início de palavra que acontece em: **inda** (3) e **qui**. Uma inversão de <s> e <t> na palavra **batsante** e de <r> e <o> em **porteçaõ**; inserção de <m> na palavra **innomeraueis** e oscilação no uso de <m> e <n> em **comtudo**, **Comçiência**, **comçigo**, **comseguir** e

inpençadamente; a ausência do grafema <u> em **Sange** e a inserção de mais um <r> em **Frrancisco**.

Gráfico 10. Variações gráficas em Carta 10



Comentários paleográficos

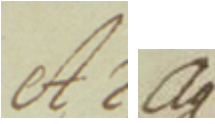







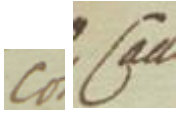

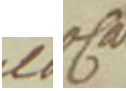
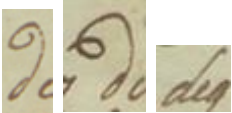

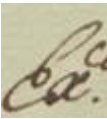
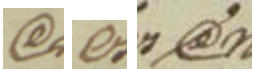
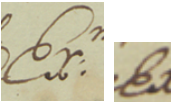


Pode-se destacar na carta 10 a cursividade da escrita inclinada para a direita, o módulo pequeno, firme e regular, cabe destacar o grafema <l>, sempre escrito com módulo maior, como o maiúsculo. A mancha do texto ocupa todo o fólio e encontramos poucas palavras escritas juntas, mas com ornamentos na maior parte dos grafemas, destacam-se o <i>, <s>, <d> e <e>, dentre outros.

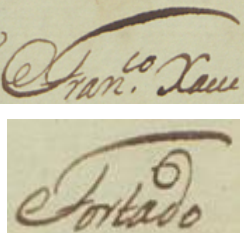
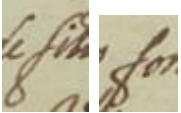
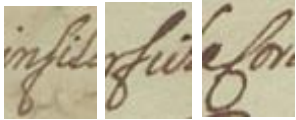
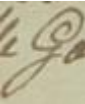
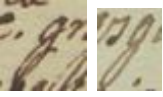





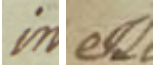






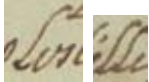

deMendonca	Bem	reaL














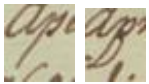
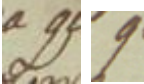




Algumas abreviaturas são encontradas nas palavras: *Lixboa*, *ILLustrissimo*, *Excelentissimo*, *Senhor* e *Francisco*, logo no início da carta.

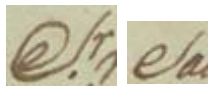
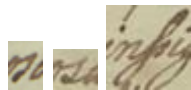


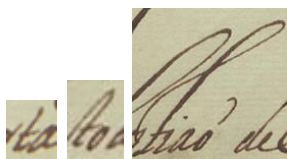











ILLustrissimo	Lixboa	deVossaExcelencia

Quadro 22. Alfabeto da Carta 10. 1753, maio 20.

		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		 
C	inicial		
	medial		
D	inicial		
	medial		
E	inicial		
	medial		
	final		

		maiúscula	minúscula
F	inicial		
	medial		
G	inicial		
	medial		
H	inicial		
	medial		
I	inicial		
	medial		
	final		
J	inicial		
	medial		
L	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
	final		
M	inicial	 	
	medial		
	final		
N	inicial		
	medial		
O	inicial		
	medial		
	final		
P	inicial		
	medial		
Q	inicial		
	medial		
R	inicial		
	medial		
	final		

		maiúscula	minúscula
S	inicial		
	medial		
	final		
T	inicial		
	medial		
U	inicial		
	medial		
	final		
V	inicial		
	medial		
X	inicial		
	medial		
Y	medial		
	final		
Z	medial		

2.1.11. Carta 11. 1753, maio 24

A carta 11, datada de 24 de maio de 1753, é a única carta do *corpus* que foi enviada por uma mulher, Caetana Alberta Paganina. Composta por um único fólio, com 24 linhas, a carta é um agradecimento ao tratamento e proteção que Francisco Xavier de Mendonça Furtado tem dado à sua família e de modo especial ao seu filho Pedro. Reforça que está em constante oração pela saúde de Mendonça Furtado pelo bem que tem feito, mesmo não sendo ela (entende-se a família) merecedora de tanta generosidade. Informa que o filho Manuel Jozê experimenta uma melhora e seu marido também é grato por toda ajuda. Não é possível identificar qual é a relação ou o grau de familiaridade entre o governador e a família de Alberta. Cabe ressaltar que essa carta foi escrita em Lisboa, assim como mais três cartas do *corpus*, a saber carta 10, 11, 12 e 13.

Quadro 23. Ementa original da Carta 11. 1753, maio 24.

Título	Carta de Caetana Alberta Paganina dirigida a Francisco Xavier de Mendonça, governador do Estado do Grão-Pará e Maranhão, agradecendo a proteção que tem dado à sua família.
Data	Lisboa, 24 de Maio de 1753.
Ementa original	Trata de agradecer todo o tratamento e a proteção que o governador do Estado do Grão-Pará e Maranhão tem dado à sua família, especialmente ao seu filho Pedro.
Autor	Caetana Alberta Paganina.

Figura 35. Imagem da Carta 11. 1753, maio 24. ||145r.||

145

X.^{mo} Sr. Francisco de Mendonça

Recebi o favor q' V. Ex.^{ta} me fez de noticias suas ascuais fis
 a estimacao q' devo em serviraõ de grande gosto pela Terte-
 za de q' V. Ex.^{ta} ficava assistido de perfeita Saude actual Medeci-
 io continuada e Com as maiores felicidades q' amparo de
 meu filho pois so tenho a protecao de V. Ex.^{ta} pp. Com seguit o
 gosto q' tenho de over, elle me confeca na sua Carta a grande
 honra com q' V. Ex.^{ta} obrata q' tudo he nasido do seu Inerente
 animo em atender tanto ao nosso inutil merecim.^{to} e da minha
 parte fica o ser Sua Continua a adora empelir a D. He ac-
 mente as dias devida a V. Ex.^{ta} Cuidai Logo em q' se alace ao
 Provincial vcuil responde q' este anno não deturminava na-
 da q' p. agra q' vies faria tudo q' p. deca. e eu toda am.^{ta}
 Confianca ponho no amparo de V. Ex.^{ta} pois so assim poderei
 estar segura em q' Cade ter bom fim a minha pertencã; meu
 filho e criado de V. Ex.^{ta} M.^l Sr.^l agradece ocuidade Com q' V. Ex.^{ta}
 obrata eja exprimenta alguma melhora em eu marido e filhos
 sepoim na sua p.venca agradecido am.^{ta} Lembranca Com q'
 V. Ex.^{ta} obrata e com especialidade Pedro q' bem falto tem exprim-
 entado na sua auzencia e eu e elles ficamos q. d. l. d. a V. Ex.^{ta}
 p. om. annos Lx.^{ta} 24 de Maio de 1753

Des. Ex.^{ta}
 Amais Comilae. Serva o Capp.^{ta}
 Caetana Alberta Pagan^a

Fonte: Carta de Caetana Alberta Paganina dirigida a Francisco Xavier de Mendonça, governador do Estado do Grão-Pará e Maranhão, agradecendo a protecção que tem dado à sua família]. -

Lisboa, 24 de Maio de 1753. - F. [145-146] : papel ; 33 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/28411>. Acesso em: 20 set. 2023.

||145r.||

Excelentissimo Senhor Francisco de
Mendonca³⁸

Recebi ofavor. *que Vossa Excelencia* mefes de noticias suas as cuais fis
aestimação. *que* devo emeserviraõ de grande gosto pela serte=
za de *que Vossa Excelencia* ficava assistido de perfeita saude acual lhedeze=
5 io Continuada e Com as maiores felicidades para amparo de
meu filho pois so tenho a proteção de *Vossa Excelencia* para Comseguir o=
gosto. *que* tenho de over; elle me confeca na sua Carta a grande
honra com *que Vossa Excelencia* o trata. *que* tudo he nasido do seu Jenerozo
animo em atender tanto a nosso inutil merecimento e da minha
10 parte fica o ser hua Comtinue oradora em pedir a *Deus* he au=
mente os dias devida a *Vossa Excelencia*, Cuidei Logo em *que* [*]lance ao=
Provincial o qual respondeo. *que* este anno não deter[mi]nava na=
da. *que* para a frota. *que* vier faria tudo. *que* pudece eu toda [a minha]
Comfianca ponhoa noa[n]paro de *Vossa Excelencia* pois so assim poderèy
15 estar segura em *que* hade ter bom fim a minha pertençaõ; meu
filho e criado de *Vossa Excelencia* [Manuel] Jozê agradece o cuidado Com *que*
Vossa Excelencia
o trata eja esprimenta alguma melhora em eu marido e filhos
sepoim na sua presença agradecidos a muita Lembranca Com *que*
20 *Vossa Excelencia* o trata e com especialidade Pedro. *que* bem falta tem
esprim=
entado na sua auzencia eu e elles ficamos pedindo a *Deus* Guarde a *Vossa*
Excelencia
por muitos annos Lixboa 24 de Maio de 1753

De *Vossa Excelencia*

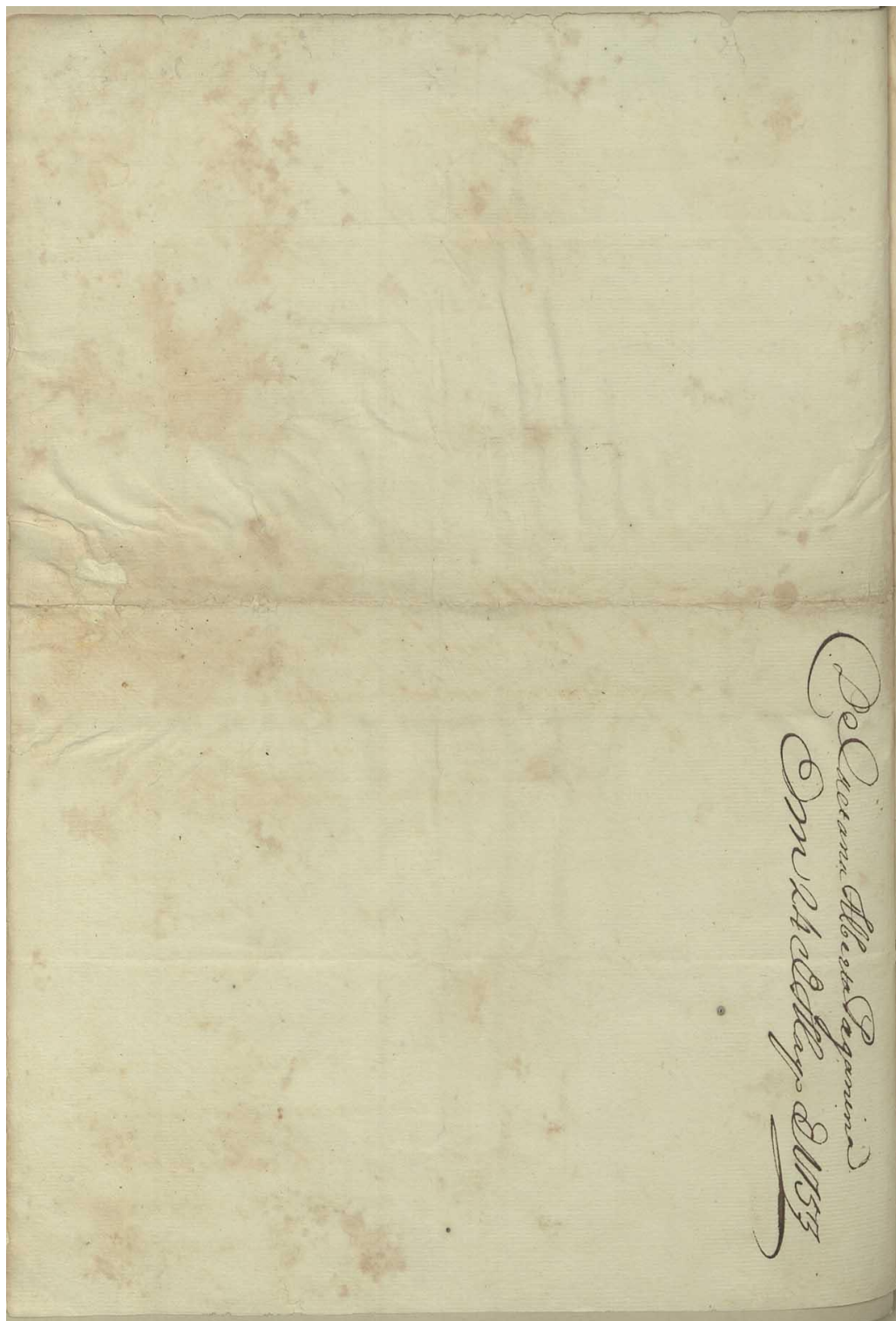
A mais homilde serva e [Captiva]

25

Caetana Alberta Paq[ania]

³⁸ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: "145" escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 36. Imagem da Carta 11. 1753, maio 24.



Fonte: Carta de Caetana Alberta Paganina dirigida a Francisco Xavier de Mendonça, governador do Estado do Grão-Pará e Maranhão, agradecendo a protecção que tem dado à sua família]. - Lisboa, 24 de Maio de 1753. - F. [145-146] : papel ; 33 cm.
Disponível em: <https://purl.pt/28411>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 11. 1753, maio 24.

De Caetana Alberta Paganina

Em 24 dE Mayo dE 1753

Comentários linguísticos

A carta 11 apresenta uma extensão menor, porém alguns elementos linguísticos estão presentes, assim como nas cartas dos outros autores, como as consoantes geminadas nas palavras *elle/s*, *anno/s*.

O uso do til na vogal <o> em ditongos é encontrado nas palavras *estimaçaõ*, *serviraõ*, *proteçaõ*, *naõ*, *pertençaõ*.

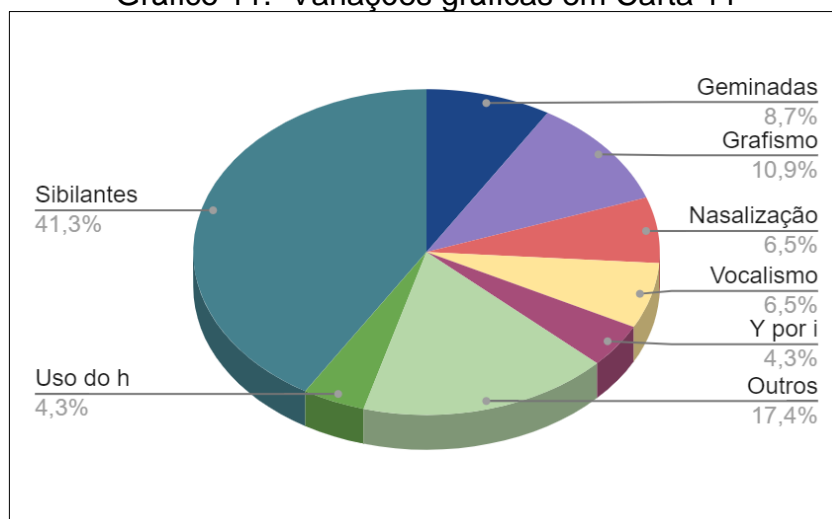
As sibilantes, por sua vez, estão presentes em: *Mendonca*, *confeca*, *Comfianca*, *Lembranca*, *fes*, *fis*, *serteza*, *nasido*, *Jenerozo*, *Jozê*, *dezeio*, *prezenca*, *auzencia*, *pudece*, *asim*, *asistido*, *esprimenta*, *esprimentado*, *Lixboa*.

O uso de <y> e <i> nas palavras *poderey* e *Mayo*; dos grafemas <c> e <q> em *cuais*, *cual* (2); o grafema <h> no início de palavras *he* e *hua*; a variação no uso de <e> e <i> *inutel*; uma ocorrência no uso de <im> *poim*.

Quanto às vogais apresentam-se <o> e <u> em: *respondeo* e *homilde*.

A inconsistência no uso da consoante <m> em palavras como *Comseguir*, *Comtinua*, *Comfianca*. Outra variação interessante acontece entre <j> e <g> na palavra *Jenerozo*.


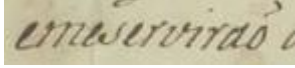
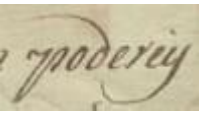
Gráfico 11. Variações gráficas em Carta 11



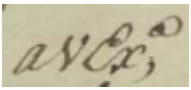
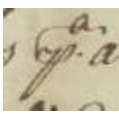
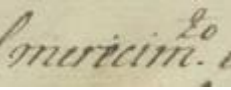
Comentários paleográficos

A cursividade da carta 11 é levemente inclinada para a direita, com um *ductus*, um desenho da letra, bem marcado e desenvolvido com clareza, demonstrando

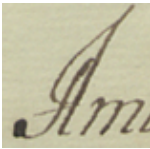



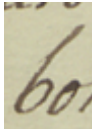
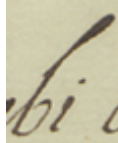



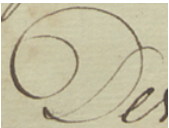
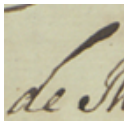
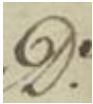
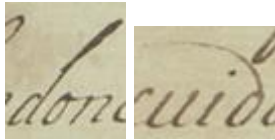
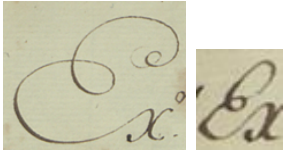



domínio e habilidade do escriba. Vale observar que a carta apresenta a assinatura de uma mulher, gerando um questionamento sobre a autoria intelectual e material.

		
Recebi	emeserviraõ	poderey

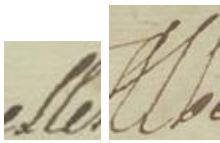
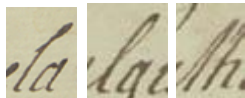
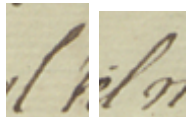
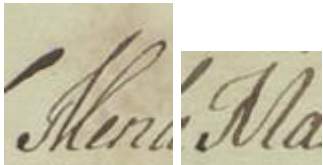





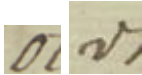

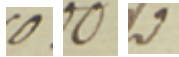
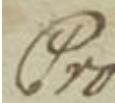
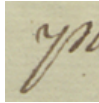

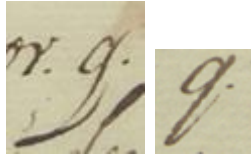

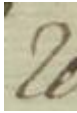
Algumas abreviaturas estão presentes em palavras como: *Excelentíssimo*, *Senhor*, *que*, *Vossa Excelência*, *muita*, *Lixboa*. Observa-se também algumas junções que podem estar relacionadas apenas a continuidade de alguns traçados.


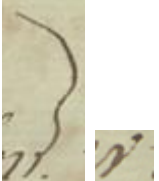
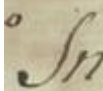

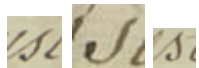







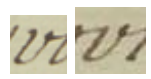
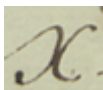

		
avossaExcelencia	para	merecimento

Quadro 24. Alfabeto da Carta 11. 1753, maio 24

		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		
C	inicial		
	medial		
D	inicial		
	medial		
E	inicial		
	medial		
	final		

		maiúscula	minúscula
F	inicial		
	medial		
G	inicial		
	medial		
H	inicial		
	medial		
I	inicial		
	medial		
	final		
J	medial		
L	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
	final		
M	inicial		
	medial		
	final		
N	inicial		
	medial		
O	inicial		
	medial		
	final		
P	inicial		
	medial		
Q	inicial		
R	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
	final		
S	inicial		
	medial		
	final		
T	inicial		
	medial		
U	medial		
	final		
V	inicial		
	medial		
X	medial		
Z	medial		

2.1.12. Carta 12. 1753, maio 31

A carta 12, datada de 31 de maio de 1753, foi enviada por Gonçalo Silveira Pinto. A carta é composta por três fólhos, totalizando 65 linhas. Ela trata, de acordo

com a ementa original, do bom trabalho feito pelo governador destacando o caminho e o estabelecimento de proteção das minas. Fala sobre a povoação de Macapá e as instruções dadas a um missionário do Rio Mearim, que denunciou a falta de liberdade dos índios, o injusto tratamento e os abusos sofrido por eles.

Para além, no detalhamento da carta, podemos observar a preocupação de Gonçalo em manter uma comunicação com o governador, ao que parece ter chegado no Estado. No início da carta ele pede desculpas pela demora em mandar notícias justificando-se e, em seguida, preocupa-se em elogiar os feitos e utiliza um termo interessante para fazê-lo: “vi o acerto e Zello com *que* tens entrado, a governar Nesse Estado que Necessitava tanto da **providenciã das Luzes...**” (grifo nosso), considerando o contexto histórico do século XVIII, o termo utilizado, de certa forma, chama atenção.

Ele fala ainda sobre uma segunda expedição que teria levado “cazais” e que teria dado muito trabalho para Mendonça Furtado e por isso ele resolveu suspender o próximo envio até o governador informar que pode enviá-los. Menciona a importância da finalização da povoação de Macapá feita pelo governador e espera que os povoadores não achem aquele lugar tão ruim como se julgava para que possam proteger as conquistas e se viver em paz com as tropas. Fala ainda sobre algumas questões com o ouvidor que teriam sido despropósitos contra Mendonça Furtado, mas que acredita que tanto o próprio ouvidor quanto o Juiz sejam bons, estando também interessados nas ações em favor do Estado. Comenta novamente sobre a importância de manter esse contato por meio das cartas que antecipam as notícias e sendo assim podem preveni-los de problemas e pede, antecipadamente, perdão por algum possível descuido nessa comunicação. Por fim, um ponto importante da carta está relacionado ao que o autor vai destacar como maior dificuldade, maior trabalho e maior importância que é a falta de liberdade dos Índios, assim como o seu injusto tratamento e abusos, apontando como causa “*original de tudo o que he do mau, e de infelis Nessas Capitãniãs...*”. Ele aponta ainda ter tido algumas ideias favoráveis que irá encaminhar para o governador para conclusão de um negócio importante. Finaliza a carta com saudações de saúde e bom sucesso nessa nova jornada de Mendonça Furtado na “nossa Corte”.

Vale ressaltar que a carta indica como localização Lisboa, o que inicialmente parece não corresponder com os relatos feitos pelo autor, causando estranhamento e

dificultando a compreensão sobre o seu local de envio, porém pode-se inferir que o autor já esteve naquelas terras que o governador acaba de chegar e por isso a “familiaridade” com as questões expostas.

Quadro 25. Ementa original da Carta 12. 1753, maio 31.

Título	[Carta de Gonçalo Silveira Pinto a Francisco Xavier de Mendonça sobre assuntos relacionados com o Estado do Grão-Pará e Maranhão, no que diz respeito aos índios, aos missionários e à defesa das povoações].
Data	Lisboa, 31 de Maio de 1753.
Ementa original	A carta elogia o bom trabalho que Francisco Xavier de Mendonça Furtado fez no Estado do Grão-Pará e Maranhão, destacando a abertura do caminho para as minas e o estabelecimento da sua defesa. Refere ainda a conclusão da nova povoação de Macapá, assim como as instruções dadas a um missionário do rio Mearim, que denunciou a falta de liberdade dos índios, o seu injusto tratamento e o contínuo abuso das ordens.
Autor intelectual	Gonçalo Silveira Pinto.

Transcrição da Carta 12. 1753, maio 31. ||147r.||

||147r.||*Senhor Francisco xavier deMendoncaFurtado*³⁹

Meu [*Amigo*] *esenhora* Ja temhavido duas ocazioes
deagradecer *AVossaSenhoria* ofavor dassuas Noticias, eo gosto deme
dar acerteza deter chegado felismente aesseEstado Mas
5 naprimeira estavaSumamente embaraçado enasegunda
Comojunto sentimento demeterfaltado meuPay havia pou
Cos dias: eu menaõ valho comtudo detaõ justas escuzas
porque só quero Medesculpe aquella honra, eamizade
que devo *AVossaSenhoria* edeque devo justamente esperar Nao só
10 estefavor, maz tambem o demeContinuar a suacorres=
pondencia, esepersuadir *que* sincera *muíto* estimo edez[*ejo*] que
tenha sempre amelhor saude etodas asfelicidades.

Emtodas as contas *que VossaSenhoria* deu no cons[*] vi o acerto
e Zello com *que* tens entrado, agovernar Nesse Estado que
15 Neecessitava tanto daprovidencia das Luzes, edaactividade
deVossaSenhoria
parasemelhorar elle entreja aver amudanca da sua fortu-
na Na abertura do caminho *para* as Minas, No estabeci-
mento dasuadefensa, eemtantas outras providencias *que* bastariaõ o
restituillo senaõ estivesse taõ perdido, echeyo deerro e desordeñs
20 taõ antigas e [r]adicadas, Ado contratador pagar aossoldados vay
detodo aboLida eassim vaõ emMendadas outras *aqui* senaõ tenha
dado remedio, porque Nem sepedio, nemseconhecias!

³⁹ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “147” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

- ||147v.|| A rematarão se as Al[*]as em *muíto* bompreço, e como
 senão pode conseguir outro tanto *para* as dizimas dessas Capitánias
- 25 Vaõ outra vez arematar Lá, e Naõ sey seseavensará *muíto*
 Aexpedição dos cazais repetida No *segundo*
 Navio sey *que* deu a *VossaSenhoria* hum grande trabalho eu lhe evitei a
 Continuação embarcando *que* o Assentista conclua, o seu assento,
 e *[gran]*de *Vossa Senhoria* me avizar *que* podem hir terei cuidado de lhe
 mandar
- 30 *[este]* resto: A respeito dos *que* foraõ fes *VossaSenhoria* tudo o *que* devia
 AoseuLugar, e asua pessoa, eos excessos do regimento de *que* *Vossa*
Senhoria
 seacuzã taõ Louvaveis em tal ocaziã e em taõ justadespeza
 Suponho *que* *VossaSenhoria* terá concluido a nova
 povoação dos Macapa e estimarey *muíto* Mediga *que* os povoa
 35 dores Naõ achaõ ocitio taõ maõ como aqui se julgava, *porque*
 sendo *muíto* N[*ecessaria*] *que* naquella parte façamos defençavel
 a nossa Conquis-
 ta será sencivel *que* seja n[*ecessaria*] viver em hũ Mã[u] Paiz, e expor
 As tropas *que* devem go[*anecer*] a Nossapraça.
 Vi todos quantos desprezitos teve *VossaSenhoria*
- 40 *ques*ofres Ao ouvidor, Maz elle nao só tem o gosto dever taõ breve
muíto o seu sucessos maz o de selhes desaprovarem, a estranharem As
 suas accois sem haver contasma *que* Nao Leve Sem[*elhante*] resposta.
 e *VossaSenhoria*
 terá o dever essa ter provida de bonés Min[*istros*] *porque* tanto o Ouvidor
 como o Juis defora sao bonés, e ambos da aprovação, e conhecimento
 de *Vossa Senhoria*

45 Ainda *que* vejo as contas *que* VossaSenhoria dá ao cons[elho] estimo muito
o⁴⁰favor

de mas antecipar nasua carta as noticias desse Estado porque Me
serve muitas vezes estarpvenido; , e em termos de pedir ou as contas
sehouver algum descuido, ou demora

A instrução *que* VossaSenhoria deu ao Me[c]ionario

50 do M[e]arim esta muito bem feita e Sua Magestade a aprova; este he o ponto
de mayor deficuldade, e de mayor trabalho; e ainda de mayor importancia
que VossaSenhoria tem; porque a faltade Liberdade dos Jndios o seu injusto
tratamento

o abuzo das ordenas etudo o *que* respeita a Aldeyas, e Jndios, saõ acausa
e tambem o pecado original de tudo o *que* he do mau, e de infelizes Nessas

55 Capitancias: tem Lembrado a esse respeito a Lgumas ideyas favoraveis
VossaSenhoria as verá todas, e com o seu parecer se poderá concluir hum tão
importante Negocio.

VossaSenhoria tem quem lhe dá mais claras e distintas

Novas da nossa Corte, e eu só quero *que* VossaSenhoria mas dê de *que*
tem principiado

60 A sua jornada com bom sucesso *que* em toda a parte passa com saude
e *que* sempre conheça a minha sincera Amizade e a minha fiel e prom
ptissima [o] [*][Sua] lhe guarde A VossaSenhoria muitos anos Lisboa 31 de
Mayo de 1753.

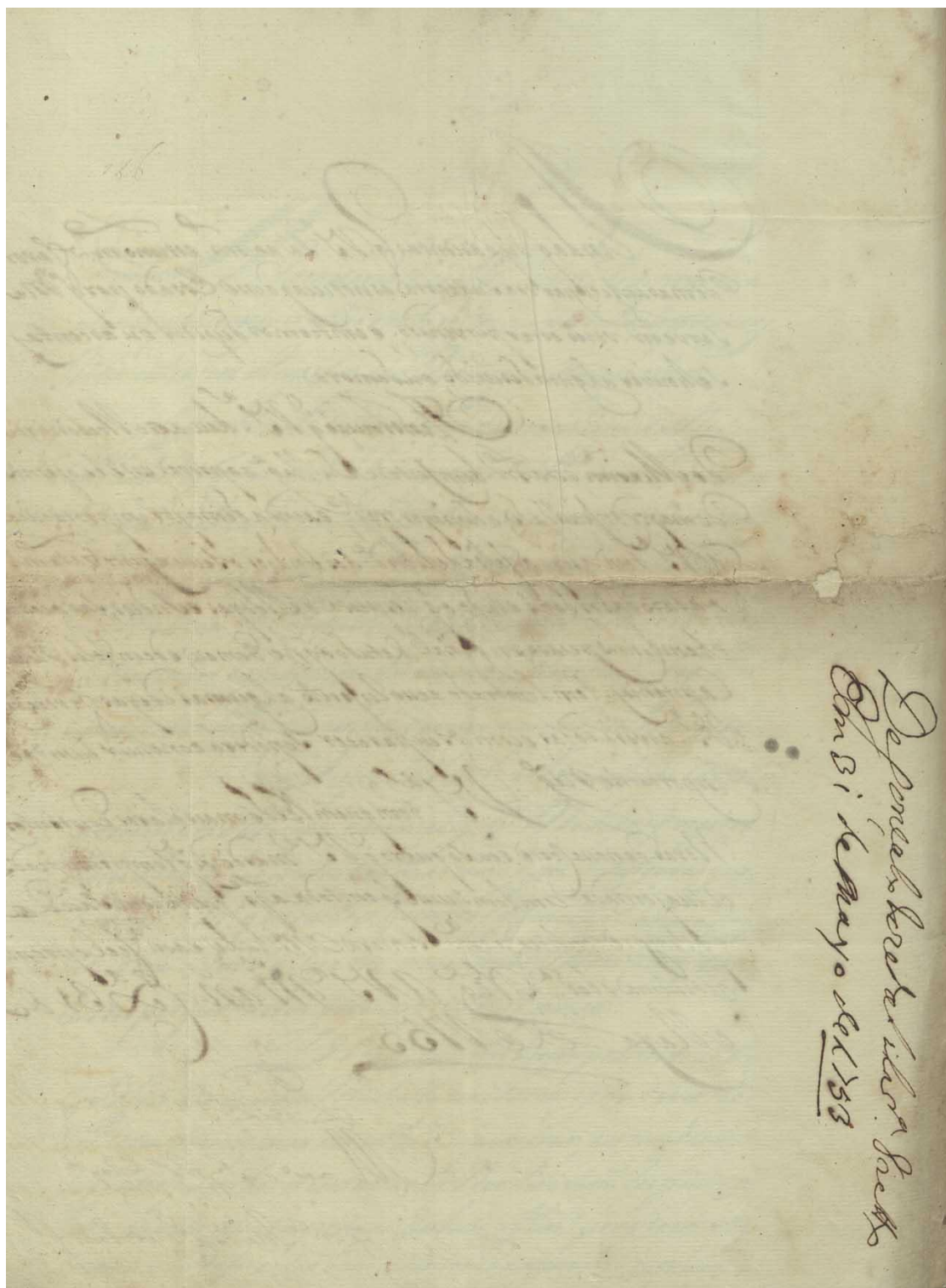
De VossaSenhoria

[Muito amado e muito fiel Capitão]

Gonçalo [*] Sylveira Pinto

⁴⁰ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “148” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 40. Imagem da Carta 12. 1753, maio 31



Fonte: Carta de Gonçalo Silveira Pinto a Francisco Xavier de Mendonça sobre assuntos relacionados com o Estado do Grão-Pará e Maranhão, no que diz respeito aos índios, aos missionários e à defesa das povoações]. - Lisboa, 31 de Maio de 1753. - F. [147-148] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28411>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 12. 1753, maio 31.

DeGonçalo[*]dasil[veir]a[*]

Em 3i deMayo de 1753

Comentários linguísticos

A carta 12, segue com alguns destaques linguísticos como o uso de consoantes geminadas em palavras como: *aquella*, *Zello*, *elle* (2), *naquella*, *accois*, *Neccessitava*, *restituillo*.

O uso de til na vogal <o> em ditongos nas palavras: *naõ* (3), *taõ* (8), *bastariaõ*, *senaõ* (3), *vaõ* (2), *remataraõ*, *expediçaõ*, *Continuaçaõ*, *foraõ*, *ocaziaõ*, *povoacaõ*, *achaõ*, *maõ*, *nao*, *aprovacaó*, *instrucaõ*, *saõ*.

Sobre as sibilantes podemos destacar palavras como: *ocazioês*, *ocaziaõ*, *cazais*, *avizar*, *acuza*, *despeza*, *despropozitos*, *abuzo*, *cauza*, *aprovacaó*, *Mecionario*, *felismente*, *mudanca*, *fes*, *maz* (3), *Juis*, *infelis*, *citio*, *defençavel*, *Lixboa*.

Ocorrências como <y> e <i> em: *Pay*, *vay*, *sey* (2), *estimarey*, *cheyo*, *mayor* (3), *Aldeyas*, *ideyas*, *Mayo* (2).

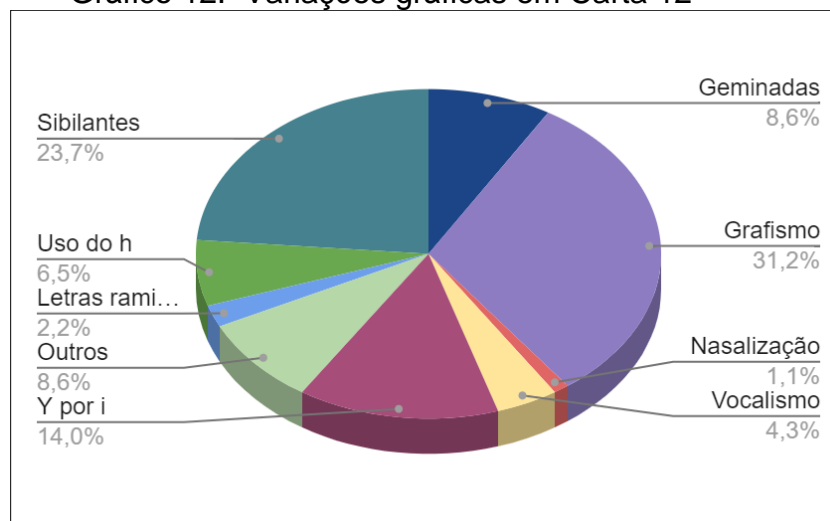
O uso de <h> inicial nas palavras: *hum* (2), *hir*, *huim*, *he* (2).

A oscilação no uso de <m> e <n> observado nas palavras: *con*, *inportante*, *promptissima*. Assim como outras variações em palavras como a inserção de <p> *promptissima*; de <i> em *Paiz*; <c> em *actividade*.

A alternância de <j> e <i> em *Jndios*; a troca no uso <r> *pervenido* e uma palavra que parece fazer parte do vocabulário espanhol: *avensará* que significa “vai vingar”.

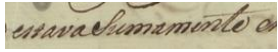
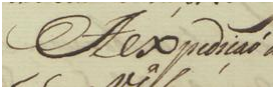
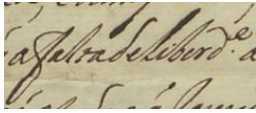
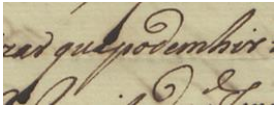
Em relação às vogais podemos observar as alternâncias em: <e> e <i> *deficuldade*; <e> e <a> *emberaçado* e <o> e <u> *pedio*.

Gráfico 12. Variações gráficas em Carta 12

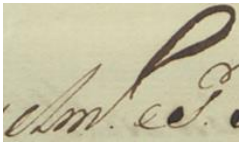

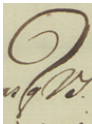
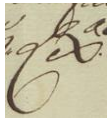


Comentários paleográficos

Em relação a morfologia dos grafemas podemos destacar o peso do traçado, indicando ora traços finos ora traços mais grossos, principalmente nos ornamentos de algumas letras. Em relação à linha observa-se uma inclinação para a direita do leitor; observa-se ainda a ligadura de algumas letras. O módulo apresenta uma linearidade com destaques para os grafemas que iniciam os parágrafos.




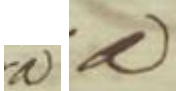
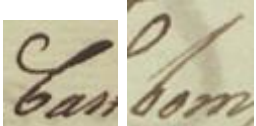
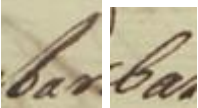
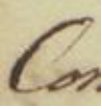

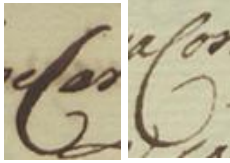

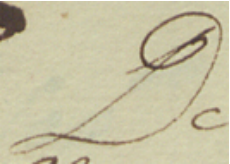
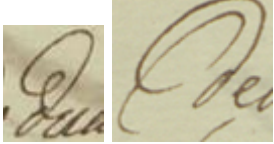

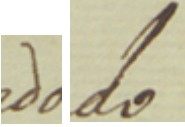
			
estavaSumamente	Aexpedição	afaltadeLiberdade	quepodemhir

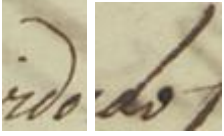




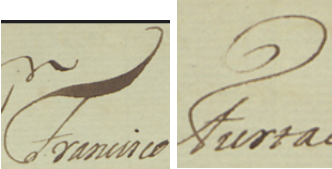
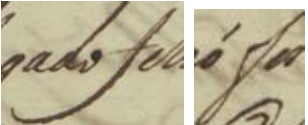
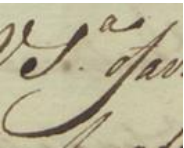
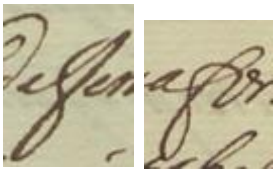
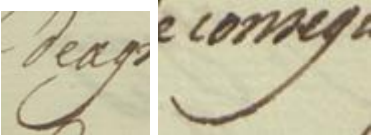



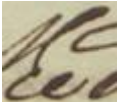
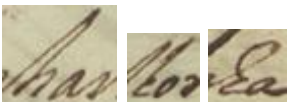

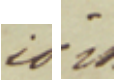

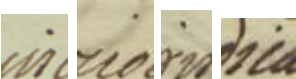
Pode-se destacar algumas abreviaturas como: Amigo, AVossaSenhoria, que, muito, para, segundo, parte, trabalho, Lixboa, dentre outras. Os ornamentos nos grafemas podem indicar uma prática de escrita feita por mãos hábeis, isto é, habituada ao processo de escrita. Se considerarmos que a carta foi feita em Lisboa, podemos pressupor um conhecimento por parte do escriba.

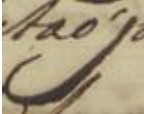
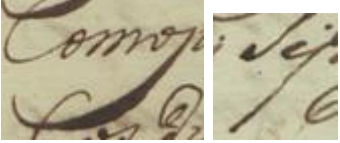
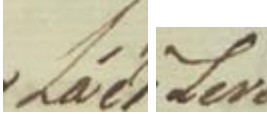

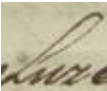
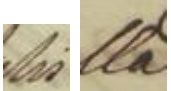
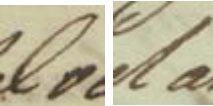
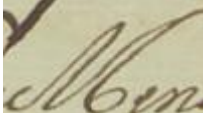

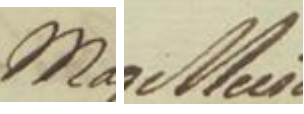
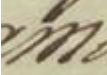
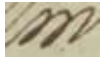

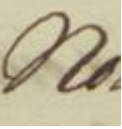

			
Amigo	AVossaSenhoria	que	Lixboa


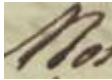






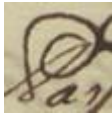
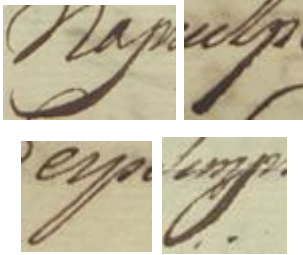
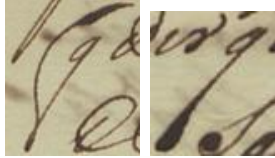
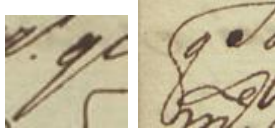
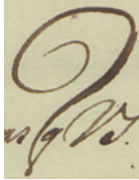
O alfabeto apresenta alguns alógrafos que se destacam em sua maioria pelos ornamentos utilizados nas letras, como por exemplo a variação utilizada nos grafemas <d>, <m>, <q> e <t>.

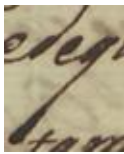
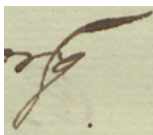
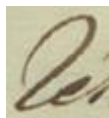
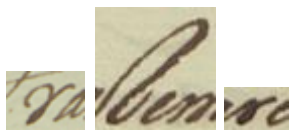

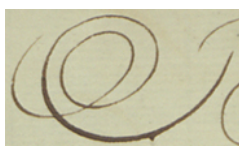




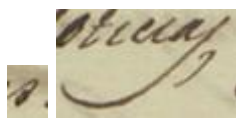


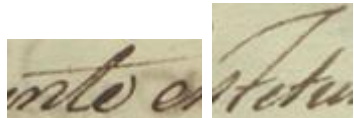
Quadro 26. Alfabeto da Carta 12. 1753, maio 31.







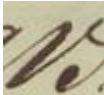
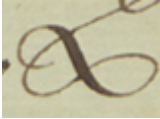

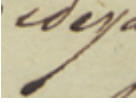
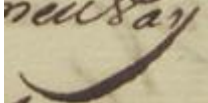
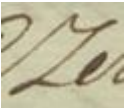


		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		
C	inicial		
	medial		
D	inicial		 
	medial		

		maiúscula	minúscula
			
E	inicial		
	medial		
	final		
F	inicial		
	medial		
G	medial		 
H	inicial		
	medial		
I	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
J	inicial		
	medial		
L	inicial		
	medial		
	final		
M	inicial		
			
			
	medial		
	final		
N	inicial		

		maiúscula	minúscula
			
	medial		
O	inicial		
	medial		
	final		
P	inicial		
	medial		
Q	inicial		  

		maiúscula	minúscula
	medial		
	final		
R	inicial		
	medial		
	final		
S	inicial	 	
	medial		
	final		
T	inicial		
	medial		 

		maiúscula	minúscula
U	medial		
	final		
V	inicial	 	 
	medial		
X	inicial		
	medial		
Y	medial		
	final		
Z	medial		 

2.1.13. Carta 13. 1753, junho 01

A carta 13, datada de 01 de junho de 1753, foi enviada por Manoel de Saldanha de Albuquerque. É uma carta breve, com apenas 1 fôlio composto de 18 linhas. A ementa original apresenta de forma completa o assunto tratado que é a chegada de um engenheiro no local em que se encontra o governador. O autor recomenda os serviços e destaca ter grande estima pelo enviado, assim como por Mendonça Furtado, sendo assim, espera que o oficial seja merecedor do envio.

A brevidade da carta não nos possibilita identificar mais detalhes, porém é possível identificar, por conta da indicação de envio, que a carta foi manuscrita em Lisboa e portanto, o governador encontra-se no Brasil.

Quadro 27. Ementa original da Carta 13. 1753, junho 01.

Título	[Carta de Manoel de Saldanha de Albuquerque dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Governador do Grão-Pará e Maranhão, sobre o ajudante de Infantaria com exercício de Engenheiro, chamado Adam Leopoldo de Breuning].
Data	Lisboa, 1 de Junho de 1753.
Ementa original	Refere um pedido de Manoel de Saldanha de Albuquerque para que Francisco Xavier de Mendonça Furtado receba Adam Leopoldo de Breuning, por quem tem uma grande estima, recomendando os seus serviços.
Autor	Manoel de Saldanha de Albuquerque.

Transcrição da Carta 13. 1753, junho 01. ||149r.||

||149r.|| *Illustrissimo eExcelentissimo Senhor*⁴¹

Meu A[*mad*]o emeu*Senhor* oAju

dante de Jnfantaria com exercicio deemgi=

[*nheiro*] Adam [*] de Brewning mebusca

5 *para que* eu volo recomende, o *que* faria demuito boavontade

inda sem asua deLigencia pois lheconheco ascir

cunstancias: aLem deser cheyo demuitas estimav=

eis *que* espero vós testemunhareis, tem ahonra

decreado daserm[*] *senhor* Jn[*] *Deus* [Manuel] meuamo

10 a quaL sô bastava [*parte*] *que* vós o atendeser espero da

vosa amizade e favor *que* mefazeis *que* este official

experimente o voso entudo *que* o seu merecimento

ea justa premetir fico *para* servirvos e Deos vos

Guarde Muitos anos Lixboa 1 deJunho de 1753

15 *Illustrissimo eExcelentissimo Senhor Franciscoxavier deMendonçaFurtado*

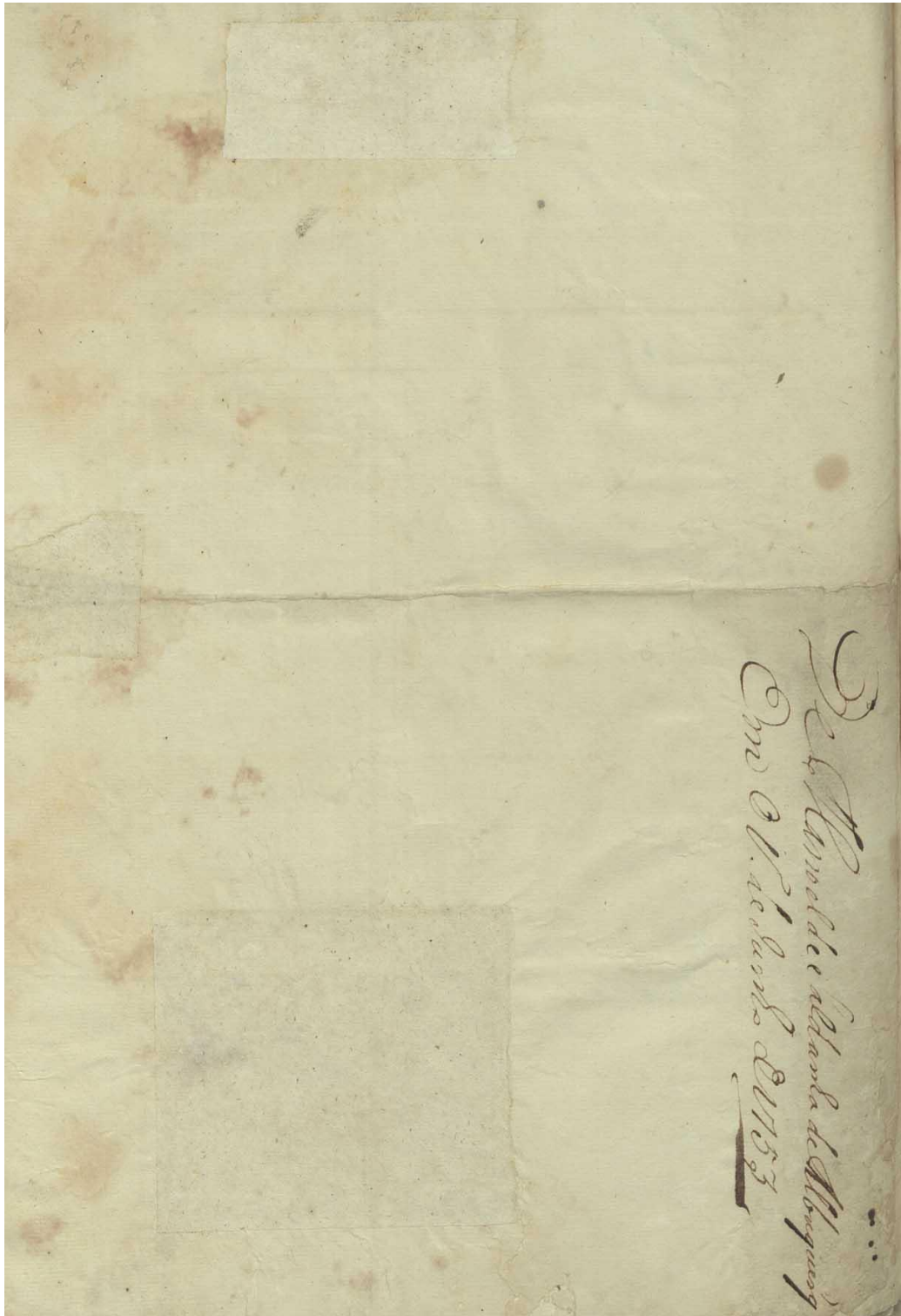
Voso

Amado e mais fiel Captao

Manoel de Saldanha de Albuquerque

⁴¹ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “149” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 42. Imagem da Carta 13. 1753, junho 01.



Fonte: Carta de Manoel de Saldanha de Albuquerque dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Governador do Grão-Pará e Maranhão, sobre o ajudante de Infantaria com exercício de Engenheiro, chamado Adam Leopoldo de Breuning]. - Lisboa, 1 de Junho de 1753. - F. [149-150] : papel ; 33 cm Disponível em: <https://purl.pt/28413>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 13. 1753, junho 01.

De Manoel de Saldanha de Albuquerque

Em o [1º] de Junho de 1753

Comentários linguísticos

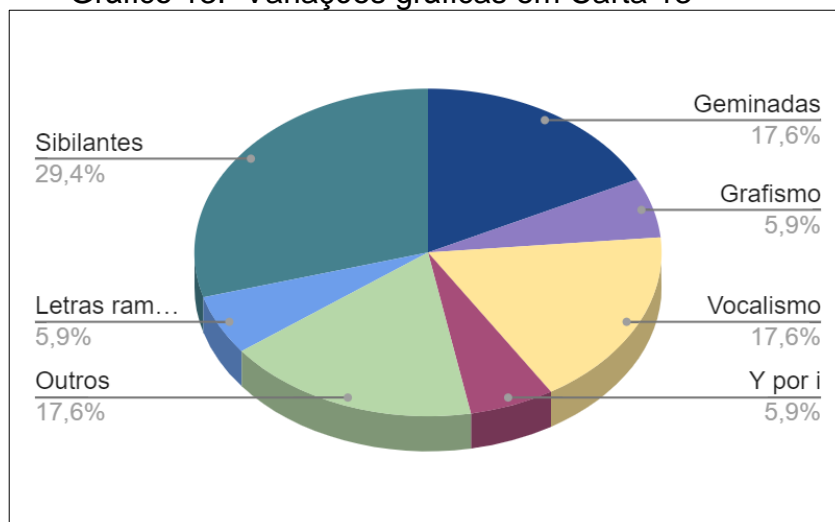
As ocorrências que podem ser destacadas na carta 13 não são muitas, dada a sua brevidade, mas, ainda assim, podemos perceber a escolha do uso de consoantes geminadas nas palavras: *Illustrissimo* (2) e *official*.

A escolha pelo til na vogal <o> em ditongos como na palavra *Capitaõ*. As sibilantes destacam-se nas palavras: *conheco*, *vosa*, *voso* (2) e *Lixboa*.

A alternância do uso de <y> <i> em *cheyo*; <j> e <i> em *Jnfantaria* e <n> e <m> em. A troca na posição do <r> em *premetir*.

As vogais destacam-se nas alternâncias do uso de <e> e <i> em *deligencia* e *creado* e <o> e <u> em *Deos*.

Gráfico 13. Variações gráficas em Carta 13

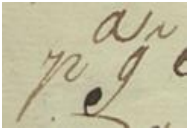
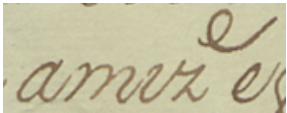
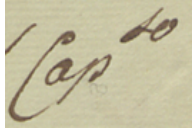


Comentários paleográficos

Os elementos que podem ser destacados na carta 13 em relação à estrutura é a utilização de um módulo relativamente grande, organizado em um único parágrafo, porém observamos o respeito ao uso de maiúsculas e minúsculas, com uma leve inclinação para a direita e alguns ornamentos como representado pelos grafemas <a> final e <d>. Observa-se a união de algumas letras indicando ligaduras em poucas palavras. O traçado é mantido em toda a extensão do texto.

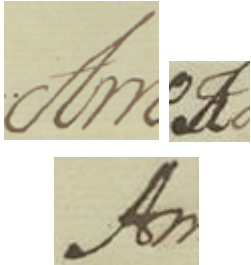
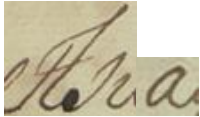
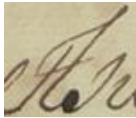
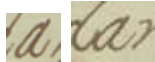
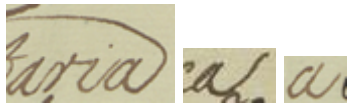

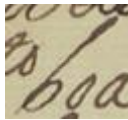
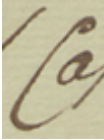



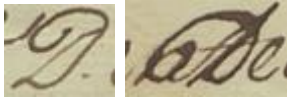
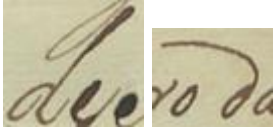
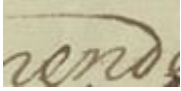

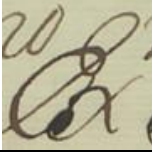


		
Infantaria	recomende	deCreado


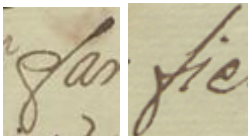
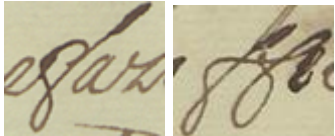

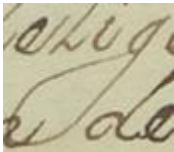
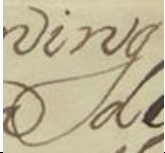

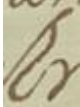

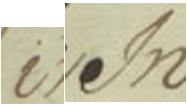
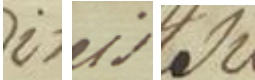
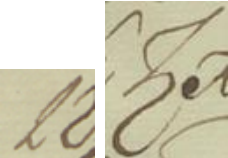
As abreviaturas destacam-se em algumas palavras comuns como: *Illustrissimo*, *eExcelentissimo*, *Senhor*, *para*, *que* e *muito*. Observa-se ainda a palavra *amigo*, *vontade*, *amizade*, *merecimento*, *amado* e *Capitao*.


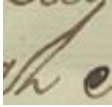


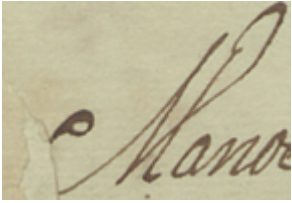
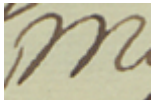
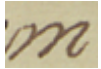
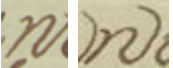


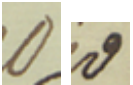
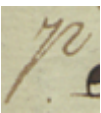
		
para que	amizade	Capitao

A carta não apresenta uma grande quantidade de alógrafos, como pode-se observar no alfabeto.


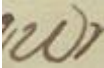
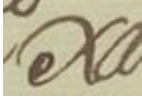
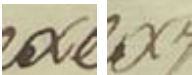

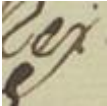
Quadro 28. Alfabeto da Carta 13. 1753, junho 01.

		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
C	inicial		
	medial		
D	inicial		
	medial		
E	inicial		
	medial		
	final		

		maiúscula	minúscula
F	inicial		
	medial		
G	inicial		
	medial		
	final		
H	medial		
I	inicial		
	medial		
L	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
	final		
M	inicial	 	
	medial		
	final		
N	medial		
O	inicial		
	medial		
	final		
P	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
Q	inicial		
	medial		
R	inicial		
	medial		
	final		
S	inicial		
	medial		
	final		
T	inicial		
	medial		
U	medial		
	final		
V	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
W	medial		
X	inicial		
	medial		
	final		
Y	medial		

2.1.14. Carta 14. 1753, abril 23

A carta 14, datada de 23 de abril de 1753, foi enviada por Aleyxo Antonio. A carta é composta por 2 fólios, totalizando 58 linhas. A ementa original informa brevemente o relato de Aleyxo Antonio destacando que são mencionados problemas enfrentados por ele, além de destacar a localização e o clima.

Contudo, vale ressaltar que a carta tem um “tom” apelativo e dramático em que o autor expõe as mazelas em que vive, dizendo nem ao menos saber se está passando por isso por sorte ou merecimento, mas que segue vivendo em solidão no retiro que chegou com muito sacrifício, considerando-se não mais como vivo, mas sim sepultado diante dos sustos e moléstias da viagem que vivenciou, não só no mar, mas também por terra. Destaca que não conseguiu falar em Lisboa com o secretário de Estado, pois não teve tempo nem ao menos de descansar, sendo mandado imediatamente cinquenta léguas para fora da corte, caminhando sem parada em cidades ou vilas, sendo acompanhado por dois oficiais de justiça disfarçados que observavam não só as suas ações, palavras e não sabe ele se também os gemidos.

Em seguida, a carta parte do tom dramático para um tom de indignação e melancolia, em que o autor diz não ter nunca se imaginado em tal situação de castigo e penitência, mas que ainda acredita na compaixão do governador que, após ler o seu

relato, irá se compadecer. Apela também para o nome de Francisco dizendo que o seu nome expressa a sua devoção naquela Companhia, provavelmente ele refere-se aos franciscanos. Suplica para que o governador os restitua para as suas casas e restitua também a paz. Despede-se desejando toda felicidade nesta vida e na outra para Mendonça Furtado.

Assim como na ementa original, a carta em si não deixa claro quem é Aleixo António, mas em alguns momentos da leitura ele parece ser um religioso. Para além, também não fica claro no relato, mas parece que ele está pagando por alguma situação que, não necessariamente, tenha sido cometida por ele diretamente.

Cabe ressaltar que essa carta tem como localização a cidade de Gouveia, em Portugal, e a temática não está relacionada aos assuntos administrativos da região em estudo, mas, ainda assim, manteve-se a carta na seleção por se tratar de missiva enviada a Francisco Xavier de Mendonça Furtado no período estudado e seu conteúdo ser significativo quanto ao relacionamento do governador com a população.

Quadro 29. Ementa original da Carta 14. 1753, abril 23.

Título	[Carta de Aleixo António dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre o seu retiro em Gouveia, na Serra da Estrela].
Data	Gouveia, 23 de Abril de 1757.
Ementa original	Trata de contar ao governador todos os problemas que tem tido no Reino, não tendo conseguido ficar na cidade de Lisboa, retirando-se para Gouveia, onde se encontra em retiro, queixando-se dos "frios e rigores" da Serra da Estrela.
Autor	Aleixo António.

Figura 43. Imagem da Carta 14. 1753, abril 23. ||172r.||

172

M^{ma} Escul. J. G. B.

Bem Longa, a q' Me Condurio, Nas sei de e munda
 Joco, se os meos Merceimto; E seruo Esta Carta de
 cehencia; como pequeno tributo de Minha Venenosa, e
 franca. A q'ui Viro Nubte Retiro, e Solidad de Gouveia
 Adonde profendo Cheguei Com a fura dor Meos trabalhos
 Nella me Nas Condurio ja Como Viro, Mas sem Comodo
 pulcado: Japui Com os Subto, Com Letra de Viro, e
 Nas pequenos trabalhos No mar; E no pouco tambe
 perimentos Nos Caminhos de terra; que Como Viro em
 tempo, Apantui o Pijor do Inverno! Em Ambas as partes
 Mas hui em fuba a fortuna, Nem de fallar
 Como desejava, Ao Sr. Secretario de Estado; nem de me
 moiar Nella Qomemto Eu dia p. a Decanias a Cabra de
 des em. da Mar: Mas sem furi Logo Mandado Selar
 Qomemto Cincento Legras p. de fora da porta; e Caminhos
 sempre sem Entrar Em Cidade, Para Vinda Em villa
 das principis do Rio Sobre isto Acompanhado de
 Misfreador Officiai de Justica; q' indispunha um
 guio Nos Caminhos Escurados, Observando os muihos
 Jovens; e palavras; E no Estio, se tambe os Meos
 Comidore N. Escul. pella sua bondade se Erao Estio p. de
 dar Em tal caso; E se he digno de se sentir tam tal
 penhamto!

Confesso ingenuam; q' Nunca Me imaginai tao
 tor, Com Agora me vejo: Agora Conhea, que sou
 pois tanto a ba Castigado. E ainda sobre tudo isto
 ficando Em levar fmeos Castigo, Ca Minha peniten
 cia, privado de Conspar, e de pizer; mas Nas
 de padecer os furos, Com furos desta brava Serra da Estrela;
 La; q' parca foi de Conque Navei. E no Sei se acabara

Nas

Fonte: Carta de Aleixo António dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre o seu retiro em Gouveia, na Serra da Estrela. - Gouveia, 23 de Abril de 1757. - F. [172-173] : papel ; 30 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28425>. Acesso em: 20 set. 2023

Transcrição da Carta 14. 1753, abril 23.||172r.||

||172r.|| *Illustrissimo e Excelentissimo Senhor General*⁴²

Destes Longe[s], A *que* Me Conduzio, Não sei se a minha
 sorte, se o meo Merecimento; escrevo esta Carta AVossaEx=
 cellencia; como pequeno tributo da Minha Veneração e Lê=
 5 brança. Aqui vivo Neste retiro, esolidaõ de Gouvea,
 Adonde por fim Cheguei Com aCruz dos Meos trabalhoz;
 eNella me Nao concidero já Como vivo; Mas sem como se=
 pultado: passei Com os sustos, emolestias da viagem,
 Não pequenos trabalhos No mar; enão poucos també ex=
 10 perimentei Nos Caminhos de terra; que Como Vim em não
 tempo, Apanhei o rigor do Inverno em Ambos as partes.
 Não tive em Lisboa afortuna, Nem defallar,
 Como dezejava, AoSenhor Secretario deEstado; nem de me de
 moras Nella Ao menos hũ dia *para* descansar a Cabeça dos as=
 15 [*] do Mar: Mas sim fui Logo Mandado sehir
 Ao menos Cincoenta Legoas *para* fora da Corte; e Caminhar
 sempre sem entrar em cidade, Nem ainda em villa
 das principais doReino e sobre isto Acompanhado de douz
 disfarçados Officiais de Justica; *que* indispensavelmente Me se=
 20 guião Nos Caminhos, epouzadas, observando As minhas ac=
 coens, epalavras; enão sei, se também os Meos gemidos.
 Concidere VossaExcelencia pella sua bondade se eraõ estes *para* se
 dar em tal cazo; ese he digno dese sentir hum tal acom=
 panhamento!
 25 Confesso ingenuamente; *que* Nunca Me imaginei taõ Mal[*]
 tor, como Agora me vejo: Agora Conheco, que seu Mão;
 pois tanto sou Castigado. Eainda sobre tudo isto vou con=
 tinuando em Levar oMeo Castigo, e a Minha peniten=
 cia, privado de Confesar, e de pregar; mas Não privado

⁴² No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “172” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

30 de padecer os frios, eos rigores desta brava Serra da Estre[la]
La; *que* parece foi Acomque Nasci; enaõ sei se acabarei nella.

Naõ

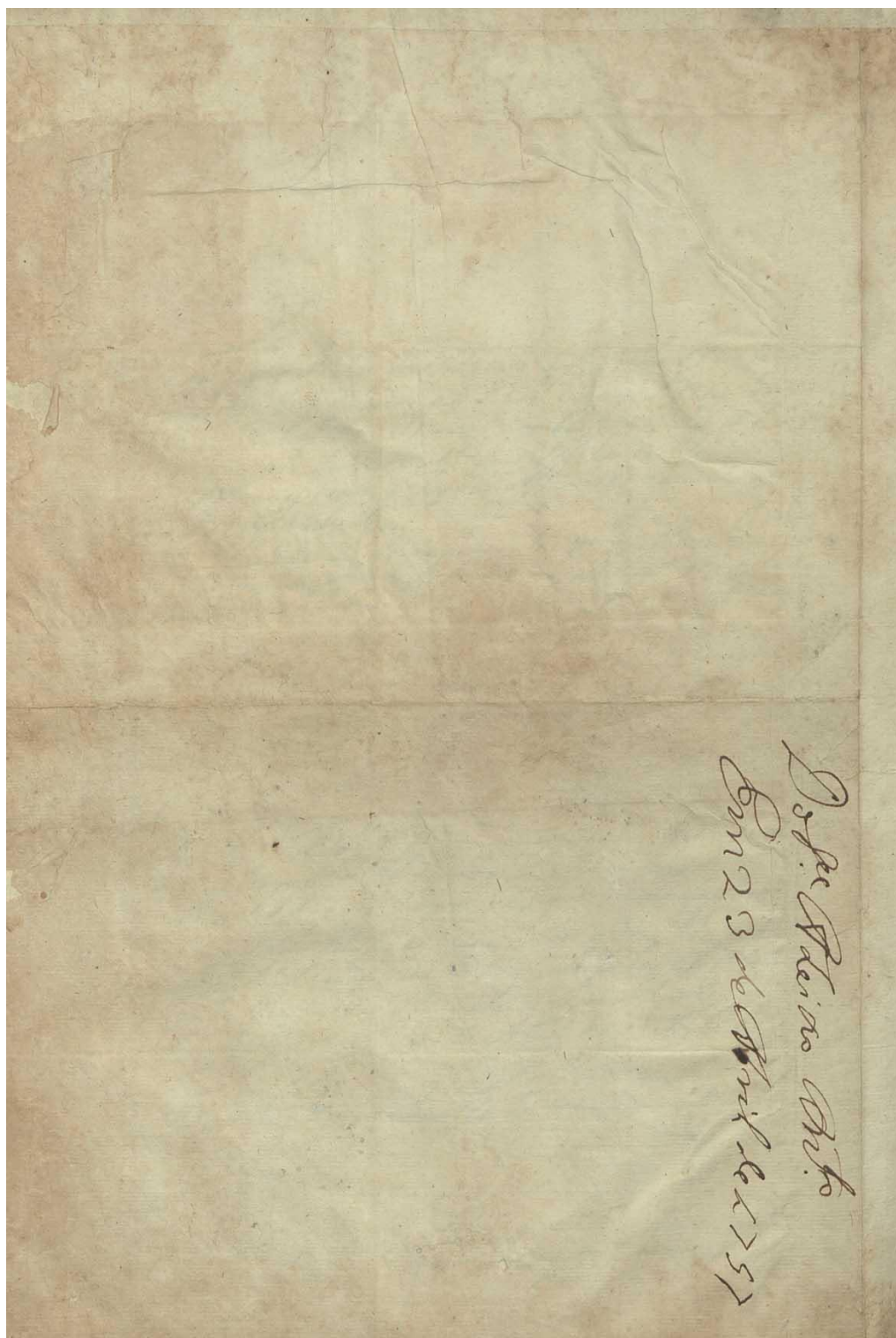
||172v.||[[[Naõ]] refiro mais por extenso, e [quanto] Nesta Minha peregrina-
 Nação tenho padecido; por Naõ renovar Mais As minhas
 feridas; enaõ [Martirizar] também comellas A Natural
 Compayxaõ de VossaExcelencia: que sei há de sentir As mi-
 35 nhas Mesmas dores; eha de affligirse com A memoria
 dos Meos trabalhos.

Ora *senhor* Compadeça se VossaExcelencia de huns Desterra-
 dos: e Compadeçase também da nossaCompanhia donde tirou oseo
 Nome, edepozitou A sua devoção eoseo [affeto] como tan-
 tas vezes me [*], e me disse: Compadeçase VossaExcelencia
 40 dessa VossaProvidencia que tanto padece noCredito, na fazenda, e
 Nas Vidas dos Religiozos; de quem ella, [alfim] he [May];
 enôs somos filhos. [Veja] VossaExcelencia o que quer de m[andar]
 ebem sabe oque eu quero de VossaExcelencia Ponhaõ ja As
 Couzas todas em paz: sejamos restituídos Anossas Cazas:
 45 e Nellas se [fizemos] em tudo As Ordens, e Direcções de
 VossaExcelencia: A quem eu sinseramente Venero, e dezejo servir.
 eNaõ deyxõ também de Louvar: Nem sei aqui Mais
 dizer; por Me naõ Chegar A pena A me explicar.

DeNosso *Senhor*, como todos os dias lhe pesso, conceda
 50 AVossaExcelencia Nesta vida e Na outra[todas] As felicidadez
 este Desterrado lhe sabe dezejar; eoGuarde por muitos anos
 [*] de Gouvea. 23 de Abril de 1757.

DeVossaExcelencia
 O mais humilde Venerador eCreado
Aleyxo Antonio

Figura 45. Imagem da Carta 14. 1753, abril 23.



Fonte: Carta de Aleixo António dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre o seu retiro em Gouveia, na Serra da Estrela. - Gouveia, 23 de Abril de 1757. - F. [172-173] : papel ; 30 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28425>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 14. 1753, abril 23.

Do [*] Aleixo Antonio
Em 23 de Abril de 1757

Comentários linguísticos

As ocorrências linguísticas destacadas na carta 14 referem-se às consoantes geminadas em palavras como: *Illustrissimo*, *Excellencia*, *Nella/s* (4), *fallar*, *villa*, *Officiais*, *pella*, *ella/s*, *accoens* e *affligirse*.

Observa-se também a ocorrência de til na vogal <o> em ditongos nas palavras: *Naõ* (12), *Veneraçãõ*, *solidaõ*, *eraõ*, *taõ*, *peregrinaçãõ*, *ponhaõ*.

Formas de indicar a nasalização são observadas em: *Lẽbrança*, *tambẽ* (5), *seguião*, *accoens* e *hũ*.

Quanto as sibilantes destacam-se: *dezejava*, *pouzadas*, *cazo*, *depozitou*, *Religiozos*, *Couzas*, *Cazas*, *dezejo*, *dezejar*, *Conheco*, *Confesar*, *pezzo*, *sinseramente*, *concidero*, *Concidere*, *descançar*, *trabalhoz*, *douz* e *felicidadez*.

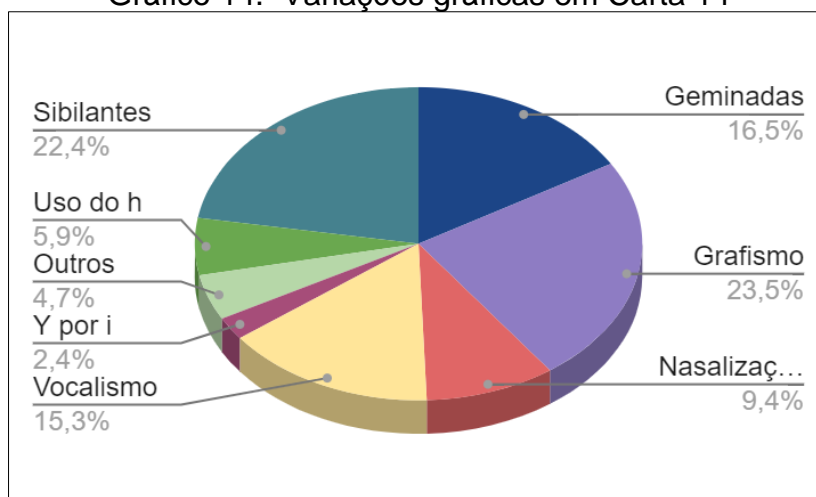
As demais ocorrências aparecem na variação do uso de <y> e <i> em: *Compayxaõ* e *deyxo*.

O uso de <h> em *hũ*, *hir*, *he*, *hum*, *huns*.

O uso de <c> e <q> em *Cincoenta* e a inserção de <c> na palavra *Direcçoẽs*.

Para as vogais temos a alternância no uso de <e> e <i> em *indispensavelmente* e *Creado*; <o> e <u> em *Conduzio*, *meo/s* (5), *Legoas* e *seo* (2).

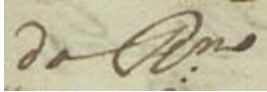
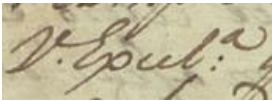


Gráfico 14. Variações gráficas em Carta 14




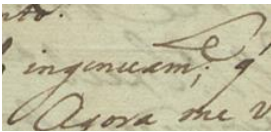

Comentários paleográficos

A carta enviada por Aleyxo Antonio apresenta uma morfologia que exige maior atenção na leitura, pois as letras têm um módulo pequeno com um traçado firme, sem

muitas ligaduras, mas com traços finos. As letras que iniciam os parágrafos trazem ornamentos mais evidentes, outras, no corpo da carta, são mais discretas. O ângulo da escrita é inclinado de forma mais acentuada para a direita.

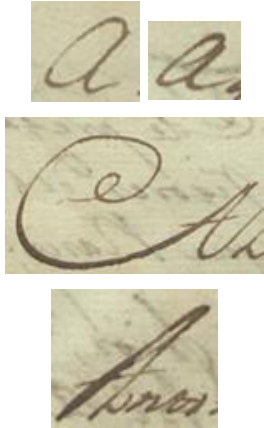


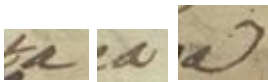
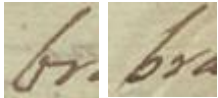
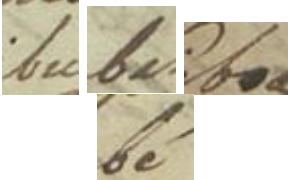
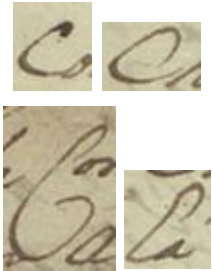




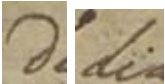
			
doReino	VossaExcelencia	VossaProvidência	nossaCompanhia

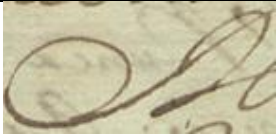
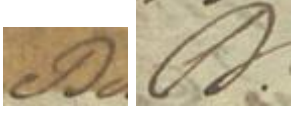











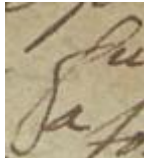
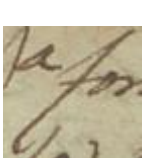
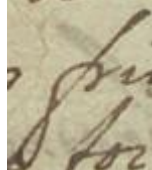

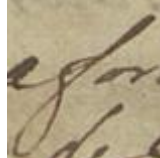
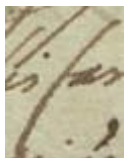
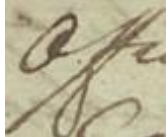

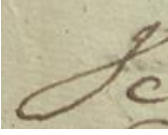
As abreviaturas, assim como as ligaduras, não são muitas, mas pode-se identificar as mais comuns como: *Illustrissimo*, *Excelentissimo*, *Senhor*, *que*, *para*; e outras que podem ser destacadas como: *General*, *ingenuamente*, *Companhia* e *sinceramente*.


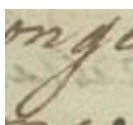
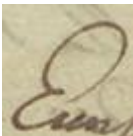

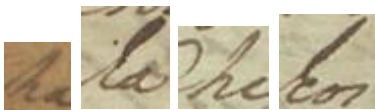

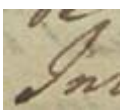


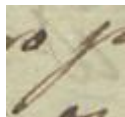
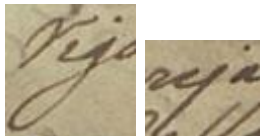
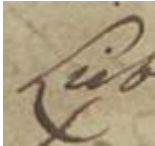
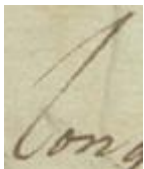
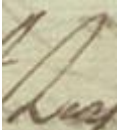

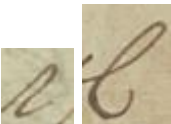
		
General	ingenuamente	sinceramente

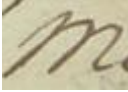

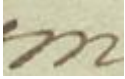
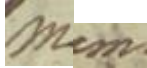

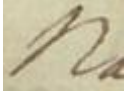
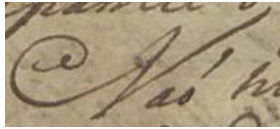


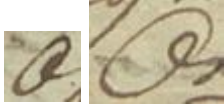




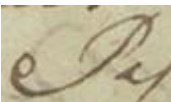
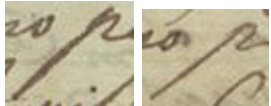

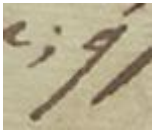
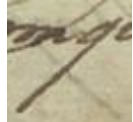
Alguns alógrafos compõe a carta em destaque, dentre eles destacam-se , <d>, <f> e <h> como maiores ocorrências, contudo não é uma carta com uma quantidade excessiva de oscilações em sua morfologia.

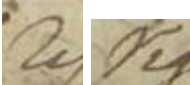



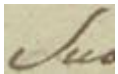

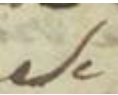
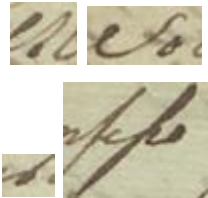
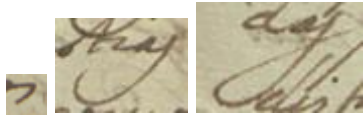

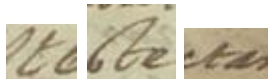


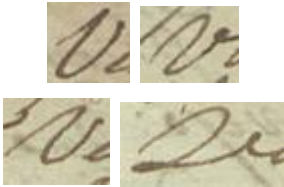




Quadro 30. Alfabeto da Carta 14. 1753, abril 23.

		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		
C	inicial		
	medial		
D	inicial		

		maiúscula	minúscula
		 	
	medial		  
E	inicial		 
	medial		 
	final		 
F	inicial		   
	medial		  
G	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
H	inicial		
	medial		
I	inicial	 	
	medial		
J	inicial		
	medial		
L	inicial		
	medial		
	final		

		maiúscula	minúscula
M	inicial		
	medial		
	final		
N	inicial	 	
	medial		
O	inicial	 	
	medial		
	final		
P	inicial		
	medial		
Q	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
R	inicial		
	medial		
	final		
S	inicial		
	medial		
	final		
T	inicial		
	medial		
U	medial		
	final		
V	inicial		
	medial		
X	medial		
Z	final		

2.1.15. Carta 15. 1757, outubro 18

A carta 15, datada de 18 de outubro de 1757, foi enviada por D. António de São José Moura Marinho, Bispo do Maranhão. A carta é composta por dois fólios, totalizando 45 linhas. A ementa original resume bem o contexto da carta, apresentando o seu objetivo principal, segundo o autor, que era a busca por informações sobre a saúde do governador. Em seguida ele diz aproveitar também a oportunidade para suplicar sobre as necessidades do local em que se encontra, indicando diversos problemas de manutenção como o “relógio arruinado”, a capela Mor sem lâmpadas e sem ornato, o telhado velho e arruinado, a falta de pontifical branco para celebrar no altar.

O autor da carta pede ainda que suas súplicas sejam levadas a Sebastião José de Carvalho, o futuro Marquês de Pombal, pois diz saber o quanto o governador é estimado por ele, sendo essa uma forma de ser atendido. Despede-se desejando prosperidade e a benção de Deus.

Quadro 31. Ementa original da Carta 15. 1757, outubro 18.

Título	[Carta do Bispo do Maranhão, D. António de São José Moura Marinho, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, pedindo auxílio na reedificação da Sé].
Data	Maranhão, 18 de Outubro de 1757.
Ementa original	O Bispo do Maranhão solicita a Francisco Xavier de Mendonça Furtado para que o seu irmão, Sebastião José de Carvalho e Mello, interceda junto do rei, informando-o da necessidade de reedificar a Sé. Enumera todos os problemas que necessitam de resolução.
Autor	D. António de São José Moura Marinho.

Figura 46. Imagem da Carta 15. 1757, outubro 18. ||210r.||

Como tenho occasião de se
 dir noticias da saude de V. Ex.^a e de me offercer ao
 seu dispor, não a fevo perder. Este he o fim princi-
 pal desta minha carta, mas a impulsão da minha
 Grigação me atrevo a mais, porque na anima tambe
 a piedade de V. Ex.^a, que he o esmalte da verdade e da
 fidelidade. Cheguei a esta Cidade, e a minha
 para não perderem com ella, e eu
 ja caremidas, e tremulas, que causão
 Relogio, a Capella mór sem a lampada, e devida ainda
 do ornato preciso, o tecto da igreja de telha vã e arrui-
 nado. Não tenho aomemõs hum Pontifical Branco
 celebrar decentem. o Augustissimo Sacrificio do Altar,
 pois o que ha, está perdido. Como estou certo, que os
 gartos, que o Mag.^o mandar fazer para remediar tan-
 ta indigencia, serão pagos por Deus a cento por hum.
 Me resolvo a supplicar nesta forma ao Ill.^{mo} Ex.
 Sr. Sebastião José de Sarralho, e Mello, meu sin-
 gular Patrono, queira informar ao Mag.^o sobre isto
 para que seja servido de mandar Logo hum Pontifi-
 cal Branco inteiro de restanho, ou outra materia Lez
 e decente, e emais que parecer a Real Grandeza, em
 tambem ordens mais apertadas do que as que ja
 vindo para reedificar a Sé, e está na ultima indeca

Fonte: Carta do Bispo do Maranhão, D. António de São José Moura Marinho, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, pedindo auxílio na reedificação da Sé. - São Luís do Maranhão, 18 de Outubro de 1757. - F. [210-211 v.]: papel; 34 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/28441>. Acesso em: 20 set. 2023.

||210r.||

*Illustrissimo eExcelentissimo Senhor*⁴³

Como tenho occasião depe

diñ noticias da saude de *VossaExcelencia* e demeofferecer ao
seu dispor, não a devo perder. Este he o fim princi

5 pal desta minha carta; mas a impulsos da minha o=

brigação me attrevo a mais, porque me anima também

a piedade de *VossaExcelencia*, que he o esmalte da verdadeira
fidalguia. Cheguei a essa Cidade, [*] a Minha

[*]

10 para senão perderem com ella, e eu [ilegível]

ja carcomidas, e tremulas, que causão se [*] a quem tra[tt]ado

relogio, a capella môr sem aLamp[a*], e despida ainda

doornato preciso, o tecto da igreja de telha vã, e arrui

nado. Não tenho aomenos hum Pontifical branco para

15 celebrar decentemente o Augustissimo sacrificio do Altar;

pois o que ha, está perdido. Como estou certo, que os

gastos, que *Sua Magestade* o mandar fazer para remediar tan

ta indigencia, seraõ pagos por Deos acento por hum

me resolvo a supplicar nesta frota ao *Illustrissimo e Excelentissimo*20 *Senhor* Sebastião José deCarvalho, e Mello, meu singular Patrono, queira informar a*Sua Magestade* sobre isto,

paraque seja servido de mandar Logo hum Pontifi

cal branco inteiro de restanho, ou outra materia [L]er

e decente, e omais que parecer a Real Grandeza, com

25 tambem ordens mais apertadas do que as que ja

vindo para reedificar ase, *que* está na ultima [indecere]

⁴³ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “172” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 47. Imagem da Carta 15. 1757, outubro 18. ||210v.||

Como sei, que V. M. e Ex.
 Sr. Sebastião José de Carvalho, e Mello se persuadi-
 rá inteiramente do que Eu lhe disser, se V. Ex.^a far-me-
 a Minha supplica, porj lhe ouvi dizer com bem mys-
 ericordia e veneração, que se fiava inteiramente de V. Ex.
 Não duvidando, que sabirá bem despachada a minha
 supplica, se V. Ex.^a interpor o seu attendivel dicta-
 mento, e a mate. a que he
 a grada de Deus, e digno por certo da protecção de
 Sr. D. Inalço Castilho, qual Eu venho na Penha de
 V. Ex.^a
 Isto he, Sr., o que peço a V. Ex.^a e a Deus
 que prospere, e q. a D. Ex.^a por m. a. S. Luís
 do Maranhão 18 de Outubro de 1757
 V. M. e Ex.^a Sr.
 Francisco Xavier de Mendonça Furtado
 De V. Ex.^a
 M. Venerador, e Cap.
 D. A. B. do Maranhão

Fonte: Carta do Bispo do Maranhão, D. António de São José Moura Marinho, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, pedindo auxílio na reedificação da Sé. - São Luís do Maranhão, 18 de Outubro de 1757. - F. [210-211 v.] : papel ; 34 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/28441>. Acesso em: 20 set. 2023.

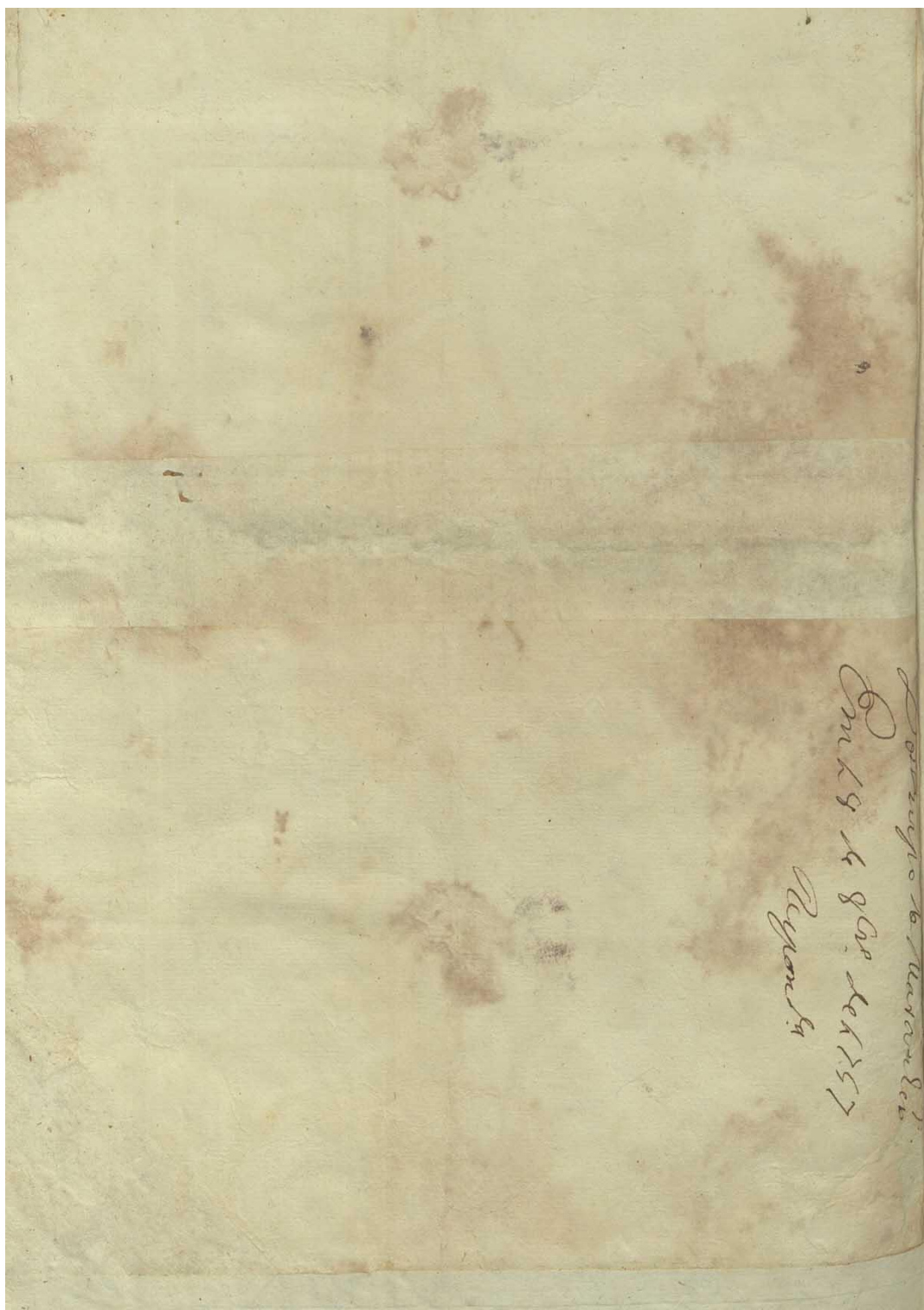
||210v.|| E como sei, que o *Illustrissimo e Excelentissimo*
senhor Sebastião Jozé de Carvalho, e Mello se persuad[i]
 rá inteiramente do que eu lhe disser, se *Vossa Excelencia* favorece
 a Minha supplica; pois lhe ouvi dizer com bem me[re]
 30 cida asseveração, que sefiava inteiramente de *Vossa Excelenci[a]*
 Não duvido, que sahirá bem despachada a minha
 [ilegível], se *Vossa Excelencia* interposer o seu attendivel dicta
 [ilegível] [m]ate [ilegível] que ha [*]
 agrado de Deos, edigna por certo da protecção de
 35 hum Fidalgo Catholico, qual eu venero na Pessoa de
Vossa Excelencia.

Isto he, *Senhor*, o que peço a *Vossa Excelencia*, e a Deos
 que prospere, e *guarde a Vossa Excelencia* por muitos anos São Luiz
 do Maranhão 18 de *outubro* de 1757

40 *Illustrissimo e Excelentissimo Senhor*
 Francisco Xavier de Mendonça Furtado

De *Vossa Excelencia*
 Muito Venerador, e cap[itão]
[Fre] A B[ispo] do Maranhão

Figura 48. Imagem da Carta 15. 1757, outubro 18.



Fonte: Carta do Bispo do Maranhão, D. António de São José Moura Marinho, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, pedindo auxílio na reedificação da Sé. - São Luís do Maranhão, 18 de Outubro de 1757. - F. [210-211 v.] : papel ; 34 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/28441>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 15. 1757, outubro 18.

[*] do Maranhão

Em 18 de *outubro* de 1757

Respondida

Comentários linguísticos

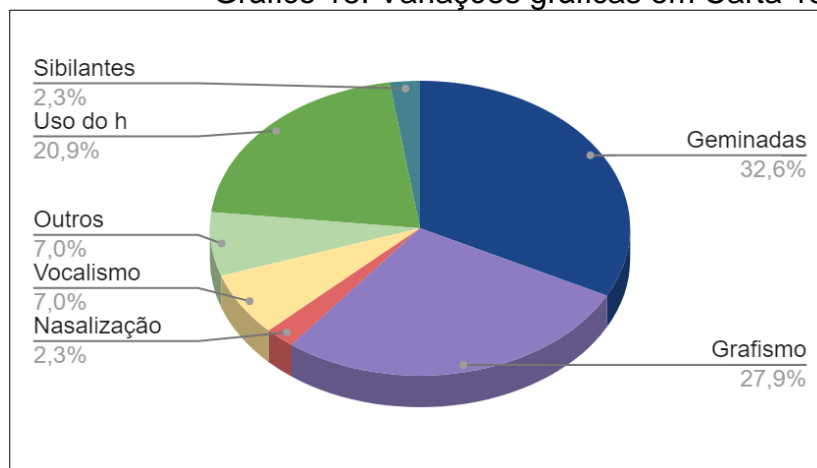
As ocorrências linguísticas da carta 15 apresentam-se nas consoantes geminadas: *Illustrissimo* (4), *offerecer*, *attrevo*, *ella*, *capella*, *supplicar*, *supplica*, *frotta*, *Mello*, *attendivel*, *occasiaõ*.

O uso do til na vogal <o> em ditongos como: *occasiaõ*, *naõ* (3), *obrigaçãõ*, *causaõ*, *seraõ*, *Sebastiaõ*, *asseveraçaõ*, *Maranhaõ* (3). Outra indicação é na palavra *tambẽ*.

Observa-se a ocorrência das sibilantes apenas na palavra: *Jozé*.

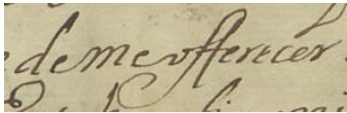
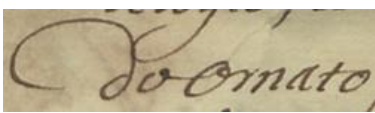
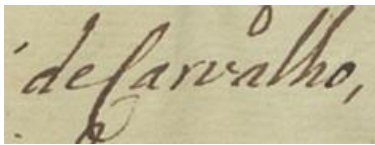
O uso de <h> em *he* (3), *hum* (4), *sahirá*, *Catholico*; e a inserção de <c> em *tecto*, *dicta* e *proteccãõ*. As vogais <o> e <u> em *Deos*.

Gráfico 15. Variações gráficas em Carta 15

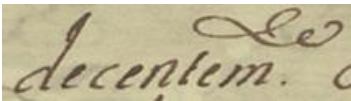
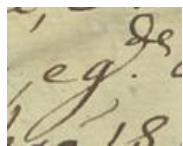
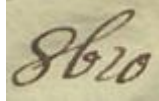


Comentários paleográficos

A carta 15 apresenta uma morfologia linear, levemente inclinada para a direita, com ornamentos em poucos grafemas. A dimensão das letras é pequena com traços finos em todo o corpo do texto. Há poucas ligaduras e poucas abreviações.

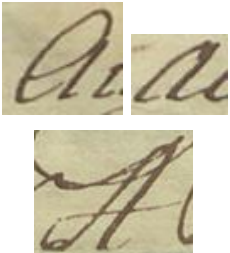



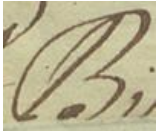
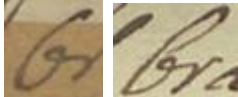
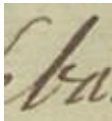
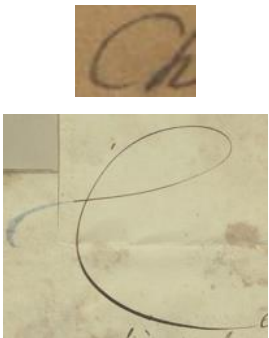

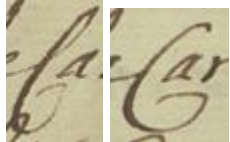


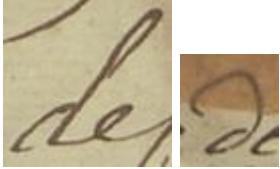
		
demeofferecer	doornato	deCarvalho

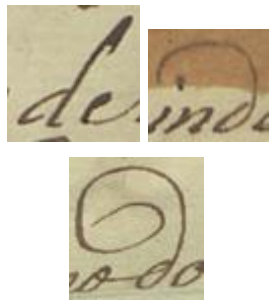
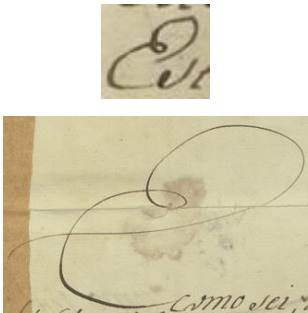

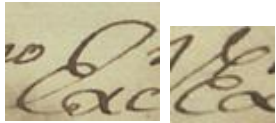


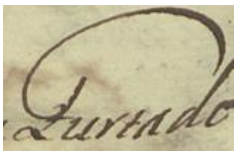
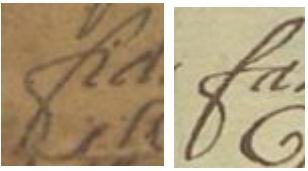
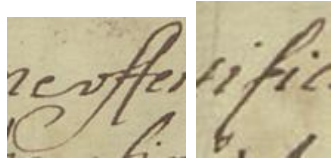
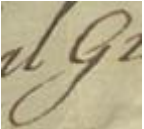
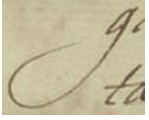
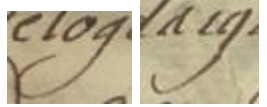
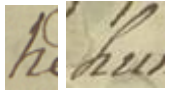
Destacam-se as abreviaturas das palavras que iniciam a carta como: *Illustrissimo*, *Excelentissimo* e *senhor*; *VossaExcelência*, *que*, *decentemente*, *garde* e *outubro* são formas presentes na carta.

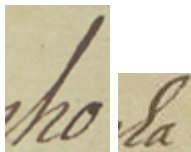
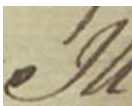

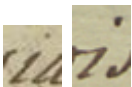
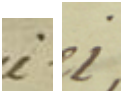
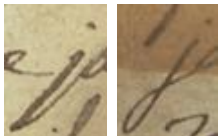
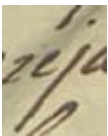
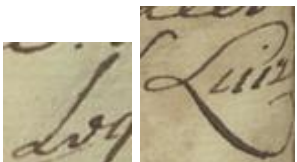


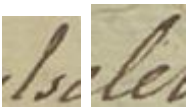
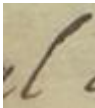
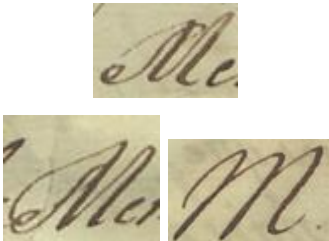

		
decentemente	garde	outubro

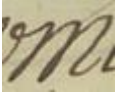

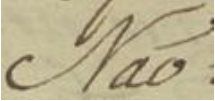







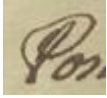
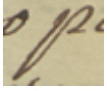
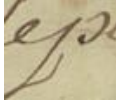
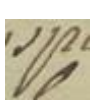

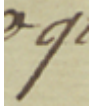




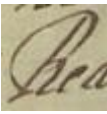






Alguns alógrafos fazem parte da escolha gráfica da carta 15, destacando-se os grafemas <d>, <f> e <v>.

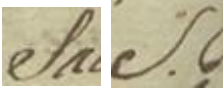

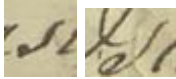
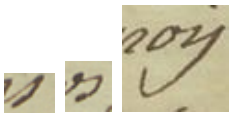
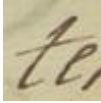


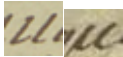

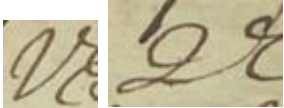

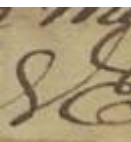

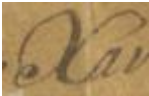


Quadro 32. Alfabeto da Carta 15. 1757, outubro 18.

		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		
C	inicial		
	medial		
D	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
E	inicial		
	medial		
	final		
F	inicial		
	medial		
G	inicial		
	medial		
H	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
I	inicial		
	medial		
	final		
J	inicial		
	medial		
L	inicial		
	medial		
	final		
M	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
	final		
N	inicial		
	medial		
O	inicial		 
	medial		 
	final		
P	inicial		
	medial		  
Q	inicial		 
	medial		  
R	inicial		 
	medial		  
	final		

		maiúscula	minúscula
S	inicial		
	medial		
	final		
T	inicial		
	medial		
U	inicial		
	medial		
	final		
V	inicial		
	medial		
X	inicial		
	medial		
Z	medial		

2.1.16. Carta 16. 1757, novembro 09

A carta 16, datada de 09 de novembro de 1757, foi enviada por D. António de São José Moura Marinho, assim como a carta 15. Ela é composta por dois fólios com 43 linhas, sendo relativamente breve. O autor inicia a carta tecendo elogios a Francisco Xavier de Mendonça Furtado possivelmente pela sua administração, destacando o esforço e afirmando que serão justificados e compensados. Reforça que apesar das críticas existem também aplausos e que todo esforço será reconhecido.

Comenta que a petição enviada deve ter ido primeiro para o Pará e comenta sobre os despachos e pagamentos dos ministros da Sé. Finaliza a carta dizendo que irá se instruir melhor sobre determinado assunto que não foi possível identificar na leitura por estar ilegível.

Quadro 33. Ementa original da Carta 16. 1757, novembro 09.

Título	[Carta do Bispo do Maranhão, António de São José Moura Marinho, a Francisco Xavier Mendonça Furtado sobre uma petição remetida por ordem do rei]
Data	Maranhão, 9 de Novembro de 1757.
Ementa original	Carta do bispo do Maranhão sobre uma petição enviada por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, por ordem do rei. Refere que esta petição passou primeiro pelo Pará.
Autor	D. António de São José Moura Marinho.

Figura 49. Imagem da Carta 16. 1757, novembro 09. ||227r.||

Ylmo E mo
 M. e L. Sr. 227.

Ejo-me ao mesmo tempo com
 a honra de suas cartas de V. E. e de nobri-
 ssimas expressões, que nem azena, que me fica,
 de ao não merecer me pode tirar o summo gosto de
 me ver obrigado a hum animo tão generoso, que de-
 seja encobrir o favor, que me faz, com o puzente do
 meu merecimento. Grande sem o meu se me a
 para que devo ser em desempenho do seu estu-
 vel patrocínio.

As fadigas de V. E. não se pode duri-
 dar se dirija ao bem publico, mas arrancar abusos de
 hum século sem queixa dos descontentas he impossivel.
 As almas heroicas tem coraçao para expor, que o
 decurso dos annos justifique o acerto das suas intenções,
 ainda que interinamente lha disputem a emulacão, e
 interene particular; porque o seu he servir ao Rey
 em beneficio commun, e virá tempo, em que se lhas
 restitua com usuras a mesma gloria que alguns lhas
 negarem de presente: digo alguns, porque renuncia ful-
 taão, mas suaviza-se a critica de hums com o applau-
 so de outros; e he certo que V. E. acodio neste Estado
 a Jurisdicão Real, e Ecclesiastica usurpada, e diminui-
 da. Digão alguns o que dixerem, e evidente.

A petição

Fonte: Carta do Bispo do Maranhão, António de São José Moura Marinho, a Francisco Xavier Mendonça Furtado sobre uma petição remetida por ordem do rei. - São Luís do Maranhão, 9 de Novembro de 1757. - F. [227-228] : papel ; 34 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/284491>. Acesso em: 20 set. 2023.

||227r.|| *Illustrissimo eExcelentissimo Senhor*⁴⁴

Vejo-me ao mesmo tempo com

ahonra de duas cartas de *VossaExcelencia* tam cheas deno=

bilissimas expressões, que nem a[p]ena, que me fica,

5 de as não merecer me pode tira[r] o summo gosto de

me ver obrigado a hum animo tam generoso, que de=

zeja encobrir o favor, que me faz, com o pretexto do

meu merecimento. Grande será o meu se me a

[ilegível]

10 para o que devo ser de desempenho do seu [*]

vel patrocínio.

As fadigas de *VossaExcelencia* não se pode duvi=

dar se dirijaõ a o bem publico; mas arrancar abusos de

hum seculo sem queixa dos descontentar he impossivel.

15 As almas heroicas tem coração para esperar, que o

decurso dos annos justifique o acerto das suas intenções,

ainda que inteiramente lho disputem a emulação, e

interessa particular; porque o seu he servir ao Rey

em beneficio commum; e virá tempo, em que se lhes

20 restitua com usuras a mesma gloria, que alguns lhes

negarem de presente: digo alguns, porque nunca fal=

taõ; mas suaviza-se a critica de hums com o applau=

so de outros; e he certo que *VossaExcelencia* acodio neste Estado

á Jurisdição Real, e Ecclesiastica usurpada, e diminui=

25 ida. Digaõ alguns o que disserem, he evidente

A petição

⁴⁴ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “227” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 50. Imagem da Carta 16. 1757, novembro 09. ||227v.||

A petição, que V. Ex.^a me remette com ordem
 de S. M. para eu informar foi talvez por im.^o ao Pari
 para que eu reconhecesse, o que já sabia, que por V. Ex.^a
 virião ainda melhores despachos ás minhas precisas
 representações, e ja me vali de V. Ex.^a para as desta
 Misericavel Se. O que diz o Ardiago naq. vem a
 informar acerca da dilação do pagamento das congruas
 dos Ministros da Ct. de Verdade, e do o. N.º 1.º que
 me dizem, e crehem uous a. l. d.vida. e
 radicalmente me quero instruir melhor para informar
 Decep a V. Ex. saúde, vida, prosperidade, e
 occasiões de o servir. De S. L. m. an. S. L. Luz
 do Maranhão em 9 de Novembro de 1757
 V. me e me Sr. Francisco Xavier de Mendonça Furtado
 De V. Ex.^a

Seja e venerador mais fiel, e obrij.
 D. A. Buzo do Maranhão

Fonte: Carta do Bispo do Maranhão, António de São José Moura Marinho, a Francisco Xavier
 Mendonça Furtado sobre uma petição remetida por ordem do rei. - São Luís do Maranhão, 9 de
 Novembro de 1757. - F. [227-228] : papel ; 34 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/284491>. Acesso em: 20 set. 2023.

[[A petição]], que *VossaExcelencia* meremette com ordem
 de *Sua Magestade* para eu informar foi talvez primeiro ao Pará
 para que eu reconhecesse, o que já sabia, que por *VossaExcelencia*
 virião ainda melhores despachos às minhas precisas
 30 representações, eja me vali de *VossaExcelencia* para as desta
 Miseravel Sé. O que diz o Arcediago na *que* vem a
 informar â cerca da dilação do pagamento das congruas
 dos Ministros da Sé he verdade, e [p]ara o Natal, que
 [ilegível] dizem, [ilegível] nehum [ilegível] divida
 35 radicalmente me quero instruir melhor para informar.

Dezejo a *VossaExcelencia* saude, vida, prosperidade, e
 occasiões deoservir. Deos *guarde* a *VossaExcelencia* muitos anos São
 Luiz

do Maranhão em 9 de Novembro de 1757

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado

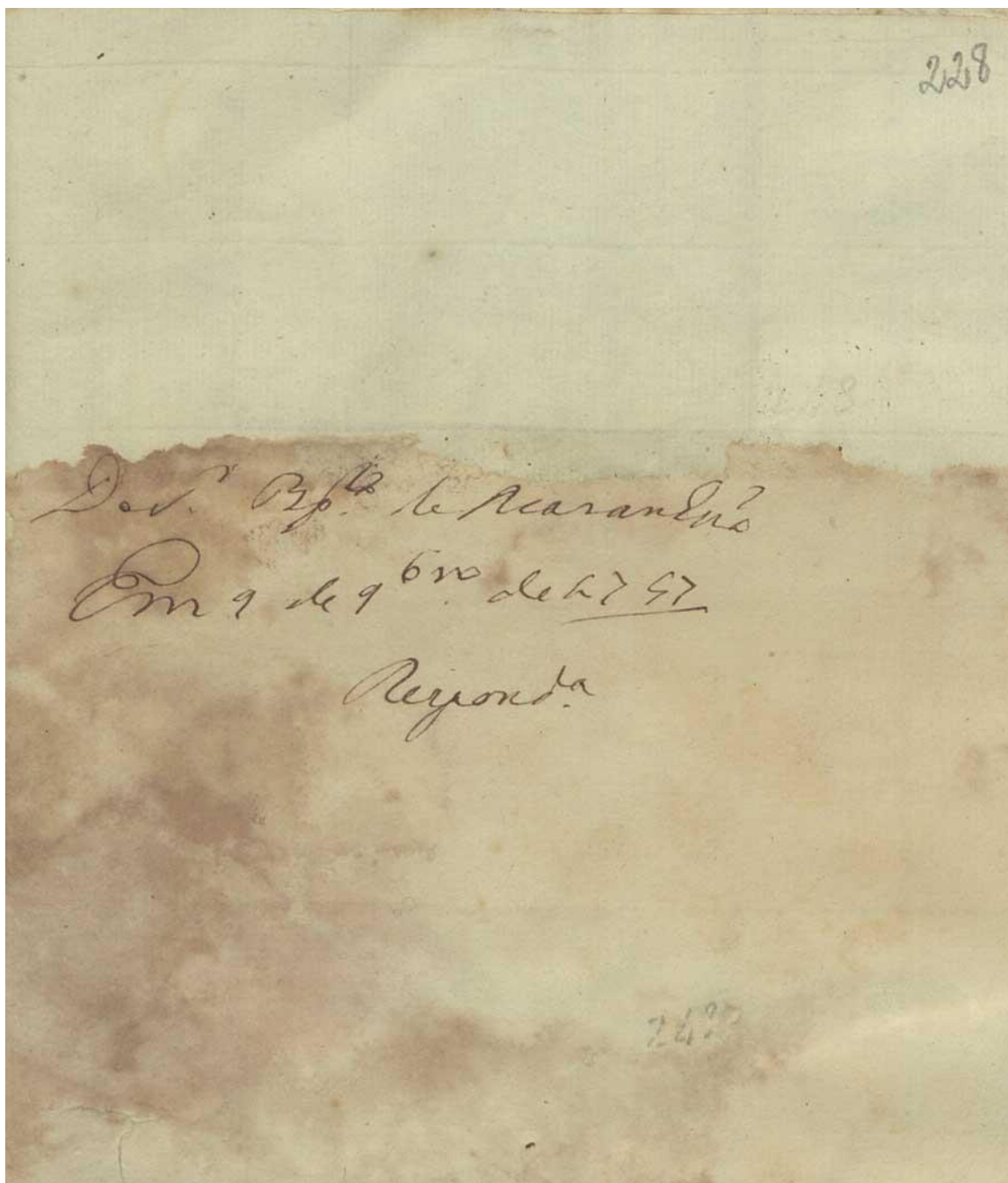
40

De *VossaExcelencia*

Servo, e venerador mais fiel, e obrigado

Frei Antonio. Bispo do Maranhão

Figura 51. Imagem da Carta 16. 1757, novembro 09. ||228r.||



Fonte: Carta do Bispo do Maranhão, António de São José Moura Marinho, a Francisco Xavier Mendonça Furtado sobre uma petição remetida por ordem do rei. - São Luís do Maranhão, 9 de Novembro de 1757. - F. [227-228] : papel ; 34 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/284491>. Acesso em: 20 set. 2023.

Do Senhor Bispo do Maranhã⁴⁵

Em 9 de novembro de 1757

Respondida

⁴⁵ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “227” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

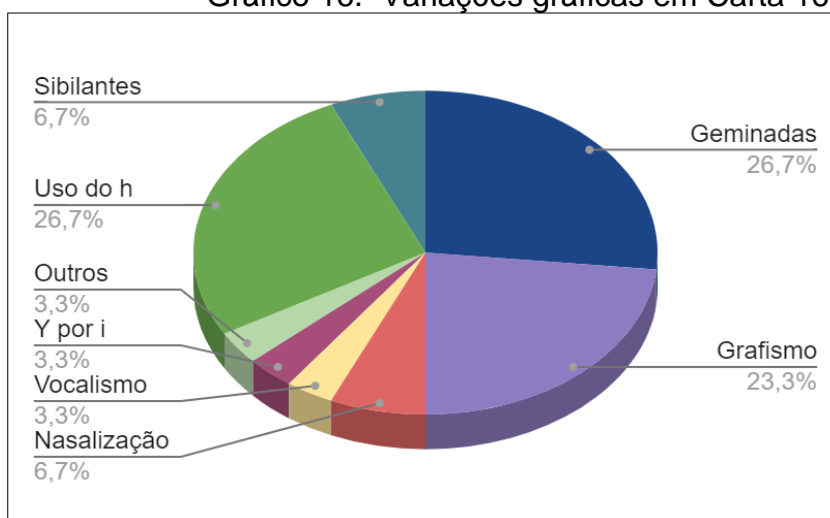
Comentários linguísticos

A carta 16 apresenta poucas ocorrências, dentre elas aparecem as geminadas em: **Illustrissimo**, **summo**, **annos**, **commum**, **applauso**, **Ecclesiastica**, **remette**, **occasioes**.

O uso do til na vogal <o> em ditongos em: **naõ**, **dirijaõ**, **Digaõ**, **viriaõ**, **dilaçaõ**, **Maranhaõ** (2). A nasalização em : **tam** (2).

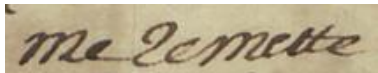
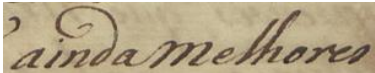
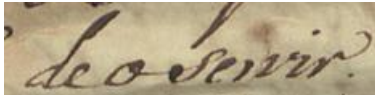
As sibilantes aparecem em: **dezeja** e **Dezejo**. O uso de <y> e <i> em: **Rey**. O uso do grafema <h> em: **hum** (2), **he** (5), **huns**. As vogais aparecem em <o> e <u> **acodio**; <i> **cheas**.

Gráfico 16. Variações gráficas em Carta 16

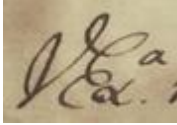
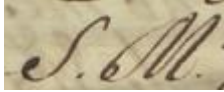



Comentários paleográficos

A carta 16 é da mesma autoria da carta anterior. Observa-se uma regularidade em sua morfologia, mantém-se a inclinação para a direita, poucos ornamentos, traços finos e precisos.

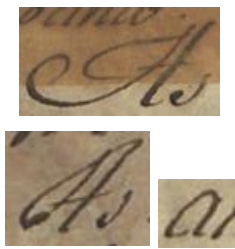



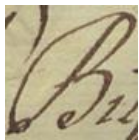
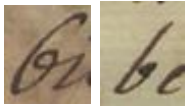
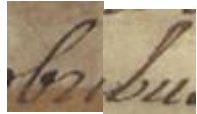


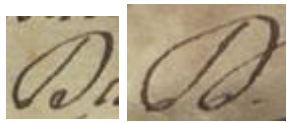
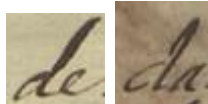

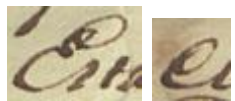

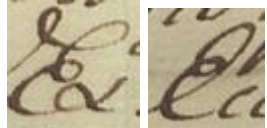
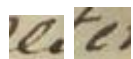
		
meremette	aindaMelhores	deoservir


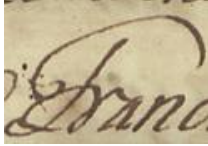
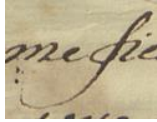

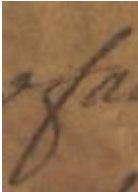
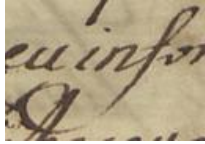
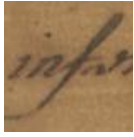

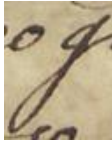
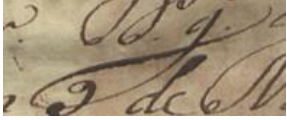
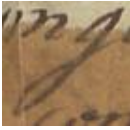
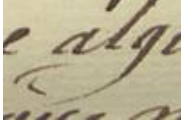
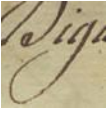
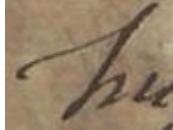
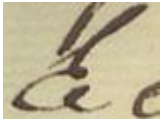
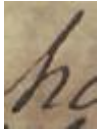
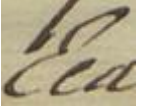
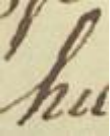
Destacam-se, novamente, as abreviaturas das palavras que iniciam a carta como: *Illustrissimo*, *Excelentissimo* e *senhor*; encontram-se *VossaExcelência*, *Sua Magestade* e *Deos*.


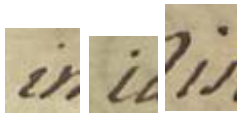
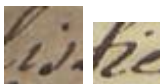

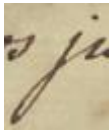
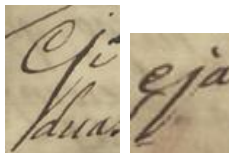
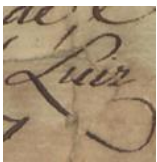

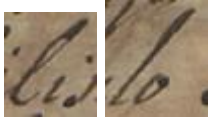
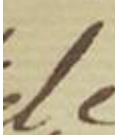
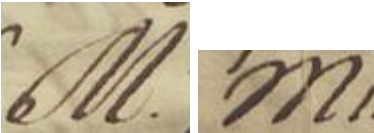
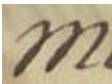
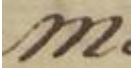

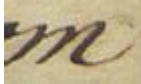
		
VossaExcelencia	Sua Majestade	Deos

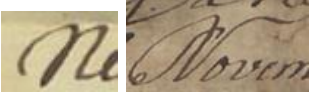




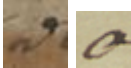


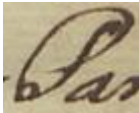
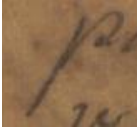
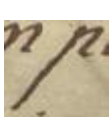
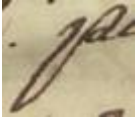
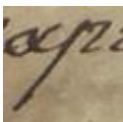
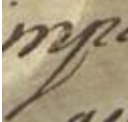


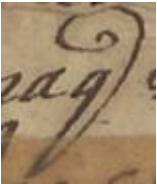
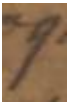
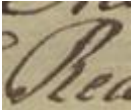

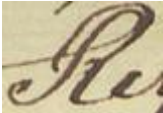





Observa-se no alfabeto poucos alógrafos, demonstrando a regularidade já mencionada.

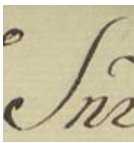
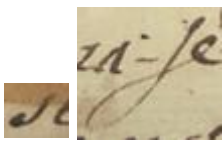
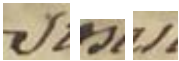
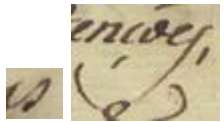





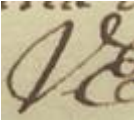
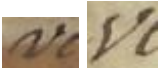
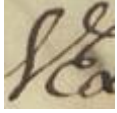





Quadro 34. Alfabeto da Carta 16. 1757, novembro 09




		maiúscula	minúscula
A	inicial		
	medial		
	final		
B	inicial		
	medial		
C	inicial		
	medial		
D	inicial		
	medial		
E	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
	final		
F	inicial		 
	medial		  
G	inicial		 
	medial		  
H	inicial		 
	medial		  

		maiúscula	minúscula
I	inicial		
	medial		
	final		
J	inicial		
	medial		
L	inicial		
	medial		
	final		
M	inicial		
	medial		
	final		

		maiúscula	minúscula
N	inicial		
	medial		
O	inicial		
	medial		
	final		
P	inicial		  
	medial		 
Q	inicial		  
	medial		
R	inicial		
	medial		   
	final		

		maiúscula	minúscula
S	inicial		
	medial		
	final		
T	inicial		
	medial		
U	medial		
	final		
V	inicial	 	
	medial		
X	inicial		
	medial		
	final		
Y	final		

		maiúscula	minúscula
Z	inicial		
	medial		
	final		

2.3 Gonçalo Pereira Lobato e Sousa

As cartas enviadas por Gonçalo Pereira Lobato e Sousa apresentam diversos assuntos, como destacado nas ementas que estão disponíveis na Biblioteca Nacional de Portugal – BNP, local onde encontram-se as missivas. Para além dos diferentes assuntos apresentados em cada carta, observa-se, com frequência, diversos assuntos dentro de uma mesma carta, o que, por vezes, dificulta o entendimento do leitor, pois variados assuntos aparecem de forma subsequente, sendo indicado, na maioria das vezes, apenas pela paragrafação. A extensão das cartas também é significativa, ficando entre seis e três fólios. A autoria material estava responsabilidade de diferentes punhos, provavelmente secretários ou outros profissionais da escrita, sendo assinada por Lobato e Sousa, autor intelectual dos documentos.

A ementa elaborada pela BNP identifica, por meio do que é chamado na catalogação de “título”, os assuntos que serão tratados. Em seguida, apresentam uma ementa mais completa. Dentre eles, destacam-se temas intitulados como: diversos assuntos sobre o Grão-Pará e Maranhão; os ataques de índios; guerra contra os índios; cartas enviadas de outras vilas relatando as situações vivenciadas; a seda produzida na capitania do Maranhão; legislação indigenista e outras assuntos relacionados com a guerra; assuntos relacionados com justiça; assuntos relacionados à Companhia de Jesus; queixa do rei e outros termos dos índios, assuntos relacionados com a Fortaleza de Vera Cruz; conventos e mal estado de igrejas.

O desenvolvimento das cartas traz aspectos que, de certa forma, nos ambientam e começam a abrir caminhos para entendermos melhor como eram estabelecidas as relações administrativas da região Norte, de modo especial a relação

entre o governador do Maranhão Gonçalo Pereira Lobato e Sousa e o governador geral Francisco Xavier de Mendonça Furtado. A sobriedade em alguns momentos e o desabafo em outros chamam a atenção e nos colocam diante de situações complexas e por vezes inesperadas, como observamos a seguir.

2.3.1. Carta 1. 1756, agosto 10

A carta 1, foi enviada em 10 de agosto de 1756 e apresenta um texto extenso, composto por seis fólios, totalizando 71 linhas. A ementa da BNP relaciona os principais assuntos, dos quais podemos mencionar o pedido de ajuda de um padre que solicitava um maior número de militares para que o ajudasse com os índios que estavam atentando contra a sua vida por meio de roubos e brutalidade de ações. Gonçalo informa que prometeu enviar mais militares e menciona a criação de uma trincheira para amenizar a situação. Relata ainda que alguns índios, os Amanajós, de acordo com o que disse um missionário, afirmam que só a presença de outros padres os fariam sair de algumas terras, mas não outros brancos que tentassem mandar neles e Gonçalo diz que só responderia com o consentimento de Mendonça Furtado. Fala sobre o Meireles, que parece ter algum destacamento e também de um padre alemão que tem trabalhado para convencer os gentios, ao que parecem, a convertessem. Cita novamente o Meireles, que não parece ter uma reputação agraciada e fala ainda sobre outras hostilidades cometidas pelos “gentios”. Por fim, pede orientação sobre como agir em relação a situação de desobediência e o clima de tensão que está sendo relatado.

Quadro 35. Ementa original da Carta 1. 1756, agosto 10.

Título	Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, governador da capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com ataques de índios como os timbiras e os guégués.
Data	Rio Negro (Maranhão), 10 de Agosto de 1756.
Ementa original	A carta refere a visitação do Provincial da Companhia que avisou para o grande perigo de vida em que se encontrava o padre António Machado entre os gentios Gamelas, reforçando a necessidade de melhorar a guarnição. Refere um missionário alemão da Companhia de Jesus, que está instalado na margem do Rio Pindarí, junto da aldeia do Carará. Refere a Villa demarcada de Macupurú (Manacapuru?) e a Villa da Moucha.

Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

||160r.|| *Illustrissimo, eExcelentissimo Senhor*⁴⁶
 Meu General e meu *Senhor*. Aqui me fez,
 e á lunta o Vezitador Provincial da *Companhia*, huma representação, que
 aquella remeteo à minha decizaõ: Consistia Nogrande pirigo, em que
 5 [Se] Conservava a Vida o *Padre Antonio Machado* entre os poucos g[i]ntios
 Sa=
 [Melas], que Com elle estaõ aldeados, e mais, que dos Mesmos
 de[c]em, evoltaõ para os Matos, roubando lhe quanto dentro em casa
 lhe acha[vaõ] e roças quetinha para a sustençaõ dos seus aldeado[s], di=
 zendo Mais, que se Conservaõ Nomesma br[a]t[o]lidade em que
 10 deceraõ, Sem cuidarem Nobem das Suas almas; pello que pidia
 hum destacamento Militar, que os obrigasse a hir à Igreja/ e o Liv[asse]
 dos insultos em que Continuavaõ, Sem o que Se veriã pressizado atirar
 do Lỹ [o dito] Seu *Missionario*: o que respondi, que Nenh[uã] duvida
 tinha mandar para aquella parte, o destacamento que tinha [Nafoz]
 15 daquelle rio, aumentando[o], e pondo ao [dito] *Padre* em termos de naõ
 ter que recear dos ditos gintios, fazendo huã trincheira, que
 lhe circundasse, Naõ Só a Caza Maz a Sua Igreja, a onde
 Se conservaria aguarniçaõ, evitando que aquelles gintios, que
 hiaõ e voltavaõ Entrassem dentro Nella, Sem Consentimento
 20 Seu, e de quem governasse o destacamento, e que Concorreria paratudo
 o mais, que fosse do serviço de Deos, e Conservaçãõ de Sua

⁴⁶ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “160” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 53. Imagem da Carta 1. 1756, agosto 10. ||160v.||

163
 Lida: Recendo porém q. naquella Castela grande parte
 Contrario deultra os foytos de decauentarem aquelles q. eny a se
 a laras e algadas, eg. Nos decimas do Mato; eg. Campos de
 Priv. da Fazenda determinam Eis breves. a quella Liberta
 em dely. do Gov. Camelle Mariana Cu Cap. do Artilheria
 q. Cagui e de comoda. amelo vryos de Engenharia q. nome sua
 planta do Mato de foytos ad. Christovam Camelle foy. de
 q. deourem e terra, Camy e foytos ajuntando Com o g. g. g.
 doos de Bandeira, aporando q. e foytos com elgua Comodidade.

Os ditos de Bandeira veynos Comelany
 pringy Cu Somas e Landade do Merulo, esuro elue obbe de
 fue quidandome Corrovia Marely foy aquelle C. g. g.
 eludo a miguelm. Compaun, como foy, eludo foytos e foy-
 foytos.

Os Matrajos dicos do Merulo, Nu tem deido este-
 gando, eg. Medegun o Micionario do Cori de la somado a lue
 Somas de veytos, q. estore veytos elley foytos Cravo que
 elley de segurancia, q. dely Das Tabris, e o som recitancia elley

Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com ataques de índios como os Timbiras e os Guégués. - Rio Negro (Maranhão), 10 de Agosto de 1756. - F. [160-162] : papel ; 30 cm.
 Disponível em: <https://purl.pt/28419>. Acesso em: 20 set. 2023.

||160v.||Vida; receando porem, *que* daquella Cautela pudesse pello
 Contrario rezultar os [ff]eitos de se auzentarem aquelles, *que* ahÿ se
 achavaõ aldeados, *eque* Naõ deceriaõ os do Mato; *eque* Como o
dezeembargador

25 Provedor da Fazenda determinava hir brevemente àquella ribeira
 em deligencia do Serviço, Com elle Mandariã hũ Capitã de Artilharia
que aqui Se conserva, tendo [vizos] da Engenharia, *quem* daria huã
 planta do Modo defirmar a dita [T]rincheira comSeufoco, de
que tirassem aterra, Com*que* afizessem, ajustandoaCom os mora=
 30 dores daBandeira,esperando, *que* ofaçãõ com alguã Comodidade.

Aos ditos da Bandeira vexaraõ Com alguns
 prejuizos hũ Irmaõ, eCunhado do Meireles, eoutroSeuSo[cio], de
 que queixandosse me Escrevia o Meireles fosse àquelleCitio,
 etudo amigavelmente compuzesse, como fez, etodos ficaraõ Satis=
 35 feitos.

Os AMaNajóz ditos do Meireles, Nao tem decido, eSe=
 gundo, o *que* Me Segurou oMissionario do [Terrî] de haveremdito a hũ
 Irmaõ Seu ordinando, *que* esteve Nas suas aldeas fazendoCravo, que
 elles lheSeguraraõ, *que* dellas Nao Sahiriaõ eSó Sim aceitariaõ ahÿ

40 ||161r.||Padres, *que* os dirigissem, e Não outros brancos; aoqual respondi;⁴⁷
que NadaobrasseSem Consentimento deVossaExcelencia,
doExcelentissimo Senhor Bispo,
edoSeuProvincial.

Sei, *que* hũ Missionário Alemaõ daCompanhia / *que* Se
45 acha Na margem do rio Pindaré, juntodaaldeyado Carará / os
foi proxima-mente praticar, *eque* delles trouxera algumas espe=
ranças de decerem; pello *que* lhe dispunha roças; Sobe*que* havendo
mo praticado outros [Padres] seos há tempos; eulhe respondi, *que*
Em tal Não Consintiriã, por Não fazerem [a] SuaMagestade Na=
50 quella parte Serviço algum eSó Sim vindo *para* onde eu lhedeter=
minasseSugeitos à Jurisdição ordinaria, ou *para* a Villa demarcada
de Itapucurú, ou *para* as aldeas altas, aonde Seriaõ bem uteis.

O Meireles, já os Não espera, Nem
creyo *que* verdadeiramente ofizesse Nunca. AoExcelentissimo Senhor
Bispo
55 peço Cómonique *que* a VossaExcelencia as Noticias, *que* tive daCamera da
Villa
do Mouchaa Cercadas hostilidades, *que* fizeraõ Na Gurugueia
os gentios, *eque* da mesmaSorte lhe remetesse ainstrucção, *que*
Mandei *para* previnirem aquellas hostilidades Na guerra

⁴⁷ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “161” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

60 ||161v.||Defenciva, e para aofenciva No verão proximo fucturo, aqual
 humildemente peço a Vossa Excelencia Se Sirva emendala, e No entanto
 fico dispondo regimento para os Cabos das Bandeiras, de Como
 Se devehaver, Se No entanto Me não vi[ir] arezolução de
 Sua Magestade, que lhe pidi para incluir os Timbiras Na mesma, e portres
 partes atacalos, e ao Guegue, que igualmente Nos vi[r]aõ Nas Nossaz
 65 r[a]yas.

Fico para Servir a Vossa Excelencia em tudo que Meman=
 dar, a quem Deos *guarde Muitos* annos Maranhão o[10] de
 Agosto de 1756.

70 *Excelentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado.*

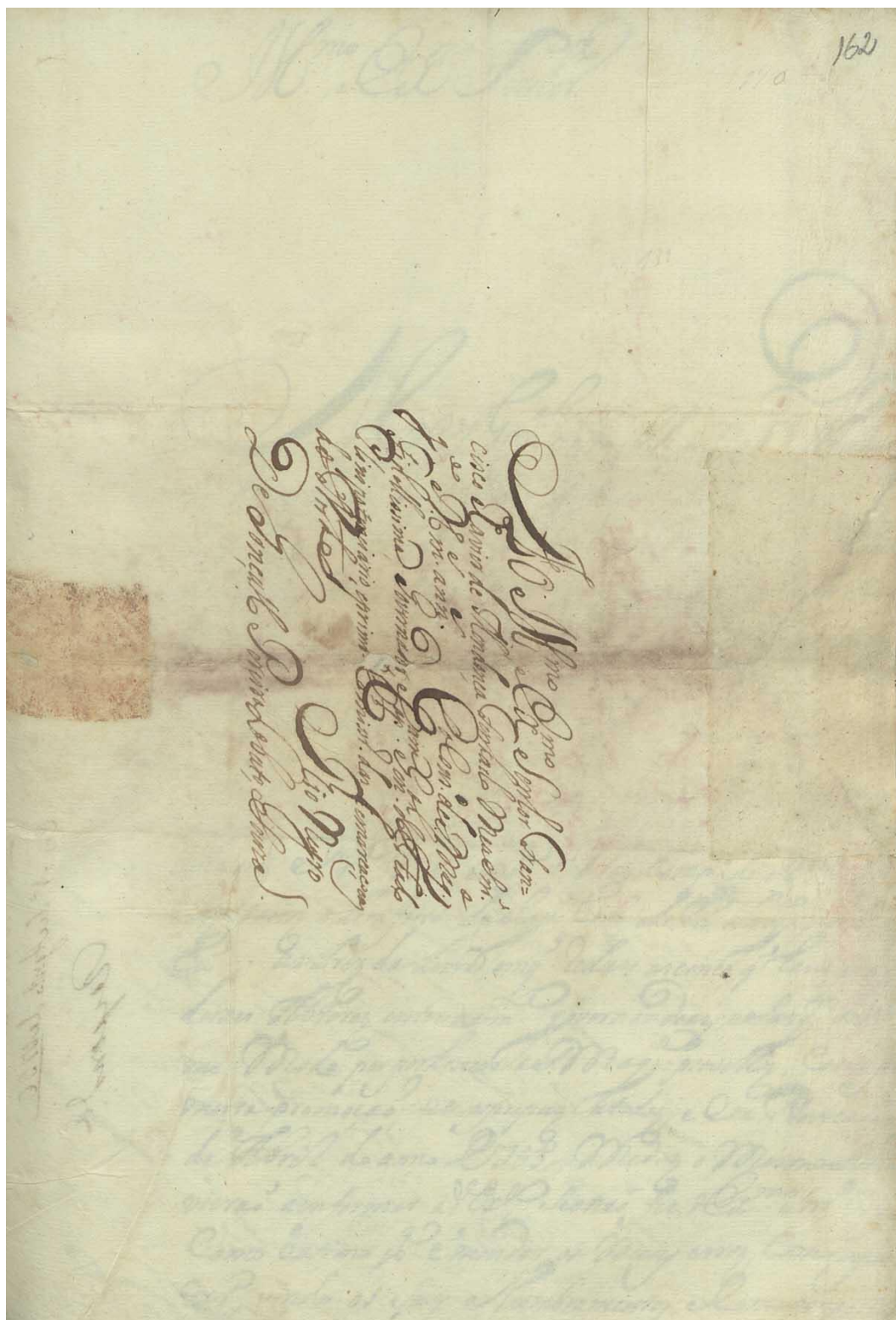
De Vossa Excelencia

Servo Criado *Muito* Ubrigado

de Vossa Excelencia

Gonçallo Perejira Lobatto e Souza

Figura 56. Imagem da Carta 1. 1756, agosto 10.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com ataques de índios como os Timbiras e os Guégués. - Rio Negro (Maranhão), 10 de Agosto de 1756. - F. [160-162] : papel ; 30 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28419>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 1. 1756, agosto 10. ||162r.||

||162r.||Ao *Illustrissimo eExcelentissimo* Senhor Fran=⁴⁸

cisco Xavier de Mendonça Furtado Meu*Senhor*.

guarde D[*eus*] *muitos* annos CaCons[*t*]a deSuaMagestade

Fidellissima Governador e*Capitam* General doEstado

5 [D]linipotenciario, e prim[*eiro*] Comissario das [d]emarcaçoeas

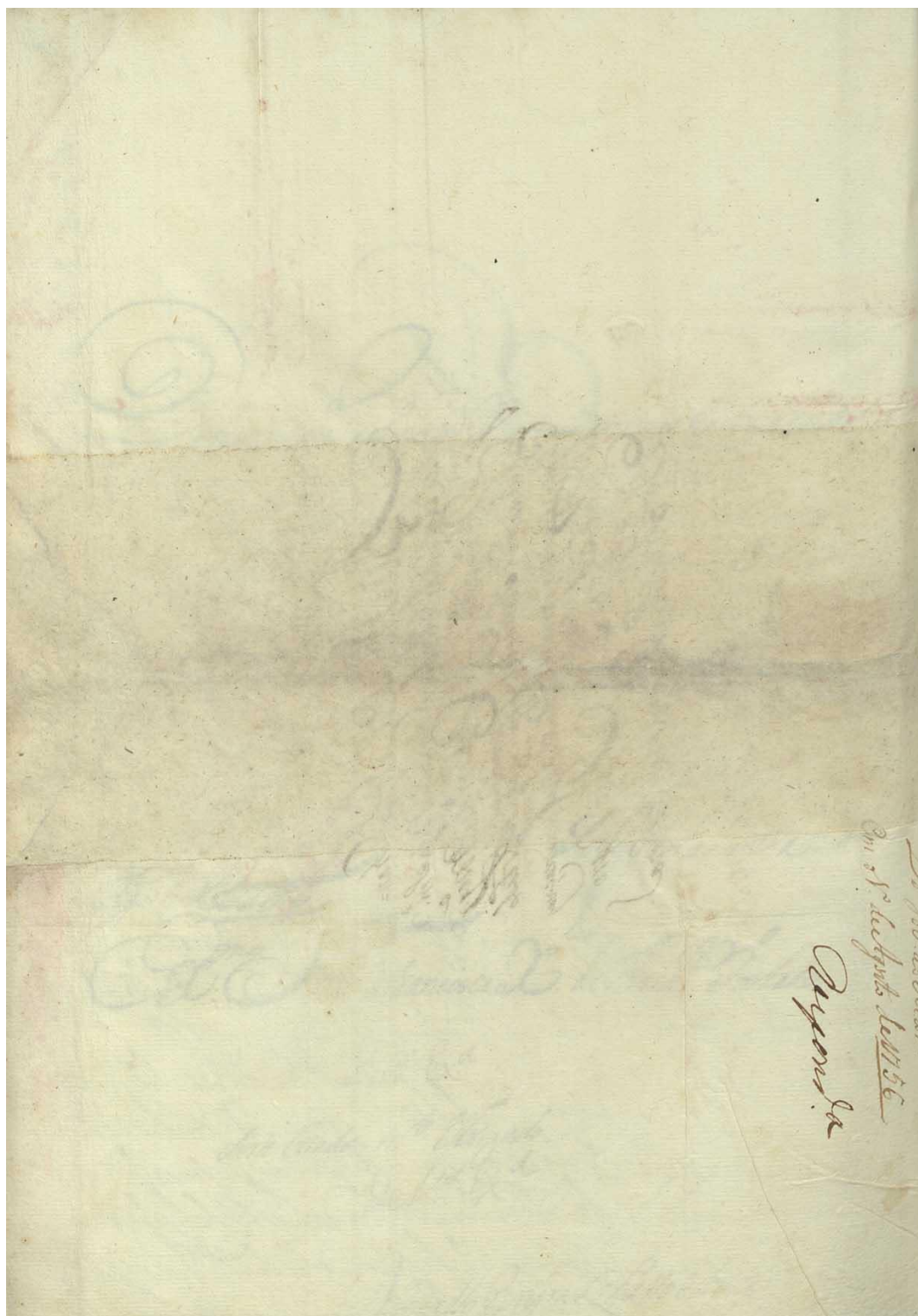
do[Norte]

Rio Negro

DeGonçallo PereiraLobato, eSouza

⁴⁸ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “162” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 57. Imagem da Carta 1. 1756, agosto 10.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com ataques de índios como os Timbiras e os Guégués. - Rio Negro (Maranhão), 10 de Agosto de 1756. - F. [160-162] : papel ; 30 cm.
Disponível em: <https://purl.pt/28419>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 1. 1756, agosto 10.

Do Governador do Maranhão

Em [o10] de Agosto de 1756

Respondida.

2.3.2. Carta 2. 1756, setembro 04

A carta 2, enviada em 04 de setembro de 1756, também é extensa, com quatro fólios totalizando por volta de 70 linhas. A carta é um tanto confusa, pois aborda diversos assuntos. No início da carta podemos observar um tom de preocupação seguido de um desabafo sobre a saúde de Francisco Xavier de Mendonça Furtado e o estado de cansaço que Gonçalo relata estar sentindo por conta da viagem. Em seguida, parece tratar de assuntos relacionados a cargos, citando alguns nomes e, como mostra a ementa, fala sobre a chegada de um navio. Informa que as encomendas de panos e galinhas já estão prontas para serem encaminhadas, mas preocupa-se com as condições climáticas da região. Parece rogar a Deus por reconhecimento de seus esforços e em uma nota adicional, que aparece no canto esquerdo da mancha do texto, comenta sobre bulas papais e demora do envio.

Quadro 36. Ementa original da Carta 2. 1756, setembro 04.

Título	Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, governador da capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, dando conta de diversos assuntos sobre o Grão-Pará e Maranhão.
Data	Maranhão, 4 de Setembro de 1756.
Ementa original	Esta carta refere a chegada de um navio que pertenceu aos padres da Companhia (Jesuítas), tendo sido comprado por alguém da Praça desta cidade, e que havia saído em Junho passado, fretado para o Pará. Refere Sebastião José de Carvalho e Melo e a vinda para o Pará de João da Silva e o seu irmão. Descreve o carregamento de panos e de galinhas para o Pará. Contém uma nota adicional sobre bulas papais.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

||163r.|| *Illustrissimo, eExcelentissimo* Senhor⁴⁹

Meu General eamabilissimo *Senhor* No [o]ltimo

do Mez passado receby ade *VossaExcelencia*, que sendo me sempreestimavel, esta

Mefoi sencivel Naparte que respeita às Molestiaz que *VossaExcelencia* me=
 5 diz padece do peito, deque Nosso *Senhor* o prezerve, Como detodo o co=
 ração lhe peço, eLivre de tantos trabalhoz. Eu passo Comsaude
 Maz Cansado dos annos, emque Me não Foi proprio odes=
 tino detal viagẽ.

Eu a mo, e dezejo Muito adiantar ao filho de
 Mario *Pereira* Mas emque? Nas companhias do Reino, os seus
 Capitaenz otem feito de algũ Cabo, ede hũ *Sargento*, por morrer
 10 hũ : as trez daterra, emque reduzi as cinco, que havia, e emque
 deixei Alferez interina - mente governandoaz, e*Sargentos* do mes=
 mo Modo, por pertencer a*Sua Magestade* provelloz. Como pri=
 meirapromoção; eu os prepuz atodoz, e em Provizao Sua
 deAbril do anno de1755//. Mediz o Mesmo*Senhor*
 15 vieraõ a informar a *VossaExcelencia*, Seo não fez, o*Excelentissimo* *Senhor*
 Bispo,
 Como estimo para ãmendar os Meus erroz, Como espero
 ver, vindo os Seus Numbramentoz, eComo empetição

⁴⁹ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: "163" escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Transcrição da Carta 2. 1756, setembro 04. ||163v.||

Minha, *que* fiz pelloSeuCom[*panheir*]o, eSecretaria, *que*
VossaExcellencia sabe pedi para Meus filhos os postos deTenentecorone[*l*]
 20 esargento Mor, Nunca em tal quiz falar aoditto Pre[*llo*]
 porquetambem; nada MeCõmonicou, eSo sei alguns
 Couzas, por Carta Sua *que* escreveo aoBarredo, eoSeuSecre[*ta*]
 rio ao Alferez [*Manoel*] Jozé, e por outraz Circunstancias de
 Minha deligencia, fazendo mehũ grandissimo remor[.]
 25 *Manoel* Jozé de Abreu supra, *que* foi doSargento Mor Gabriel
 deSouza, a *quem* por dar gosto a *VossaExcellencia* privei deSer Alferez, *que*
 elle o quiz fazer, e *VossaExcellencia* o*que* ficou CrespimLobo, Sendo
 aquellefilho doSargento Mor, e aludante da Sa[*]
 M[*ano*]el de Abreu deLyra, Moço fidalgo, com os an[*]
 30 [filhamentos] deCaza de regaladoz, etendo Mereci[*]
 bem destintoz, Como outroz Meus vizinhos, *que* Me
 seguiraõ, e hoje Com *muita*, *muita* Magoa Minha, e dellaz
 oSintimoz, Mas saõ Mizerias do Mundo, *que* eu
 Naõ posso evitar, e Nao tendo em*que* sirva aofilho de
 35 Illario *Pereira* nem provido a nenhũa, thegoraComo ele, eto[*doz*]
 Sauem.

Nanoute dodi[*a*]

Transcrição da Carta 2. 1756, setembro 04. ||164r.||

||164r.|| Primeiro doCorrente deu fundo Neste Porto⁵⁰
 pellas dez horas della, obarco, *que* foi dos Padres daCompanhia com=
 prado por algunz daPraça destaCidade, edaqui sahio em
 40 lunho passado, fretado *para* oPará, donde o foi *para* oReino
 e deLá voltou em 9 de Julho, fretado deLastro depedra
 por lhe não darLicença *para* otracarga aCompanhia, Nem o=
 Excelentissimo Senhor Sebastião lozé deCarvalho, e Mello, comaqual
 veyo até as Ilhas, deque seapartou, viagẽ de 55// diaz, ainda
 45 aquela Naõ aparece, e muito areceyo, por estarem asterras muito
 [f]umadaz, e Sem trazerCarta⁵¹ alguma, Mais, *que* raraz
 do povo, diz *que para* oPará vay loaõ daSylva, e Jrmaõ em
 duas Náos, e dous Navios Maiz, epara aqui outros dous
que fico anciozamente esperando os [com] Novas doReyno, ede
 50 MinhaCaza, e Só as ouço devere[m] aCampado aoExcelentissimo
 Senhor Sebastião lozé deCarvalho emBelem, muito bom, e
 provido Nasecretaria, *que* foi doSenhor Motta, e nadelle
 Dom Luis daC[u]nha: *que* o Dezembargador Manoel Sarmento *vay para*
 aBahia, epara oPará, *que* vem Novos Ministros, e loaõ
 55 daCruz *para* o Piauhly, *aquem* [Deos] traga muito cedo, *que* de[vendo] [vilo]
 já

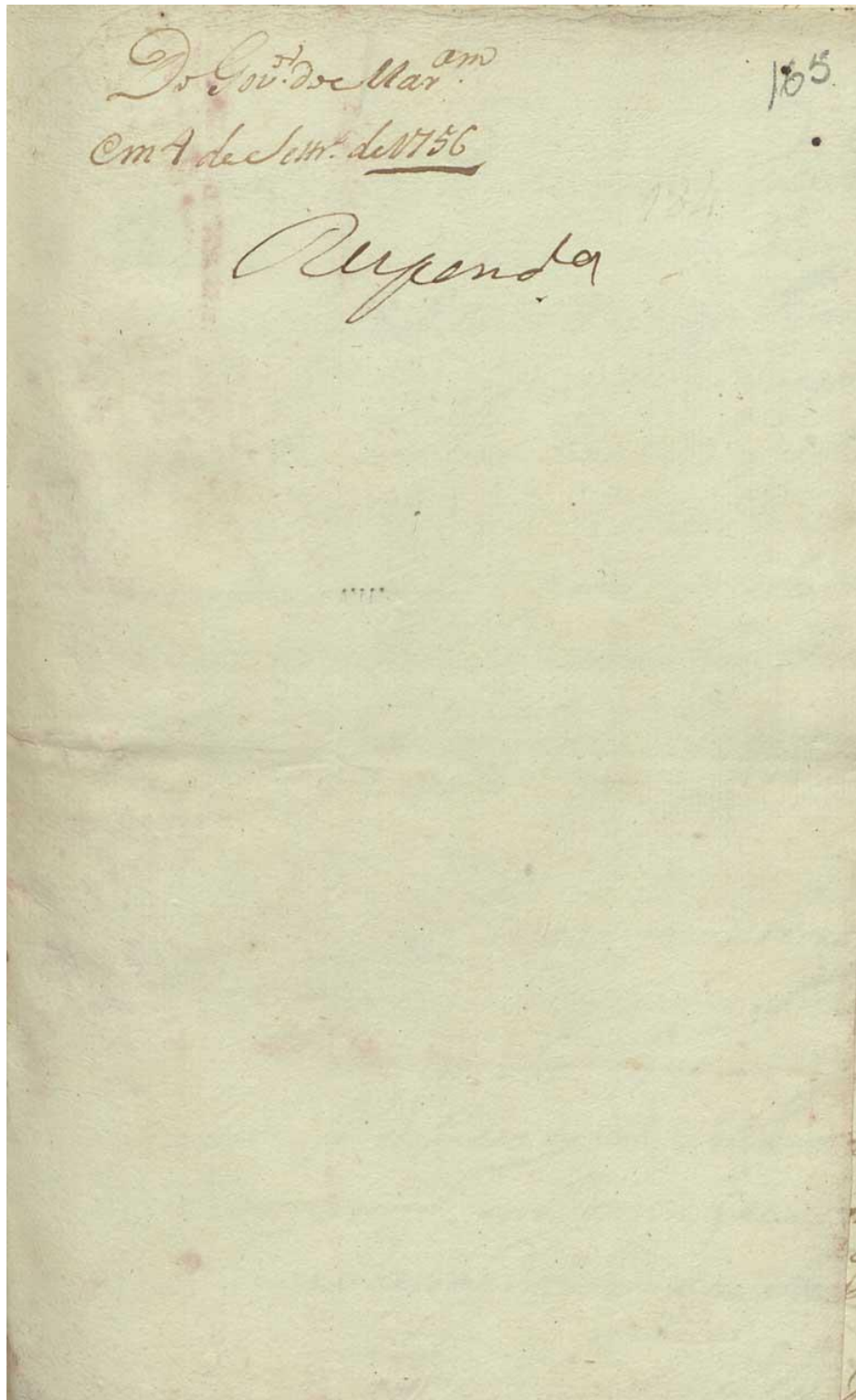
OS=

⁵⁰ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “164” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

⁵¹ Consta entre as palavras trazer e carta <+> <+este>.

||164v.|| |Os| duzentos rollos de pano tenho prompts para hirem [*]
 primeira Embarcação, que for para o Pará, e quantas galinhas] pud[er]
 Levar, e ja Lá estiveraõ Seo Navio de [Cacheu], que aqui sevi[*]
 em 12 de Iulho, Hũ forte tufaõ devento Nao fizes[se]
 60 Correr Com elle para o Pará, e Deos permita chegue od[*]
 Angolla, ououtro, que [o]s L[e]ve, que aqui Naõ há emque
 Mande Como avizei ao Senhor Bispo, al[e]gandosse es[te]
 anno, a Canoa Mayor de Iozé Bruno NoC[uas]
 Deos Nos veja no Ceo, e Nos livredo
 65 exercissios, que temoz, ea Mim do que Me[orruina],dezeja
 ver ofim das Merces feitas, que concidero todas Com pe
 [n]o ar, edes agora, Cada vez será pior, por Necessidade, que
 nadasedeve pedir, Nem esperar.
 A pessoadeVossaExcelencia guarde Deos [muitos] annos Mara
 70 nhaõ 4 deSeptembro de 1756//
 Excelentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado.
 <P.s
 Demorou e o portador
 [e o fas] a frota trazendo
 75 the oje 14 de setembro] sa
 senta e sete dias de
 viage, de que ha Raros
 exzemplos. naõ [bem] Bispo de Vossa Excelência servo criado muito
 Ubrigado de Vossa Excelência
 por du[ui]das que ouue nas Bulas, que voltando
 a Roma, se esperauaõ inda em Lixboa>

Figura 62. Imagem da Carta 2. 1756, setembro 04. ||165r.||



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, dando conta de diversos assuntos sobre o Grão-Pará e Maranhão. - Maranhão, 4 de Setembro de 1756. - F. [163-165] : papel ; 30 cm Disponível em: <https://purl.pt/28420>. Acesso em: 20 set. 2023

Transcrição da Carta 2. 1756, setembro 04. ||165r.||

||165r.||DoGovenador do Maranh⁵²
em 4 de Setembro de 1756

Respondida

⁵² No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “165” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

2.3.3. Carta 3. 1757, março 08

A carta 3, foi enviada em 08 de março de 1757, com três fólios compostos por aproximadamente 47 linhas. A carta inicia falando sobre a guerra contra os gentios, como aponta a ementa original. Em seguida, Gonçalo fala sobre as ordens que determinou sobre a preservação da terra (raízes) e ordena que não tomem nenhuma decisão de castigo, mas apenas prendam os transgressores. Segue pedindo que seja enviado o segundo destacamento para ajudá-los. Ainda na mesma carta, comenta sobre negociações e informa que fará uma alteração do enviado por um mais “capaz e prudente”. Finaliza a carta garantindo que sempre seguirá as ordens de Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

Quadro 37. Ementa original da Carta 3. 1757, março 08.

Título	Carta de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, governador da capitania do Maranhão, dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, a respeito da guerra contra os índios.
Data	Maranhão, 8 de Março de 1757.
Ementa original	Refere diversos assuntos a respeito da guerra contra os gentios (índios). Destaca o mestre de campo do Ibiapaba e os seus índios.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

||170r.|| *Illustrissimo e Excelentissimo* Senhor⁵³

Meu General, e meo *Senhor* Vy acarta

particular de *Vossa Excelencia* a respeito da Guerra dos Gentios Contra a Prov[ic]am

que tive do Conselho de *que* mandey a *Vossa Excelencia* Copea, em virtude da qual,

- 5 procuro [substar] naquella expidindo hontem Correos a Mestre de Campo do Ibiapaba, declarando lhe *que* visto [não] ter ainda recebido asua resposta, nem do Cap[ita]m General de Pernambuco, se suspenda elle nas suas terras com os seos Indios, [T]hé *Segundo* avizo meu, por a *Sim* Ser Con
- 10 veniente ao *Servo* de *Sua Magestade* Sendo me pressizo a *Sim* fazello attendendo alhes haver mandado Copeaz da quella Prov[ic]am *que* agora vejo Se volta, Com as ordenz *que* *Vossa Excelencia* me comunica; e para a [M]oucha a *Vizarey* = o mesmo Nesta *Semana*, ordenando lhes, *que* Só cuidem
- 15 [p]o[r] Era na defença das rayaz e *que* dos prizioneyroz, *que* a *Caza* fizerem, de nenhũ modo [dispinhaõ] *Semor* = dem minha, e *que* fazendos, hey de ca[s]tigar as [prissima] mente aos transgressores desta Ordem, [e] a *sim* o avizo [o] *Joaõ* do [R]ego; [e] ao *Ouvidor* avizo mais, *que* mande para
- 20 as rayas o *Segundo* destacamento *que* Lá ficou para a *Companhar* ao *Dezembargador* *Joaõ* da Cruz, e Como euinda lhes não

⁵³ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “170” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

||170v.||[T]enha mandado oregimento, *que* determinava,fi=
 cará rezervada [aguerra] para o anno de 58// com
 asformalidades, *que* Vossa*Excellencia* mediz determina asua,
 25 [porquanto] passadas as aguas, Não dessem os gentios, *que*
 Noprincipio dellas, pouco dê nofizeraõ.

Avizarme oOuvidor *que*

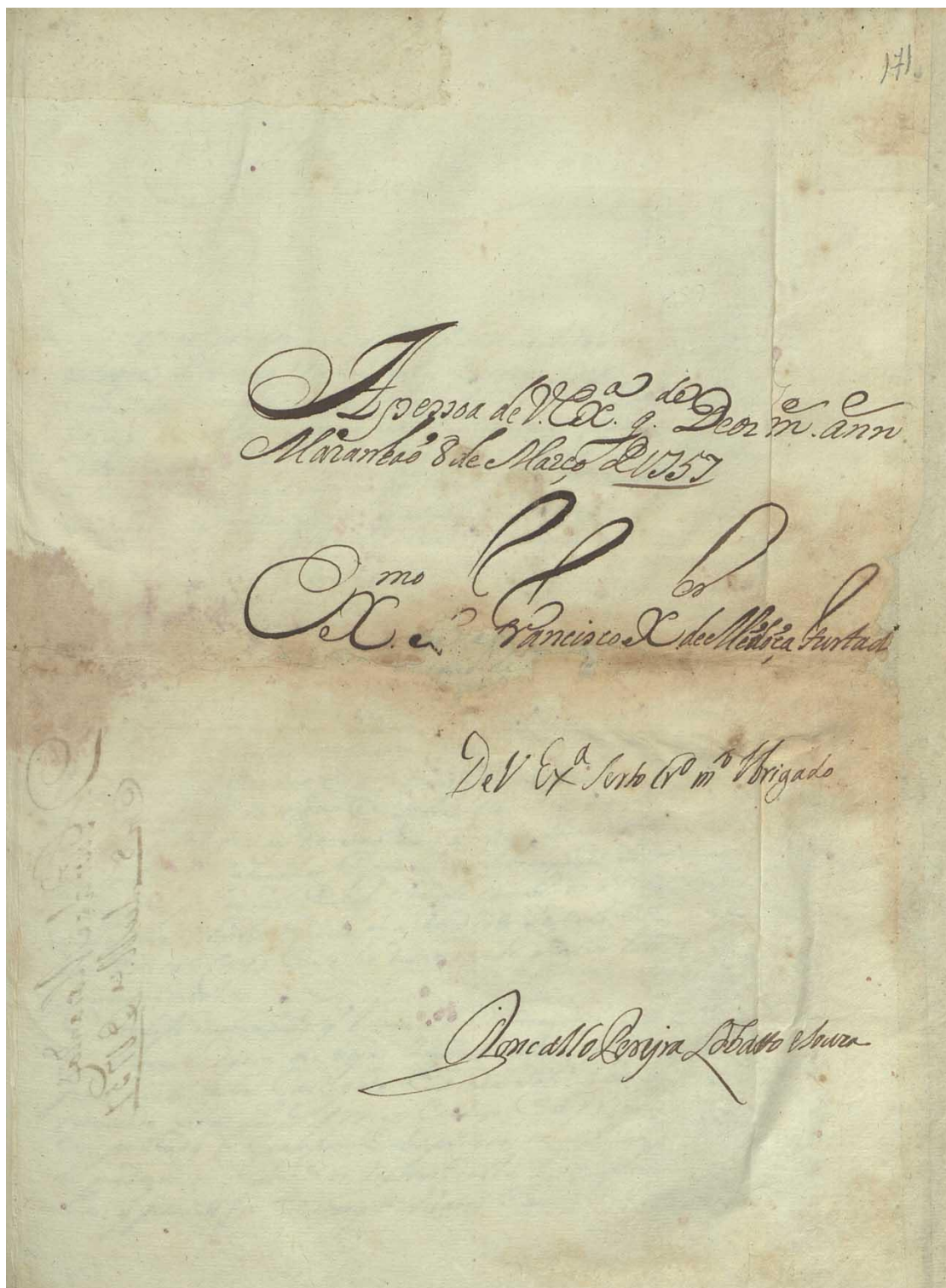
oprez[ente] rendeyro dos dizimoz J[a]obrigava adar oz
 gadoz Necessarioz Naquellas rayas, por preço racio=
 30 navel para as Bandeyras, *que* depois sedistribuiria
 pellos povos oSeo Valor o*que* me parece Ser melhor,
 do *que* aformalidade, de *que* vzou o*senhor* João de Abreo, *que*
 procurey imitar de Sefazer [dorramo] delles, edaquellas
 Só Sepagaõ, *quando* ellas seformaõ, [ensentanto] *tambem*
 35 Lá seachará o Jntendente, *para* provar do*que* Convier
 Semdescaminhos, eeu mandarey outro Capítam Maiz
 Capaz, eprudente, *que* tenho emJoão de Matos Amado,
 [e][no] *primeiro*, *que* todoz, estimo portal, eLevara muito bom
 destacamento

Sempre siguirey as ordenz deVossa*Excellencia* *para*

40 Meo Mayor acerto.

Apessoa

Figura 65. Imagem da Carta 3. 1757, março 08. ||171r.||



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, a respeito da guerra contra os índios. - Maranhão, 8 de Março de 1757. - F. [170-171 v.]: papel ; 30 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28424>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 3. 1757, março 08. ||171r.||

||171r.|||A pessoa| de VossaExcelencia grande Deoz muitos annos⁵⁴

Maranhão 8 de Março de 1757

Excelentissimo Senhor Francisco Xavier de Mêdoça Furtado

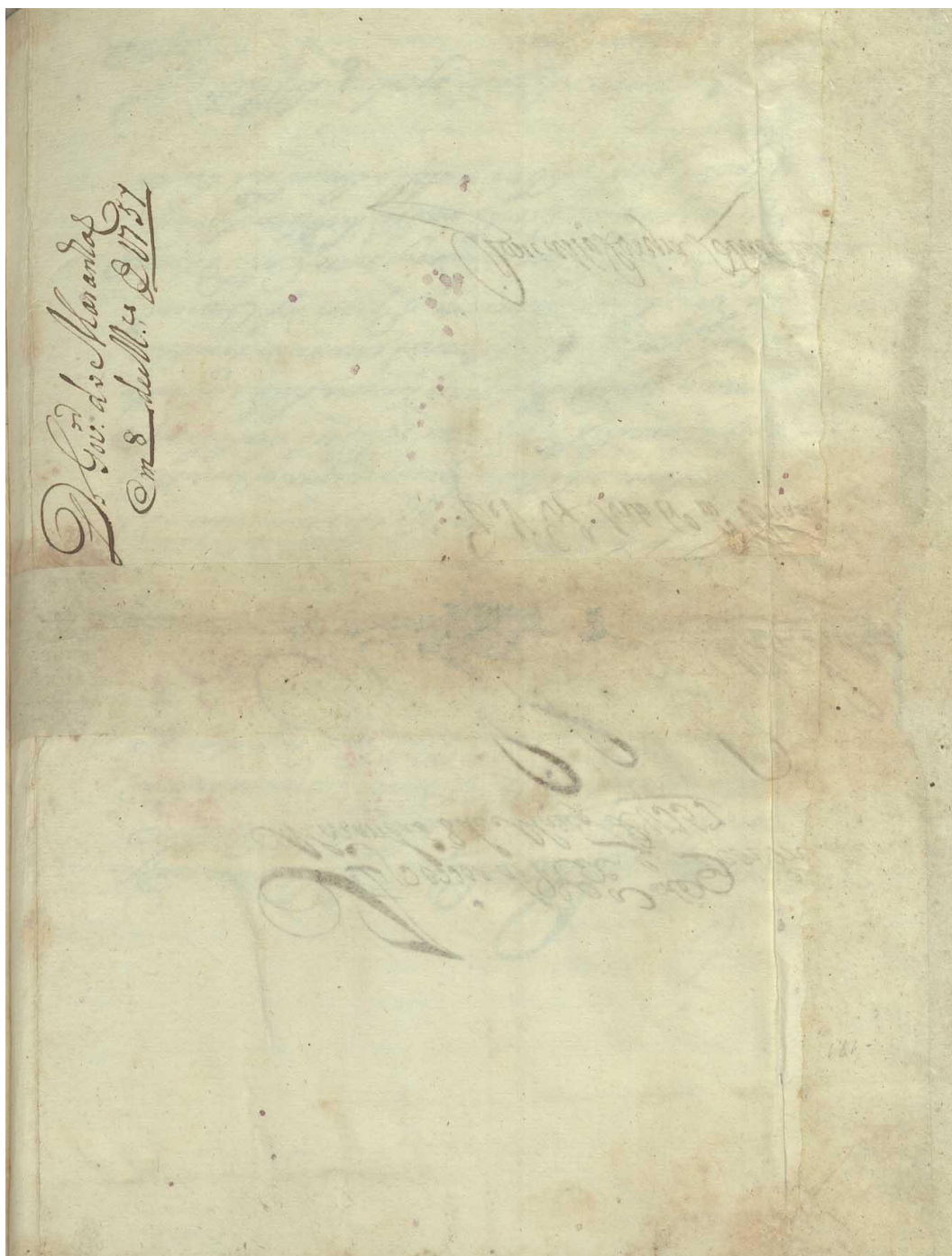
De Vossa Excelencia Servo Criado Muito Ubrigado

45

Goncallo Pereyra Lobatto e Souza

⁵⁴ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “171” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 66. Imagem da Carta 3. 1757, março 08.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, a respeito da guerra contra os índios. - Maranhão, 8 de Março de 1757. - F. [170-171 v.] : papel ; 30 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28424>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 3. 1757, março 08.

Do Governador do Maranhão

Em 8 de Março dE175

2.3.4. Carta 4. 1757, abril 30

A ementa original da carta 4, enviada em 30 de abril de 1757, consegue apontar de forma clara todos os assuntos tratados. Não é uma carta longa, apresentando apenas dois fólios compostos por 35 linhas, mas que também traz diversos assuntos como cartas da administração que foram enviadas pelo juiz da Vila do Moucha na ausência do desembargador daquela vila, e que serão enviadas cópias para Francisco Xavier. O dito desembargador é Manoel Sarmento que aparecerá em outras cartas. Algumas pessoas são mencionadas e Gonçalo relata o seu primeiro encontro com o juiz que tratou de perturbações feitas naquela vila pelo ouvidor José Marques e comenta também sobre o ouvidor Manuel Cipriano. Lamenta o falecimento do desembargador intendente e relata sobre os últimos contatos que tiveram. Chama atenção, ao final da carta, o comentário de Gonçalo, pois ele pede para Deus preservar e livrar Francisco Xavier de ministros e ocasiões que ele tem enfrentado, dizendo ser coisas trazidas pelo Diabo. Em seguida diz “viva El Rey”.

Quadro 38. Ementa original da Carta 4. 1757, abril 30.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO, SOBRE AS CARTAS QUE O JUIZ DA VILA DA MOCHA LHE ENVIOU].
Data	Maranhão, 30 de Abril de 1757.
Ementa original	Gonçalo Pereira Lobato e Sousa refere nesta carta que, na ausência do Desembargador Manuel Sarmento, recebeu umas cartas do juiz da Vila da Mocha, cujas cópias serão enviadas a Francisco Xavier de Mendonça Furtado. Descreve o seu primeiro encontro com o juiz em 1754, referindo as perturbações provocadas naquela vila por parte do ouvidor José Marques. Refere o Conde de Arco e o Desembargador Ouvidor Manuel Cipriano da Silva Lobo, assim como o falecimento do Desembargador Intendente João da Cruz Dinis Pinheiro.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

Transcrição da Carta 4. 1757, abril 30. ||174r.||

||174r.|| *Illustrissimo eExcelentissimo* Senhor⁵⁵

Meu General emeu*Senhor* Em 27 docorrente receby, éo *Governador* desteBispado naa*uzencia* do*Dezembargador* Manoel Sarmento, as cartas do Juiz da

Moucha, deque remeto aVossa*Excelencia* Copeaz

- 5 Aodito JuizConheci nestacidade emSetembro de 754/ a -
ondeveyo a dependencias Suas/ eovi constantemente bem reputado por verdadeiro, prudente, ecapas demodo, que naspertubaçoẽs daquellavilla Com oOuvidor Joze Marques, sese separou d[e]lla Com[Licença] Sua para fazendas quetem nas vezinhanças da dita Villa
- 10 Jâ nas cartas antecedentes, que tive ahonra escrever aVossa *Excelencia* dice, que osSocios, que arruinaraõ aquelleMinistro, depois desacompanhar, vem [l]he[ac]idade daBahia, Sevoltaraõ para a[dita] Villa Com recomendação do ViceRey, Conde deArcos, parao *Dezembargador* Ouvidor[general] Ma-
noelCypriannodaSylvaLobo, deque rezultava haver entre elles
- 15 eos que aesta Cidade vieraõ pr[e]curar aodito M[i]nistro, grandes Zellos, os quais agora vejo confirmados nas Sobred[it]as Cartas Sendofactal desgraça ados pecadosdaquella [Companhia]; enas [p]or aque lhecontenua no falecimento do*Dezembargador* Intendente loaõ daCruz Diniz Pينهiro, que dito devia conhecer doprimero Ouvidor eseus Socios, edehum que
- 20 pagou aqui oSeutransporte quando veyodoReino de couzadeSetenta moedas, quede[o] aoMestre do Navio emque veyo, pellofazer escrivaõ naquella Villa, eos Segundos que aqui vieraõ procurar [*] al. Ministro aquem conduziraõ emprestando-lhe aqui

⁵⁵ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “174” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 68. Imagem da Carta 4. 1757, abril 30. ||174v.||

Mil cruzados para os seus gastos e para os outros mais dinheiros necessarios para a dita viagem, chegando a seu termo, q. da Aldeia alta, Salvia com Luis Cornethia de coutinho e Antonio Cavalos, q. comprara e pessoas que lha substitando, a sua custa, fazendo aquelles compromissos de honrar a dita officio, como deu ea. V. Ed. tenho avisado, sendo quanto nesta parte porodiver al. Ed. com as sobreditas cartas, e q. se deu mt. q. deos me guardo e deve de ter occasiao de lidar e mais honras, que o diabo me traa sempre para lina munda, por em dehor, viva El Rey a quem elviro, e V. Ed. q. deo m. am.

Maranhão 30 de Abril 1757

Como
 A Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

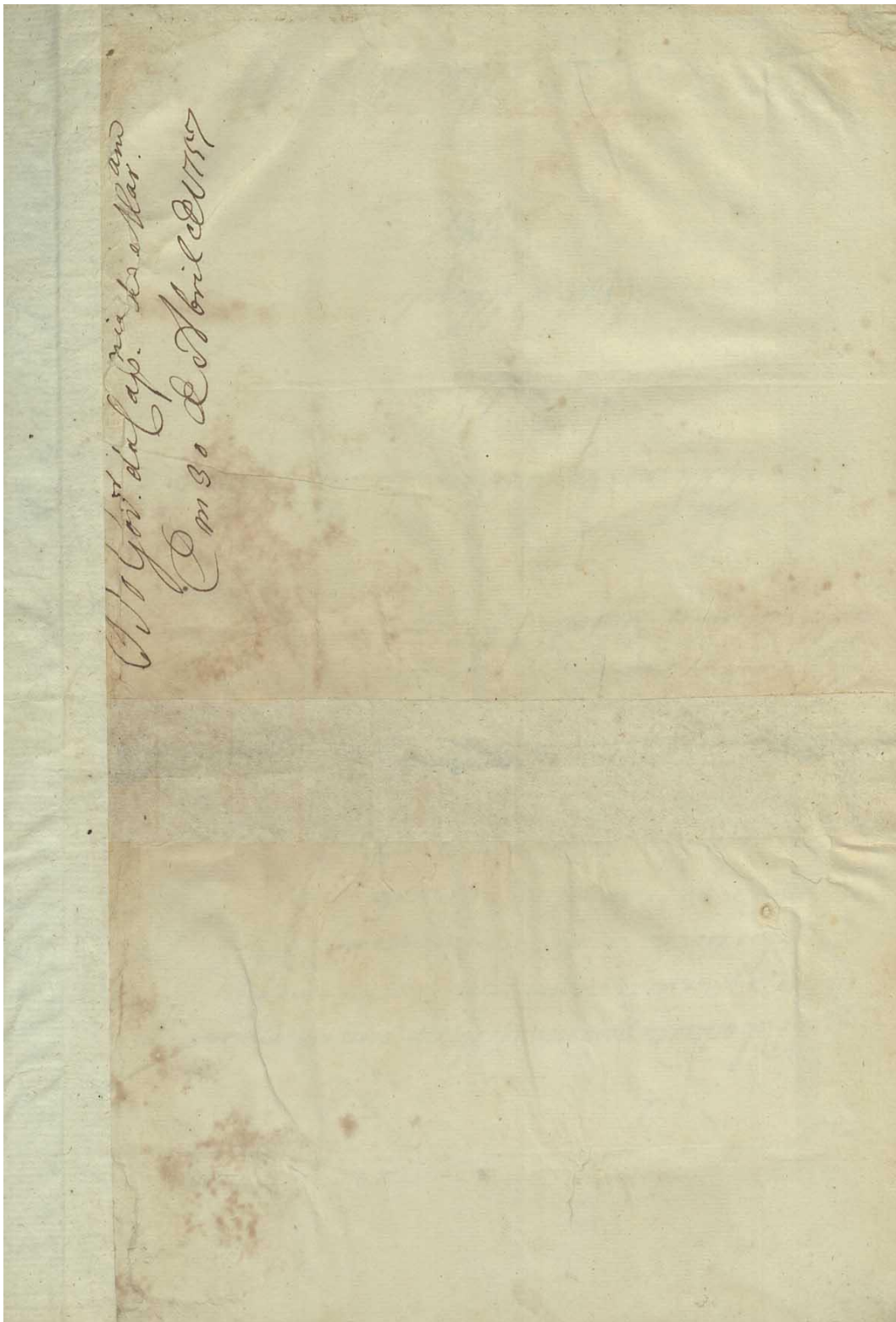
De V. Ex.
 Viado m.º V.º Brigado
 De V. Ex.
 Gonçalo Pereira Lobato e Sousa

Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre as cartas que o juiz da Vila da Mocha lhe enviou. - Maranhão, 30 de Abril de 1757. - F. [174-175 v.]: papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28426>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 4. 1757, abril 30. ||174v.||

||174v.|| Mil cruzados para os seus gastos e para os demais dinheiros
 necessários para a dita viagem, chegando a escrever-me, *que* das Aldeias altas
 25 sahira com huã Comettivade outenta e tantos Cavalos, *que* comprara, e
 pessoas que hia sustentando à Sua custa, fazendo o aquelles com [pro]-
 meçar de lhes darditos officios, como deu, e a *Vossa Excelencia* tenho avizado,
 Sen-
 do quanto nesta parte posso dizer a *Vossa Excelencia* com as Sobreditas
 cartas,
 e *que* dez[*] m[uito] *que* Deos me preserve, e Livre de ter occasioẽz de Lidar [*]
 30 tais Ministros, *que* o Diabo me tras Sempre pararuim a minha,
 poremsenhora, viva El Rey a quem Sirvo, e *Vossa Excelencia* a quem Deos
guarde muitos annos
 Maranhão 30 de Abril de 1757
 Excelentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado.
 De *Vossa Excelencia*
 Criado muito Ubrigado
 35 De *Vossa Excelencia*
Goncallo Perejra Lobatto e Souza

Figura 69. Imagem da Carta 4. 1757, abril 30.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre as cartas que o juiz da Vila da Mocha lhe enviou. - Maranhão, 30 de Abril de 1757. - F. [174-175 v.] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28426>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 4. 1757, abril 30.

Do Governador da Capitania do Maranhão
Em 30 de Abril de 1757

2.3.5. Carta 5. 1757, junho 20

A carta 5, enviada em 20 de junho de 1757, apresenta um único fólio com 23 linhas, ou seja, uma carta breve, mas muito interessante, pois relata o envio de amostras dos bichos da seda encontrados nas plantações das capitâneas. As amostras serão enviadas aos cuidados de Lourenço Belfort. Relata como estão sendo feitas as plantações e cultura, as diferentes experiências diárias realizadas nos bichos da seda e sua produção. Compara o cultivo com os da Europa e informa que as sementes que vieram do reino não produziram.

Quadro 39. Ementa original da Carta 5. 1757, junho 20.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA DE LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO SOBRE A SEDA PRODUZIDA NA CAPITANIA DO MARANHÃO].
Data	Maranhão, 20 de Junho de 1757.
Ementa original	Refere a qualidade dos bichos-de-seda que existem nos matos da capitania do Maranhão, descrevendo o envio de exemplares para verificarem essa mesma qualidade.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

Figura 70. Imagem da Carta 5. 1757, junho 20. ||180r.||

180

Honro^{mo}
V. Ex. Senhor

Meu General e meu P. Remeto a V. Ex. a respeito a Junta
q. se fez em desouto do Corinto, e representaçãõ feita pellos P. da Conceição e Rey
tor do Coll. q. não mandou samar no termo daquella, e só deffiriu, como V. Ex.
verã.

Vay a amostra da primorria de da dos Bichos della q. não em
nos matos desta Cap. e decriãõ nas arvores chamadas Cunpuay bas de
q. não foltas, pegãõ de crista arvores, e com ella vay a broca dos Car
zulos de que se tem por diligencias de Lourenço Belfort e de espirãõ mais
Bichos q. mandou procurar para se depararem amostras para se deuno por
instancias minhas entra a Capina matos, e a limpar a terra da
Cap. para com millhor cultura fazer huã grand eplanta para orial, e
secula fazendo experiencias de todas arborificas q. observo no dito Bicho
diariamente, e na sua produçãõ em q. Considera q. em todo o anno se deplanta
sendo Couza bem cara lavando bastantes sem cultura, q. succede a salvar com
se entre matos agrestes, e o postor as tempo, Criando e Contos a orãõ, succede na
Europa, de modo q. se criaõ muitas arvores, com toda a sua folha comida
dehes, e estes nos seus Casulos pegãõ orãõ de seus lãoz

A semente q. vey do dito Reyno não produz, sendo quanto
puro por na proença e V. Ex. aujaõ orãõs fuis Certo anno de
Dez q. ar. Ex. mandãõ. Maranhãõ 20 de Junho
1757

Como
V. Ex. Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado.
De V. Ex. Srto Criado
Domalõ Grijãõ L. F. de Lobato

Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre a seda produzida na Capitania do Maranhão. - Maranhão, 20 de Junho de 1757. - F. [180-181 v.] : papel ; 32 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28430>. Acesso em: 20 set. 2023.

||180r.|| *Illustrissimo eExcelentissimo* Senhor.⁵⁶

Meu General, eme*senhor* remeto a *VossaExcelencia* [acopeada]lunta
que se fez em dezoutodoCorrente, representaçã feita pellos P[*adres*]
daConceição eRey-

tordoCo[*n*selho]; que não mandey[Lansas] no Termodaquella, eSó definir
lhes, como *Vossa Excelencia* verá.

- 5 Vay a amostradaprimorozaSeda dozBichozdella que nas[sem]
nos matoz destaCappitanias, eSe[e]viaõ nas arvorez chamadas Curupuayba
de que vaõ folhas, pegaõ deestaca asditas arvorez, ecom ella vay atroça dos
ca[s]-
zuloz de queSetira pordeleigencias deLourenço Belfort, eSeesperaõ maiz
Bicho*z* que mandouprocurar paraSe repartirem amostras paraoReino, [por]
instancias minhas entra [aCapinar] matos, eaLimpar asterras das
10 raizes para Com melhor Cultura fazer huã grandeplanta[s] para crialoz, e
Seachafazendo experiencias detodas asdiferenças que observa nozditos
Bicho*z*
diariamente, enaSuaproduçã em que Concidera, que emtodo oanno Se
repetirá
sendo Couzabem rara havendobastantes sem cultura, que SucedaSalvarem
se entre matos agrestes expostos ao tempo, criandosse Contraoque Sucede
na
15 Europa, demodo, que Seachaõ muitas arvorez ComtodaaSuafolhaComida
delles, eestes nos seuz Cazuloz pegados nozSeuz ramo*z*

A Semente, que veyo doz doReyno, não produzio, sendo quanto
posso por naprezençade *VossaExcelencia* acujas ordeñs fico Certo Como
devo

- Deós *guarde aVossaExcelencia* muitos annoz Maranhãõ 20 delunho
20 dE1757.

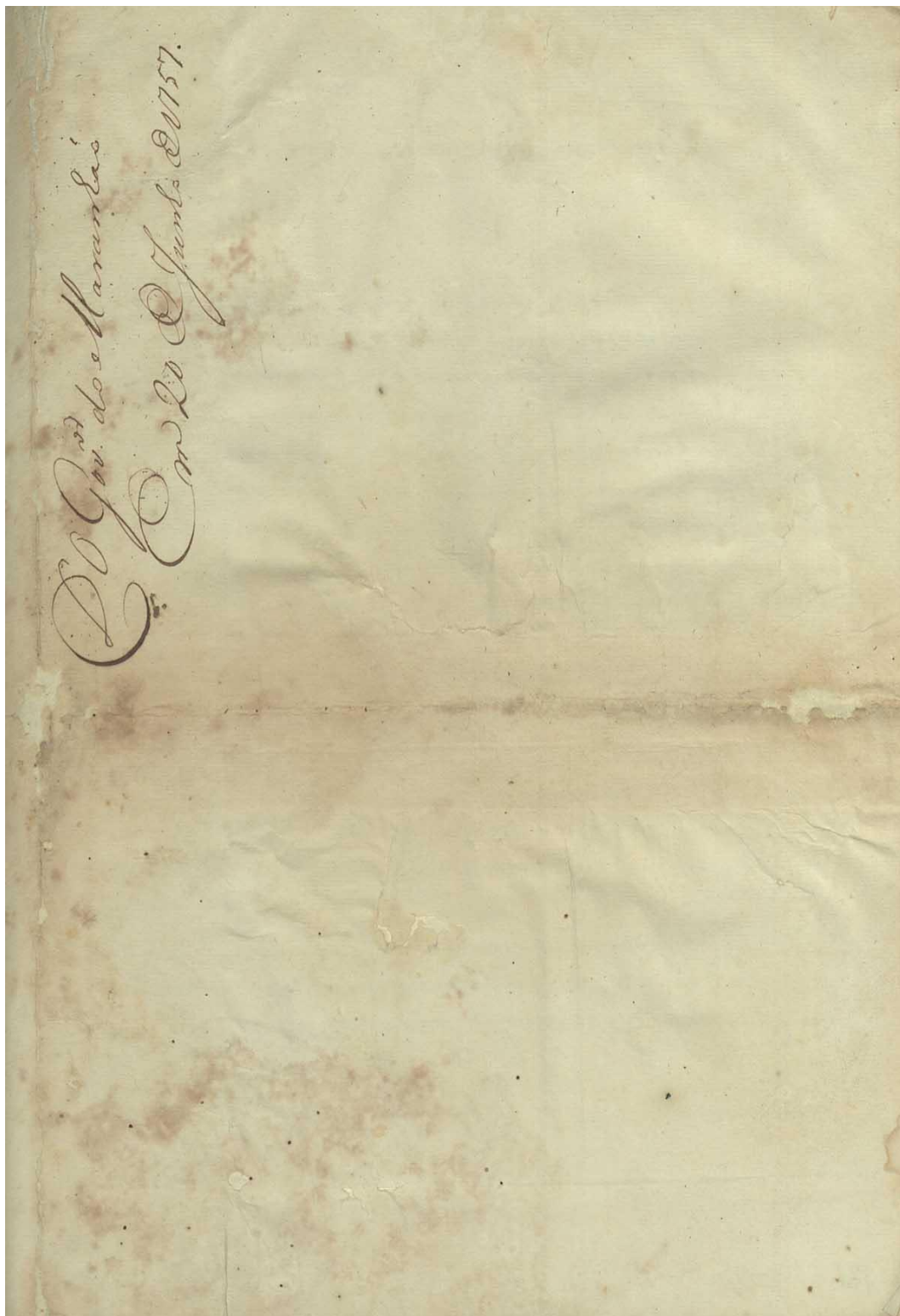
Excelentissimo SenhorFrancisco XavierdeMendonçaFurtado.

De*VossaExcelencia* Servo Criado

Gonçallo PereiraLobatto eSouza/

⁵⁶ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “180” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 71. Imagem da Carta 5. 1757, junho 20.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre a

seda produzida na Capitania do Maranhão. - Maranhão, 20 de Junho de 1757. - F. [180-181 v.] :
papel ; 32 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28430>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 5. 1757, junho 20.

Do Governador do Maranhão

Em 20 dE Junho dE 1757.

2.3.6. Carta 6. 1757, junho 26

A carta 6, datada de 26 de junho de 1757, é composta por dois fólhos com 55 linhas. Nela é retomado o assunto da guerra contra os índios. A carta é iniciada falando sobre a convocação da junta e dos novos deputados, cumprindo assim com as ordens e instruções enviadas por Francisco Xavier. Em seguida, é relatado o comportamento em desacordo do senhor bispo do estado e Gonçalo tece um longo comentário sobre a importância de seguir as instruções e cumprir as ordens, justificando assim, a convocação feita por ele. Relata sobre o seu preparo para os confrontos, explicando como está organizando a capitania e os soldados, provando assim sua experiência militar. Confirma a sua presença e dedicação no embate e pede a Deus que não o deixe causar desgostos para Francisco Xavier.

Quadro 40. Ementa original da Carta 6. 1757, junho 26.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA DE LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO, SOBRE LEGISLAÇÃO INDIGENISTA E OUTROS ASSUNTOS RELACIONADOS COM A GUERRA].
Data	Maranhão, 26 de Junho de 1757.
Ementa original	Refere a convocatória da Junta e a nomeação de novos deputados, com o intuito de discutir assuntos relacionados com a legislação indigenista e a guerra contra os índios.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

Transcrição da Carta 6. 1757, junho 26. ||182r.||

- ||182r.|| *Illustrissimo eExcelentissimo* Senhor⁵⁷
 Meu General emeu*Senhor* Depois de haver recebido
 bido namenha de 22docorrente as vítimas ordenzde*VossaExcelencia* com
 ajusta
 sensibilidade *que* emoutralhedeclaro, mandey convocar a lunta para [o]
 5 diaseguinte, eaos novosDeputados naforma daLey de*Sua Magestade*, even
 do asde*Vossa Excelencia*, esuas acertadissimaz instruçoens, conservandoas
 todas
 em mim as propus Como *VossaExcelencia* verâdácopeadamesma lunta, em
que atalhei prontissim[anz] aoprincipio dehuã ignorante inter[petação]
 doPorcuradordos Indios, com*que* não chegouaser entendido*que* queria dizer,
 10 erequerendo aoGovernadordoBispado meaprontasseosParocoza pa-
 ra [*] [ilegível] [astez] eno termo da de-
 mora daFesta, *aqui* eu esperava hir assistir, elhefazello, imitando
 ao*Excelentissimo*
 SenhorBispo desse[Estado] querendo: merespondeo namesma lunta, que
 Só tinhaobrigação demedar aquellez, enão dehir, aq[*uem*] nada respondi,
 eSó
 15 geralmente paratodoz *que* Sepellacauza dos meuz er[r]os passados
 meachava
 disgostozo por mandar copear nella os requerimentos f[e]itos, *que* hoje com
 o mayor
 socego Segurava atodos *que* estavadesposto a hir execu[ta]r as expressas
 ordens, *que*
 tinha de*Sua Magestade*; equeparafazello não necessit[a]va maiz, *que* da
 minha
 pessoa paraconcluir tudo como Semeordenava, Seguindo azobrigaçoez
 20 daminhahonra, e da regra melitar, *que* meprecizav[a]õ aexecutar aquellaz
 demodo, *que* Se *Sua Magestade* memanda[sc]e hir expressamente
 executallaz
 Contra*Sua A[lteza]*, oArcebispedeBraga Seu Irmaõ, Sem rezervadeLu-
 gar Divino nemhumano, as havia depraticar, [*] Serviceatodos de certe-

⁵⁷ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “182” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Transcrição da Carta 6. 1757, junho 26. ||182r.||

za, *que* euhia pessoalmente executar as*que* tinha Sem reparo, nem
contradição

25 *que* Semeoppuzesse Contra azLeys de [Sua]Ma[gestad]e; as
quaezdepoizde

Lidas na Iunta eBando ordenado, tudo naquella menhã, etarde man-
dey publicar Sem amais LeveContradição.

Logo mandey pintar escúdos de Armas reaes, efazerferroz
paraPelourinhos, dispor quatro Botez, [m]andar vir Seu

30 ||182v.||Sessenta Indioz doMarac[ú], eCarará, os quaez espero athe
ooltimodes-

te mez, paradaquisahir noprimeirodoseguinte.

Logo oGovernadordoBispado se dispor ahir eo *Ouvidor*
geral, deixando aquioprovedorda Fazenda para a[ç]autellar achegada
dafrota enavios daescravatura eSem embargo deter prevenido trin-
35 ta Soldadoz, aLem deGonçalo eoutroz Officiaez, e pessoasdeminhaCaza,
eporfaceira deixar prontos Sessenta para meSeguirem â primeiraordem
edemandarfazerdous mil Cartuxos comballas, Sô Levarey vinteSolda-
dos pellodecorodomeu carater, econcluhindo asduaz villaz doMaracû
Com onomede [*] daminha Provincia, pellafaculdade; *que*
40 *VossaExcelencia* mepermitte, eadeMonçaõ noCarará, com *que* *Vossa*
Excelencia por hon-
rarme agrad[u]ou, passarey aos Gamellaz eaS[eu] loaõ, ouoOuvidorna
minhafalta, ecomo luizdeFora hirey aDoutrina, e aS[eu] lozê por
SeremdozLimitez daSuajurisdicaõ, as quaez espero emDeoz estabelecillaz
antez daSahidadaFrota, supondo, *que* ajudado domesmoSer[vo] tudo Sehâ
45 defazer com pás, esem amenor contenda

Por cautella, por horror, eobrigaçã, tinha mandadoLansas
oBando de *que* vay copea, com*que* tudo trem[eo] em[*] mais com as cartaz
de
VossaExcelencia paraos dous Prelladoz, em i[a]tissimo maiz vendo az
executadaz,
enaõ menos Com adeclaraçaõ, *que* fis naJunta, dequeeuha pessoalmente
50 executar az *dítas* ordens, [e]emDeos espero, *que* me ajude de modo, *que*
ace[r]te
p[ara] naõ dar disgostos a *VossaExcelencia*; esperando *que* me dirijas com
as mercez
que me fáz.

A pessoade *VossaExcelencia* guardeDeos muitos annoz Maranhã
26 de Junho d[e]1757

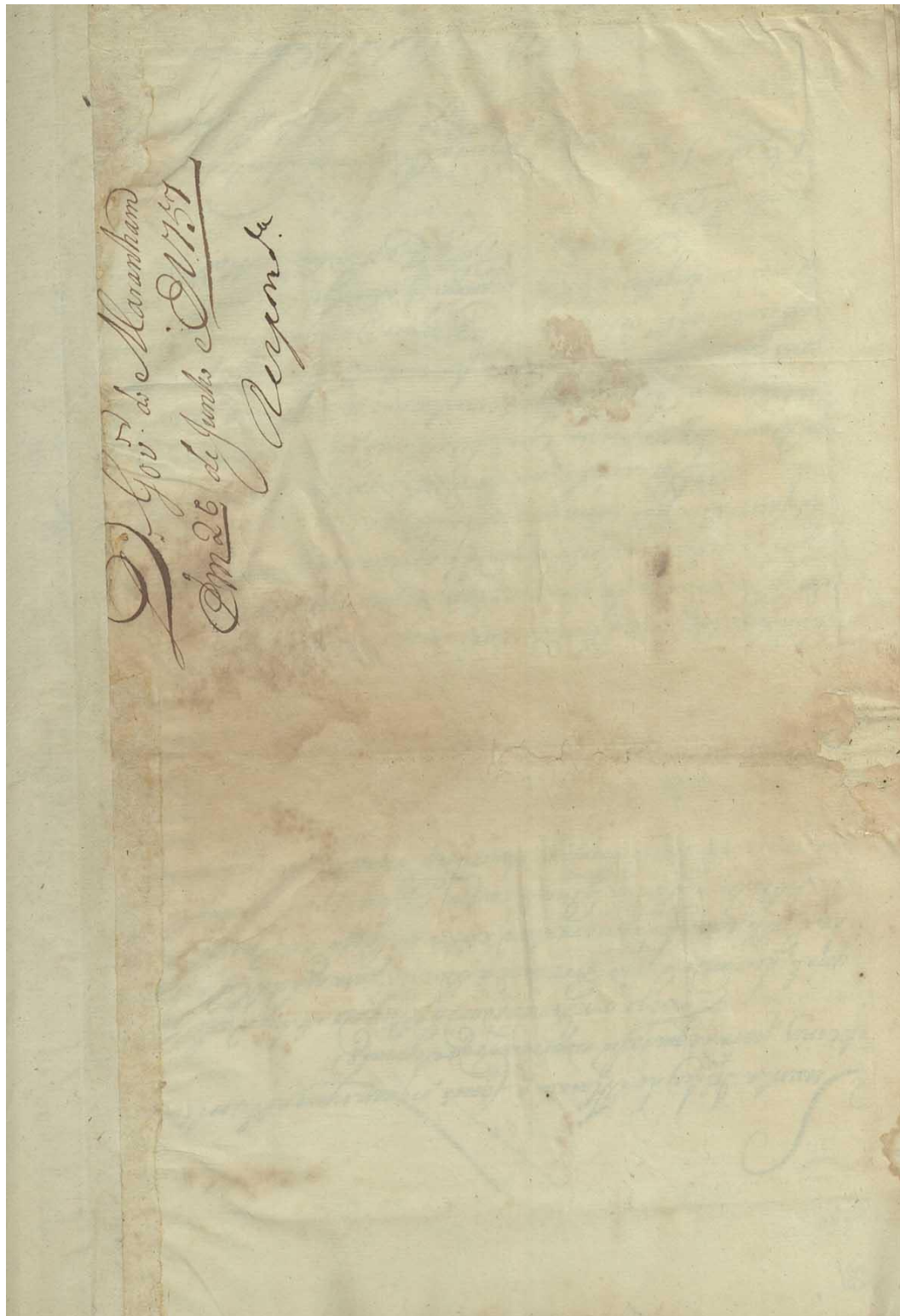
55 *Excelentissimo Senhor* Francisco XavierdeMendonçaFurtado

De*VossaExcelencia* servo Criado *muito* Ubrigado

Transcrição da Carta 6. 1757, junho 26. ||182v.||

Goncallo PerejraLobatto eSouza

Figura 74. Imagem da Carta 6. 1757, junho 26.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre legislação indigenista e outros assuntos relacionados com a guerra. - Maranhão, 26 de Junho de 1757. - F. [182-183 v.] : papel ; 33 cm

Disponível em: <https://purl.pt/28431>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 6. 1757, junho 26.

Do *Governador* do Maranhão

[E]m 26 de junho dE1757

Respondida

2.3.7. Carta 7. 1757, setembro 12

A carta 7, foi enviada em 12 de setembro de 1757, é uma carta breve, composta por dois fólios organizados em 30 linhas. Gonçalo demonstra um tom de irritação em torno do discurso de um contratador das águas ardentes. Ele não explica o que foi dito, mas informa que mandou prendê-lo imediatamente por blasfêmia e como exemplo. Fala sobre o auto de testemunhas e que mandou fazer buscas na casa do contratador para verificar a existência de algum papel que declarasse algo, mas diz que nada foi encontrado, além de quinhentos mil réis. Em seguida, fala sobre as munições que guarda em casa, estando pronto para usá-las sem receio, caso necessário.

Quadro 41. Ementa original da Carta 7. 1757, setembro 12.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO, SOBRE ASSUNTOS RELACIONADOS COM A JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO].
Data	Maranhão, 12 de Setembro de 1757.
Ementa original	Refere diversos assuntos relacionados com a justiça e legislação, com destaque para a prisão de um contratador e todo o processo judicial daí resultante.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

Figura 75. Imagem da Carta 7. 1757, setembro 12. ||186r.||

N^{mo} & Ex^{mo} Senhor.

Meu General, emeu s. Aqui me dá
 deu sem cuidado a notícia da dita causa do contratado das águas andem
 tes desta Cidade, de que conto, o fiz primeiro e sem demora, e emarrivado
 empirias apontada, com as cautelas necessarias; e logo me mandou
 fazer a carta de intermunição, q' remetto a V. Ex^{ta}. e q' já se deu a
 Solução, mal oucaza, em q' fizeo para mandar a Capitania
 como se temido ainda q' convido q' equile dicesse na
 tou meo respeito, logo falou pela actual e laudatoria para
 julgaros, e mandou dar como são Molindres, mas q' não
 do se tem continuaria, nullo, e outro; sendo certo q' elle
 não se bebade, nem tal, e se tem de alguns q' como tal me
 rece Castigo para a exemplo de outros nas *Cartas de Liberdade*.

Mandei fazer delib. judicial mal oucaza, p.
 e ser a senala rinda a q' não q' deo a nome alguma causa
 onde não há e se não de luctancia, e se o pinto de qui nhenon mil
 deis, em diver. seu.

As suas negações, e q' de pto, e de
 dade d'elles, e conformis suas com as intermunições, e p'fueris
 os q' não receberis, e como tudo remetto a V. Ex^{ta}. e q' já se deu a
 q' fizeo d'isso mais resta de p'ndencia.

Há tempo, que convido em casa. Como
 arca, q' mandei fazer com grande partida de cartuchos, com balde

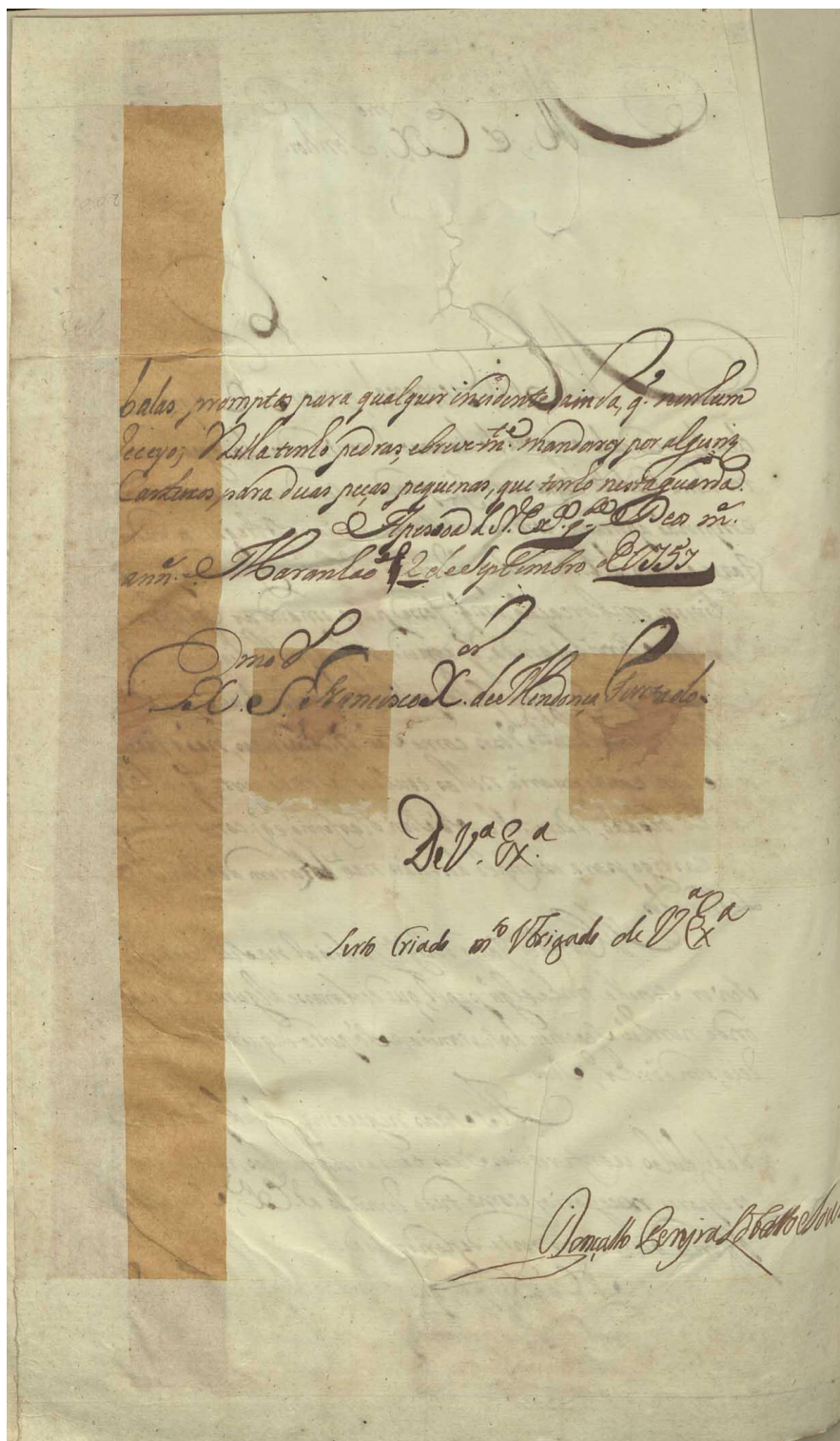
Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre assuntos relacionados com a justiça e legislação. - Maranhão, 12 de Setembro de 1757. - F. [186-187 v.]: papel; 35 cm Disponível em: <https://purl.pt/28433>. Acesso em: 20 set. 2023.

||186r.|| *Illustrissimo e Excelentissimo* Senhor.⁵⁸

- Meu General, emeu *senhor* Aqui me deu bem cuidado a noticia do discurso do contratador das agoas arden= tes desta Cidade, deque certo, o fiz prender Sem demora, e conservar
- 5 em prizaõ apertada com as cautelas necessarias; Sobre que mandei fazer o auto de testemunhas, *que* remetto a *VossaExcelencia* eofizera doprezo
- Setivesse embarcaçaõ, em *que* fosse para o mandar castigar Como for Servido/ ainda, *que* concidero, *que* aquelle discurso, não teve mais objecto, do que falar pellaSua [malevolencia]/ [p*]
- 10 julgando [se]melhantes Vozes como saõ Me[!]indrozaz, não ofaz[e] do aSim continuariã nellas, e outros; Sendo certo, *que* elle não hé [be]bado, Nem tollo, eSó Sim [bl]asfemo, *eque* como tal, merece castigo para exemplo dos mais não [Uz]arem deSemelh[ante]s Liberdades.
- 15 Mandei fazer deligencia judicial naSua caza, *para* Sever senella tinha algũ papel, que declarasse alguma Couza, onde nenhũ Seachou d[e]sustancia, eSó pertodequinhentos mil reis, em dinhEiro, Seus.
- As Suas negaçoenz no*que* depôz, evari[e]
- 20 dade dellas, eonferencias Suas com as testemunhas, mefizeraõ os reparos necessarioz, ecomo tudo remetto a*VossaExcelencia*; Semenaõ offerecedizer mais nestade[renderia].
- Há tempos, que conservo em caza huma arca, *que* mandei fazer com grandepartidadecartuxos com ba[las]

⁵⁸ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “186” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 76. Imagem da Carta 7. 1757, setembro 12. ||186v.||



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre assuntos relacionados com a justiça e legislação. - Maranhão, 12 de Setembro de 1757. - F. [186-187 v.]: papel ; 35 cm Disponível em: <https://purl.pt/28433>. Acesso em: 20 set. 2023.

25 ||186v.||[[balas] prompto para qualquer incidente ainda, *que* nenhum receyo; [N]ella tenho pedras, ebrevemente mandarey por algunz Cartuxos para duas peças pequenas, que tenho nestaguarda.

A pessoa d *VossaExcelencia* *guarde* Deos *muitos* annos Maranhão [1]2 deSeptembro dE 1757.

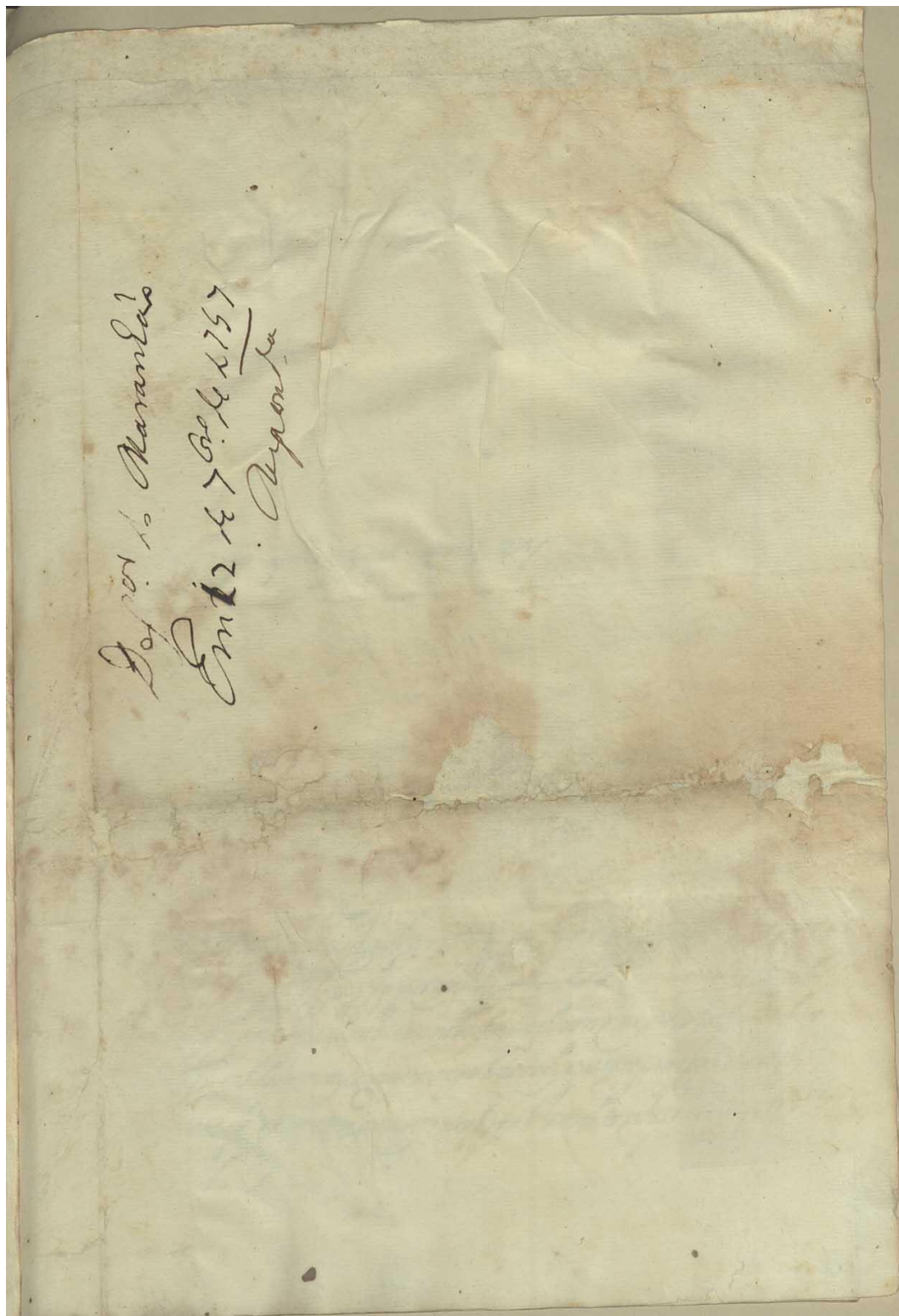
30 *Excelentissimo Senhor* FranciscoXavier deMendonça Furtado.

De *Vossa Excelencia*

Ser[v]o Criado *muito* Ubrigado de *Vossa Excelencia*

Gonçallo Perejra Lobatto e Souza.

Figura 77. Imagem da Carta 7. 1757, setembro 12.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre assuntos relacionados com a justiça e legislação. - Maranhão, 12 de Setembro de 1757. - F. [186-187 v.] : papel ; 35 cm Disponível em: <https://purl.pt/28433>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 7. 1757, setembro 12.

Do [*] do Maranhão
Em 12 dE *septembro* de 1757
Respondida

2.3.8. Carta 8. 1757, outubro 01

A carta 8, datada de 01 de outubro de 1757, apresenta-se em três fólios com aproximadamente 67 linhas. É uma carta complexa, pois apresenta muitos assuntos e parece ser uma continuação, ou uma complementação, de informações dadas em outras cartas enviadas. Inicialmente, Gonçalo informa sobre a chegada do desembargador Manoel Sarmento. Em seguida, relata a chegada da primeira embarcação que trouxe escravos, utilizando o termo “galera”, e destaca que também escreveu para Sebastião José de Carvalho para garantir a chegada das cartas com as informações necessárias. Informa que a canoa enviada para ele (Gonçalo) ficou na Bahia e aguarda melhores condições climáticas para a trazerem até ele. Comenta que escreveu sobre as vítimas conduzidas pelo padre José da Gama e a conservação da paz desejada sem grandes novidades, diz que está se restabelecendo dos repetidos ataques, mas não de uma unha do pé que está lhe consumindo e o impedindo de sair de casa. Em outra carta, o problema da unha volta a ser mencionado. Informa que enviará pela galera que trouxe “os pretos” os panos que estava devendo e menciona ainda a saúde de Maria Madalena, que parece ser sua esposa. Fala sobre uma cópia de certidão enviada pelos bispos que parece comprometer-lo e pede a oportunidade para se defender. Segue explicando os acontecimentos em relação ao tal bispo. Por fim, questiona sobre a amostra enviada sobre os bichos da seda, pois não recebeu retorno.

Quadro 42. Ementa original da Carta 8. 1757, outubro 01.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA DE LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO, SOBRE DIVERSOS ASSUNTOS RELACIONADOS COM A CIDADE DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO, COM DESTAQUE PARA A COMPANHIA DE JESUS].
Data	Maranhão, 1 de Outubro de 1757.
Ementa original	Esta carta contém diversos assuntos relacionado com a cidade de São Luís do Maranhão, em que se destacam a Companhia de Jesus e os padres Capuchos. Descreve a entrega de uma carta por parte de Tomás de Mattos, com indicações sobre a chegada do Desembargador Manuel Sarmento a esta cidade. Também refere uma galera que trouxe escravos para o Maranhão.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

Figura 78. Imagem da Carta 8. 1757, outubro 01. ||202r.||

202

N^{mo}
 N. e. Ex. Senhor.

Meu amabilissimo Sen. ermuito
 meu Senhor. A de V. Ex. com data de 22 de Julho, eueby em
 virtude, e hum d'apanhado por mais de Thomas de Mattos, dei meo me
 ficava a parte para esta Cidade e Vila e Maranh e Sarmento,
 demora, que metem como unido, sendo, que nem elle, Pedro =
 Paulo, ni Gurgu do R. Caruehos, nem outros otom fuzo.
 Pela dita demora e de d'ouros os Pra
 zados de Camp. e de quidum para o Ar. em 23 de Junho
 a primayra Salva, que aqui traua euearar, depois de saluar
 Carregada onde a primayra do dito meu, esperando as ruy
 de V. Ex. que se yndia no primayra de Julho.
 Pela dita Salva euearar as Ex. S. Se-
 bartiao Azu de Carv. de Julho, de irom de, que por na e lega-
 rem as cartas de V. Ex. de d'outra aquela, e ficou na euearar
 de que V. Ex. de yrom de acme euearar de auearar de l'ouros
 Salido deua Capital e Paquete de Camp. com de uento de Junho.
 A Causa de que V. Ex. me fez m. e, em que
 Reyo Thomas de Mattos, ficou na Batta do Cumá por nas Ca-
 ras tempo Camp. e de d'ouros auearar de auearar de l'ouros
 que amandio La acantellar na Cara das Causas de Ar. Com-
 no, ordenando se q. se auearar de auearar de l'ouros euearar
 tacao de condunir ma, a qual na euearar de l'ouros de d'ouros de
 euearar.

Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos relacionados com a cidade de São Luís do Maranhão, com destaque para a Companhia de Jesus. - Maranhão, 1 de Outubro de 1757. - F. [202-203] : papel ; 33 cm
 Disponível em: <https://purl.pt/28437>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 8. 1757, outubro 01. ||202r.||

||202r.|| *Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor.*⁵⁹

Meu amabilissimo General, emuito

meusenhor. A de *VossaExcelencia* com data de 24 de Julho, receby em
vinte, ehum do passado por más de[Th]omaz deMattos, dizendo me
5 ficava apartir para esta Cidade o*Dezembargador* Manoel Sarmento,
demora, que metem com cuidado, vendo, que nem elle, Pedro =
Paulo, os Correyos dos *Padres Capuehos*, nem outros o tem feito.

Pella dita demora se resolverão os Pro[cu]
radores da*Companhia* adespidiem para o*Reino* em 29 dopassado
10 aprimeyra GaLera, que aqui trouxe escravos, depois deSeachar
Carregada desde os primeyros do dito mez esperando as vias
de *VossaExcelencia*, que lhe pidiraõ nos primeiros de Julho.

Pella dita Galera escrevy ao *Excelentissimo Senhor* Se
bastiaõ Jozé de *Carvalho*, e Melle, dizendo lhe, que por não chega=
rem as cartas de *Vossa Excelencia* lhe remetiã aquella para ficar nacerteza,
15 deque *VossaExcelencia* Lograva saude, acrescentandolhe anoticia de haver
sahido dessa Capital o*PaquetedaCompanhia* em dezoutodeJunho.

A canoa, deque *VossaExcelencia* me fez merce, emque
Veyo Thomaz de Matos, ficou na Bahia do Cumá por nao ha=
ver tempo *Competente* depoder passar aponta deltacu[|]umi, pello,
20 que amandei Lá a cautelar na Cazadas Canoas deJozé Bru
no, ordenando lhe, que seaproveitasse da primeyra Melhor es=
tação de conduzir ma, aqual não haverá, senaõ depois de
chover.

Pello

⁵⁹ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “202” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 79. Imagem da Carta 8. 1757, outubro 01. ||202v.||

No Provincial de Carmo, por hum prae-
 gura, conductor do P. Sizi da Sama, e Correyor meus, en-
 vi a V. Ex. dizendo nas ultimas q' se decubra na Botta da
 de Mag. p. seu Com. enao pelas Sentençias.

Nesta Cidade, orruinlanças e Secomercio
 apax deixada sem naid. q' que mede euidado, eeu meo
 Estabheendo os depitico ataquos, que tive, enao de vinda
 de hu' pe, que mepriva ha dias de la hio fora pulo trefino
 e carne exuda, q' tuu consumindo.

Pela S. Ex. q' aqui trouxe procto
 metery a V. Ex. copianos, que tinto promptos e pagos, ealgos
 que inda deo.

Os dous navios da Botta e vao disendo pro
 mltos com Lastro para entarom a Cagga.

Aqui secha S. Ex. e Mag. da S. Ex.
 vidor, q' foi da Maucha, e fador, de quem tive cartas de
 m. D. e Maria e Magdalena minha m. Sem inda me
 ter dila, enao quer de vira, e eu do V. Ex. como foi, quem tem
 muito descuido, naquedix, que necessito de Suo mltos
 cues, q' elle attenta e vni vindo grande leuvas ao
 Prijo pelo mandas e suspensos, e como sendo e eu me
 E de invulso mecha quiza por seu ser e copia de
 Cortada e trancada, que elle pedira an' officio de Com.

Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos relacionados com a cidade de São Luís do Maranhão, com destaque para a Companhia de Jesus. - Maranhão, 1 de Outubro de 1757. - F. [202-203] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28437>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 8. 1757, outubro 01. ||202v.||

||202v.|| |Pello| Provincial do Carmo, por hum pass[a]
geiro, condutores do *Padre* Jozé da Gama, ecorreyos meus, escr[e]
25 vi[^]aVossa*Excelencia*, dizendolhe nas vitimas, *que* Só recebera naFrotta
ord[*]

de *Sua Magestade* pelo seu Cons[*elh*]o, enaõ pellas Secretariáz.

Nesta Cidade, evizinhanças, Seconserva[se]
apáz dezejada sem novidade, que mede cuidado, eeu mevou
restabelecendo dos repetidos ataques, que tive, enaõ da [vnha]
30 dehũ pé, que mepriva há dias desahir fora pello ter [firido]
ecom carne crescida, *que* vou consumindo.

Pella GaLera, *que* aqui trouxepretos,
meterey aVossa*Excelencia* os panos, que tinha prompts, epagos, ealguns
que inda devo.

35 Os dous navios daFrota sevaõ dispondo para
meteremLastro para entrarem á Carga.

Aqui Seacha lozé Marques da[Fonseca] [*]
Vidor, *que* foi da Moucha a favor dequem tive cartas do*Excelentissima*
Senhora Dona Mariâ Magdalenaminha *senhora*, Sem inda [*]
40 ter dito, em*que* quer o sirva, ecuido Veyo, Como foi, quem tem
muitos descuidos noquediz, que necessitaõ de Quarentena.
ouço, *que* elle attesta haver vindo grande repre[en]saõ ao*Excelentissimo*
[*Senhor*]

Bispo pello mandar suspender, ecomo sendo aSim, me
há de involucrer nasua queixa por [heu] ter acopia dehua
45 Certidaõ trancada, que ellepedira aos officiaes daCamera

Figura 80. Imagem da Carta 8. 1757, outubro 01. ||203r.||

203

Da Vila da Moura, q' levava para o Reyno, de que eu
 mandara suspender, sendo a sim, p'ra a R. de S. de
 ouvir me para aminda de fora.

Fr. Izidoro Ameno, teve conform
 cia Com a Ex.ª S.ª de S.ª, quem Heacommisso faze para
 o Reyno, ante, que mandassem. Outro ofereceu a S.ª de
 a Lourenço de S.ª de S.ª, e de la e de S.ª de S.ª
 eisora m. alguns annos, de que o occasion, de la e de S.ª de S.ª
 que ainda que Headone se montada para Comarca, e não
 quaria pella distancia das matas, e de S.ª de S.ª de S.ª
 Condução, sendo mais facil serralar no partes, em que
 se achão com terra Brasil.

Hea Comarca de S.ª de S.ª
 amontra de la de S.ª de S.ª, e de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª
 q' Cuida em planta de annos em q', em q', para estabelecer
 os bichos.

Assim de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª de S.ª
 ranção of. de Outubro de 1757

Ex.ª S.ª Francisco X.ª de Mendonça Furtado
 De V.ª Ex.ª
 Santo Criado m.º Brigado de
 Romatto Benja Lobatto Sousa

Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos relacionados com a cidade de São Luís do Maranhão, com destaque para a Companhia de Jesus. - Maranhão, 1 de Outubro de 1757. - F. [202-203] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28437>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 8. 1757, outubro 01. ||203r.||

Da Villa d Moucha, *que* levara para oReyno, deque eu⁶⁰
omandara suspender, Sendo aSim, peço aVossaExcelencia Sesirva
ouvirme para aminha defeza.

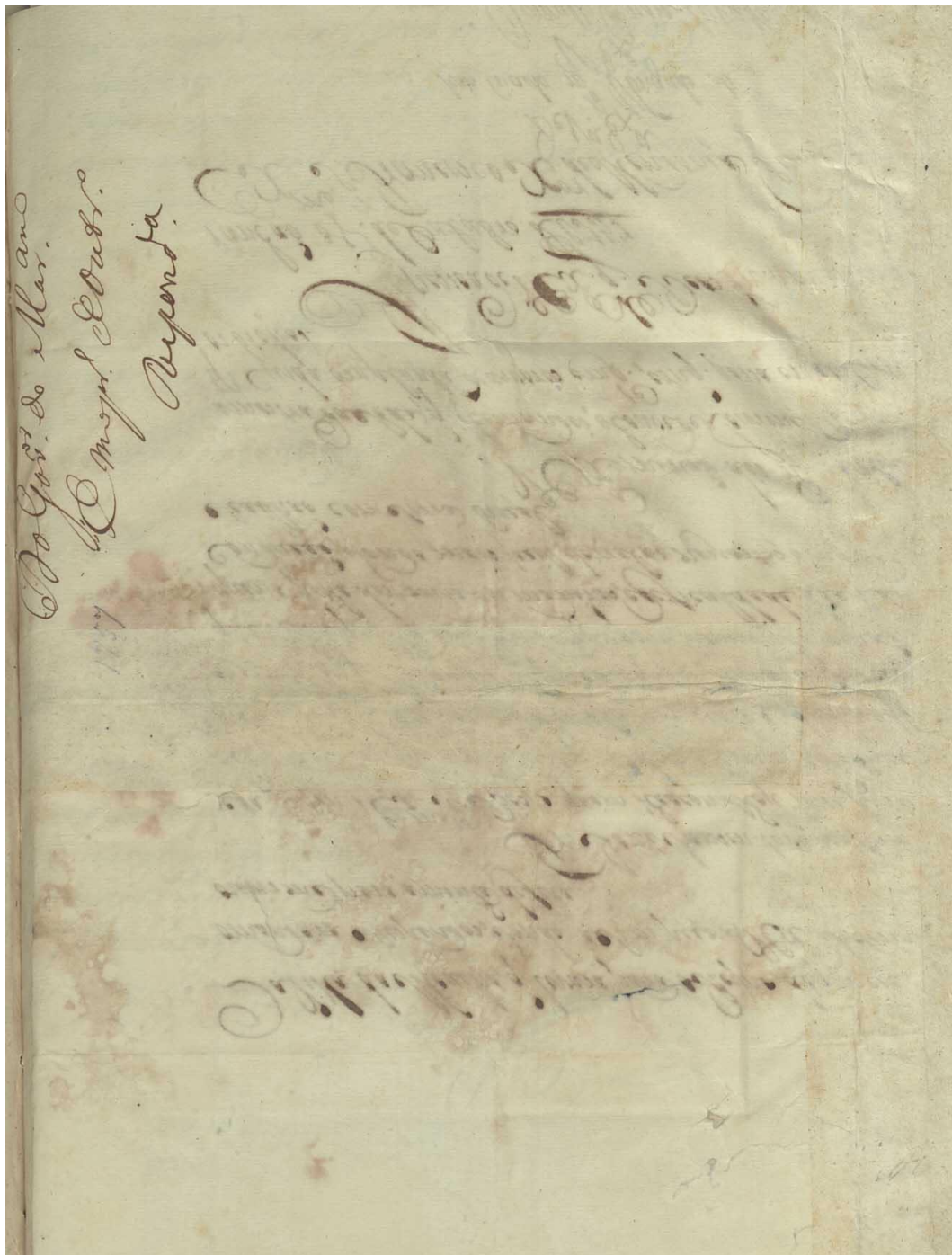
Frei Jozé Jansen, teve conferen=
50 cia Com oExcelentissimo Senhor Bispo, quem lheaconselhou fosse para
oReyno antes, que omandassem. Odito ofereceu aFabrica
aLourenço e Belfort. para a restabelecer, edelaseservir [g]*
ciozamente aLguns annos, dequeSeescuzoũ, declarando[lhe]
que indaque lhadesse remontada paraconservala, onaõ
55 queria pella distanciadas madeiras, edeficuldade daSua
Condução, Sendo mais facil Serralas nas partes, emque
seachaõ com serra braçal.

VossaExcelencia menaõ dis nadasobre
amostra daSeda, *que* lhe mandei, ehouverdeLourenço Belfort.
60 *quem* Cuida emplanta de arvores emparte, em*que* possa estabelecer
os bichos.

Apessoa de VossaExcelencia guarde Deos muitos annos Ma=
ranhaõ o1º deOutubro dE1757
Excelentissimo senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado
De Vossa Excelencia
65 serto criado muito Ubrigado de
VossaExcelencia
Gonçallo Pereira Lobatto e Souza

⁶⁰ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “203” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 81. Imagem da Carta 8. 1757, outubro 01.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos relacionados com a cidade de São Luís do Maranhão, com destaque para a Companhia de Jesus. - Maranhão, 1 de Outubro de 1757. - F. [202-203] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28437>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 8. 1757, outubro 01.

Do Governador do Maranhão
Em o primeiro [de] Outubro
Respondida

2.3.9. Carta 9. 1757, outubro 15

A carta 9, de 15 de outubro de 1757, está organizada em dois fólios com 55 linhas. Novamente, Gonçalo trata de vários assuntos. No início da carta ele relata sobre a dificuldade em encontrar pessoas confiáveis para lhe passar as informações, acredita que a distância da Moucha dificulta essa comunicação e menciona a queixa feita pelo capitão mor. Menciona os deslocamentos de algumas pessoas do regimento. Retoma o assunto sobre o termo dos índios e sua preocupação em ocupar lugares em outras aldeias. Ao mencionar os lugares que pretende visitar comenta novamente sobre a unha do pé que ainda o incomoda. Demonstra preocupação com os pagamentos, envio de pessoas e o cumprimento de suas obrigações, de acordo com o que espera Francisco Xavier. Como já mencionado na carta anterior, reforça que enviou uma carta a Sebastião José avisando sobre a embarcação que partiu. Outra preocupação relatada é a quem confiar o governo quando estiver em viagem, pois estima que durará quatro meses afastado. Finaliza a carta reafirmando sua dedicação e cumprimento das ordens.

Quadro 43. Ementa original da Carta 9. 1757, outubro 15.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA DE LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO, SOBRE UMA QUEIXA AO REI E OS TERMOS DOS ÍNDIOS].
Data	Maranhão, 15 de Outubro de 1757.
Ementa original	Esta carta refere uma queixa feita ao rei pelo capitão-mor da Vila da Mocha, António Madeira. Contém informações sobre os termos dos índios.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

||204r.|| *Illustrissimo eExcelentissimo Senhor*⁶¹

Meu General emeu*Senhor* A distancia daMoucha

efaltadepessoas verdadeiraz *que* meinformem da queixa *que* fez a*Sua Magestade* o*Capitam*

Mór daquella Villa Antonio Madeira, ainda*que* dealguâz Circunstancias

5 [o]poderajá fazer não assim detodaz, comofarey daz*que* Lâ foremmais Capazes

deServirẽ os Officioz.

Das *que* aqui hã mais Capazes deServirem os daFazenda

edo publico mando aVossa*Excelencia* a relação incluza como meordena, fazendoo

pello Conhecimento *que* tenho dealguns, edas noticiaz particullarez deoutroz

10 Sem mepersuadir dasdeligenciaz determi[ne]z, a [favor] digo, como atodoz, [i>que

não pertence pro velloz, eSó Vossa*Excelencia* a[quem] podem recom[*] Sendo conveniente

que aos providoz lhes mande Vossa*Excelencia* asSuazProvizoez, quando forServido.

O Tenente Fernando Lobo hirã na Frota, Sem*que* oseu

Serviço faça falta nesteRegimento, emLugar do qual determino names-

15 maCompanhia, <puxar> atodoz ozSeuz immediatoz, evindo provido emAjudante

OsTenentesIgnacio Henriquez, *que* ohe da*companhia* deGonçalo lozê, nella Sepraticará o mesmo, em*que* poderã ficar Bernardino Pereyra provido em Alferes, eeusocogado em adientalo.

Folgo *que* oz Dizimos daVilla deBorba anova chegassem já as-

20 augmento, *que* Vossa*Excelencia* mediz, exemplo, com*que* persuado aosDiretores

desta

Comarca para *que* imitem aquelle, e já os nomiey paratodaz as *que* faltaõ,

⁶¹ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: "204" escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Transcrição da Carta 9. 1757, outubro 15. ||204r.||

eoExcelentissimo Bispo ofas de Vigarioz, *que* no *prezente* mez se hiraõ
estabelecer

Com justiça Competentez, no resto das Aldeaz, e Villa da Tutoya não Sen
25 do possível, *que* o novo Ouvidor, e Provedor da Fazenda o possa fazer durante
a Frota, e ainda depois por cauza dos termos dos Índios na forma *que* nessa
Capital Separata, no *que* se vá continuando, e podendo entrar e fa-
zer soldados, e a augmentar, alguns Lugares Com aquelles Índios *que*
os seus antigos possuidores não querem conservar, de modo, *que* no pre-
30 zente anno possa dar principio a vizitadoz Lugares do rio Itapucurú

Transcrição da Carta 9. 1757, outubro 15. ||204v.||

||204v.|||Itapucurú| the as Aldeaz altaz, voltando pela Tutoya, como espero dan-

domeDeos vida, emelhora naSeparação damayorparte da vnhade humpê.

PellaFrota dareyconta pelloConselho, esecretaria respeitativa doestado da falta emque Seacha estaguarniçaõ, efilhos dafilha,
 35 a[quem] e amim Senosdevem vinte ecinco mezes nofimdeeste deque apé= nas Só agorapoderemoz Serpagos deSeiz, ejâ pellaGallera que da quepartio paraoReino oavizey aoExcelentissimo Senhor Sebastião lozê de Carvalho, eMello.

Confesso aVossa Excelencia, que meveyo bem aflito com a -
 40 Execuçãõ das muitas deligenciaz doServiço, que metem r[ua] hido de zejando muito executallaz imitando aVossaExcelencia napartepossivel.

Naõ medá pouco cuidado o naõ deixar aqui naminha auzencia official aquempossabem encarregar oexpediente deste Governo, persuadindo me, que omeu giro meLevarâ perto dequatro
 45 mezez, emque espero Deos meajude como costuma.

OExcelentissimosenhorBispo vay prudentissima-mente derigindo oSeuGoverno, que espero execute commuito acerto.

Sempreserey inseparavel das ordenz de VossaExcelencia que D[eos] guarde muitos annos
 50 Maranhã 15 de Outubro dE1757

Excelentissimo Senhor Francisco Xavier deMendonçaFurtado

De Vossa Excelencia

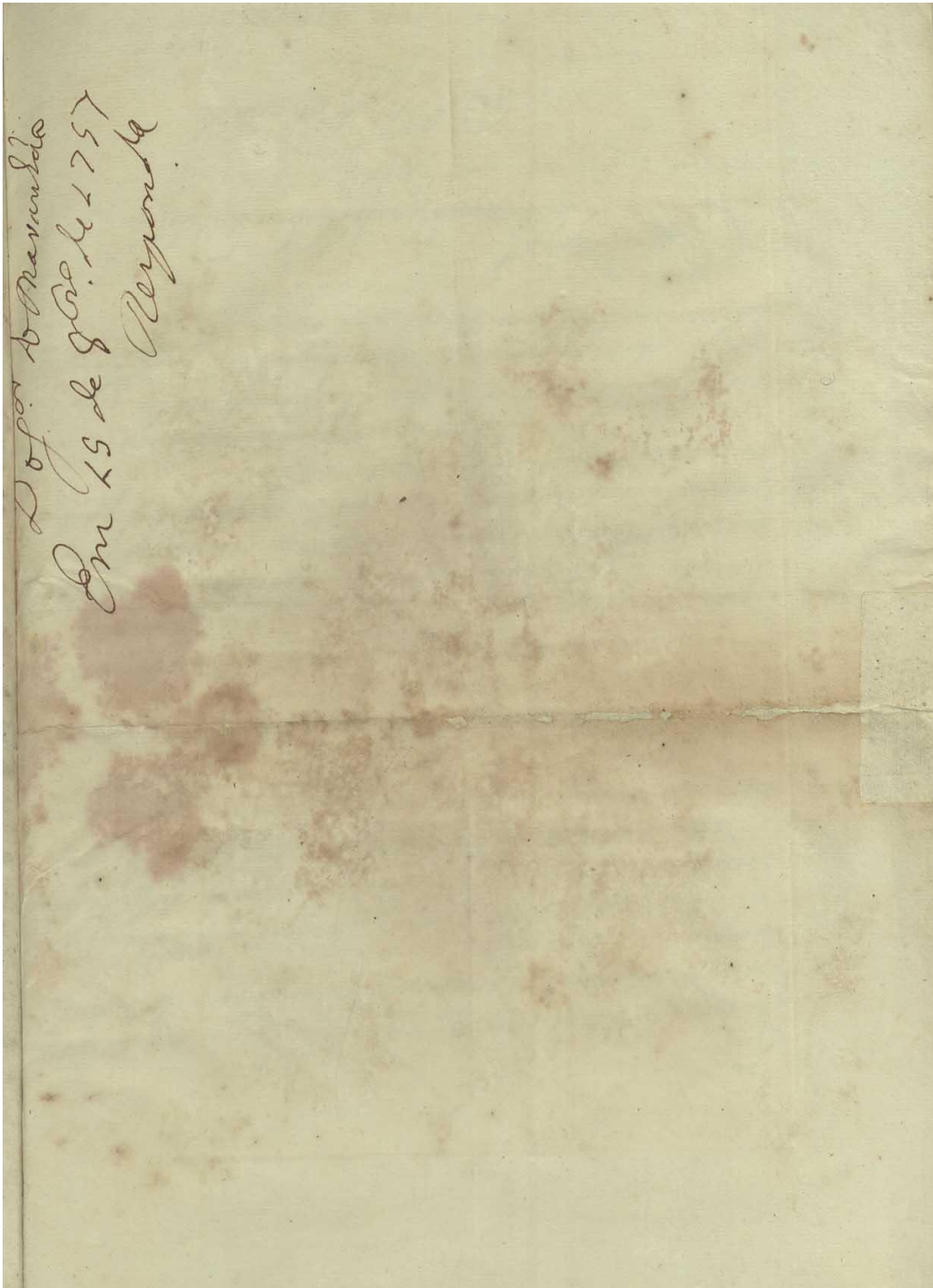
Criado muito Ubrigado que[Beijoasmaos]

Vossa Excelencia

55

Gonçallo Perejra Lobatto e Souza

Figura 84. Imagem da Carta 9. 1757, outubro 15.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre uma queixa ao rei e os termos dos índios]. - Maranhão, 15 de Outubro de 1757. - F. [204-205 v.] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28438>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 9. 1757, outubro 15.

Dogovernador doMaranhão

Em 15 de *Outubro* de 1757

2.3.10. Carta 10. 1757, outubro 15

A carta 10, também é datada de 15 de outubro de 1757, como a anterior. Trata-se de uma carta de dois fólhos composta por 46 linhas. Como de costume, são tratados alguns assuntos, porém ela apresenta uma complexidade na leitura, pois Gonçalo comenta sobre militares, fugitivos, desordens e vícios. Ao iniciar a carta ele elogia a postura de Francisco Xavier mencionando o extermínio do reitor do conselho, o que gerou em muitos uma consternação. E em seguida, menciona o desembargador juiz de fora e as informações trocadas entre eles. Fala sobre terras em cultivo e diz ter lido as ordens régias sobre procedimentos, mas que diferente de outros tenentes, ainda tem dificuldade em decidir os procedimentos em relação aos vícios da aguardente, de pecados escandalosos, fraquezas do espírito, que segundo ele, não pode ser defeito de um militar. Finaliza reafirmando o estranhamento que tem sentido em relação aos procedimentos tomados em outras capitanias.

Quadro 44. Ementa original da Carta 10. 1757, outubro 15.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA DE LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO, SOBRE DIVERSOS ASSUNTOS, COM DESTAQUE PARA A COMPANHIA DE JESUS].
Data	Maranhão, 15 de Outubro de 1757.
Ementa original	Esta carta refere diversos assuntos, com destaque para uma carta enviada por Francisco Xavier de Mendonça Furtado ao Provincial da Companhia de Jesus sobre o "extermínio" do Reitor e guardião de um Convento do Maranhão, que provocou muita consternação. Também refere a Vila de Monção e o Marquês de Tancos.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

||206r.|| *Illustrissimo*, e *Excelentissimo* Senhor.⁶²
 Meu General, e meu *Senhor Vỹ Na*=
 Cópia da Carta, que *VossaExcelencia* dirigio ao Vice Provincial
 da *Companhia*
 oque continuamente esto[u] admirando naaLta compreensão com
 5 que *VossaExcelencia* aformou, como o faz de todas as Suas acertadissimas
 rezoluçoens, confundindo me ohaver *VossaExcelencia* adiantado com
 tanto acerto o exterminio do Reytor do Conselho, e Guardiaõ,
 de que rezultando consternaçaõ em muitos, Vejo, que aquelle
 Vizitador [opersipitou] aSua paixãõ [aoLouco] impulso, que
 10 mereceu a *VossaExcelencia* escreverlhe aquella Carta com tal reparta
 Nada tenho, que a Veriguar dos descami=
 nhos dos effeitos das povoaçoins, e[eu]rrais, mais, do *que* infor=
 mará a *VossaExcelencia* o *Dezembargador* Juis deFora, aquem dei as
 informaçoins
 que tinha, em emandou Jozé de Meyreles, que já tinha como a
 15 *VossaExcelencia* avizei, para que conferindoas com os documentos, *que*
 os *Padres* lhe apresentarem/ *Sehé*, *que* o fizerem/ informe a *Vossa*
Excelencia; edo mesmo modo Sobre o curral de Curuçaco=
 eyra, pertencente à Villa de Moncaõ, de *que* tambem lhedei as
 que tinha. Sobre as terras, que tirei da Anindiba para
 20 oLugar deSaõ Jozé, já avizei a *VossaExcelencia* eque ficara bem
 Servido [aLugar]
 A estes officiaes Lỹ aordem Regia arespeito
 dos Seus procedimentos, e inda, *que* não falta, *que* emendar em
 aLguns, como nunca todos Saõ regulares, Nao Sei como

⁶² No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “206” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 86. Imagem da Carta 10. 1757, outubro 15. ||206v.||

Quando o Sr. Fr. Manoel de S. Paulo, quando tendo emun-
 dado alguma do malhito deão das águas do norte, e de enca-
 dos e grandalhos, Mas não se tem. Chamado Antonio dos
 Santos para da Com. do Cap. Teodoro Johann Müller,
 Sendo há grande de freguesias de Espirito como o Sr. ma-
 rcello o Cap. de Freguesias, e Mandado, o Cirurgião mo-
 ra há Soldado de nau de e há Capetiro paizano, fugindo ate
 los de ordenada. e Lembrando me de surri muitas vezes
 ao Ex. Sr. Marquez de S. Carlos, que muito desejo se pedia
 e sobre a há Militas, mas não se da freguesia, e de se qual
 fara V. Ex. aqui for sendo, eu me temo particular em en-
 treado aquelle procedimento, ainda q. sem emenda, parecon-
 do a V. Ex. por fora Cortigalo com mandando Capitulo
 seu q. temo me aditi de pira, de Ordem p. e Clausulas
 para o Sr. nada nelle por nome, ainda q. sob q.
 a faz m. dem.

Feita de V. Ex. V. Ex. m. ann.
 Maranhão 15 de Outubro de 1757

D. S. Francisco Xavier de Mendonça Furtado
 De V. Ex. m. dem.
 Cidado m. Brigado de S. Paulo de V. Ex.
 Antonio Gonçalo de Lobato Sobrinho

Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos, com destaque para a Companhia de Jesus. - Maranhão, 15 de Outubro de 1757. - F. [206-207] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28439>. Acesso em: 20 set. 2023.

||206v.|| Como odeva fazer Nesta parte, quando tenho émen
 25 dado aLguns do maldito Vicio das aguas ardentes, edepeca=
 dos escandalozos, Mas não ao Thenente chamado Antonio dos
 Santos Roza da *Companhia* do *Capitam* Theodoro Iansen [Moller],
 Sendo há gigante defraquezas deEspirito, comque o [E]nx[o]=
 valhou o*Capitam* de Granadeiros, o Mandante, o Cirurgiaõ Mor,
 30 há Soldado de noute, ehũ Capateiro paizano, fugindo a t[o]
 dos desordenadamente e Lembrando me deouvir muitas vezes
 ao *Excelentissimo Senhor* Marques de Francos, que muitos defeitos
 Sepodiaõ
 sofrer ahu Militar, mas não odafraqueza, Sobreoqual
 fará *VossaExcelencia* oquefor servido, eulhetenho particularmente estra=
 35 nhado aquelles procedimentos, inda que sem emenda, parecen=
 do a *VossaExcelencia* porhora Castigado com mandar me *Capitulo*
 Seu, que lhe mostre aditos respeitos, ou ordem para Serecolher
 para o[Reino] nada nelleperderemos, aindaque aobrigam
 ofaz muito bem.

40 A pessoa deVossa [*Senhoria*] guarde [lhe] muitos annos
 Maranhão 15 de Outubro dE1757
Excelentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado

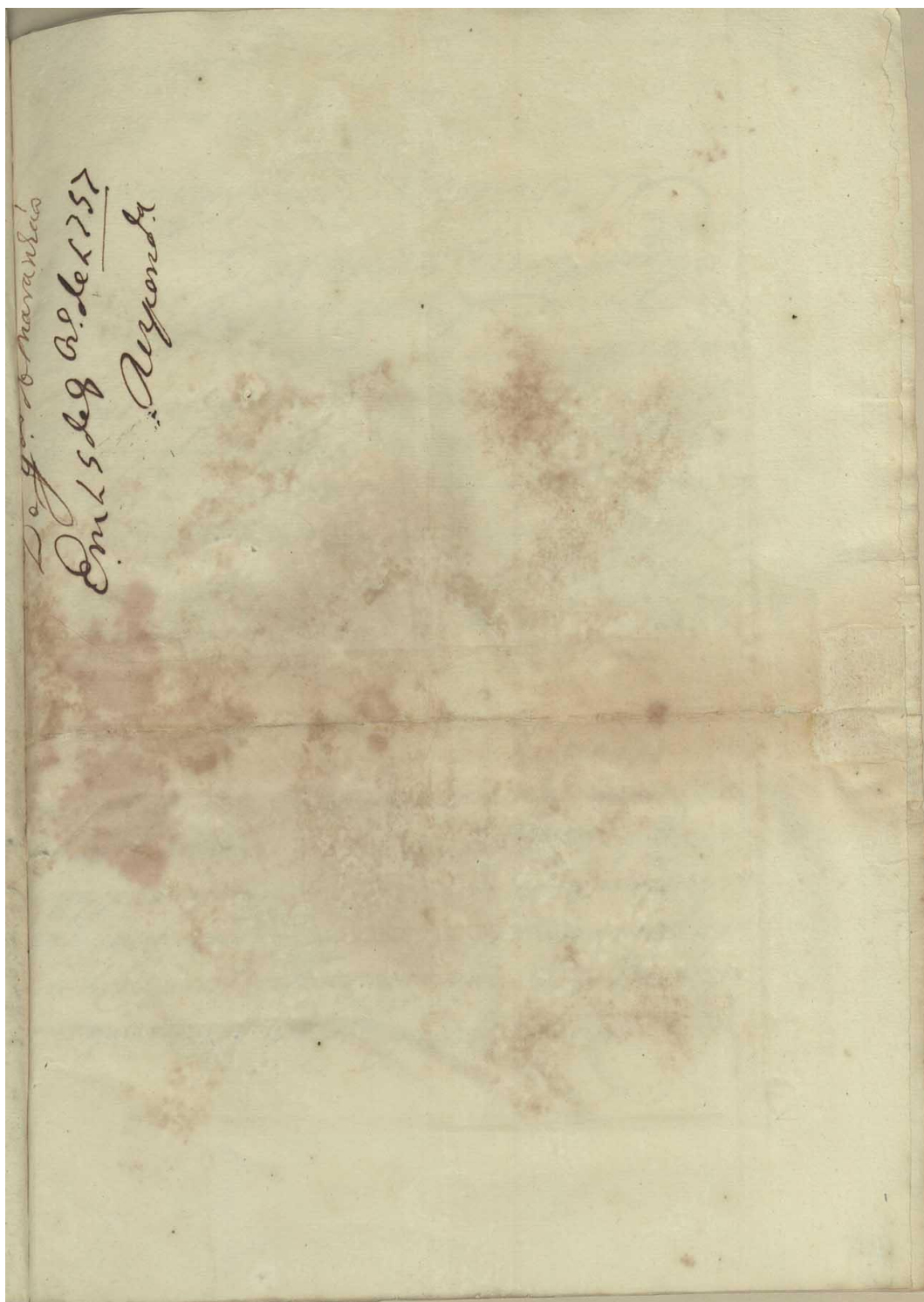
De *Vossa Excelencia* meu *senhor*

Criado muito Ubrigado que [*Beijoasmaos*] deVossa *excelencia*

45

Gonçallo Pereira Lobatto eSouza

Figura 87. Imagem da Carta 10. 1757, outubro 15.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos, com destaque para a Companhia de Jesus. - Maranhão, 15 de Outubro de 1757. - F. [206-207] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28439>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 10. 1757, outubro 15.

Do *Governador* do Maranhão

Em 15 de *Outubro* de 1757

Respondida.

2.3.11. Carta 11. 1757, outubro 16

A carta 11, de 16 de outubro de 1757, apresenta dois fólios com aproximadamente 40 linhas. A ementa original descreve bem os assuntos em evidência. Ao iniciar a missiva, Gonçalo informa que recebeu cópias sobre a suspensão do desembargador Diogo da Costa. Diz que todos encontram-se ocupados nas roças, mas que dará um jeito da ordenação ser cumprida. Sugere para o campo de auxiliares José Meireles Maciel Parente, pois acredita ser a pessoa mais distinta da capitania. Comenta sobre os procedimentos do Piauí, falando sobre Manoel Cypriano da Sylva Lobo e suas atitudes que parecem ter a desaprovação de Gonçalo. Ele informa ainda que está advertido sobre novos arranjos dos índios e dos ordenados que os moradores devem pagar a eles. Pede o auxílio de Deus para definir corretamente o castigo de quem não cumprir as ordenações.

Quadro 45. Ementa original da Carta 11. 1757, outubro 16.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA DE LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO, SOBRE DIVERSOS ASSUNTOS DESTA CAPITANIA].
Data	Maranhão, 16 de Outubro de 1757.
Ementa original	Refere a suspensão do Desembargador Diogo da Costa e propõe José de Meirelles Maciel Parente para Mestre de Campo de Auxiliares, pois é considerado uma das pessoas mais distintas desta Capitania. Destaca a região do Piauí e certos procedimentos menos correctos de Manuel Cipriano da Silva Lobo. Contém uma referência aos ordenados que os moradores da Capitania devem pagar aos índios.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

||208r.|| Illustrissimo eExcelentissimo Senhor⁶³

Meu General, eme^usenhor natarde de 14 do corrente

depois dasuspensãõ doDezembargador Diogo daCosta, declarey aos
Officiaez daCamara

aordem de *VossaExcelentissima*; erezoluçõn de *Sua Magestade* de que
VossaExcelencia memandou

- 5 Copeaz, edo que deviaobservar, emque ellez nada duvidaraõ, como euespera-
va, aquem empodendo passarey Mostra, que agoraSeachaõ todos
occupadoz
dispondo rossaz, eeusemtempodepoder passar[lhas], etambem com azditaz
Ordenançaz praticarey o mais, que *VossaExcelencia* meordena.

Sirvame *VossaExcelencia* dizerme seserâ doseu agrado
queeu proponho

- 10 para [lhe] deCampo deAuxiliarez a lozé de[Meirelez] MacielParente
Sendo apessoa mais destinta destaCapptania e algum Official [Mileto]
emSargento Mór Com o[s]oldo, que tem cómoSepratica no[Reino] bem en-
tendido, algum que Cá queira estabelecerse, equae Sejacapàz do dito
emprego.

Bemestimo, que *Sua Magestade* déssea *VossaExcelencia*
alnspecção geral

- 15 Sobreoprocimento dosMenistros do [*], com aqual entaraõ mais
emsi aquellez, que abuzavaõ mal dosseuz procedimentoz, que não deviaõ
receozoz de *VossaExcelencia* demais perto poder proceder Contra ellez.

A respeito de informar a*VossaExcelencia* sobreos
procedimentoz dado Piau

hy ManoelCyprianno daSylvaLobo aseutempoofarey, porque naquela

- 20 parte, como nesta Sefalacomtanta Liberdade, epouca verdade, que se
fazprecizo não secerer tudo, nemdesprezar as más Noticiaz, quedelle
aque[m] Correm, ao mesmotempo que asSuaz paixoez particullarez odomi-
naõ *mu*ito; como a soberba, ealtivêz odioza que ofez padecer já alguns en-

⁶³ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “208” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

xovalhos *muíto* Sujoz, Com*que* l*he*pintaraõ denoute asportaz ejanellaz
25 daSuaCaza, dizèndome elle,*que* do[Sorobim] voltara entre [Armaz]
Com o receyo deomatarem, edeo não fazer outrodenoute na[M]oucha
disposto a atirarl*he* o*que* não fez por serecolher *que* d*ito* l*he*queriaõ disparar,
Como meaviza eao luiz deFòra d*ito* Ministro.

Fico novamente advertido sobre o arranja[*mento*] dos Indioz, *que*
sedeve
30 observar, sobre*que* já dey ao luiz deFòra/ pelloser dos Orphaons/ Copea

Figura 89. Imagem da Carta 11. 1757, outubro 16. ||208v.||

Copia das V. E. memorias, q. a. J. de la Capital escreves,
 ficando no entenden do ordenado, que os moradores de pagar a
 Indias, e de se les nos darem officios por leparcia, e de nos mo do
 e castigos de severidad aos vices de la, e de se, pedindo
 a de se acerto q. de se executado com elle, em observancia das ordens
 de V. E.

A penna de V. E. de V. E. an. Maranhão 16 de Outubro
 1757

De V. E.

Francisco Xavier de Mendonça Furtado

Viado ao Brigadeiro de D. Amad de

Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa

Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos desta Capitania]. - Maranhão, 16 de Outubro de 1757. - F. [208-209 v.]: papel; 32 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28440>. Acesso em: 20 set. 2023.

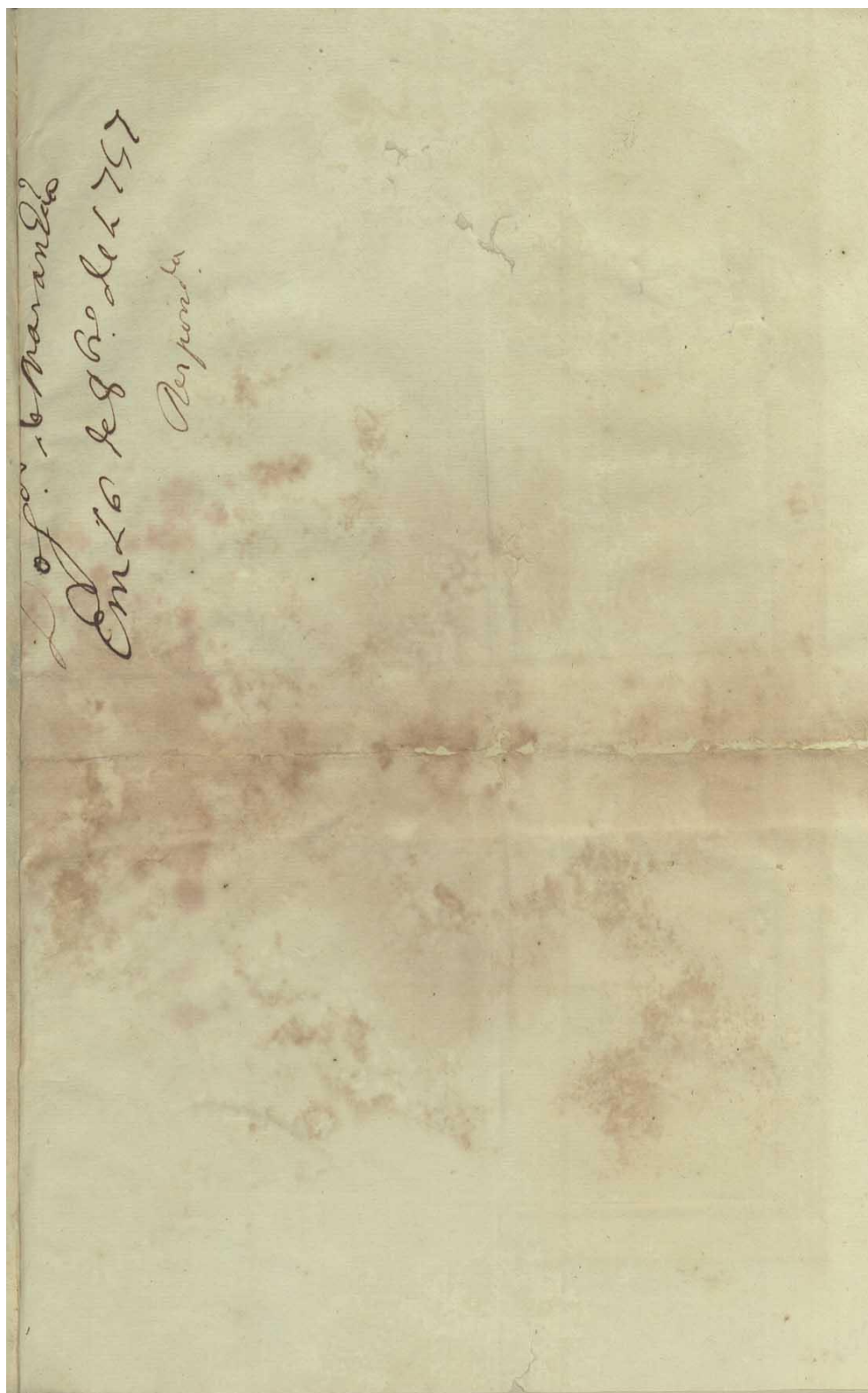
||208v.|||Copea| da[*que*la] *Vossa Excelencia* memandou, aquem o luiz
 dessaCapital escreveo,
 ficando nos entendendo os ordenadoz, queosmoradorez devempagar aoz,
 Indioz, edeselhes naõ darem officiaez por repartiçaõ, edomesmo modo,
 que Castigos se devemdar aos ociózoz dehum eoutro sexo, pedindo
 35 aDeos acerto *para* tudo executar com elle, emobservancia das ordeñs
 de *Vossa Excelencia*.

A pessoade *Vossa Excelencia* *guarde* muitos annos Maranhã 16
 deOutubro
 dE 1757

40 *Excelentissimo Senhor* Francisco Xavier deMendonça Furtado
 De*Vossa Excelencia*
 Criado *muito* Ubrigado [*Beijoasmaos*] de
Vossa Excelencia

Gonçallo Prejra Lobatto e Souza

Figura 90. Imagem da Carta 11. 1757, outubro 16.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos desta Capitania]. - Maranhão, 16 de Outubro de 1757. - F. [208-209 v.] : papel ; 32 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28440>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 11. 1757, outubro 16.

Do *Governador* do Maranhão

Em 16 de *Outubro* de 1757

Respondida.

2.3.12. Carta 12. 1757, outubro 28

A carta 12, de 28 de outubro de 1757, é composta também por dois fólhos, sendo um pouco mais breve, com apenas 30 linhas. Nela destaca-se, logo no início, o “tom” irritado apresentado por Gonçalo ao mencionar a ida de Diogo da Costa e Sylva, mencionado na carta anterior, e chamado nessa carta de desgraçado, para a Fortaleza do Vera Cruz, após melhora da febre. Na sequência conta um fato sobre venda indevida de gados que lhe chegou aos ouvidos e chamou muita atenção, mas o trecho não é muito claro, destacando apenas a narrativa. Um detalhe importante sobre o momento de composição da carta é uma correção feita durante a escrita, pois no início da carta, Gonçalo afirma que Diogo chegou a Fortaleza no dia 24 e já no final da carta ele diz ter acabado de receber a informação que, na verdade, Diogo chegou no dia 25.

Quadro 46. Ementa original da Carta 12. 1757, outubro 28.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO SOBRE ASSUNTOS RELACIONADOS COM FORTALEZA DE VERA CRUZ DO ITAPUCURÚ] [MANUSCRITO]
Data	Maranhão, 28 de Outubro de 1757.
Ementa original	Refere a ida de Diogo da Costa e Silva para a fortaleza da Vera Cruz do Itapucurú, no dia 22 de Outubro de 1757, tendo chegado no dia 25. Destaca uma ordem que levava para o capitão João de Mattos Amado, relacionada com uma escolta armada. Refere uma confirmação da Sesmaria, assim como a chegada do capitão João Mattos Amado à fortaleza do Itapucurú no dia 25 de Outubro de 1757.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

Figura 91. Imagem da Carta 12. 1757, outubro 28. ||218r.||

218
 M^o e Ex^o Senhor.
 Meu General e meu o Dignis-
 simo D. João da Costa, e Silva, depois de milhorado da febre, e de vimen-
 tos que teve foi para a Fortaleza da Vera Cruz do Itapucurú em 28 do
 corrente, entregue ao Cap^m João de Mattos e Amado, como em
 des. Lembre para e sua guarda a esculta q^a se parou se como se
 houve havia de chegar no dia vinte e cinco.
 O Visitador Provincial e Leytas em mais inelucta-
 na Real ordem, tem a Lugar a Camara do N. S. Corayta
 e mque tambem Vay o Conselho de Comercio, onco D. João
 da Costa q^a o faz no do Lelo.
 O Des. novo Oub qual mim mostrou nas ob-
 a ordem, que teve do Ex^o alenjo do Curral de ebra e taba, mas a ingor-
 macao, que manda, sobre que primeiro conforimos, sendo certo que
 o Visitador e Provincial nas ob meo e a da Liza muito a rrim, mas
 aos seu D. P. mais gravos, q^a me havia s^o primitivo de polo, e ca da de se
 como e achava feito p^oxi ma m, com todo o q^a do vido de q^a do
 P. me tomou, e a lles a contraria, negando me a comintilo, de que
 taluã e a q^a na e a p^oxi ma m, mas tambem o sento
 da quella Vila p^oxi ma m confirmada a a sua matia, e d^o v^o e a si m
 p^oxi ma m justa mente a quella Villa Verinha, q^a se que se lles
 bome e a m.

Acabo de receber noticia do Cap. João de

Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com fortaleza de Vera Cruz do Itapucurú. - Maranhão, 28 de Outubro de 1757. - F. [218-219] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28445>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 12. 1757, outubro 28. ||218r.||

||218r.|| *Illustrissimo e Excelentissimo* Senhor.⁶⁴

Meu General, e meu *Senhor* o *Disgracado* Diogo da Costa, e *Sylva*, depois de melhorado da febre, e crescimentos, que teve, foi para a *Fortaleza da Vera Cruz* do [Itapucurú] em 24 do
 5 Corrente entregou ao *Capitão* João de Mattos Amado, com ordem, de que Levasse para Sua guarda, a escolta, que lhe parecesse, como fez aonde havia de chegar no dia Vinte, e cinco.

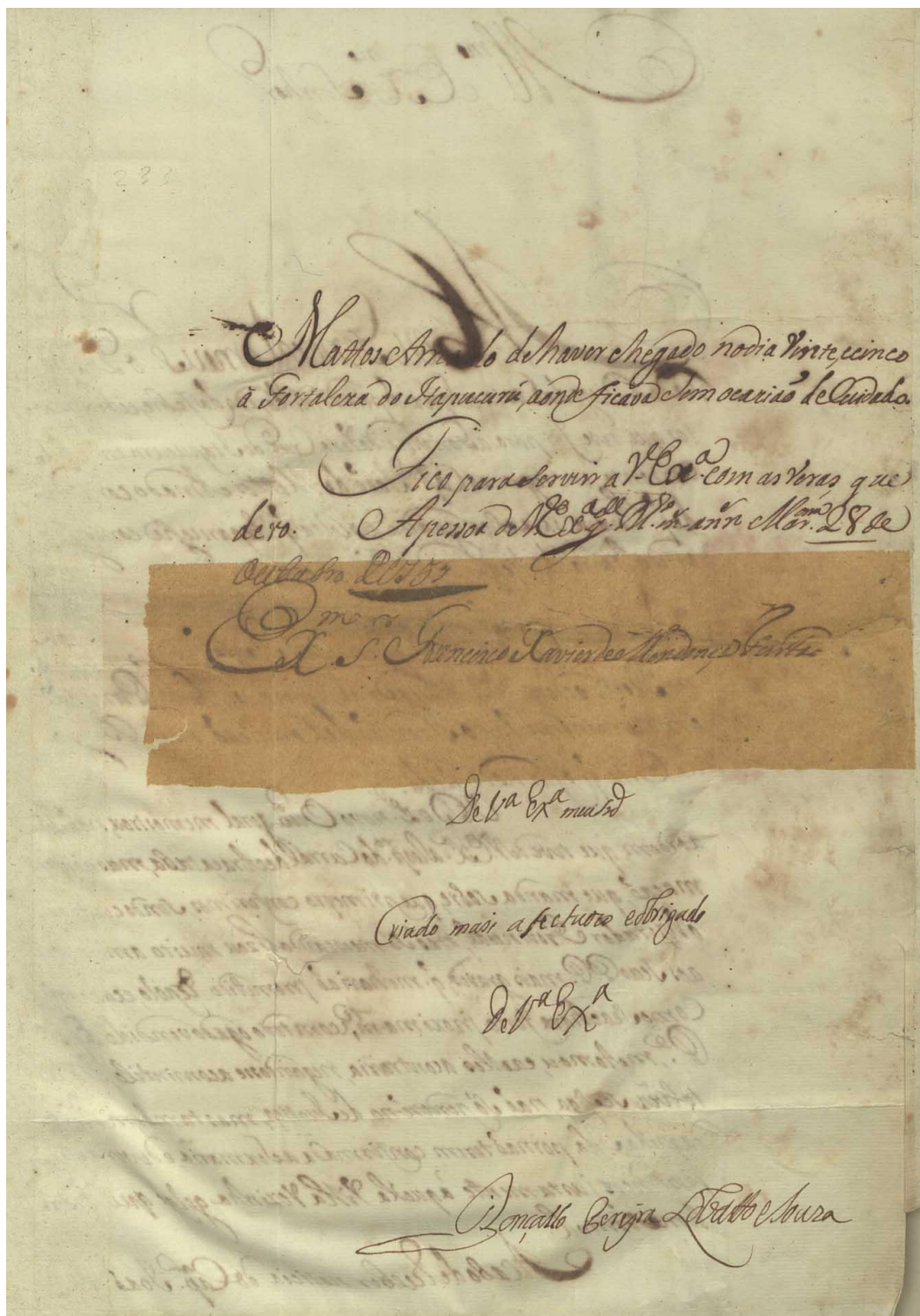
O *Vezista* [*]r *Vossa* *Provincial* *Rey* [*]r e mais incluído [*] na *Real* ordem, tem a *Lugado* a *Camera* do Navio *Paraybá* em que também vai o guarda-
 10 da *Costa*, que o faz no dia Ledo.

O *Dezembargador* novo *Ouvidor* geral me mostrou, não só a ordem, que teve de *Vossa* *Excelencia* a respeito do *Curral* de [Araçatuba], mas a informação, que manda, sobre, que primeiramente conferimos, sendo certo, que
 15 o *Vizitador* *Provincial*, não só me scandalizou muito a mim, mas aos seus *Padres* mais graves, que me haviam prometido repolo, e caza delle, como se achava feito proximo, e com tudo o gado vendido [aqui] [*] *Padre*, metomou, e a elles a contraria, negando-se a consentilo, de que talvez se liga, não só perder-se no delustança, mas também o resto
 20 daquella Ilha por não terem confirmada a *Sexmariã*, e dever a *Sim* pertencer justa-mente aquella *Villa* vizinha, golpe, que lhe será bem sensível.

Acabo de receber noticia do *Capitão* João de

⁶⁴ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “218” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 92. Imagem da Carta 12. 1757, outubro 28. ||218v.||



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com fortaleza de Vera Cruz do Itapucurú]. - Maranhão, 28 de Outubro de 1757. - F. [218-219] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28445>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 12. 1757, outubro 28. ||218v.||

||218v.||Mattos Amado de haver chegado no dia Vinte, e cinco
à Fortaleza do Itapucurú, aonde ficava sem ocasião de Cuidada.

25 Fico para servir a *Vossa Excelencia* com as veras, que
de[v]jo. A pessoa de *Vossa Excelencia* guarde [l]he] *muitos* annos
Maranhã 28 de
outubro dE 1757

Excelentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado

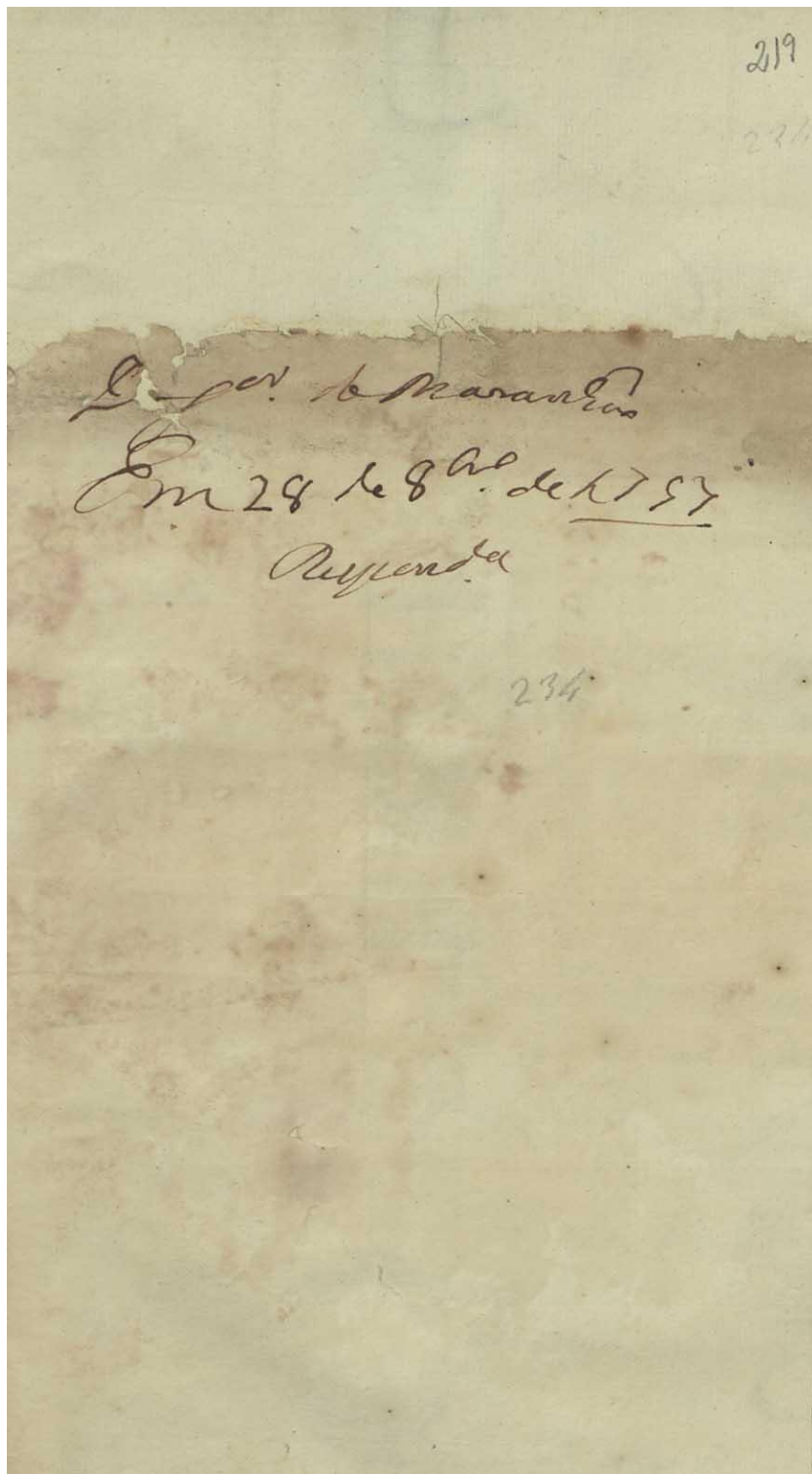
De *Vossa Excelencia* meu [s]enhor]

30 Criado mais affectuozo e obrigado

De *Vossa Excelencia*

Gonçallo Perejra Lobatto e Souza

Figura 93. Imagem da Carta 12. 1757, outubro 28 ||219r.||



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com fortaleza de Vera Cruz do Itapucurú]. - Maranhão, 28 de Outubro de 1757. - F. [218-219] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28445>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 12. 1757, outubro 28.

D[o] [governador] do Maranhão⁶⁵

Em 28 de *Outubro* de 1757

Respondida

⁶⁵ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “219” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

2.3.13. Carta 13. 1757, novembro 09

A carta 13, datada de 9 de novembro de 1757, é composta por dois fólios, com aproximadamente 25 linhas. É uma carta breve que fala sobre a dependência das contas das bulas e justifica o não cumprimento de alguns procedimentos que tinham sido iniciados por Diogo da Costa e Sylva, que como relatado nas cartas anteriores estaria preso. Comenta ainda sobre a insegurança de deixar valores em um lugar que não tem cofres e pede orientação para Francisco Xavier de como deve proceder com essas demandas.

Quadro 47. Ementa original da Carta 13. 1757, novembro 09.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA DE LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO SOBRE ASSUNTOS DO MARANHÃO].
Data	Maranhão, 9 de Novembro de 1757.
Ementa original	Refere a dependência da conta das Bulas de Paulo de Carvalho de Mendonça, destacando Diogo da Costa como comissário e João Rodrigues Covette como tesoureiro, tendo sido suspensas devido à fundação Lugar de S. João de Corto. Esta carta encontra-se cortada.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

Figura 94. Imagem da Carta 13. 1757, novembro 09. ||214r.||

214

M^{me} Ex. S^{mo} S^{mo}.

Meu General, e mais Illustre Senhor
 Dependencia da Santa das Bulas do M.^{me} Paulo de Sa
 valles de Mendonça, havendo se dado por meo de Diogo da Costa
 e Silva como Comissario dellas Juas. Rodrigues Couto, e
 seu Recaudario naminda proceza de suas prouidas com
 as fundações, que foi fazer do Lugar de S. Pedro de Cartay en
 a por havorem La ocorrido algumas duvidas
 que foi prevenis e as prevenillas, e depois da sua prouida se
 tornara a deprender as pello presente Ouvidor, porque
 achamos algumas cousas, que necessita de mayor averigua
 cao, mais tempo levarão para se concluir, e sempre liza
 como era na proxima Fronta, enão deus mil cruzados em
 dinheiro corrente, equatro centos mil reis de Provincia
 tudo pouco mais, ou menos, porq' não é a letra na forma
 que o Regimento da Bula determina, nem Copie de
 C. L. Rey, emq' vá occorrente como determina a ordem
 q' seyo ao Ouvid^{or}, quantias estas se da mais, q' se significarem
 nas mesmas cartas, daroi parte as mesmas S^{mo}s para
 se daroi, aqui de se deve fazer, porque aqui nas Copie
 tos Seguros, em que se passa foy adita demora. Sendo
 quanto por Cora para a vira a C. na sua parte.

Sempre Seris irreparavel de

Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos do Maranhão. - Maranhão, 9 de Novembro de 1757. - F. [214-215] : papel ; 33 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/28443>. Acesso em: 20 set. 2023.

||214r.|| *Illustrissimo*, e *Excelentissimo* Senhor⁶⁶

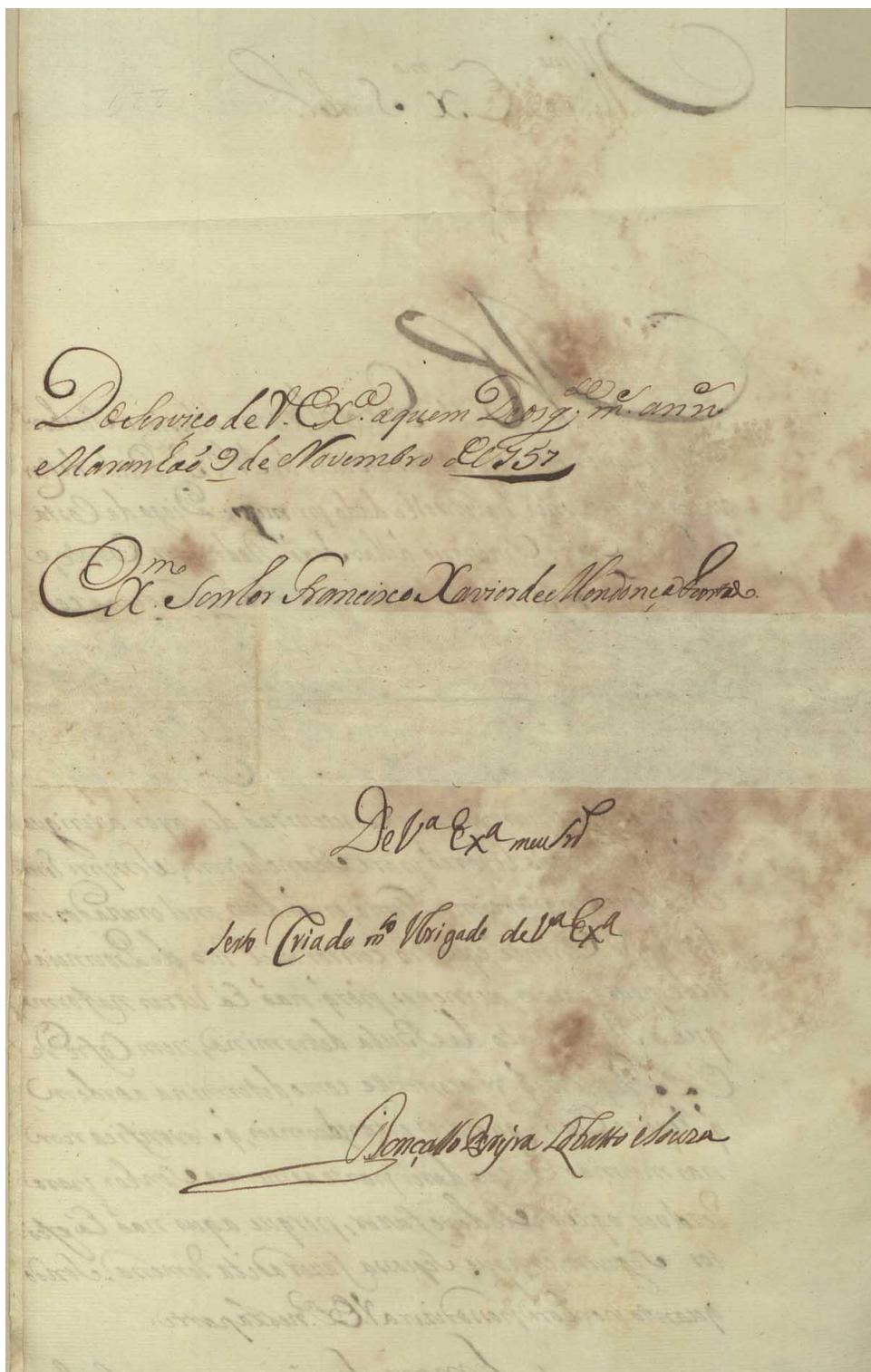
Meu General e amabilissimo Senhor.

A dependencia da conta das Bulas do *Illustrissimo Senhor* Paulo de Carvalho de Mendonça, havendo lhe dado principio Diogo da Costa,
 5 Sylva como co'missario dellas loaõ Rodrigues Covethe, e Seu Thezoureiro na minha presença, se suspenderaõ com afundaçaõ, que foi fazer do Lugar de [Sao] loaõ de Cartoz en [*] ra por haverem Lá ocorrido algumas duvidas, aque foi pressizo hir prevenillas, e depois da Sua prizaõ se
 10 tornaraõ a repetir [*] pello presente Ouvidor, e porque achamos algumas couzas, que necessitaõ de mayor averiguaçaõ mais tempo Levaraõ para se concluirem, e sempre hirem, como hiraõ na proxima Frota, enaõ dous mil cruzados em dinheyro Corrente, equatro centos mil reis de Provincial
 15 tudo pouco mais, ou menos, porque não há letras na forma que o Regimento da Bula determina, nem Cofre de El Rey, em que vá o corrente como determina a ordem, que Veyo ao Ouvidor, quantias estas edas mais, que se verificarem nas mesmas contas, darei parte ao mesmo Senhor para
 20 resolver, o que se deve fazer, porque aqui não há effeitos Seguros, em que se possa fazer a dita remessa. Sendo quanto por hora posso dizer a *Vossa Excelencia* nesta parte.

Sempre serei inseparavel d[o]

⁶⁶ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: "214" escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 95. Imagem da Carta 13. 1757, novembro 09. ||214v.||



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos do Maranhão. - Maranhão, 9 de Novembro de 1757. - F. [214-215] : papel ; 33 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/28443>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 13. 1757, novembro 09. ||214v.||

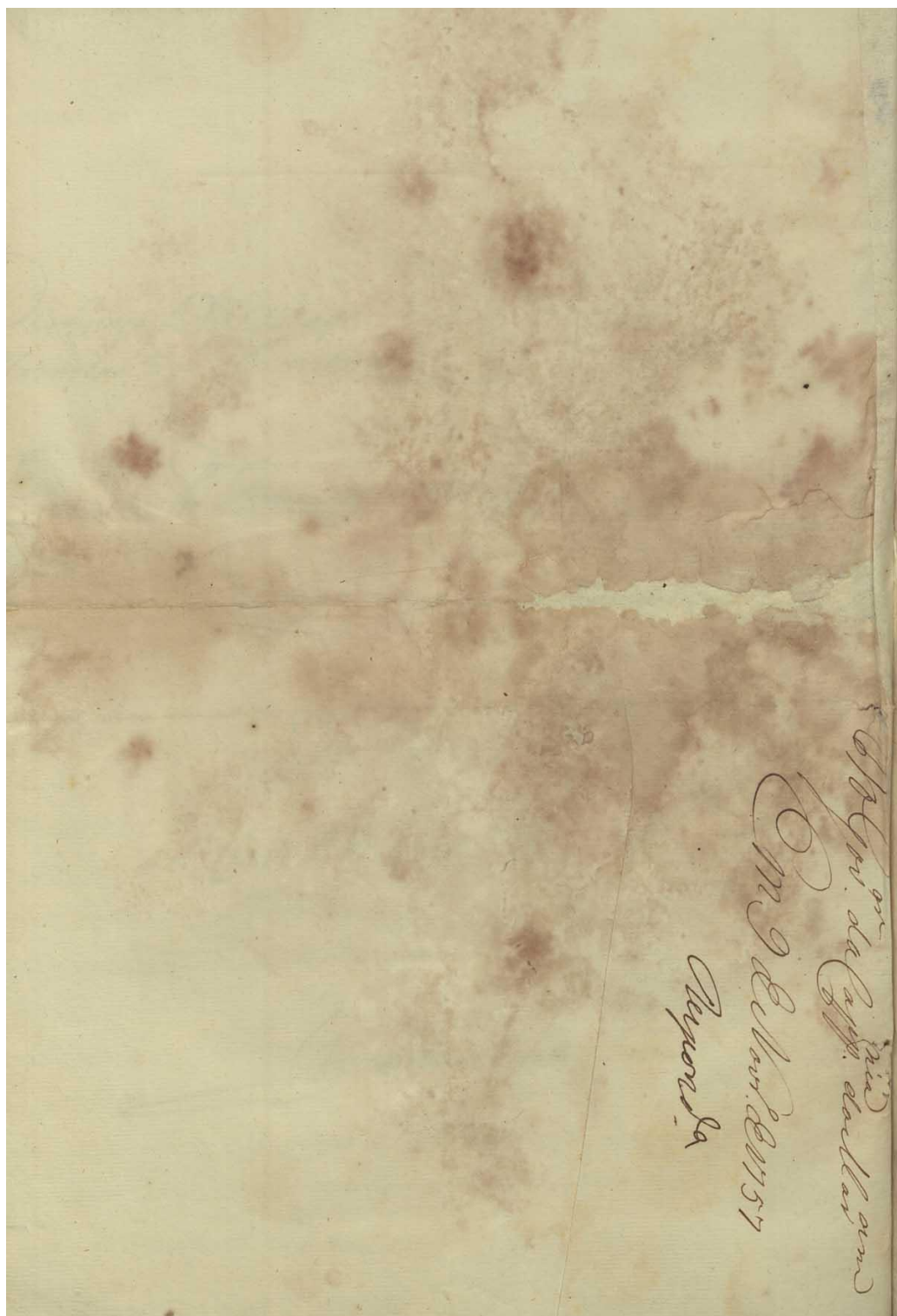
||214v.||[[[Do]]]serviço de *Vossa Excelencia* aquem Deos *guarde muitos annos*
25 Maranhão 9 de Novembro dE1757

Excelentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

De *Vossa Excelencia* meu Senhor
servo Criado *muíto* ubrigado de *Vossa Excelencia*

Gonçallo Perejra Lobatto e Sousa

Figura 96. Imagem da Carta 13. 1757, novembro 09.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos do Maranhão. - Maranhão, 9 de Novembro de 1757. - F. [214-215] : papel ; 33 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/28443>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 13. 1757, novembro 09.

Do Governador da Capitania do Maranhão

Em 9 de Novembro de 1757

Respondida

2.3.14. Carta 14. 1757, novembro 09

A carta 14 também é datada de 9 de novembro de 1757, assim como a carta anterior e as próximas. Composta por dois fólhos e aproximadamente 40 linhas, Gonçalo inicia a escrita dizendo que recebeu as cartas enviadas por Francisco Xavier e diz ter lhe enviado outras, mas acredita que irão demorar de chegar, ressaltando que quem levou-as aos correios foi “o pay da preguiça Manoel Sarmento”. Segue desejando que Francisco Xavier se recupere das doenças que o assolam e menciona a vida de labor de Francisco. Em seguida, volta a falar sobre a unha do pé e as feridas que continuam dificultando a sua recuperação. A carta segue um caminho de lamentações, em que Gonçalo diz não compreender a quantidade infinita de trabalho que tem e afirma que só permanece no cargo por consideração, mas que assim que o governo não for mais de Francisco não quer mais o cargo nem para si, nem para os filhos. Comenta sobre a entrega de umas cartas no conselho e a ida do mestre Mathias para o reino. Finaliza dizendo que responderá as demais questões assim que puder.

Quadro 48. Ementa original da Carta 14. 1757, novembro 09.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA DE LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER MENDONÇA FURTADO SOBRE VÁRIOS ASSUNTOS, COM DESTAQUE PARA O CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO]
Data	Maranhão, 9 de Novembro de 1757.
Ementa original	Refere assuntos relacionados com a saúde de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa. Destaca a entrega de cartas do Convento de Santo António, com referência a Fr. Matias que se dispõe a ir para o reino.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

223
 Me^{mo} e Ex.^{mo} Senhor
 Meu General, amabilissimo
 Senhor. Pellos Correios recebi um sete do corrente ao
 Vias, que V. Ex.^a me dirigiu: apprimera com cartas de septem-
 bro, que o sr. da preguica Manuel Sacramento entregou
 aos ditos correios por ordem de V. Ex.^a, o qual aqui devido
 chegue antes da festa do Natal: a Seg.^a com a data de
 e quatorze de Outubro, que festejari na parte que se pes-
 ta a V. Ex.^a Se hia de estabelecer das suas Leptidas,
 molestias de que V. S. permitta separalo para Luisitar
 de grandes trabalhos, em que continuam de uros e de
 elle e de quatuor annos, confundindo me V. Ex.^a com
 a laboriosa vida, q.^a tom.
 A minha molestia dopre me conti-
 nua, ainda que ja pouca se feda, tarde e arrosi della,
 porque nao e o amagor por feda V. S. e de u por m asala,
 mas ainda anova, Lanando me e sempre Cumidader,
 em uito mais quando ando e sobre opre, com opora, por
 que me abre e fore.
 Cu negocio suprimido com os trabalhos q.
 me tem occorrido, juntandome tantos, que nao cabem na
 minha Comprehensao, quando os annos crecem, eo rigor
 se de minue Valendome e o a fidelidade, com quide e de
 acontar na accucao das ordens de M. S. e de V. Ex.^a
 a quem se gura, q.^a Separado de V. Ex.^a do te Governo, me

Transcrição da Carta 14. 1757, novembro 09. ||223r.||

||223r.|| *Illustrissimo, e Excelentissimo* senhor.⁶⁷

Meu General, e amabilissimo

Senhor. Pellos correys receby em sete do corrente as
 5 vias, que *Vossa Excelencia* medirigiu: a primeira com cartas de Septem
 bro, que o pay da preguiça Manoel Sarmiento entregou
 aos ditos correys por ordem de *Vossa Excelencia*, o qual aqui duvido
 chegue antes da festa do Natal: a segunda, com as detreze,
 e quatorze de Outubro, que festejei na parte, que respeita
 10 ta a *Vossa Excelencia* sehir restabelecendo das suas repetidas
 molestias, de que [Nossa Senhora] permita separa lo para rezistir
 aos grandes trabalhos, em que continua em Louvor Seu,
 e do Augustissimo amo, confundindo me *Vossa Excelencia* com
 a Laborioza Vida, que tem.

A minha molestia dopé me conti=
 15 nua, einda, que já possa soffrela, tarde ararei della,
 porque não só a mayor parteda [Vnha] se dispoem asahi[r]
 mas inda a nova, Lançandome Sempre humidadez,
 emuito mais quando ando sobre op[é], com o pezo, por
 que me abre, e fere.

20 Eu me vejo surpreendido com os trabalhos, que
 metem ocorrido, juntandosse tantos, que não cabem na
 minha Compreensão, quando os annos crescem, eo vigor
 se diminue Valendome Só a fidelidade, com que dezeje[i]
 acertar na execução das ordens de *Sua Magestade*, e de *Vossa Excelencia*
 25 aquem Seguro, que separado de *Vossa Excelencia* deste Governo, nem

⁶⁷ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “223” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 98. Imagem da Carta 14. 1757, novembro 09. ||223v.||

Nem huon só áia mais quero delle, nom meus fi-
 vos.

A entrega das cartas no Coll. ~~de~~ Antonio
 Refex como devia ser edo te sei, que o Mestre Sr. Ma-
 rias Sedo porm a liz para o Reyno, e daquelle conuidero
 Refaria amemos contodos, como aprexoro Itapucurá,
 curado de que mederija Ver Separada, entendendo, que
 a vinte e sete parte a Gotta, emão se como porem de
 nella expedicao, adreque esta en correçdo.

Empodendo responder a V. Ex. a mais,
 que me ordena, o que agora não posso fazer.

A Gorta de V. Ex. de m. ann.
 Maranhão 28 de Novembro de 1757

De V. Ex.
 Criado do Vigario de
 V. Ex.

Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa

Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e
 Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado. -
 Maranhão, 28 de Outubro de 1757. - F. [216-217] : papel ; 33 cm.
 Disponível em: <https://purl.pt/28444>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 14. 1757, novembro 09. ||223v.||

||223v.|| [[Nem]]hum só dia mais querodelle, nem meusfi=
lhos.

A entregadas cartas no Conselho [*] Antonio,
sefez como deviaSer edeste[f]oi, queo Mestre Fr[e] Ma=
thias se despoem ahir para o Reyno, edaquelle concidero
30 sefará o mesmo contodos, comodoprezado Jtapucurú,
cuidadoz deque medezejo Ver Separado, entendendo, que
a vinte, eSete parte aFrota, enaõ Sei como poderei dar
nella expidição aodeque estou encarregado.

Em podendo responderei a *VossaExcelencia* ao mais,
35 que meorden[ou], o que agora naõ posso fazer.

A pessoade *VossaExcelencia* guarde Deos muitos annos

Maranhaõ 9 de Novembro dE1757

Excelentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado

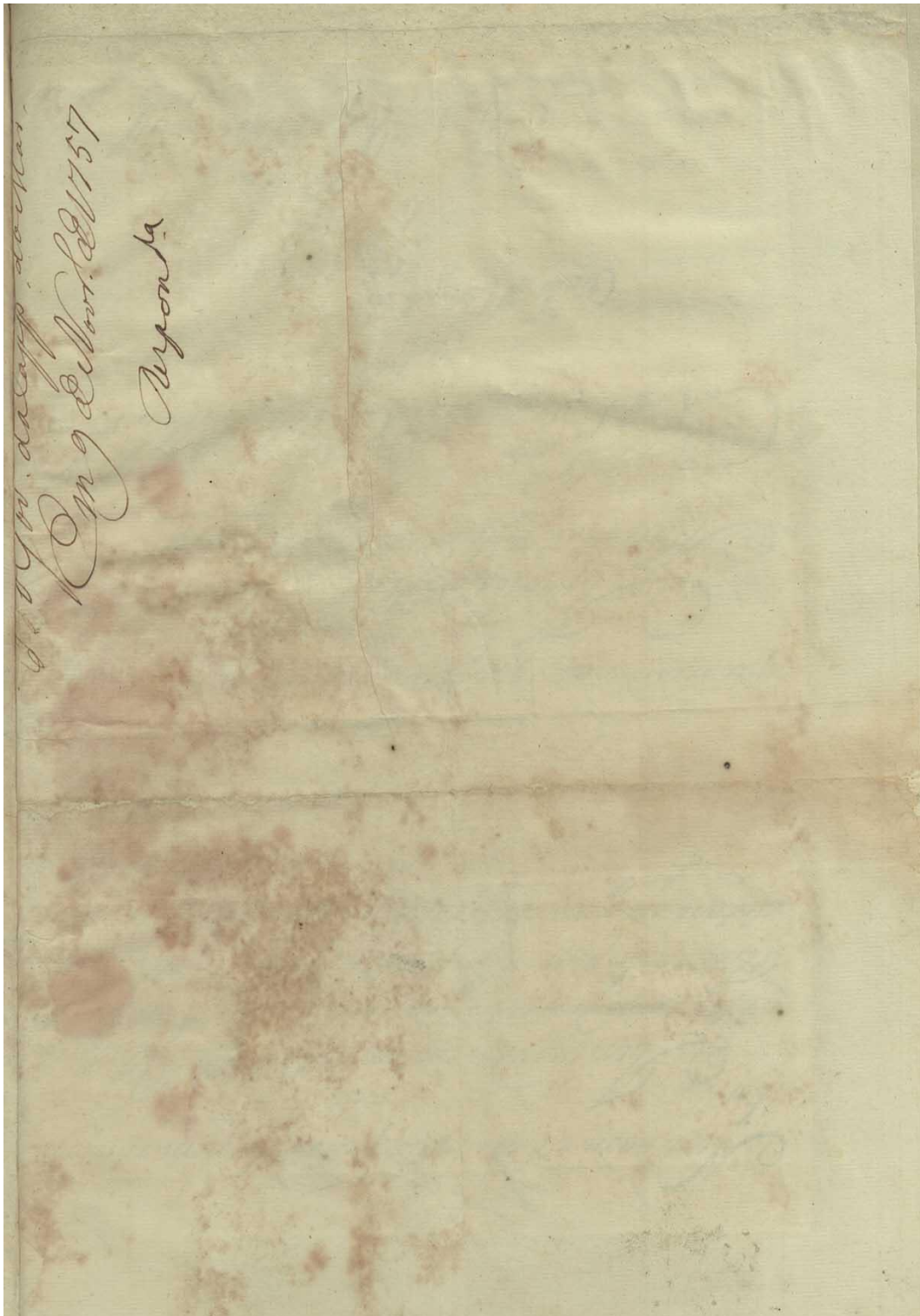
De *Vossa Excelencia*

40 Criado muito ubrigado de

VossaExcelencia

Goncallo Perejra Lobatto eSouza

Figura 99. Imagem da Carta 14. 1757, novembro 09.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado. - Maranhão, 28 de Outubro de 1757. - F. [216-217] : papel ; 33 cm.
Disponível em: <https://purl.pt/28444>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 14. 1757, novembro 09.

Do Governador da Cappitania do Maranham

Em 9 dENovembro dE 1757

Respondida

2.3.15. Carta 15. 1757, novembro 09

A carta 15, de 9 de novembro de 1757, é composta por dois fólhos com a média de 40 linhas, como a anterior. Também trata de diversos assuntos, começando pelo envio do tenente Fernando José Lobo para o reino, dizendo que lhe fará falta, porém precisa cumprir o prometido. Menciona Ignácio Henriquez e a possibilidade de torná-lo alferes, sossegando assim os seus desejos. No parágrafo seguinte relata o estado da Sé afirmando que só piorou no inverno e suplica ajuda para restaurá-la. Informa que em breve mandará notícias sobre seus feitos na capitania do Gurupá. Fala algo sobre José de Meireles, que não foi possível compreender claramente. Esclarece que a embarcação que leva as cartas saiu a pouco e provavelmente demora para chegar, mas que em janeiro provavelmente o reino avisará onde estão.

Quadro 49. Ementa original da Carta 15. 1757, novembro 09.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA DE LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO SOBRE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O MARANHÃO, COM UMA DESCRIÇÃO DO MAU ESTADO DA SÉ].
Data	Maranhão, 9 de Novembro de 1757.
Ementa original	Refere a ida do tenente Fernando José Lobo para o Reino. Destaca o miserável estado em que se encontra a Sé, que piorou depois do último inverno.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

||225r.|| *Illustrissimo e Excelentissimo Senhor*⁶⁸
 Meu General, emeu *Senhor* o *Thenente Fernando*
 loze *Lobo* Concidero herâ parao *Reino*, equenaôfarâ aqui mais
 falta doques nessa *Cidade* quem Só merece a compaixão deser
 5 humhomem honrado, e considerando que *Vossa Excelentissima* haverâ
 porbem
 que[eu] prova aquelle *Lugar* no *Seu Alferez*, e este nosargento [*donatário*]
 da mesma *Companhia*; [*Lhos*] prometi já, e assimfazendo lhe justiça.
 seherão seguindo namesmas ímidiatos, evindoprovido *Ignacio*
 Henriquez, esperofazer *Alferez* ahum meu vezinho, edepois
 10 socegares os meuz dezejos comellez.

A representação feita domizeravel estado emque *Se-*
acha esta Sê henaô so justo [*definirse*]he, mas precizissimo;
 O inverno passado abrio porduaz partez, a *Largandos* se aslinhas,
 sobrequeseformaô as madeiras do telhado do corpo della sendo
 15 precizo meterlhe muitos espequez demadeira, que *Setirara* ã para
 odiada entrada do *Senhor Bispo* e brevemente selhe repetem:
 A torre seacha formada sobrehuâ grade demadeira, cujos
 pes estão podrez, aonde os *Sinos* senãodobraô hã tempos por dita
 Cauza, e parao *Seu Custos*, só apiedade de *Sua Magestade* pode valerlhe
 20 A respeito do memorial da *Capitania* mór do *Guarupã*, darey
 a *Vossa Excelencia* respostado que obro, que actualmente nada posso fazer

Sobre a dependenciado *Curral de Aracatuba* já o -
 Provedor da *Fazenda* des *Conta* a *Vossa Excelencia*; e arepitirá com omais
 que
 depois acre[ss]es, e crescerâ Com achegada de lozê de [*Meirelles*], [*parto*]
 25 que este medir, aquemtudoz oz dias aqui espero, e certamente *Se -*
 naô ambarassa Como *zPadres*

⁶⁸ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “225” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Como *Vossa Excelencia* medis que poderá dilatar a Galera que
daqui foy, determino mandar inda Corres em diligencia de
pois deoitodias dasahida desta Frota Com algúas Cartas

Transcrição da Carta 15. 1757, novembro 09 ||225v.||

30 ||225v.|| Quenaô possavencer fazelhas, para hirem namesma, oque farâ a
vinte
esete doCorrente, Sem querer porem quepordita Cauza Sedemore,
entendendo, que emtre Janeiro teremos aqui algum avizo doReino
em quevaô.

Fico como devo certo paraoserviço deVossaExcelencia aquem Deus
35 *garde muitos annos* Maranhã 9 deNovembrod[e]1757.
Excelentissimo Senhor Francisco Xavier deMendonça Furtado.

De *Vossa Excelencia* meu senhor

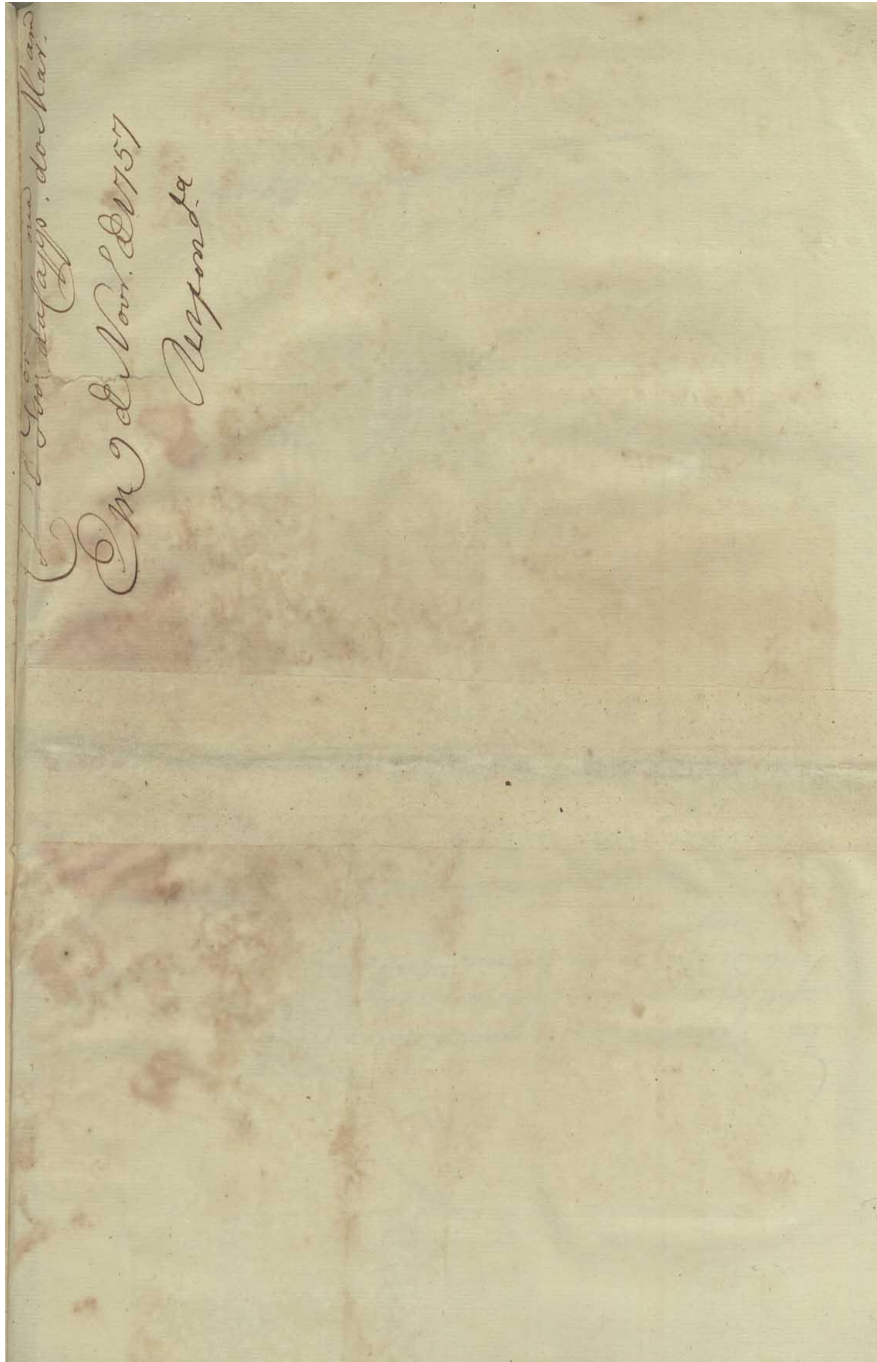
Ser[vo]Criado *muïto* Ubrigado

de *Vossa Excelencia*

40

Gonçallo Pereira Lobatto eSouza

Figura 102. Imagem da Carta 15. 1757, novembro 09.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier Mendonça Furtado sobre vários assuntos, com destaque para o Convento de Santo António. - Maranhão, 9 de Novembro de 1757. - F. [223-224] : papel ; 35 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28447>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 15. 1757, novembro 09.

Do Governador da Cappitania do Maranham

Em 9 dE Novembro dE 1757

Respondida

2.3.16. Carta 16. 1757, novembro 09

A carta 16, de 9 de novembro de 1757, apresenta três fólios, sendo um pouco mais extensa, com 55 linhas. Diversos assuntos são relatados na carta e algumas pessoas são mencionadas. Mesmo sendo um pouco mais difícil acompanhar os assuntos, pode-se destacar que Gonçalo parece estar fazendo uma espécie de vistoria, pois inicia pontuando que sempre conheceu a fama e problemas desencadeados pelo desembargador Manoel Sarmiento e que espera que o seu nome não entre nas suas confusões. Nos demais parágrafos segue descrevendo ações e relatando o que tem encontrado, novamente com destaque para os feitos de Manoel Sarmiento na casa dos padres. Finaliza dizendo que ainda dará contas de algumas questões e que de outras já encaminhou.

Quadro 50. Ementa original da Carta 16. 1757, novembro 09.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA DE LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO, SOBRE ASSUNTOS RELACIONADOS COM OS ÍNDIOS E OS PADRES DA COMPANHIA DE JESUS]
Data	Maranhão, 9 de Novembro de 1757.
Ementa original	Esta carta descreve diversas situações relacionadas com os índios e a Companhia de Jesus, ao longo do Rio Negro. Refere os problemas causados pelo Desembargador Manuel Sarmiento, destacando Diogo da Costa e o tenente João Brandão. Contém informações sobre a transferência de índios para a Vila de Vinhais e para o Lugar de São José.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

||229r.|| *Illustrissimo e Excelentissimo Senhor*⁶⁹

Meu General, emeu *Senhor Seguro a Vossa Excelencia*; que
 dezde que vim para este Governo, Sempre conheci ao *Dezembargador* Mano-
 el Sarmiento como predicadoz deviver Com enredo de continuadoz
 5 Com todoz, Sem honra nem vergonha, Sendo o Autor dos que ouve
 Comoz Seus Collegas, com quem Se vnia em oppozição do *Provisor*;
 tirando Zelozamente aos novos para a Sua vezinhança, ozdezu-
 nia tambe[nz] como bras indignaz doidas [T]ogaz, quetinhaõ
 Adiantandosse Sempre aqui todos entendesse[nz], que lhe herá Si-
 10 [*] [*] [Sepodi] descobrir e alçan[*] o que selhe
 não dizia en esta Caza adverti alguaz vezes as pessoas della
 para as cautellos necessarias; não duvidas do nem[*] que nessa Cidade
 praticasse o mesmo, nem de que nesta[s] repita[s] do que Lâ Soube enão
 Soube, Segurando a *Vossa Excelencia*; que espero e [m] Deos, que oz Seus
 enredo de
 15 não façaõ em mim os effeitos, que Cauzaraõ no meu antessor
 que lhe hey dedar Corda athe [lha] voltar como varias vezes me-
 sofres combem dezaz Seu, ainda que o Seu genio Se fazia pouço
 Lembrado dellez.

E lhe foy quem para Câ escreveo omal com que

20 *Vossa Excelencia* ahy, e Menistros tomaraõ o Sucesso da lunta, que aquy Se
 fez em 12 de Abril da jurisdicção espirital, o que por Seme
 Comprovar no que vi nade *Vossa Excelencia* a este respeito, lhe escrevi
 mostran
 dolhe acauzada quella interina Suspensaõ ordenada para
 que ficassem entendendo o motivo, que ouve para ella, por meter
 25 sido, hé, e Será Sensível.

Bem me periuado que hoje viverá bem por ne-

⁶⁹ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “229” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com o Maranhão, com uma descrição do mau estado da Sé]. - Maranhão, 9 de Novembro de 1757. - F. [225-226] : papel ; 33 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/28448>. Acesso em: 20 set. 2023.

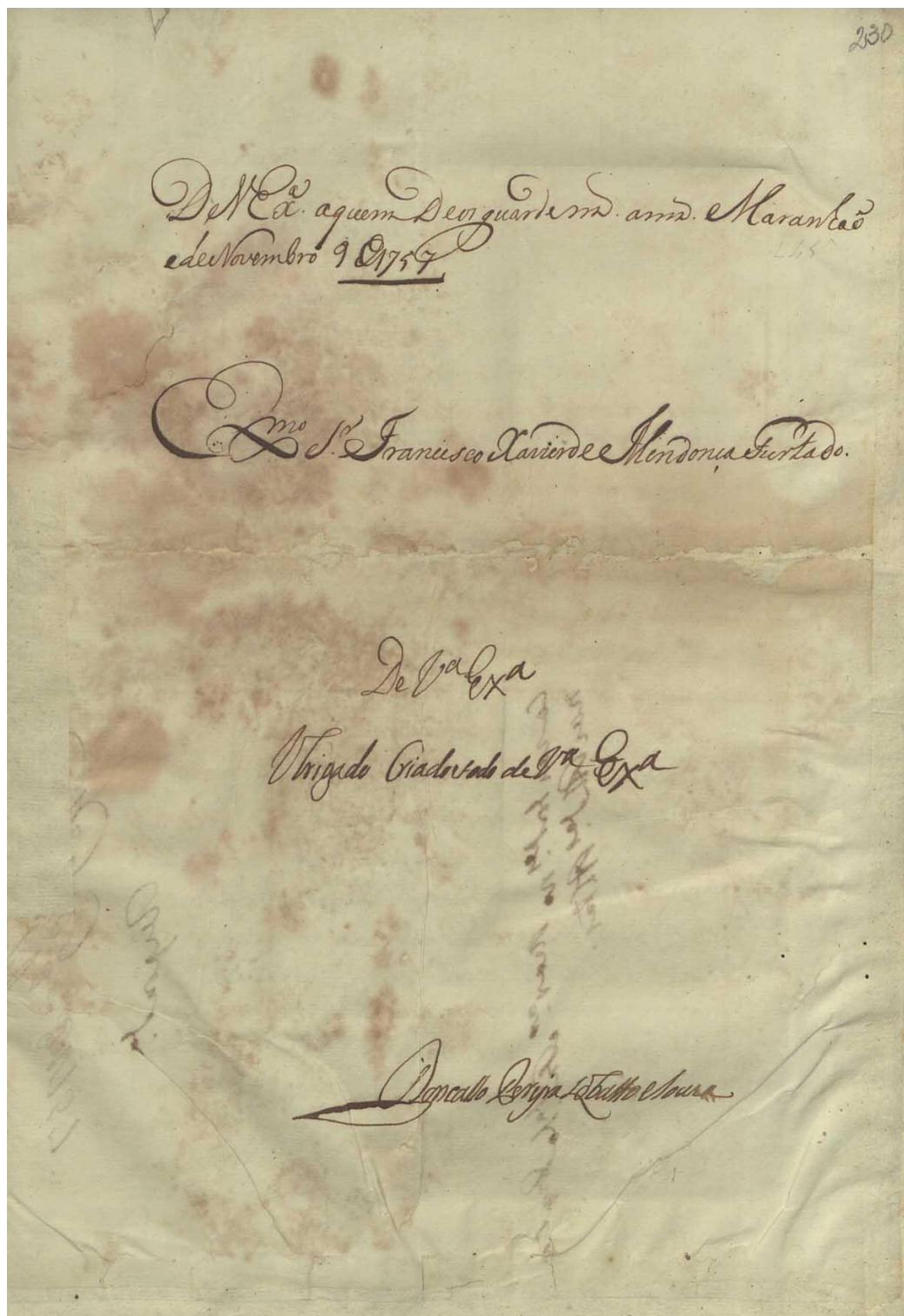
||229v.|| Comofeza DiogodaCosta, quem concidero quenaSua infor-
 30 mação Se desquitou, eque tirandolaeste poderá ter deferençaquella.
 Ficãose dispondo apartir ozDir[ce]torez paraos-
 Lugarezdo Itapucurû eAldeas Altas, como para aTutoya para
 onde mando oTenente Joaõ Brandaõ; as quaiz hirey vezitar
 depois devoltar deTaputapera, eo novo Ouvidor, aonde em andey
 35 dispor Segundavez aminhaacomodação para douzdedezem-
 bro, dondehey dehir vizitar oLugar deSaõ loaõ deCortos,
 aquelleondejá ouveoutro d[*] Cristovaõ, para em ambos
 comodar os Indios quedetermino haver.

AvilladeVinhaer vouaugmentando eoLugarde
 40 S.lozê paraonedetermino mandarmais os qui terir da
 Anindiba eS.Braz, Cujos titulos já pedi, enaõ Sendofor-
 maiz hey de excluir daquellaFazenda aozPadrez, edaprimeira
 tirarey quantas terras VossaExcelencia quizer, eSempre ofarey com ode
 zao doRio quecorreporjuntodella, eprocurarey augmenta
 45 degente quanto meforpossivel, Sem attenção aditos padrez a-
 quemdevo o amór que aVossaexcelência [hi]râ oquepara essaCidade: foy,
 se
 gurandolhequeadmiro aconsternação aqui vejo reduzida
 aSuaSoberba

Ascazas queos[Padres] daCompanhia remataraõ ainstan-
 cias deManoelSarmiento, estava euna inteligencia de
 50 quejâ Sehaviaõ denunciado, oquebrevementeSefarâ, e
 dehuâFazendada Prata dazAldeas altas, comaqual
 dareyContas, ejâ aVossaExcelencia escrevy aoRio Negro a respeito de-
 las.

SempreSerey inseparavel dazordensde

Figura 105. Imagem da Carta 16. 1757, novembro 09. ||230r.||



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com o Maranhão, com uma descrição do mau estado da Sé]. - Maranhão, 9 de Novembro de 1757. - F. [225-226] : papel ; 33 cm.

Disponível em: <https://purl.pt/28448>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 16. 1757, novembro 09. ||230r.||

||230r.||[[[De]]VossaExcelencia aquemDeos guarde[*] annos Maranhã⁷⁰
55 edeNovembro 9 dE1757

Excelentissimo Senhor Francisco XavierdeMendonçaFurtado.

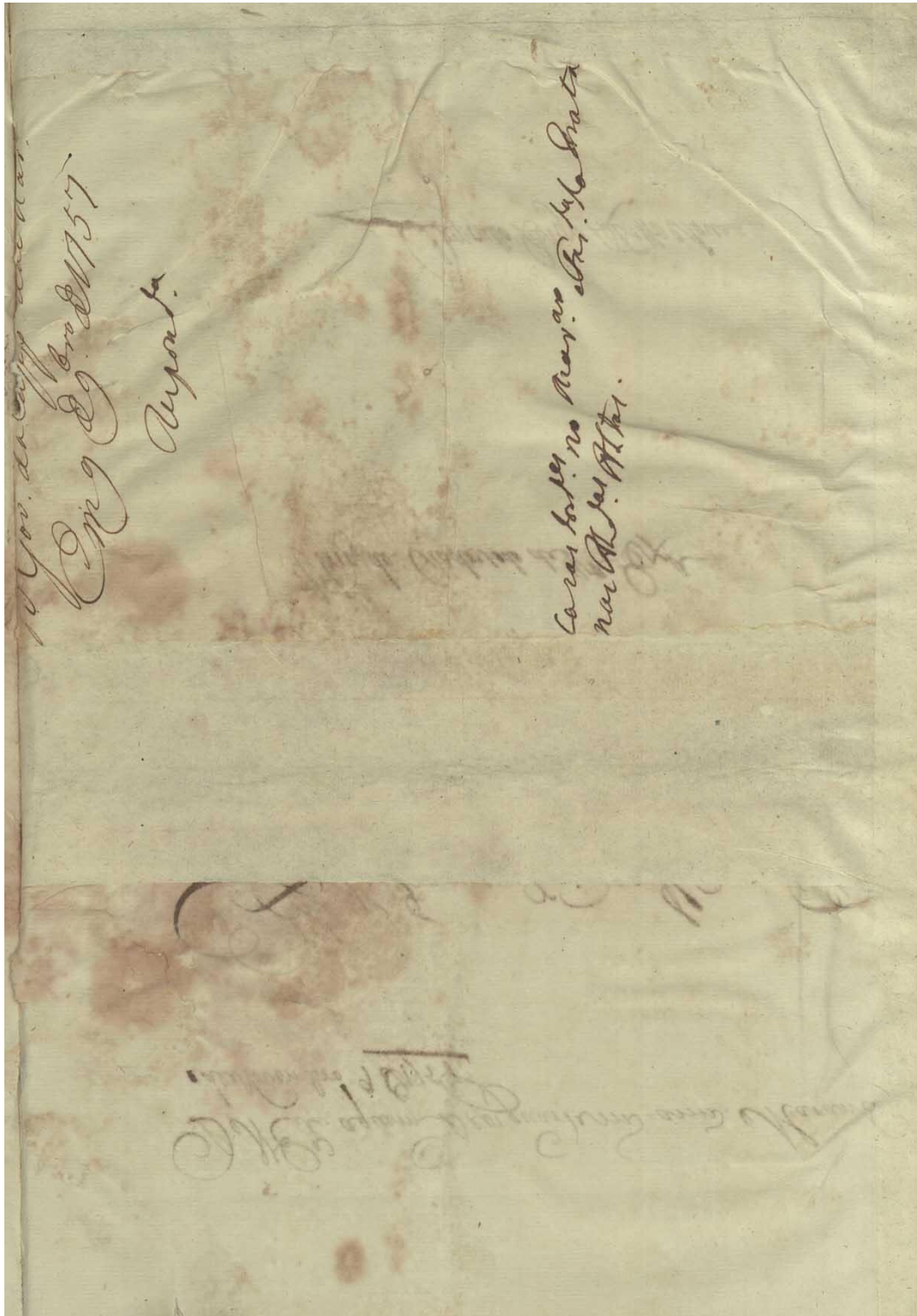
De VossaExcelencia

[O]brigado Criado [todo] de *Vossa Excelencia*

GoncalloPerejraLobattoeSousa

⁷⁰ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “230” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

Figura 106. Imagem da Carta 16. 1757, novembro 09.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado sobre assuntos relacionados com o Maranhão, com uma descrição do mau estado da Sé]. - Maranhão, 9 de Novembro de 1757. - F. [225-226] : papel ; 33 cm.
Disponível em: <https://purl.pt/28448>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 16. 1757, novembro 09.

[do]Governador da Cappitania [*]

Em9 de *Novembro* dE1757

Respondida.

2.3.17. Carta 17. 1757, novembro 09

A carta 17, última que compõem o corpus, datada de 9 de novembro de 1757, é composta por dois fólios com aproximadamente 30 linhas. Gonçalo inicia falando sobre assuntos administrativos relacionados aos valores e declara que sem a aprovação de Francisco, nada será feito. No parágrafo seguinte, ele relata com detalhes um pedido de desculpas do bispo, que assumiu ter sido falso, mas se justificou dizendo ter sido influenciado por Diogo Manec. Em meio ao pedido de desculpas, o bispo pede o retorno de seu irmão, que é negado por Gonçalo. Não fica muito claro se era o bispo que estava apoiando Manoel Sarmiento ou o seu irmão, mas por esse motivo, o pedido do bispo parece não ter sido aceito. Solicita o envio de oficiais para auxiliá-lo, principalmente na sua ausência. Informa que naquela manhã partiu José Marques. Despede-se, como em todas as cartas, colocando-se à total disposição de Francisco Xavier.

Quadro 51. Ementa original da Carta 17. 1757, novembro 09.

Título	[CARTA DE GONÇALO PEREIRA DE LOBATO E SOUSA, GOVERNADOR DA CAPITANIA DO MARANHÃO, A FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO, SOBRE DIVERSOS ASSUNTOS RELACIONADOS COM O MARANHÃO, COM DESTAQUE PARA UM EMPRÉSTIMO PEDIDO À COMPANHIA DE JESUS]
Data	Maranhão, 9 de Novembro de 1757.
Ementa original	Descreve a intenção do Governador em pagar dez meses ao regimento, ficando em dívida de dezasseis, solicitando a autorização de Francisco Xavier de Mendonça Furtado para pedir dinheiro emprestado à Companhia de Jesus. Contém referências ao Fr. José Jansen, que foi persuadido pelo Bispo da cidade do Maranhão a apresentar as suas desculpas a Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.
Autor	Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa.

Figura 107. Imagem da Carta 17. 1757, novembro 09. ||231r.||

231

Hon^{ra}do Sr.

M^o General meu S. Aqui determino pagar
 dez mezes a este Regimento, ficando em dívida a de dez mezes no fim
 do corrente para o Sr. Sebastião de Almeida deposeder pedir a
 a Companhia para que se pague outro dia, sem cuja approvação me
 não alvoro adbrar nada.

A oito de tarde meuyz aqui pedir de joelhor. R.
 José Jansen, persuadido por Carta do Sr. D. João de Deus da Cidade,
 e perdido a vida, confessando as suas falhaduras doq. enovera a contagem
 e provando que se fizera pior D. João Manoel, que o considerava a
 fustello animo, que conduzia as suas maldades, a sua má lingua e
 Coração, q. não attendendo, e só pensando pella morte, e para o
 Christo, como lá está. He tanto perdido a nome particular, e confio
 ex. eulle se pondo o mundo, e daqui soy dizer omesms ao dezerem
 bagador e mudo, quem medine he vera Chã sem auucar, pro
 quantando he com q. temo de Deus, e fuera, incluindo e a elle q.
 sua maldade e outros em sua suidade na fabrica do Coqueiro,
 e que se fizera d'elle, não era má d'aminha pura a pior, pello q.
 se faria digno o mayr imortal, se não trouxera a quele Cabito, e
 tudo q. se pedia a pedir me puda publicamente para ser con-
 tante a todos, como o soy e quid e brou.

Nesta pratica me envolve, que pedim ad Ca. and
 e de seu irmão. Theodoro Jansen, a q. me nequey dizendo o He Carvelo
 duas vezes feito quando oprimi. Soy Manoel Sarmento, e se q.
 quando o He soy, e deambaz sem effeito; por em Sr. pro de m. e q.
 permittirillo de Limary, sendo certo que le Euon pobre e em em e
 so o pacto na sua obrigacão, e tanto falta de officio, em a q.
 de algum aquem aqui enarrigue o governo nam in e a lico.

Carta com effeito José Marquez n. am en d. de L. q.

Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos relacionados com o Maranhão, com destaque para um empréstimo pedido à Companhia de Jesus. - Maranhão, 10 de Novembro de 1757. - F. [231-232 v.] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28451>. Acesso em: 20 set. 2023.

||231r.|| Meu General, emeu *Senhor* Aqui determino pagar⁷¹
 dez mezes aeste[s] regimento, ficando emdivida de dezaSeis no fim
 doCorrente, para o *que* SeSirvaVossa*Excelencia* dizerme Sepoderey pedir
 dinheiro
 àCompanhia paralhe repetir outrozdéz, sem Cuja approvaçaõ me
 5 não atrevo aobrar nada

A [oito] detarde meveyo aqui pedir de Joelhos. *Frei*
 lozê lansen/ persuadidoper Carta do*Excelentissimo* *Senho* Bispo
 dessaCidade[s]
que lheperdoasse, confessando asSuaz falsidadez do*que* escrevera
 contramim
 e provando queofizera pior Diogo Manec, que o insitara á
 10 of[endolo] assim, que conhecia asSuas maldadez, aSuamã Lingua e
 coracaõ a*que* não attendesse, eSó perdoasse pella morte, epaixaõ de
 Christo/ como hã *uitos* lhe tenho perdoado no meuparticullar, econfiço-
 éz/ eulherespondi duvidozo, edaquifoy dizer o mesmo aoDezem
 bargadorProvedor, quemme disse lhe deraChâ Sem assucar, pro-
 15 guntandolhe com*que* temorde Deoz ofizera, incluíndome, eaelle [pela]
 Sua maldade edoutros em huã Suciedade naFabrica doCoqueiro,
 e que ofizesse delle, máo hera, máz daminhapureza pior, pello*que*
 Sefazia digno do mayor insovalho, Senaõ trouxesse aquelle habito, e-
 cuido*que* repetirá apedirme perdaõ publicamente paraSer cons-
 20 tante atodoz, como ofoy o*que* dice eobrou.

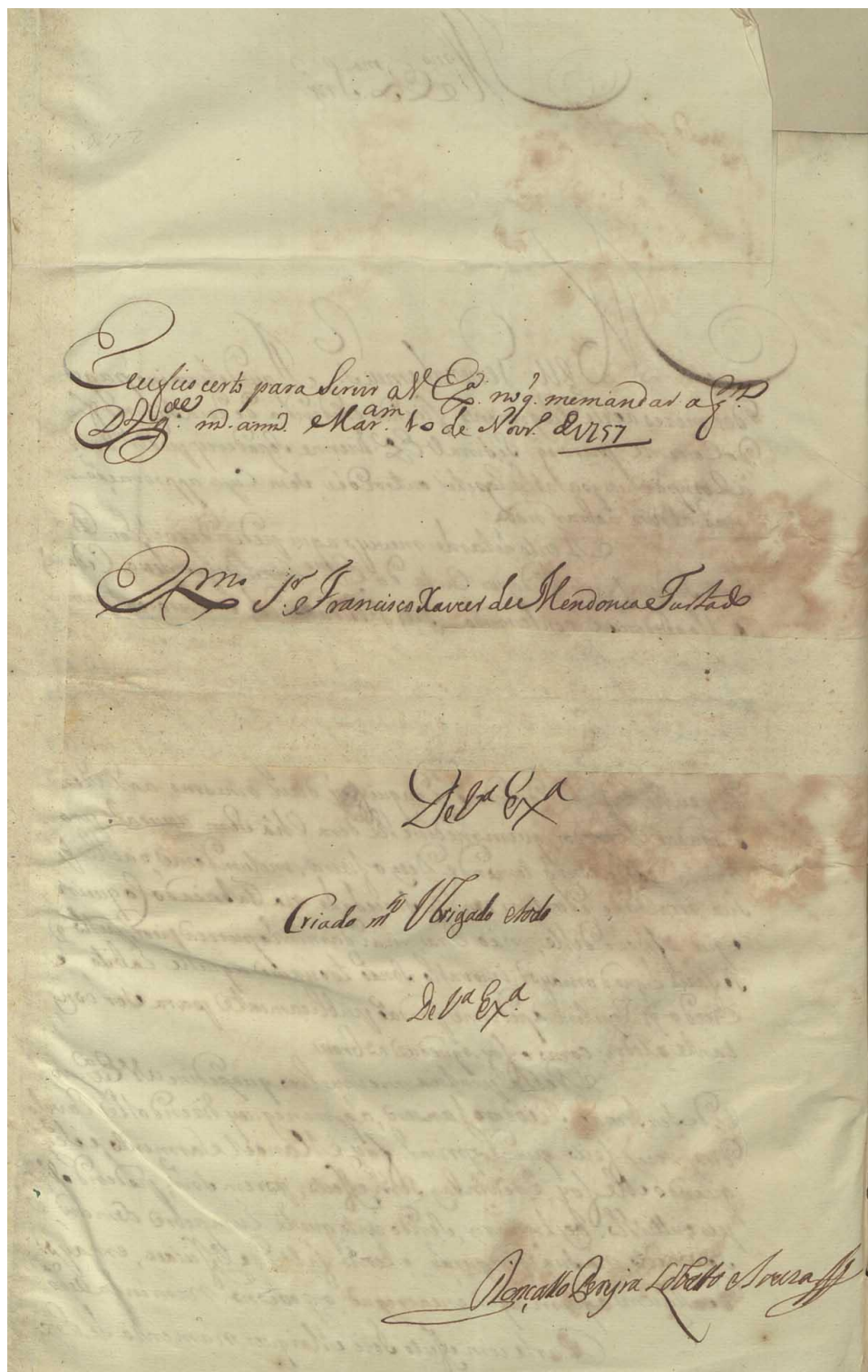
Nesta pratica me involveo, quepedisse aVossa*Excelencia* avol-
 tadeSeu Irmaõ Theodoro Jansen, a*que* meneguey dizendolhe havelo
 duas vezes feito quandoprimeiro foyManoelSarmiento, eSegunda
 quando ellefoy, edeambaz Sem effeito ; poremsenho; podendo
 Vossa*Excelencia*
 permittirlhe oestimarey, Sendo certo, quehé humpobre homem, e-

⁷¹ No canto superior direito, consta a seguinte anotação: “231” escrito a grafite. Possivelmente uma anotação tardia para catalogação.

25 So exacto na Sua obrigação, etenhofaltade Officialiez, emayor
dealgunz aquem aqui encarregue o governo Naminhaa *uzencia*

Parte com effeito lozê Marquez na menhâ de hoje

Figura 108. Imagem da Carta 17. 1757, novembro 09. ||231v.||



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos relacionados com o Maranhão, com destaque para um empréstimo pedido à Companhia de Jesus. - Maranhão, 10 de Novembro de 1757. - F. [231-232 v.] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28451>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 17. 1757, novembro 09. ||231v.||

||231v.|| Eeuifico certo paraServir aVossaExcelencia no que memandar
afazer

Deus guarde muitos annos Maranhã 10 de Novembro d[1]757

30 Excelentissimo Senhor Francisco Xavier deMendoncaFurtado

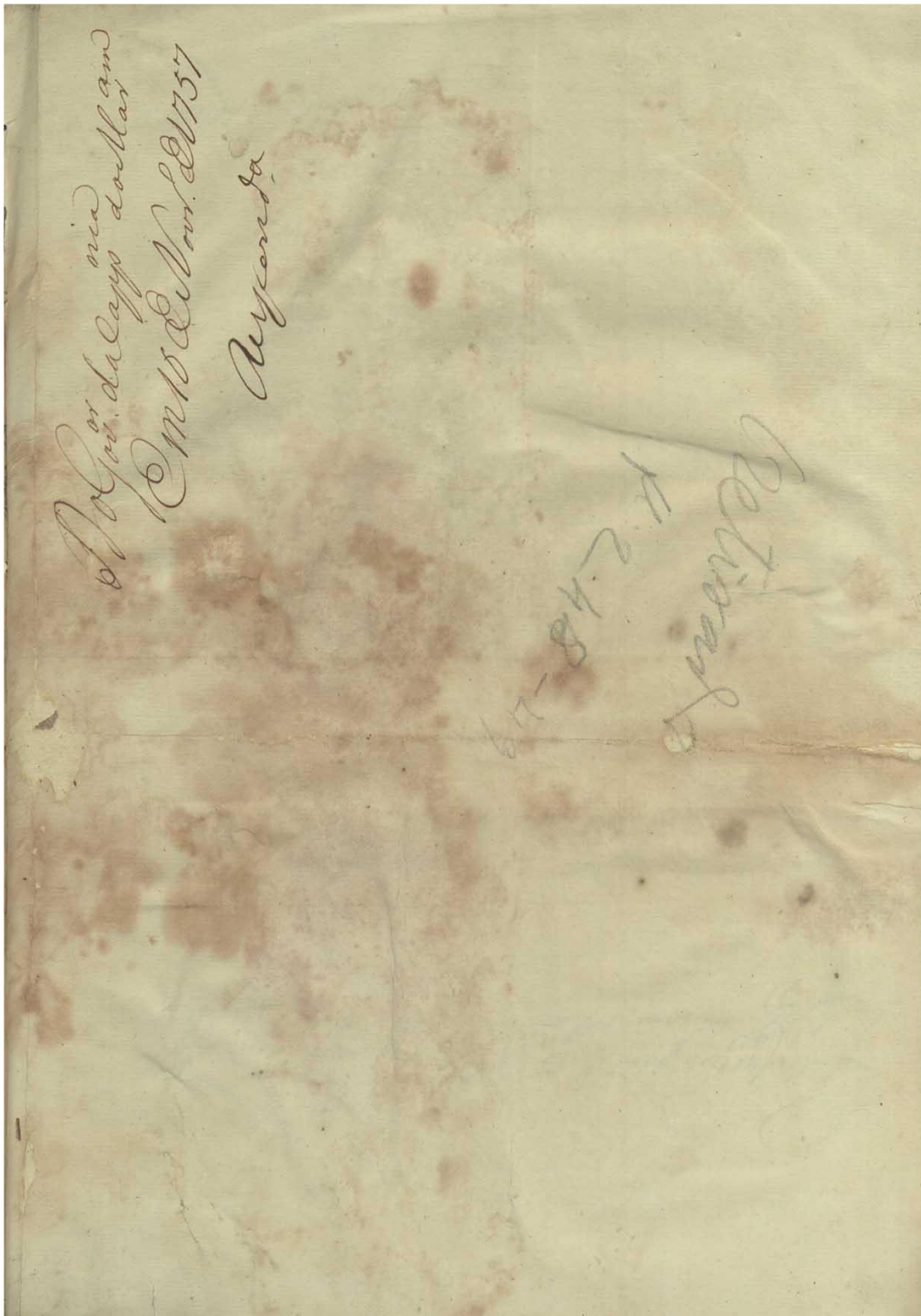
De Vossa Excelencia

Criado muito Ubrigado etodo

De Vossa Excelencia

Gonçallo Perejira Lobatto eSouza

Figura 109. Imagem da Carta 17. 1757, novembro 09.



Fonte: SOUSA, Gonçalo Pereira de Lobato e, 1688-1761. Carta de Gonçalo Pereira de Lobato e Sousa, Governador da Capitania do Maranhão, a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre diversos assuntos relacionados com o Maranhão, com destaque para um empréstimo pedido à Companhia de Jesus. - Maranhão, 10 de Novembro de 1757. - F. [231-232 v.] : papel ; 33 cm. Disponível em: <https://purl.pt/28451>. Acesso em: 20 set. 2023.

Transcrição da Carta 17. 1757, novembro 09.

Do Governador da capitania do Maranhão

Em 10 de Novembro de 1757

Respondida.

Comentários linguísticos

As ocorrências linguísticas serão apresentadas de forma conjunta para que se tenha uma visão geral sobre as principais escolhas gráficas de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa. Mostra-se, ao lado da palavra, a quantidade de ocorrências, considerando todas as cartas do grupo GPLS. Em seguida, as ocorrências serão destacadas em um gráfico para melhor visualização.

As consoantes geminadas estão presentes em 18,1% das cartas enviadas por Gonçalo, sendo elas:

Consoantes geminadas

Illustrissimo (19), ffeitos, efeito/s (4), officios (2), Officiaez (6), official (2), offerece, offereci, aquella/e/s (22), daquelle/a/s (12), elle/a/s (23) Nella/e/s (8), pello/a/s (29), della/e/s (18), Naquella/s (6), provelloz, Gonçallo (17), villa/s (12), cautella, Collegas, Preлло, fazello (3), executallaz (2), ditto, Zellos,a[ç]autellar, Gamellaz, Prelladoz, tollo, particullarez (2), particullar, velloz, Gallera, Mello, janellaz, prevenillas, Mattos (3), Frotta, remetto (2), Limittez, Lobatto (17), Comettida, atençaõ, attendendo, attesta, attendesse, permite, permitta, permittir, ballas, Capptania/s (8), oppuzesse, oppinado, oppoziçaõ, anno/s (24), Cyprianno, immediatoz, occupadoz, occazioëz, provelloz, estabelecellaz, cautellos.

Observa-se em 16,7% das palavras a escolha gráfica de colocação do til na vogal <o> em ditongos finais:

til na vogal <o> em ditongos finais

naõ (54), estaõ, achaõ (3), fizeraõ (2), aceitariaõ, ficaraõ, fizeraõ, Alemaõ, achavaõ, Conservaõ, Conservaçãõ, decizaõ, deceraõ, deceriaõ, Continuavaõ, guarniçaõ, hiaõ, façaõ, Irmaõ, Jurisdiçaõ, Maranhaõ (17), representaçaõ, voltaõ, sustençaõ, voltavaõ, vexaraõ, Seguraraõ, Sahiriaõ, Seriaõ, veraõ, resoluçaõ, viraõ, coraçãõ, promoçaõ, vieraõ (3), petiçaõ, dispinhaõ, Joaõ (4), pagaõ, formaõ, arruinaraõ, voltaraõ, recomendaçaõ, escrevaõ, conduziraõ, Conceiçaõ, viaõ, esperaõ, produçaõ, obrigaçaõ, Irmaõ (4), contradiçaõ (2), Monçaõ, loaõ (3), jurisdiçaõ, obrigaçaõ, declaraçaõ, prizaõ (2), embarcaçaõ, saõ, resolveraõ, estaçaõ, senaõ, vaõ, necessitaõ, repre[en]saõ, Certdaõ, Conduçaõ, relaçaõ, faltaõ, hiraõ, Separaçaõ, guarniçaõ, Sebastiaõ, Execuçaõ, compreensaõ, Guardiaõ,

til na vogal <o> em ditongos finais

consternaçãõ, paixaõ, Moncaõ, Saõ (2), Cirurgiaõ, podiaõ, suspensaõ, duvidaraõ, entaraõ, abuzavaõ, deviaõ, dominaõ, pintaraõ, queriaõ, repartiçãõ, guardiaõ, Conceiçãõ, informaçaõ, haviaõ, ocaziaõ, taõ (2), aceitaçaõ, Sebastiaõ, Comissaõ, taõ (2), rezoluçaõ, suspenderaõ, fundaçaõ, tornaraõ, necessitaõ, averiguaçaõ, Levaraõ, hiraõ, Compreensaõ, execuçaõ, expidiçaõ, formaõ, tiraraõ, Senaõ, dobraõ, vaõ, ténhaõ, façaõ, Cauzaraõ, tomaraõ, jurisdicaõ, Suspensaõ, informaçaõ, Brandaõ, acomodaçãõ, Saõ, Cristovaõ, enaõ, consternaçãõ, remataraõ, haviaõ, aprovaçaõ, coracaõ, paixaõ, Senaõ, perdaõ, estaõ, instrucçaõ, representaçaõ, decizaõ, rezoluçaõ.

As palavras que podem indicar um processo de nasalização representam 5,3% das escolhas gráficas:

Nasalização

Nenhuã, huã (6), Mandariã, hũ (4), alguã, ahỹ, Consistiriã, viagẽ, algũ (2), ãmendar, Cõmonicou, Capitam (7), nenhũ (2), Mẽdoça, pertubaçoẽns, Jã, occasioẽz, repitirã, menha, instruçoens, obrigaçoetz, Maranhã (12), continuariã, hua, alguãz, Servirẽ, Vỹ, rezoluçoens, povoaçõins, informaçõins, hu, serã, paixoẽz, altivẽz, Orphaons, ordeñs, perderẽ-no, despoem, con, herãõ, algúas, emtre, huã (2), hum, rezoluçoñ, Capitaenz (2), Sexmariã.

As ocorrências relacionadas às sibilantes do português representam o maior número de oscilações gráficas, 27,5%, sendo elas:

Sibilantes

necesario, Necesarioz/a (3), occasioêz, Paroco^z, prezo, Vezitador (3), vezitar, representação (2), decizaõ, decem (2), deceriaõ (3), decerem (2), pressizado, pressizo (2), Caza/s (9), Maz (2), rezultava, resultando, resultar, auzencia (3), auzentarem, dezembargador (9), queixandosse, Citio, compuzesse, AMaNajóz (2), Defenciva, ofenciva, resolução (2), resoluçãoñ, Nossaz, Mez (4), mezes (3), mezez, sencivel, Molestiaz, prezerve (2), trabalhoz, trez, Alferez (6), governandoaz, provelloz, prepuz, todoz/a (10), Provizao, providoz, Provizoêz, erroz, Numbramentoz, Capitaenz, quiz (2), quizer, Couza/s (4), outraz/o (4), avizo/a (5), Avizarme, avizado, avizei (2), aSim (6), Copeaz (3), ordenz (4), Ordenança^z, ordenadoz, poz, defença, rayaz, prizioneyroz, prizaõ (2), rezervada, reserva, presente (4), presença (6), dizimoz, oz (8), ozSeuz, gadoz, paixoêz, Maiz (4), Deoz (4), dice (3), tras, pelloz, aprimoroza, doz (3), Bicho^z (3), matoz, arvorez (2), Cazulos (2), crialoz, criandosse, noz (2), concidero/a (5), seuz (5), ramoz, acertadissimaz, prontissimanz, cauza (5), Cauzaraõ, meuz (2), disgostozo, Disgracado, socego, Socegado, socegares, az (5), precisavaõ, precizo (2), precizissimo, Service, serto, quaez (2), depoiz, Botez, Indioz (3), indignaz, des, Soldadoz, Officiaez (3), Officioz, duaz (2), antez, pás, Lansas, cartaz, executadaz, executallaz, fis, merecez, Melindrozas, depôz, algunz (2), Secretariaz, dezejada, dezejando, dezejei, dezejo/s, defeza, dis, verdadeiraz, Circunstanciaz, daz (3), incluza, noticiaz (2), deligenciaz (2), dellez, determinez, velloz, Suaz (3), Henriquez (2), lozê (8), Jozé (2), escandalozos, Roza, rossaz, paizano, Paiz, ditaz, Auxiliarez, aquellez, seuz, procedimtoz (2), receozo/z, odioza, Sujoz, portaz, janellaz, moradorez, aoz (2), ociózo^z, Vizitador (2), vizitar, Sexmariã, afectuozo, Marquez (3), Paçaporte, residencia, Thezoureiro, Cartoz, resolução, rezistir, Laborioza, humidadez, pezo, cuidadoz, fes, ellez, miseravel, partez, podrez, medis, dezde, predicadoz, enredo^z, continuadoz, opposiçaõ, Zelo^zamente, enredo^z, rezedencia, pratoz, Lugarez, quaiz, douz, formaiz, Padrez (2), dezaSeis, falsidadez, maldadez, confioéz, duvidozo, assucar, máz, ambaz, Direto^z, fas, Vigarioz, justiça^z, Competentez, Aldeaz, termo^z, Lugarez (2), possuhidorez, vizitadoz, Aldeaz, altaz, poderemoz, Seiz, Juis, apresentarem, capas, Capitaenz,estabelecellaz, couza/s (5)

O uso da consoante h, em contexto inicial, hiático ou indicando a marcação de diacrítico aparece em 6,4% nas palavras:

Uso do h

huma(2), hum(7), hir (10), ahỹ, hũ, huã, Sahiriaõ, hiaõ, hũ, ontem, hé (3), hey (4), sahira, hia (2), athe (2), sahir, concluhindo, hirey (2), Sahida (2), hia, sahido, hirâ, he, the, hido, hé, Piauhy, hiria, hirem (2), sahir, herâ, ahy, Christo, hera.

A variação <j> e <i>, conhecida como letras ramistas observa-se em 3,5% das ocorrências, além da variação <u> e <v>:

Letras ramistas

Iunta (6), Iurisdicaõ, Jntendente, Perejra (14), Jndios (2), Jtapucurú, loze (9), loaõ (3), Iuiz, Iustija, Iansen, vteis, vltimo, vzou, ouue, vnia.

A escolha gráfica <y> por <i> representa 8,3% e aparece nas palavras:

<y> por <i>

Tutoya, Piauhy, Vy, mandey, hey, rayas (3), rendeyro, Bandeyras, procurey, mandarey, Siguirey, Mayor (8), Pereyra, receby (2), veyo (9), Rey (3), Cyprianno, Sylva (4), Reytor (3), Reyno (4), mandey (5), Vay (6), Ley/s (2), Levarey, passarey, hirey, receyo (3), mandarey, receby (2), Correyos (4), primeyra/o/s (4), escrevy (2), terey, farey (3), nomiey, entrarey, darey, avizey, serey, Meyreles, declarey, passarey, praticarey, Cyprianno, dey, Parayba, Gurupy, dinheyro, pay, darey, foy (7), aquy, andey, tirarey, procurarey, darey, Serey, poderey, neguey, estimarey, aldeya, creyo, ahỹ, aVizareyo, Curuçacoeyra.

As variações vocálicas aparecem em 8,8% das palavras.

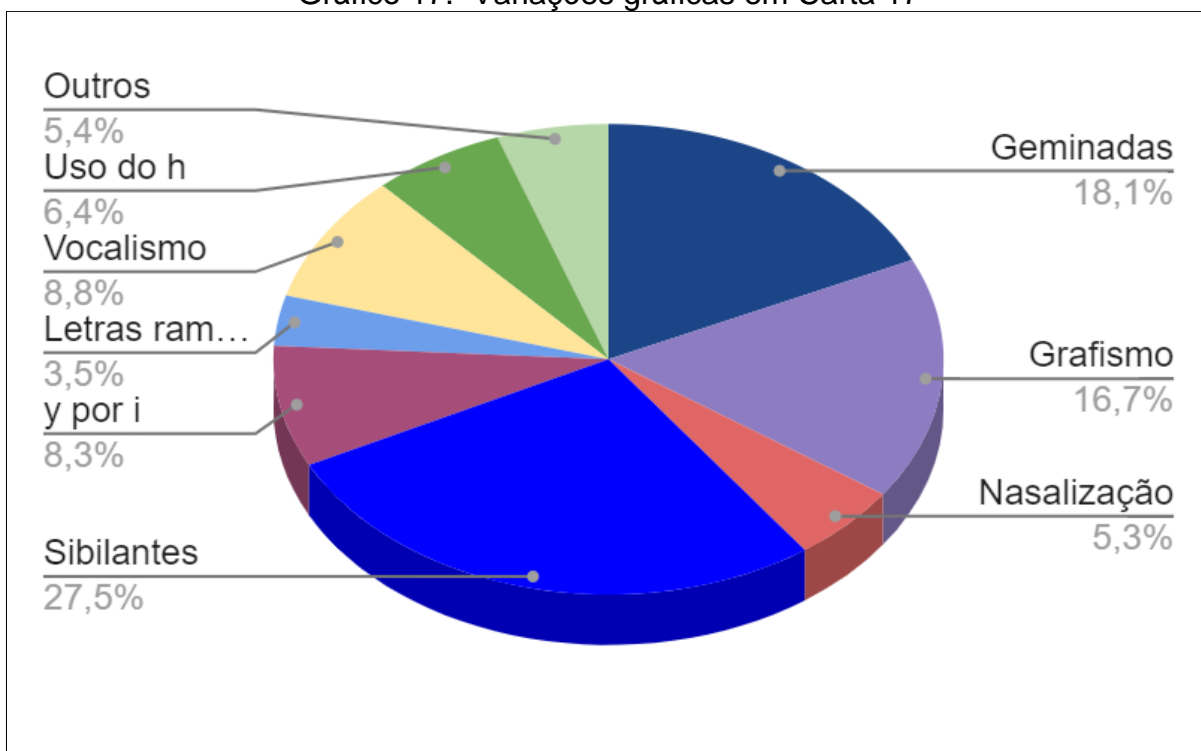
Vocalismo

Variação <i> e <e> expidindo, melhor, Siguirey, disgraçã, disgostozo, disgostos, despidiem, pídiraõ, involver, nomiey, deligenciaz, Disgracado, melhorado, repetir, ímídiatos, envolveo, vezinhança/s (2), deleigencias, copea/z (6), copear, desposto, melitar, reaes, quaez (2), deligencia (3), deficuldade, derigindo, Ministro/s (3), vezinha/o (2), deminue, grandissimo. Variação <o> e <u>: seo/s, Abreo, Meo (2), Deos (18), Cõmonicou, produzio, Deós, respondeo, oltimo, agoas, partio, dirigio, escreveo (3), persuadio, Circunstancias (2), abrio. Variação <u> e <i>: couza/s (5), outenta (2), dezouto (2), dous (5), noute (3). Variação <u> e <o>: Ubrigado (12), descobrir, Suciedade.

Classificadas em “outras”, observa-se escolhas gráficas diversas como a variação <v> e <o>: **V**brigado e <j> e <g> em: “**S**ujeitos”, entre outros, indicando 5,4% das ocorrências.

Outros
escreverme, conservandoas, fazello, estabelecclaz, dizendolhe, ouvirme, conservala, Serralas, adientalo, escreverlhe, conferindoas, Sirvae, dizerme, estabelecerse, dizèndome, repolo, negandososse, Valendome, aLargandososse, adientandososse, havelo, atirlarlhe.

Gráfico 17. Variações gráficas em Carta 17




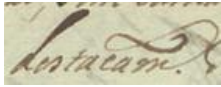

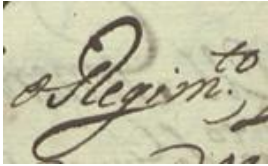
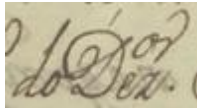

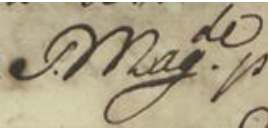
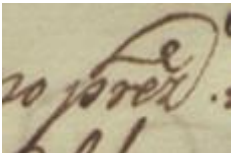
Comentários paleográficos

Quanto à escrita do documento, observa-se uma homogeneidade em relação ao módulo dos grafemas, ainda que o alfabeto apresente alógrafos, observa-se certa regularidade. Com aspecto cursivo, inclinado para direita, apresenta alguns ornamentos, principalmente nos alógrafos dos grafemas <c>, <d>, <n>, <p>, <q>, <r> e <v> e nas iniciais de cada parágrafo. Há junção de algumas palavras na escrita quase que como uma não retirada da mão ao escrever, que pode indicar certa

agilidade por parte de quem escreveu a carta, ou ainda uma limitação espacial, decorrentes dos hábitos gráficos do seu autor material.

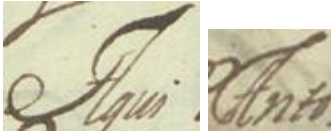

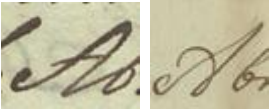
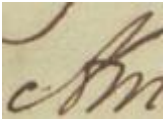

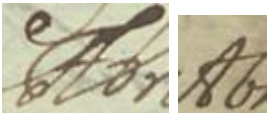

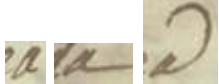


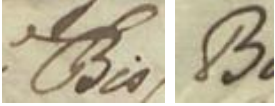
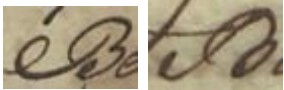
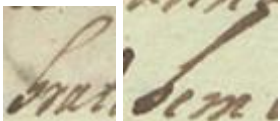
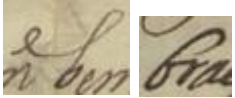
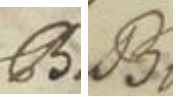
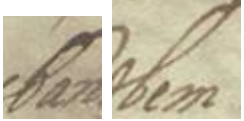
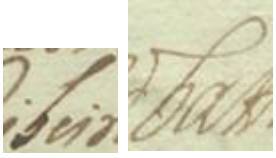
quehiaSustentando	
queoDiabo	
destaCappitania	
todaaSuafolhaComida	
oGovernador doBispado	
pelloConselho	

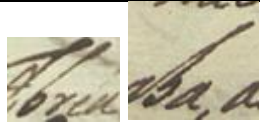


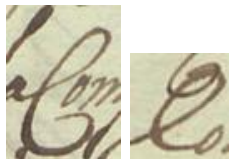



Outro processo interessante e recorrente na escrita setecentista em questão é o uso de abreviaturas, que também estão presentes nas cartas do grupo GPLS, como observamos nas palavras: *Excelencia*, *Frei*, *Illustrissimo*, *senhor*, *auzencia*, entre outras. O traçado da carta é preciso, em algumas cartas mais fino em outras mais largo e espaçado, porém todos dentro de um mesmo padrão.




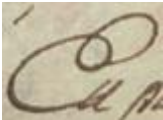


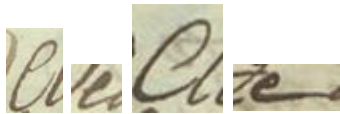
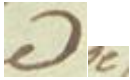


Illustrissimo Excelentissimo Senhor	
destacamento	
de Vossa Excelencia	
o Regimento	
do Dezembador	
geralmente	
sua Magestade	
prezente	

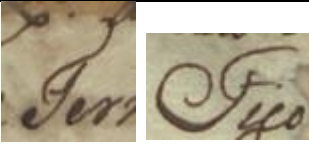
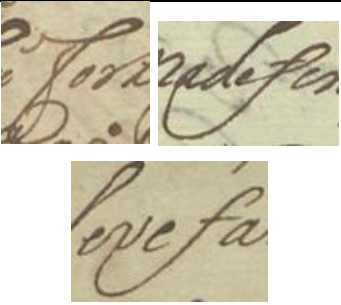
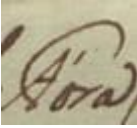


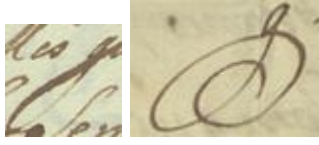
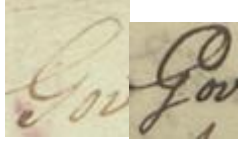
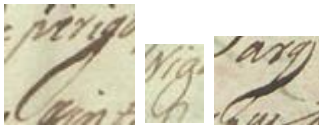
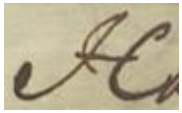
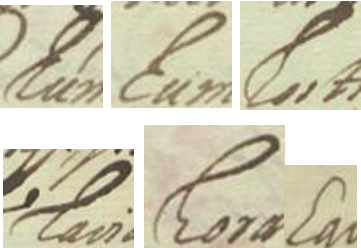
A seguir estão organizados em um único alfabeto os alógrafos presentes em todas as cartas de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa.

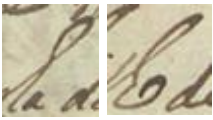
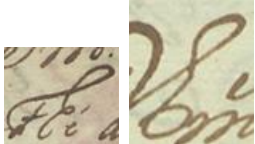




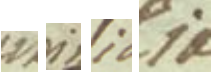
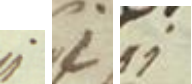
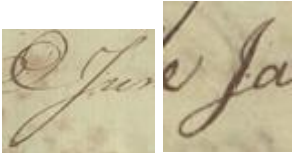
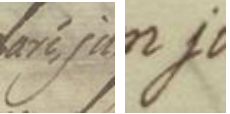
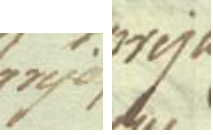
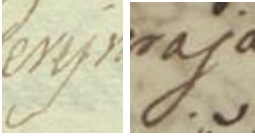


Quadro 52. Alfabeto das Cartas de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa

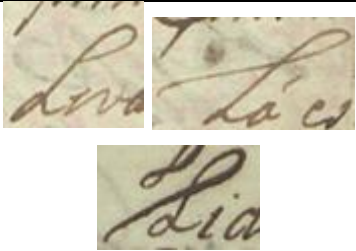
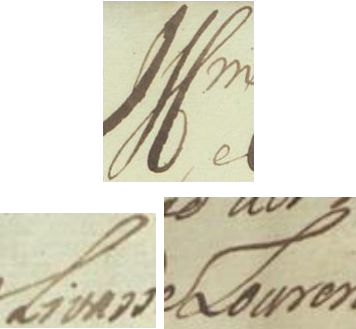

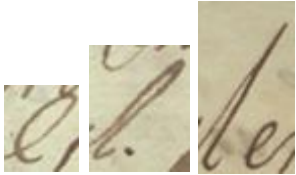
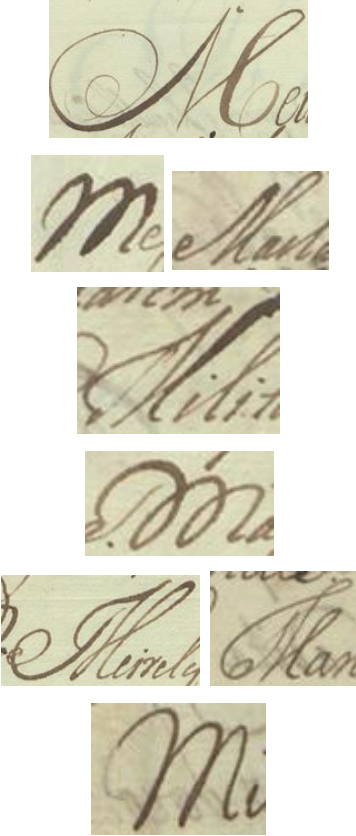
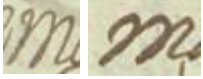
		maiúscula	minúscula
A	inicial	   	
	medial		
	final		 
B	inicial	  	 
	medial		 


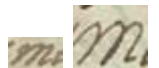



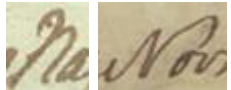



		maiúscula	minúscula
			
C	inicial		
	medial		
D	inicial		



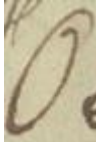



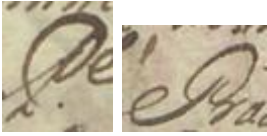
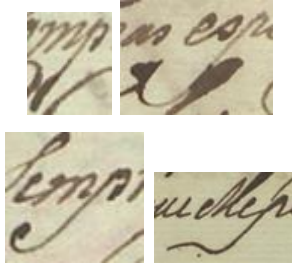
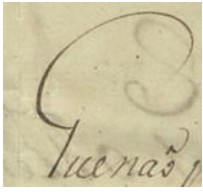

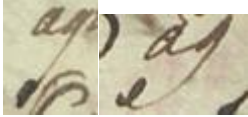

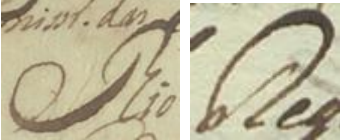
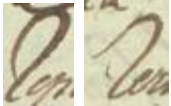
		maiúscula	minúscula
			
	medial		
E	inicial		
	medial		
	final		
F	inicial		


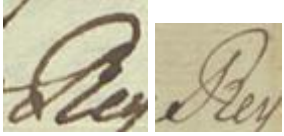
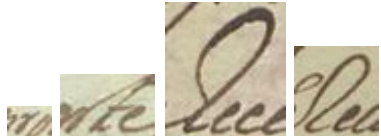


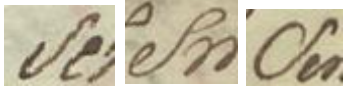
		maiúscula	minúscula
			
	medial		
G	inicial		
	medial		
H	inicial		

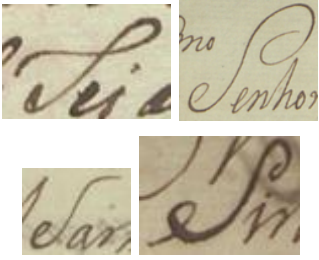
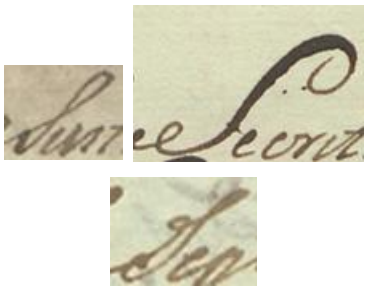

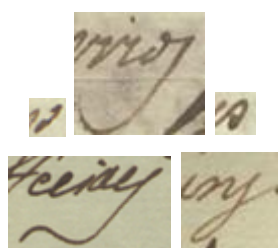
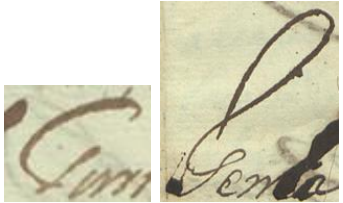
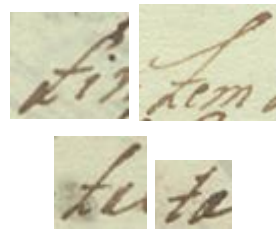
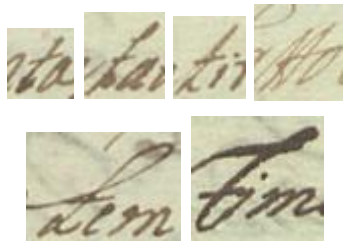
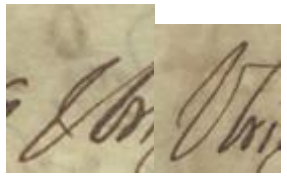

		maiúscula	minúscula
	medial		 
I	inicial	  	
	medial		
	final		
J	inicial		
	medial		 
L	inicial		







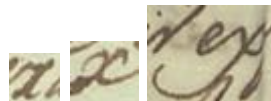
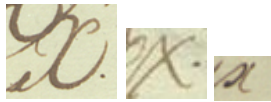
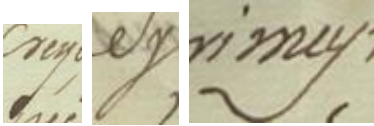
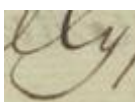

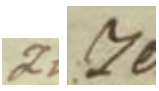
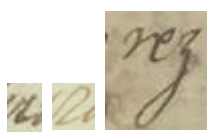
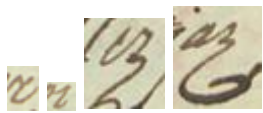
		maiúscula	minúscula
			
	medial		
	final		
M	inicial		

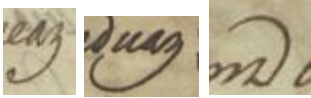
		maiúscula	minúscula
	medial		
	final		
N	inicial		
	medial		
	final		
	inicial		

		maiúscula	minúscula
	medial		
	final		
P	inicial		
	medial		
Q	inicial		
	medial		
	final		
R	inicial		

		maiúscula	minúscula
			
	medial		
	final		
S	inicial		

		maiúscula	minúscula
			
	medial		
	final		
T	inicial		
	medial		
U	inicial		
	medial		

		maiúscula	minúscula
	final		
V	inicial		
	medial		
X	inicial		
	medial		
	final		
Y	medial		
	final		
Z	inicial		
	medial		
	final		

		maiúscula	minúscula
			

3. PARTE III – AS CONSOANTES SIBILANTES SURDAS E SONORAS

3.1 O recorte para análise, contexto histórico e metodologia

O *corpus* em análise apresenta, como descrito nas seções anteriores, diversas ocorrências linguísticas significativas para o estudo da história da língua portuguesa. Contudo, optou-se por um recorte em torno do uso das consoantes sibilantes em contexto intervocálico, considerando três aspectos: i. a quantidade de ocorrências, tanto no grupo de cartas categorizado como autores variados, quanto nas cartas enviadas por Gonçalo Pereira Lobato e Sousa; ii. a discussão existente nos estudos linguísticos em torno das sibilantes no século XVIII que, apesar de profícuo, ainda encontra a necessidade de ampliação de *corpus* e análises em torno desses aspectos, considerando documentações manuscritas que abranjam o maior número de regiões possíveis do Brasil; iii. o fato de a confusão gráfica em relação ao uso de consoantes sibilantes ser expressivo até os dias atuais, causando dificuldades em falantes com diversificados níveis de escolaridade. Busca-se, portanto, contribuir, por meio de uma sistematização gráfica do uso de sibilantes no âmbito das práticas de escrita setecentista na região em questão, para a ampliação de dados e análises que auxiliem na constituição da história da língua portuguesa.

Cabe ressaltar que a confusão gráfica em relação ao sistema consonântico das sibilantes do português em diferentes contextos, relaciona-se, conforme apontam os estudos sobre a língua portuguesa, ao fato do quadro das sibilantes ter sofrido uma redução, ou seja, um processo de simplificação passando de um quadro de quatro sibilantes no galego-português para duas no português comum:

O sistema de quatro sibilantes do galego-português, duas africadas predorsodentais e duas fricativas ápicoalveolares, representadas graficamente por <c>, <ç> e <z>/ <s> e <ss>, reduziu-se, no português comum, a um sistema com apenas dois elementos, um surdo e um sonoro. O processo de simplificação implica uma fase intermédia: da perda do elemento oclusivo das africadas resulta, ainda, uma oposição entre dois

pares de fricativas, um de predorsodentais e outro de ápicoalveolares. (Cardeira, 2003, p.129).

A discussão em torno do momento e como ocorre essa simplificação é explorada de forma significativa e produtiva por autores como Clarinda Maia (1986), Esperança Cardeira (2003), Ivo Castro (2006), entre outros que se dedicaram ao estudo da história da língua portuguesa, evidenciando informações importantes sobre os estágios de mudança da língua, considerando não só os aspectos diacrônicos, mas também os seus aspectos diatópicos e diafásicos.

Para a análise das sibilantes em contexto intervocálico no *corpus*, optou-se por manter a divisão em dois grupos: autores variados (AV) e Gonçalo Pereira Lobato e Sousa (GPLS). O processo de análise iniciou-se após o estabelecimento do alfabeto e a transcrição das cartas. Em seguida, foi feito um levantamento de todas as palavras que apresentam alguma oscilação gráfica, como foi descrito no capítulo intitulado “O *corpus* da pesquisa: edição, composição e caracterização gráfica”. O objetivo desse primeiro levantamento era justamente verificar os registros linguísticos que se destacavam nas cartas de modo geral. O processo seguinte iniciou-se por meio da utilização da ferramenta disponibilizada pelo “Google Planilhas” que oferece diferentes opções, entre elas, a aplicação de um filtro simples, em que após renomear os registros encontrados, possibilitou a busca por aqueles que representavam apenas as consoantes sibilantes. A análise viabilizada por esse primeiro filtro trouxe uma quantidade grande de palavras, facilitando a identificação do uso de sibilantes surdas e sonoras em posições inicial, medial e final. Algumas, principalmente no grupo de cartas enviadas por Gonçalo, apresentavam uma predominância no uso do grafema <z> em posição final, dentre outros usos. Já nas cartas de autores variados, chamou atenção a predominância do uso da sibilante sonora <z> por <s> em contextos intervocálicos.

Em meio aos primeiros levantamentos confirmou-se que as possibilidades de análise das consoantes sibilantes no *corpus* eram significativas, mas que ainda seria necessário fazer um novo recorte para que fosse possível proporcionar um melhor estudo. Dessa forma, definiu-se pela limitação às consoantes sibilantes em contexto intervocálico em ambos os grupos.

Após essa definição, os dados foram reorganizados em planilhas. Como parâmetro para a análise da escrita do *corpus* foi utilizado o Vocabulario Portuguez &

Latino de Raphael Bluteau, produzido entre 1712-1728⁷². Em uma das colunas, também se colocou a forma atualizada das ocorrências, tendo em vista o dicionário Caldas Aulete digital⁷³. Acrescentaram-se ainda a indicação dos grafemas em oscilação nas palavras e o estabelecimento da divisão entre surdas e sonoras, além da quantidade de ocorrências para uma mesma palavra. Nesse levantamento de dados também estão descritas as informações sobre autoria e data da carta, a quantidade total de palavras que a compõem, a quantidade total de consoantes sibilantes surdas e sonoras.

A partir de um extenso processo de extração e organização dos dados, identificamos, de forma ampla, isto é, considerando a totalidade das ocorrências, a quantidade de 8.403 palavras, no grupo de AV, sendo 419 com consoantes sibilantes, o que equivale a 4,9%. Dessa totalidade, selecionamos as sibilantes em contexto intervocálico que somaram 227 ocorrências, portanto, 54,17%. Para o grupo GPLS, somou-se o total de 8.073 palavras, sendo 376 consoantes sibilantes, o que equivale a 4,6%. Entre as 376 ocorrências, as sibilantes em contexto intervocálico somam-se em 152 ocorrências, totalizando 40,4%.

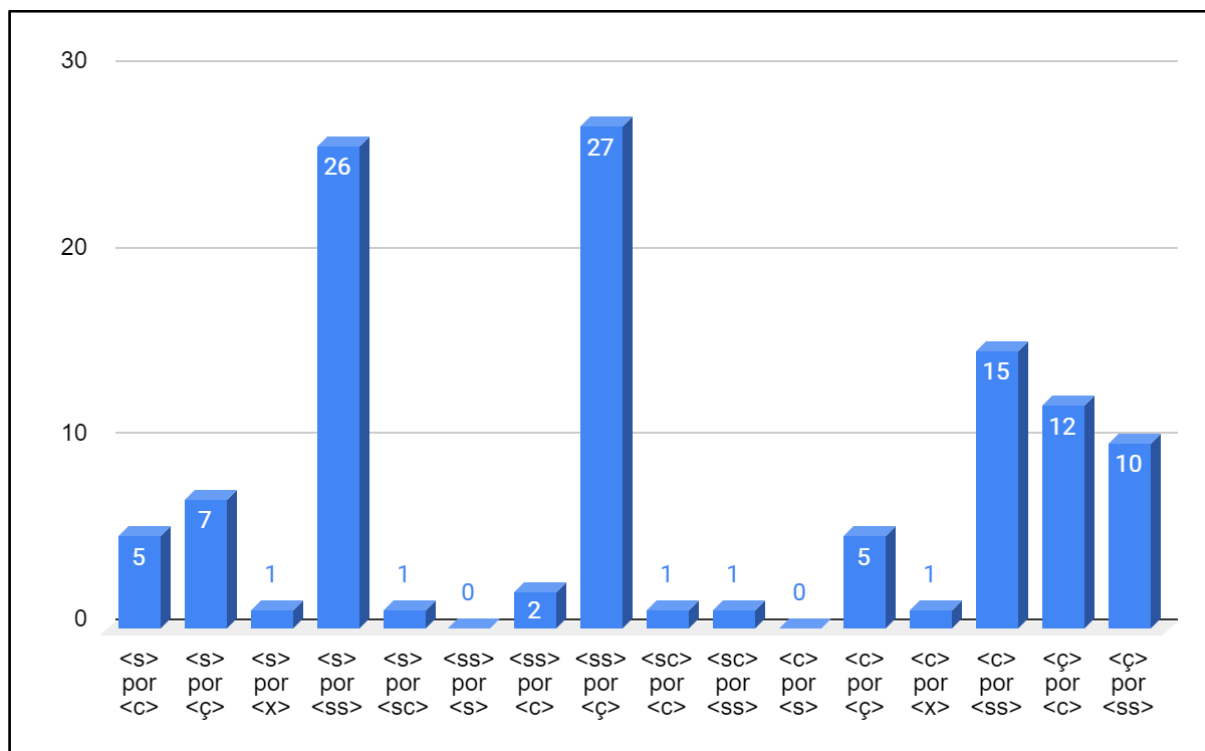
3.2 Análise das consoantes sibilantes surdas em contexto intervocálico – Autores variados

Considerando o quadro das sibilantes surdas, que representam 50,66% das sibilantes analisadas em contexto intervocálico, destacam-se a escolha do <ss> por <ç> em 27 palavras, <s> por <ss> em 26 palavras, seguido da escolha <c> por <ss> em 15 palavras. Em seguida, observam-se as escolhas de <ç> por <c> em 12 palavras, <ç> por <ss> em 10 palavras, <s> por <ç> em 7, <c> por <ç> em 5, <s> por <c> também com 5, <ss> por <c> em 2, <s> por <x>, <s> por <sc>, <sc> por <c>, <sc> por <ss> e <c> por <x> com 1 palavra cada. O gráfico a seguir ilustra essa composição.

Gráfico 18. Ocorrências de consoantes sibilantes surdas em contexto intervocálico

⁷² Acesso ao formato digital disponibilizado pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/dicionarios/vocabulario-portuguez-latino-aulico-anatomico-architectonico/>

⁷³ Acesso ao formato digital disponibilizado em: <https://www.aulete.com.br/index.php>



O grupo de cartas AV traz uma perspectiva interessante para análise, pois evidencia a escolha de cada autor, podendo sublinhar uma variação diversificada para cada contexto de escrita, já descrito no conjunto estudado.

As indicações a seguir mostram as escolhas gráficas que evidenciam a oscilação das consoantes sibilantes surdas, seguindo a ordem do maior para o menor número de ocorrências. A autoria da carta será destacada, assim como o local, a quantidade de cartas e fólios, quando necessário, para justificar a quantidade de ocorrências. Com a análise, será possível observar a quantidade de ocorrências da mesma palavra. Para sublinhar as oscilações no processo gráfico, será indicada como grafia prevista a do vocabulário Portuguez e latino, de Rafael Bluteau.

A escolha gráfica: <ss> por <ç>

A incidência da escolha de <ss> por <ç> aparece nas cartas enviadas por João Batista de Oliveira, representando uma escolha gráfica em 23 ocorrências, sendo elas: *prassa* (1), *fasso* (2), *rossa* (2), *rossas* (2), *Servisso* (3), *pesso* (4), *nesseçaria* (1), *preguissa* (1), *deuossão* (1), *despesso* (1), *rossarem* (1), *mo SSA* (1) e *informassoins* (1). As demais apresentam-se nas cartas enviadas por Manuel de Conde Pais: *fasso* (1) e *rossas* (1); na carta enviada por Jozéph de Mattos Cardozo: *caresso* (1); por Frei

Caetano Jozeph da Gama: *pe*ssso (1), Manoel de Azevedo Aragão Sarmento: *pe*ssas (1); e Aleyxo Antonio: *pe*ssso (1).

Vale ressaltar que João Batista de Oliveira enviou quatro das dezesseis cartas analisadas, sendo uma delas composta por oito fólhos, a maior do *corpus*. O envio foi feito de São José do Macapá.

Manuel de Conde Pais enviou apenas uma, composta por dois fólhos e enviada de Belém do Pará; Frei Caetano da Gama e Manoel Sarmento também compõem o *corpus* com apenas uma carta, enviadas respectivamente de Santa Anna de Coari e Gurupá, ambas com quatro fólhos. Por fim, destaca-se a carta de Aleyxo Antonio, enviada de Gouveia, Portugal, sendo uma das cinco do *corpus* que não foram enviadas do Brasil, sendo composta por três fólhos.

Do quadro das sibilantes surdas que oscilam por meio da escolha gráfica de <ss> por <ç>, verificou-se que para as palavras *fasso*, *pe*ssso e *pe*ssas não foram encontrados registros no vocabulário do padre Bluteau. Já para as palavras *caresso* e *despe*ssso foram encontradas apenas: *carecer* e *despedirse*. As demais palavras estão escritas no vocabulário de Bluteau conforme a ortografia atual.

A escolha gráfica: <s> por <ss>

A escolha de <s> por <ss> foi identificada em 26 palavras. Na carta enviada por João Batista de Oliveira encontram-se sete ocorrências da palavra: a**S**im (7). Na carta enviada por Sebastião de Siqueira Chaves (carta 10) encontram-se seis ocorrências na grafia das palavras: *po*so (1), *po*siuel (1), a**S**istido (1), *he*sa (1), a**S**im (1) e *pe*su**a** (1), registrada em uma carta composta por dois fólhos. Manoel de Saldanha Albuquerque (carta 13) escolhe o uso das palavras: *vo*sa (3) e *vo*so (2) em uma carta composta por dois fólhos. A única carta do *corpus* enviada por uma mulher, Caetana Alberta Paganina, apresenta duas ocorrências: a**s**im (1) e a**s**istido. É uma carta breve, composta por um único fólho. Outras duas ocorrências aparecem na carta enviada pelo Frei Caetano Jozeph da Gama (carta 6): a**S**im (1) e antec**e**sor (1). Com uma única ocorrência para cada, temos Manuel de Conde Pais (carta 5): a**s**istindo; Manoel de Azevedo Aragão Sarmento (carta 7): *fo*sem, composta por quatro fólhos; e Aleyxo Antonio (carta 14): Confes**a**r. Dos nomes já mencionados na descrição anterior, acrescenta-se Manoel de Azevedo Aragão Sarmento, que enviou a carta de

Gurupá. Todos os demais enviaram as cartas de Lisboa, com exceção de Aleyxo Antonio, que, como já dito, enviou de Gouveia, Portugal.

As palavras *fosem*, *voso* e *vosa* não foram encontradas no vocabulário de Bluteau. As demais palavras foram encontradas e apresentam grafias conforme a ortografia atual.

A escolha gráfica: <c> por <ss>

O terceiro uso mais recorrente nas cartas do grupo de autores variados é a escolha de <c> por <ss>, com 15 ocorrências. Novamente o maior número está representado nas cartas de João Batista de Oliveira, divididas entre as cartas 2, 3, 8 e 9, totalizando 11 ocorrências: *Socegar* (1), *Acistencia* (1), *nececidade* (1), *pacey* (1), *mandace* (1), *nececarios* (1), *ficace* (1), *acestido* (1), *feLecicimos* (1), *metece* (1) e *Socegado* (1). A carta de Caetana apresenta duas ocorrências: *confeca* (1) e *pudece* (1). Manoel Sarmiento apresenta a grafia da palavra: *dice* (1); e Gonçalo Silveira Pinto (carta 12), que ainda não tinha destaques, apresenta a palavra *Mecionario* (1), em carta que foi enviada de Lisboa.

No vocabulário de Bluteau não foi possível encontrar o registro das palavras *mandace*, *ficace* e *pudece*. Já para as palavras *pacey*, *feLecicimos* e *metece* identificam-se, respectivamente, *passar*, *felicidade* e *meterse*. O que mais chamou a atenção, dentre as palavras que estão representando o uso de <c> por <ss>, e foram encontradas no vocabulário de Bluteau, foram *socegar*, *dice* e *socegado*, pois estão grafadas no vocabulário também dessa forma. As demais palavras encontram-se grafadas como na ortografia atual.

A escolha gráfica: <ç> por <c>

Com 12 registros, identifica-se o uso de <ç> por <c> em duas cartas, sendo nove encontradas na carta enviada por Sebastião de Siqueira Chaves: *notiçias* (1), *felliçidades* (1), *nesseçidades* (2), *meriçido* (1), *padeçido* (1), *compadeçido* (1), *reçeber* (1) e *benefiçio* (1). As outras três ocorrências estão presentes na carta enviada por Jozéph de Mattos Cardozo: *auspiçios* (1), *preçiza* (1) e *preçizam* (1).

Destacam-se na grafia apresentada no vocabulário de Bluteau as palavras: *preçiza*, *preçizam* e *compadeçido*, pois só foram encontrados registros “próximos” como: *precisar*, para as duas primeiras, e *compadecer* ou *compadeçais*, para a última.

A escolha gráfica: <ç> por <ss>

A escolha da consoante surda **<ç> por <ss>**, presente em dez ocorrências, pode ser observada na grafia da carta enviada por João Batista de Oliveira, com quatro ocorrências, três na carta 2 e uma na carta 8: paçár (1), neçeçario (1), neçeçaria (1) e Suceçcos (1). Três ocorrências na carta enviada por Sebastião de Siqueira Chaves: Soçego (1), Santiçima (1) e Seçarey (1). Duas por Manuel de Conde Pais: noço e poça. E uma em carta enviada pelo Frei Caetano Jozeph: pormeça.

O vocabulário do padre Rafael Bluteau apresenta apenas uma ocorrência que não é precisa, que é da palavra *Seçarey*, em que se encontra apenas o registro para a palavra *Cessar*. As demais seguem a ortografia atual.

A escolha gráfica: <s> por <ç>

As ocorrências que representam o uso de **<s> por <ç>** aparecem em sete palavras. Em Sebastião Siqueira destacam-se: reconheso (2), Serviso (2) e mereso (1). Em carta enviada por Manuel de Conde Pais encontra-se: esquesa. E em João Batista observou-se a grafia da palavra: aSafram (1). Encontrou-se o registro de todas as palavras no vocabulário de Bluteau, conforme a ortografia atual.

A escolha gráfica: <c> por <ç>

A escolha de **<c> por <ç>** está representada por cinco ocorrências, distribuídas em cinco cartas. João Batista: Execucção (1); Manoel Sarmento: alcançada (1); Gonçalo Pinto: aprovaçó (1); Manuel Albuquerque: conheco (1) e Aleyxo Antonio: Conheco (1).

Em Bluteau encontramos o registro da palavra *conhece*, como representante mais próxima da grafia *conheco*. As demais também seguem a ortografia atual.

A escolha gráfica: <s> por <c>

Também representada por cinco ocorrências, destacam-se as oscilações na grafia de **<s> por <c>** em duas cartas. Na carta enviada por Sebastião de Siqueira Chaves observou-se o uso em quatro palavras: padesendo (1), meresido (1), parese (1) e visios (1). Com uma única ocorrência, encontra-se na carta enviada pelo Frei Caetano a palavra: aSima (1).

Para as palavras *padesendo* e *visios* foram encontradas no vocabulário de Bluteau o registro apenas de: *padecer* e *viciar*. As demais seguem a ortografia atual.

As escolhas gráficas: <ss> por <c>/ <sc> por <c>/ <c> por <x>/ <sc> por <ss>/ <s> por <x> e <s> por <sc>

Como registrado no gráfico, as demais variações aparecem em duas ou uma palavra. A escolha de registro **<ss> por <c>** está presente na carta 3, enviada por João Batista: *nesseçaria* e *parsse*. A grafia **<sc> por <c>** encontra-se na carta 2, na palavra: *descencia*; ainda na carta 2 identifica-se a palavra: *trouce*, marcando a troca de **<c> por <x>**; na carta 9 encontra-se a palavra: *posciuel* indicando a oscilação no uso de **<sc> por <ss>**; todas enviadas por João Batista.

A escolha de **<s> por <x>** está contemplada na carta enviada por Sebastião Siqueira na palavra: *aosilio*. A variação de **<s> por <sc>** aparece na carta enviada por Caetana na palavra: *nacido*.

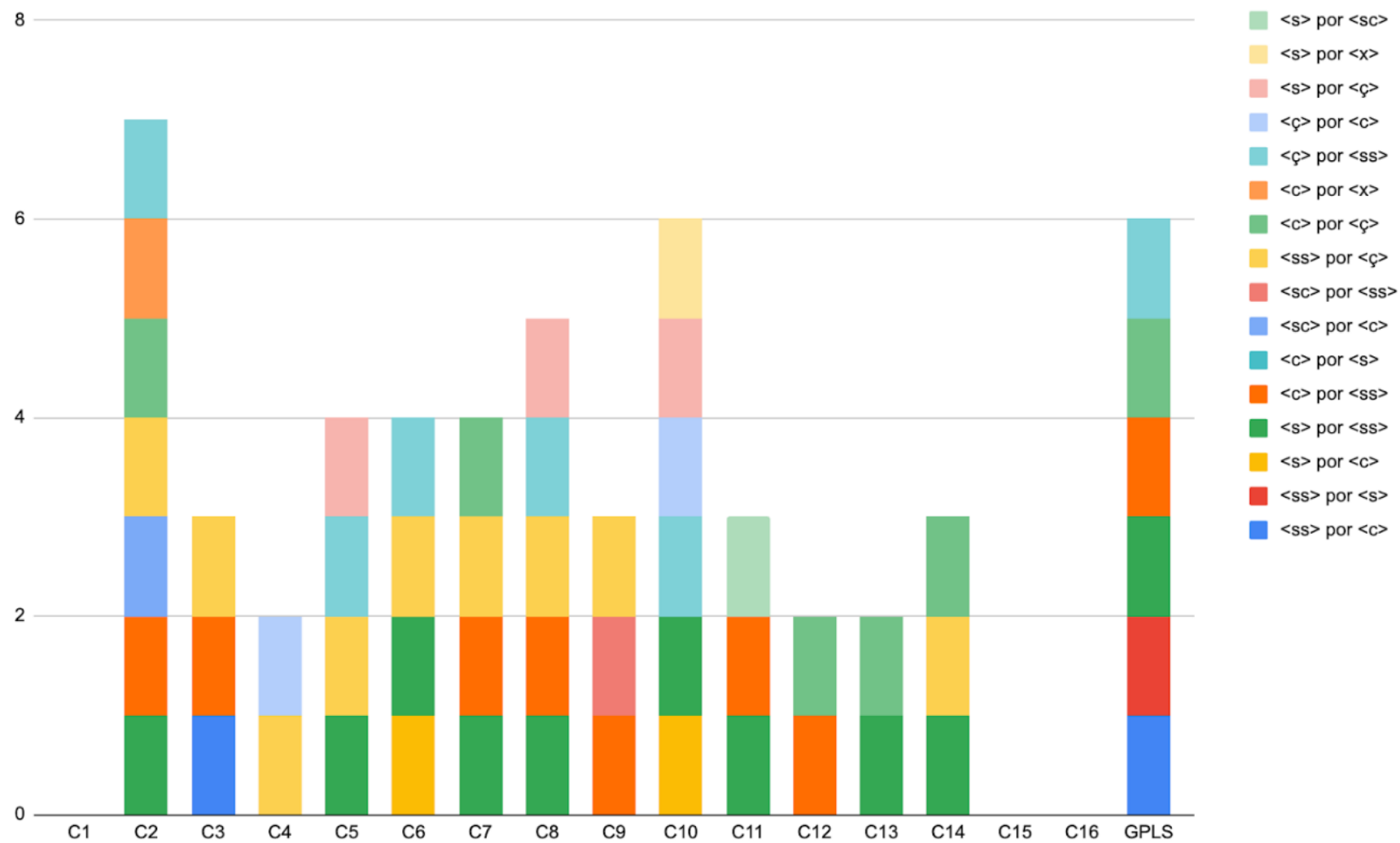
Todas as palavras foram encontradas no vocabulário de Bluteau conforme a grafia atual, com exceção da palavra registrada na carta de Caetana como *nasido*, pois encontramos o registro no vocabulário como *nacido*, que é grafado atualmente como *nascido*, ou seja, é possível identificar três possibilidades de escrita.

A seguir a tabela e o gráfico ilustram a distribuição de ocorrências descritas.

Distribuição de ocorrências por autor das cartas.

	<ss> por <c>	<ss> por <s>	<s> por <c>	<s> por <ss>	<c> por <ss>	<c> por <s>	<sc> por <c>	<sc> por <ss>	<ss> por <ç>	<c> por <ç>	<c> por <x>	<ç> por <ss>	<ç> por <c>	<s> por <ç>	<s> por <x>	<s> por <sc>
C1																
C2				1	6		1		3	2	1	2				
C3	2				3				3							
C4									1				3			
C5				1					2			2		1		
C6			1	2					1			1				
C7				1	1				1	1						
C8				1	1				8			1		1		
C9					2			1	4							
C10			4	6								3	7	3	1	
C11				2	2											1
C12					1					1						
C13				2						1						
C14				1					1	1						
C15																
C16																
<u>GPLS</u>	3	2		5	6					2		1				

Gráfico 19. Distribuição de ocorrências por autor das cartas



3.3 Análise das consoantes sibilantes sonoras em contexto intervocálico – Autores variados

As consoantes sibilantes sonoras representam 49,33% das ocorrências analisadas. Dentre as 112 palavras desse quadro, observou-se que há uma predominância na escolha gráfica <z> por <s> em contexto intervocálico, ou seja, das 112 palavras que compõem esse grupo, todas apresentam oscilações do grafema <z> em posição de <s>.

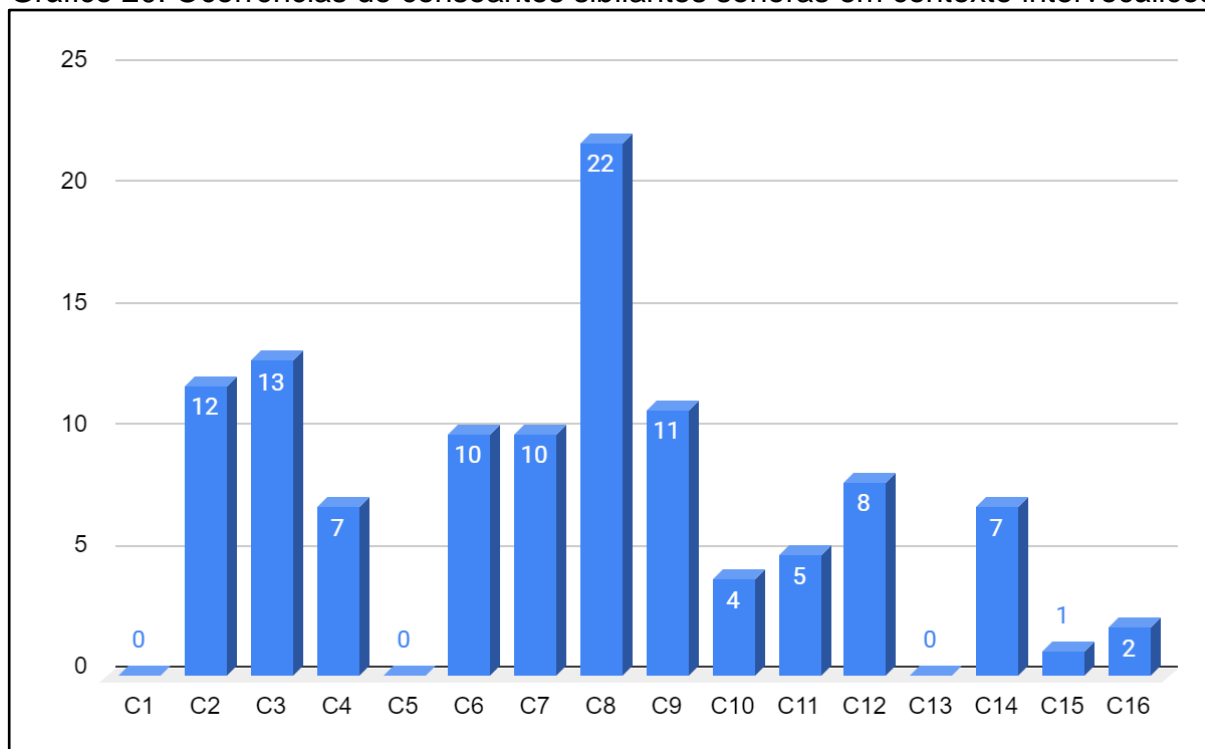
Optou-se por apresentar, para o grupo de consoantes sibilantes sonoras, um quadro com as ocorrências, pelo fato de a variação gráfica acontecer com os mesmos grafemas em contexto intervocálico. Assim como na apresentação das consoantes sibilantes surdas, estão descritos no quadro: a autoria, local de envio da carta, as palavras que marcam as ocorrências e a quantidade total por carta.

Quadro 53. Consoantes sibilantes sonoras em contexto intervocálico – Autores variados

Autoria	Local	Ocorrências: <z> por <s>	Qtde.
C1 - Bispo do Maranhão	Maranhão	Nenhuma ocorrência.	0
C2 - João Batista de Oliveira	São José de Macapá	presente (2), desempenhar (1), Cazas (3), rezolvy (1), Cazais (1), Custozo (1), prezo (1), incluza (1), Jozé (1).	12
C3 - João Batista de Oliveira	São José de Macapá	presente (1), Jozé (2), incluza (1), Cazas (3), percizo (1), Couzas (1), dezejo (2), quaze (1), vigorosa (1).	13
C4 - Jozéph de Mattos Cardozo	Belém do Pará	avizo (1), presente (2), tendioza (1), preçiza (1), Joze (1), Cardozo (1).	7
C5 - Manuel de Conde Pais	Gurupá	Nenhuma ocorrência.	0
C6 - Frei Caetano Jozeph da [g]ama	Santa Anna de Coari	cauza (2), dezejo (2), presente (1), Cauzadas (1), furmoza (1), generozidade (1), preciozos (1), percizo (1).	10
C7 - Manoel de Azevedo Aragão Sarmiento	Gurupá	prezo (1), quizessem (1), occazião (1), empreza (1), Mizericordia (1), Cauza (1),	10

Autoria	Local	Ocorrências: <z> por <s>	Qtde.
		percizas (1), acazo (1), dezemparo (1), Vzoz.	
C8 - João Baptista de Oliveira	São José de Macapá	dezejado (1), auzência (1), quaze (2), percizo (1), dificultozo (1), presente (1), Caza (1), prizaõ (1), Couza (1), Cazaez (1), Cazaram (2), apresentou (1), dezertor (1), occazião (1), mezes (1), Jozé (3), Prezo (1), vezitar (1).	22
C9 - João Baptista de Oliveira	São José de Macapá	percizo (1), Jozé (1), princeza (1), Tezouraria (1), mizerauel (1), Cazamento (4), prezenssa (2).	11
C10 - Sebastião de Siqueira Chaves	Lisboa	dezejo (1), prizaõ (1), uzando (1), Caza (1).	4
C11 - Caetana Alberta Paganina	Lisboa	Jenerozo (1), Jozê (1), dezeio (1), presença (1), auzencia (1).	5
C12 - Gonçalo Silveira Pinto	Lisboa	ocazião (1), cazais (1), avizar (1), acuza (1), despeza (1), despropozitos (1), abuzo (1), cauza (1).	8
C13 - Manoel de Saldanha Albuquerque	Lisboa	Nenhuma ocorrência.	0
C14 - Aleyxo Antonio	Gouveia	dezejava (1), pouzadas (1), cazo (1), depositou (1), Religiozos (1), Couzas (1), Cazas (1).	7
C15 - D. António de São José Moura Marinho	São Luís do Maranhão	Jozé (1).	1
C16 - António de São José Moura Marinho	São Luís do Maranhão	dezeja (1), dezejo (1).	2

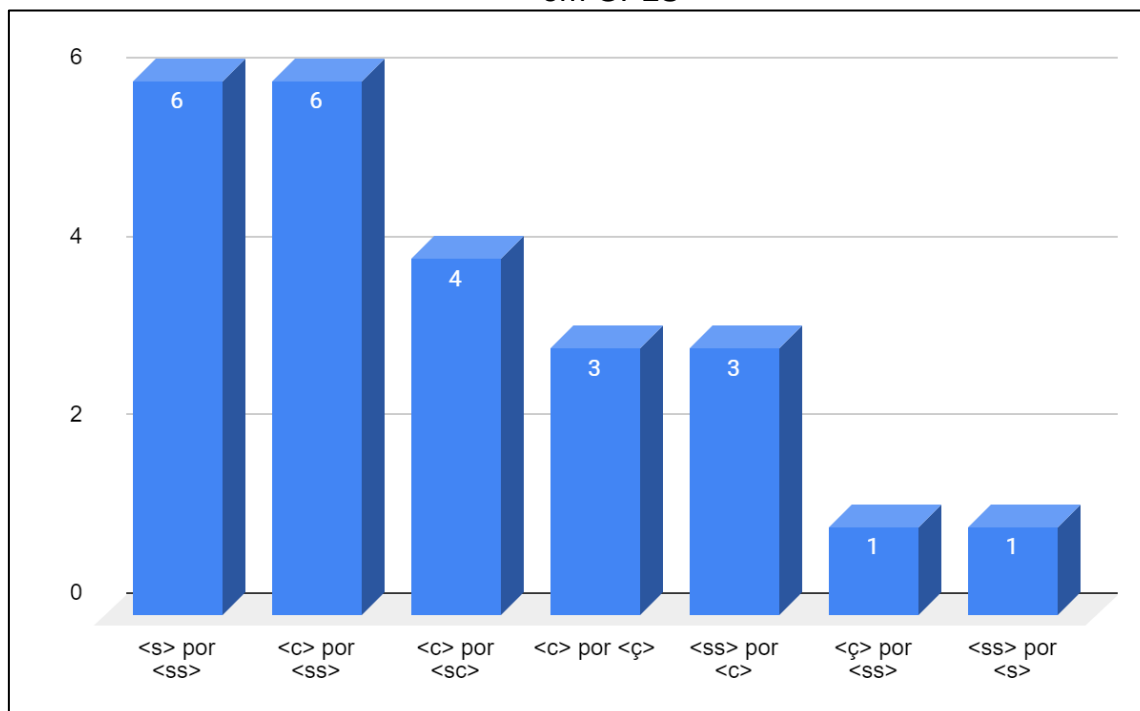
Gráfico 20. Ocorrências de consoantes sibilantes sonoras em contexto intervocálicos



3.4 Análise das consoantes sibilantes surdas em contexto intervocálico – Gonçalo Pereira Lobato e Sousa

Considerando o quadro das sibilantes surdas para o grupo de cartas enviadas por Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, temos o total de 15,78% das sibilantes analisadas em contexto intervocálico, destacando-se a escolha do <s> por <ss> em 6 palavras, <c> por <ss> também em 6 palavras, <c> por <sc> em 4 palavras, <c> por <ç> em 3, <ss> por <c> em 3 <ç> por <ss> em 1 e <ss> por <s> também em 1.

Gráfico 21. Ocorrências de consoantes sibilantes surdas em contexto intervocálico em GPLS



As cartas enviadas por Gonçalo Pereira Lobato e Sousa marcam como localidade o Estado do Maranhão. A escolha gráfica no quadro das consoantes sibilantes surdas é bem abaixo dos demais, o que pode ser relativo, se considerarmos que é a escrita de um único autor, ou poderia evidenciar um possível domínio de regularidade maior. Entretanto, observa-se outro cenário no quadro das consoantes sibilantes sonoras.

A escolha gráfica: <s> por <ss>

A escolha gráfica <s> por <ss> aparece na palavra: a**S**im (6), nas cartas 3, 7 e 8.

A escolha gráfica: <c> por <ss>

A escolha gráfica <c> por <ss> que também está presente em seis palavras é identificado nas palavras **dice** (2), na carta 4 e 13, **socego** (1) e **Service** (1) na carta 6, **Socegado** (1), carta 9 e **socegares** (1), carta 16.

A escolha gráfica: <c> por <sc>

A escolha gráfica <c> por <sc> está presente em 4 palavras: **decem** (1), **deceriaõ** (2), **decerem** (1), na carta 1.

A escolha gráfica: <c> por <ç>

A escolha gráfica <c> por <ç> está presente em 3 palavras: Disgracado (1), carta 12, Goncallo (2), carta 13 e 17.

A escolha gráfica: <ss> por <c>

A escolha gráfica <ss> por <c> aparece em três ocorrências: pressizado (1), carta 1, pressizo (2), carta 3 e 14.

A escolha gráfica: <ç> por <ss>

A escolha gráfica <ç> por <ss> é representada por apenas uma ocorrência: Paçaporte (1), carta 13.

A escolha gráfica: <ss> por <s>

A escolha gráfica: <ss> por <s> também está presente em apenas uma ocorrência: rossaz (1), carta 11.

3.5 Análise das consoantes sibilantes sonoras em contexto intervocálico – Gonçalo Pereira Lobato e Sousa

As consoantes sibilantes sonoras representam 57,14% das ocorrências analisadas. Dentre as 128 palavras desse quadro, mantém-se a predominância na escolha gráfica <z> por <s> em contexto intervocálico, como nas cartas de AV, descritas anteriormente.

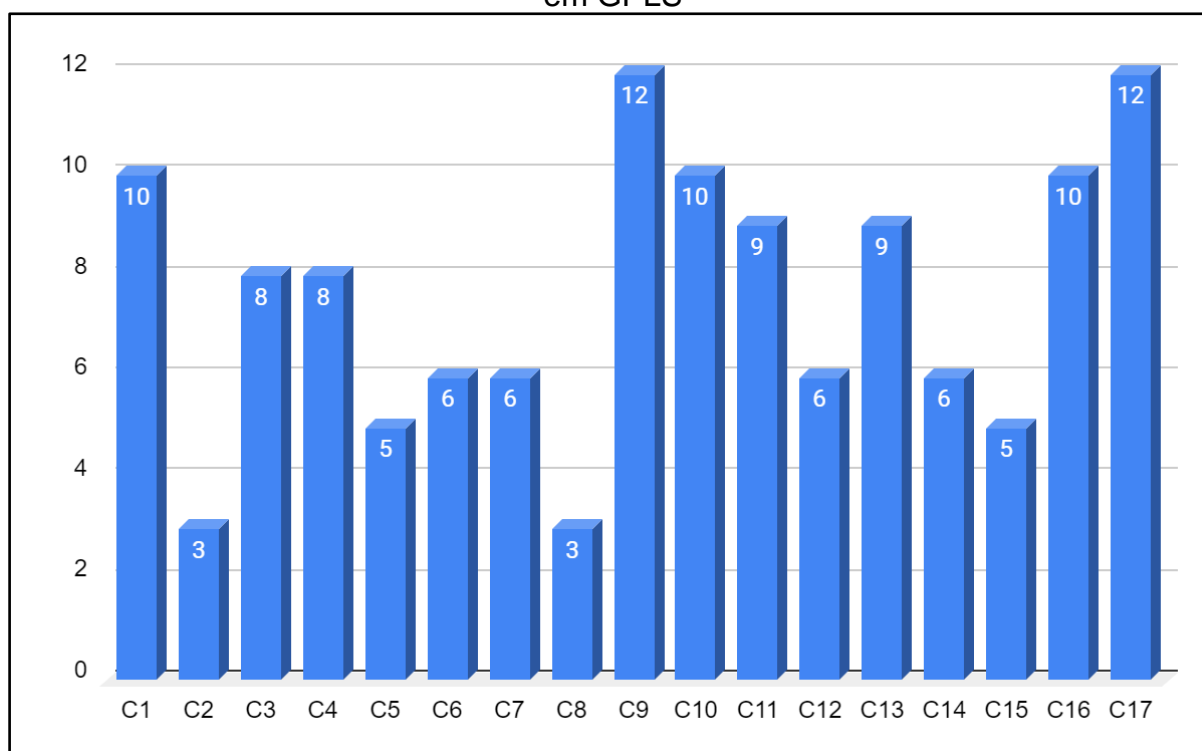
Dessa forma, a apresentação para o grupo de consoantes sibilantes sonoras será também destacado em um quadro com as ocorrências, pelo fato de a variação gráfica acontecer com os mesmos grafemas em contexto intervocálico. Assim como na apresentação das consoantes sibilantes surdas, estão descritos no quadro: a autoria, local de envio da carta, as palavras que marcam as ocorrências e a quantidade total por carta.

Quadro 54. Consoantes sibilantes sonoras em contexto intervocálico
– Gonçalo Pereira Lobato e Sousa

Autoria	Local	Ocorrências: <z> por <s>	Qtde.
C1 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	Vezitador (1), representação,(1) decizaõ (1), Caza (1), resultar (1), auzentarem (1), desembargador (1), compuzesse (1), rezoluçaõ (1), pressizado (1).	10
C2 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	prezerve (1), Provizao (1), Couzas (1).	3
C3 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	avizo (3), pressizo (1), Caza (1), rezervada (1), Avizarme (1), presente (1).	8
C4 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	auzencia (1), Desembargador (3), resultava (1), avizado (1), prezerve (1), occasioêz (1).	8
C5 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	representaçãõ (1), aprimoroza (1), Couza (1), Cazulos (1), presença (1).	5
C6 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	cauza (1), disgostozo (1), precisavaõ (1), reserva (1), oppuzesse (1), Caza (1).	6
C7 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	prezo (1), Melindrozaz (1), caza (2), Couza (1), prizaõ (1).	6
C8 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	Caza (1), dezejada (1), defeza (1)	3
C9 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	incluza (1), Provizoêz (1), lozê (2), presente (2), cauza (1), vizitadoz (1), mezes (1), dezejando (1), auzencia (1), mezez (1).	12
C10 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	resultando (1), Vizitador (1), Desembargador (1), avizei (2), apresentarem (1), Jozé (1), escandalozos (1), Roza (1), paizano (1).	10
C11- Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	Desembargador (1), lozé (1), abuzavaõ (1), receozoz (1), preciso (1), odioza (1), Caza (1), aviza (1), ociózoz (1).	9

Autoria	Local	Ocorrências: <z> por <s>	Qtde.
C12 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	Vezitar (1), Dezembargador (1), Vizitador (1), caza (1), ocazião (1), afectuozo (1).	6
C13 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	prezença (3), lozè (2), mezes (1), rezidencia (1), rezolução (1), Jozê (1).	9
C14 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	Thezoureiro (1), prezença (1), pressizo (1), prizaõ (1), presente (1), couzas (1).	6
C15 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	rezistir (1), Laborioza (1), pezo (1), dezejei (1), dezejo (1).	5
C16 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	dezejos (1), representação (1), miseravel (1), precisissimo (1), preciso (1), Cauza (3), lozê (1), avizo.	10
C17 - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa	Maranhão	Dezembargador (1), oppozição (1), Zelozamente (1), Caza (1), Cauzaraõ (1), cauza (1), receozo (1), rezedencia (1), vezitar (1), vizitar (1), quizer (1).	12

Gráfico 22. Ocorrências de consoantes sibilantes sonoras em contexto intervocálico em GPLS



3.6 Algumas conclusões

O estudo das sibilantes nas cartas enviadas por autores variados apresenta, na maioria das suas escolhas gráficas, um distanciamento do que estava previsto no vocabulário do padre Rafael Bluteau que, por sua vez, representa uma base de estudos para a ortografia do século XVIII. Entretanto, é possível identificar no vocabulário a grafia das palavras, respectivamente nas cartas 1, 7 e 9: *socegar*, *dice* e *socegado*, pertencentes ao grupo de escolhas gráficas que fazem a troca <c> por <ss>. Outra oscilação que chama atenção é entre <s> por <sc>, representado em uma carta pela palavra *nasido*, no vocabulário de Bluteau, *nacido*, e na escrita atual, é grafado com *nascido*.

Observou-se também, em pouquíssimos casos, a variação de um mesmo autor, em uma mesma carta. João Batista apresenta (carta 2) a grafia *neceçario*, *neceçarias* e *neceçarios*. Na carta 3, apresenta a grafia *nesseçaria* e na carta 9 apresenta a grafia *nesseçaria* (como na carta 3) e também a variante *necessario*.

Em relação às consoantes sibilantes sonoras, identificam-se (carta 3) as palavras *couzas* e *quaze*, a última também está presente na carta 8, ambas de autoria de João Batista, sendo grafadas no vocabulário como *cousas*, *quaze* e *quasi*. Para a palavra *auzência*, Bluteau prevê duas grafias possíveis: *auzência*, como na carta e *ausência*, como no vocabulário atual. Na carta 12, a palavra *despeza*, grafada com a sibilante sonora <z> também está prevista no vocabulário de Bluteau, assim como a palavra *princeza*, presente na carta 9 de Joseph de Mattos Cardozo. As demais palavras seguem a grafia atual no vocabulário. Identifica-se, portanto, que dentro do quadro das consoantes surdas e sonoras que representam as sibilantes, em sua maioria, ocorre uma variação com o que era previsto no vocabulário que indicava as formas de melhor escrever no século XVIII.

Por outro lado, o estudo das cartas enviadas por Gonçalo Pereira Lobato e Sousa apresenta pouquíssimas ocorrências no quadro de sibilantes surdas, destacando-se apenas as palavras: *socego*, *socegares* e *socegado*, que além de representarem três das 24 palavras encontradas, segue a grafia prevista no vocabulário de Bluteau.

Quanto às consoantes sonoras, observa-se um uso predominante de <z> por <s> em posição intervocálica, como visto também no grupo AV. Encontra-se em Bluteau novamente as palavras *couzas* e *auzência*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo filológico de correspondências enviadas a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador geral dos estados do Grão-Pará e Maranhão, partiu de uma contextualização histórica sobre o século XVIII, a administração colonial e os Estados do Grão-Pará e Maranhão. A prática epistolar foi analisada do ponto de vista paleográfico e diplomático, tendo como base a edição semidiplomática do *corpus*. Para além disso, também se apresentou ementa detalhada sobre os assuntos tratados nas cartas, complementando a existente na plataforma da Biblioteca Nacional, onde estão localizados os manuscritos estudados.

A trajetória percorrida ao longo da pesquisa se iniciou com a leitura do *corpus*, depois com um processo de identificação e de estudo das práticas de escrita presentes na documentação editada, os possíveis processos linguísticos da (orto)grafia do período, fundamentais para a comunicação entre a metrópole e a colônia; e entre as colônias, observando a construção de uma possível tradição gráfica administrativa colonial. Por meio da aproximação com as teorias paleográficas e diplomáticas, buscou-se proporcionar ao leitor a identificação dos aspectos apresentados, primeiramente de forma teórica, e posteriormente, por meio da edição proposta, uma forma mais prática, destacando os dados que revelavam as ocorrências linguísticas de cada carta, assim como estabelecimento do alfabeto, fundamental para a análise paleográfica e a decifração correta no momento de transcrição.

O olhar sobre o registro de consoantes sibilantes surdas e sonoras em contexto intervocálico demonstrou como esse assunto ainda exige uma análise pormenorizada das práticas de escritas coloniais, não só em contexto administrativo, assim como a sua ampliação para outros tipos de documentos. A variação encontrada revela diferenças nas escolhas gráficas dos autores dos documentos, resultantes de diferentes aspectos.

Os documentos, seja por meio do caráter regular ou irregular de escrita, mostram que a análise linguística pode ter um alcance histórico muito significativo tendo em vista as mudanças ocorridas no português ao longo dos séculos XV, XVI e XVII, muitas delas consolidadas ou próximas disso já no século XVIII, como observamos em vários exemplos ao longo da dissertação. Os diversos fenômenos destacam, por um lado, processos dependentes do próprio processo de escrita, de

manuseio da pena sobre o papel, portanto meramente gráficos; por outro, com uma abrangência mais complexa, considerando o usuário da língua, sua história, local de produção. Esses resultados revelam e reforçam a importância da edição de textos em língua portuguesa e o seu estudo sob o ponto de vista filológico e da história da língua.

Em razão do tempo para a concretização da pesquisa e de outras intempéries advindas com a pandemia, infelizmente, não se avançou muito nesse âmbito de estudo como se esperaria, porém acreditamos que a perspectiva de trabalho apresentada, por meio da edição dos documentos, das abordagens paleográficas e diplomáticas, da descrição dos registros de sibilantes e, futuramente em outras pesquisas, a sua correlação com dados sociais dos autores das cartas, cargo, instância de escrita, entre outros, aponta no sentido de ampliação do conhecimento sobre a escrita desse período e região.

A possibilidade criada com este trabalho de se comparar as correspondências de autores variados com a de um único punho, como o de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, é muito profícua, uma vez que possibilita correlacionar as escolhas linguísticas com fatores condicionantes para o uso de diferentes registros de sibilantes. Com isso, possibilita também, no contexto do Grão-Pará e Maranhão setecentista, o conhecimento a respeito do nível de cultura gráfica de pessoas que lidavam com a escrita no seu dia a dia ou que escreviam apenas esporadicamente. A dissertação, dessa forma, reforça a importância dos estudos filológicos de documentos da administração colonial e contribui para a ampliação dos estudos sobre a história da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 1994.

BANZA, Ana Paula; GONÇALVES, Maria Filomena. *Roteiro de História da Língua Portuguesa*. Évora: Universidade de Évora, 2018.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002.

BERNARDES, José Augusto Cardoso. A Filologia perene e o ideal da bata branca. *Limite: Revista de Estudios Portugueses y de La Lusofonía*, v. 9, p. 285-307, 2015.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e de diplomática*. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

CARDEIRA, Esperança. Alguns dados sobre o sistema de sibilantes em português. In: Castro, Ivo, Duarte, Inês. *Razões e emoção*. Lisboa: IN-CM, 2003, vol. I, p. 129-145.

CASTRO, Ivo. *Introdução à História do Português*. Lisboa: Edições Colibri, 2006.

CONTRERAS, Luis Núñez. *Manual de paleografía*. Madrid: Cátedra, 1994.

CONCEIÇÃO, Adriana Angelita da. *No vai e vem das cartas: a arte de governar da política colonial setecentista através da epistolografia lusa*. 2006. Dissertação (Mestrado em História Cultural) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

CONCEIÇÃO, Adriana Angelita da. *Sentir, escrever e governar: a prática epistolar e as cartas de D. Luís de Almeida, 2º marquês do Lavradio (1768-1779)*. 2011. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. *Implicações gráficas e autorais no processo de produção e circulação de manuscritos no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Labor Histórico, 2016.

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. *Práticas de escrita setecentista em manuscritos da administração colonial em circulação pública no Brasil*. 2011. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FLEXOR, M. H. M. O. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX - 3. ed. rev. Aum*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

FONTANELLE, Francisca Nescylene. *Grão-Pará Pombalina: trabalho, desigualdade e relações de poder*. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

FREIRE, José Francisco. *Secretario Portuguez, ou methodo de escrever cartas por meio de huma instrução preliminar: Regras de Secretaria; Formulario de tratamentos, e hum grande numero de cartas em todas as especies, que tem mais uso, com varias Cartas Discursivas sobre as Obrigações, Virtudes, e Vícios do novo Secretario*. [local: editora/typografia], 1786.

MAIA, Clarinda de Azevedo. *História do Galego-Português: estado linguístico da Galiza e do noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI (Com referência à situação do galego moderno)*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.

MARQUILHAS, Rita. *Norma Gráfica setecentista: do autógrafo ao impresso*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica, 1991.

MARQUILHAS, Rita. *A Faculdade das Letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 2000.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Silvio de Almeida; FACHIN, Phablo Roberto Marchis (org.). *Por rumos da agulha: documentos do ouro do século XVIII*. São Carlos: Editora Cubo, 2015.

MONTE, Vanessa Martins do. *Documentos setecentistas: edição semidiplomática e tratamento das sibilantes*. 2007. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MONTE, Vanessa Martins do. *Correspondências paulistas: as formas de tratamento em cartas de circulação pública (1765-1775)*. 2013. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PINTO, Luiz Maria da Silva. *Diccionario da Lingua Brasileira*, Ouro Preto, Typographia de Silva, 1832.

SALGADO, Graça (Coord.) *Fiscais e Meirinhos: a administração no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

SANTOS, Bruna Trindade Lima. *Edição do Plano sobre a Civilização dos Índios do Brasil: contribuições para aspectos sócio-históricos do português no Brasil do século XVIII*. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2016.

SANTOS, Fabiano Vilaça dos. *O governo das conquistas do norte: trajetórias administrativas no Estado do Grão-Pará e Maranhão (1751-1780)*. 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, Marina Pessoa. Análise diplomática de cartas da administração colonial da região norte do Brasil. In: GIL, Beatriz Daruj *et al.* (Org.). *Pesquisas em Filologia e Língua Portuguesa*. São Paulo: FFLCH/USP, 2021. v. 2, p. 149-166. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/704/627/2346?inline=1>. Acesso em: 20 set. 2023.